Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Comissão Própria de Avaliação

Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

Gestão e Apoio Institucional 4

Base de dados 2004 - 2005

REITORIA

Reitora
Maura Pardini Bicudo Véras

Vice-Reitora Acadêmica
Bader Burihan Sawaia

Vice-Reitor Administrativo
Flávio Mesquita Saraiva

Vice-Reitor Comunitário
João Décio Passos

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Clarilza Prado de Sousa (Coordenação)

Ana Lúcia Manrique (Docente)

Erivânio Carvalho (Discente)

Henry Durante (Sociedade Civil)

Letícia Panczel Kauffmann (Discente)

Magna Rocha Brandit (Técnico-Administrativo)

Maria Helena Senger (Docente)

Marina Graziela Feldmann (Docente)

COMISSÃO TÉCNICA

Anamérica Prado Marcondes
Sandra Ferreira Acosta

EQUIPE DE APOIO

Alex Sandro C. Ferraioli
Cleonice Lopes Nogueira

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Rua Monte Alegre, 984 Perdizes São Paulo/SP CEP 05014/901 Brasil
(5511) 3670.8309 Fax: (5511) 3670.8504 Caixa Postal 2419 CEP: 05014901

http://www.pucsp.br

DADOS INSTITUCIONAIS
A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Comunitária, mantida pela Fundação São Paulo, foi fundada em 13 de agosto de 1946, por Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e com a participação das Dioceses do Estado de São Paulo existentes na época.

Foi reconhecida pelo Decreto Lei n.º 9632, de 22 de agosto de 1946, com a alteração do Estatuto em decorrência da sua adaptação à Lei 9394/96, aprovada por Ato do Senhor Ministro da Educação, publicada no D.O.U., em 14/09/00 e registro no Cartório competente em 19 de outubro. Seu Regimento Geral foi aprovado pelo CFE em 12/04/77, através do Parecer n.º 1032/77.

UTILIDADE PÚBLICA
Governo Federal: Decreto n.º 661, de 08 de março de 1962, DOU 08/03/62.
Governo Estadual: Decreto n.º 36.360, de 08 de março de 1960, DOE 08/03/60.
Governo Municipal: Decreto n.º 10.539, de 25 de julho de 1973, DOE 26/06/73, retificado em 02/07/73.

CERTIFICADO DE FINS FILANTRÓPICOS
Conferido pelo Conselho Nacional de Serviço Social.

ORGANIZAÇÃO GERAL DA UNIVERSIDADE

***Campus* Monte Alegre**, sede da Universidade, no bairro das Perdizes, em São Paulo, onde funcionam os Centros de Ciências Humanas (CCH), de Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA), de Educação (CE), o Setor de pós-graduação e a maioria dos Órgãos Complementares.

***Campus* Marquês de Paranaguá,** no bairro da Consolação, em São Paulo, onde funciona o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET).

***Campus* Sorocaba,** localizado nessa cidade, situado a 90 km de São Paulo, onde se encontra o CCMB Centro de Ciências Médicas e Biológicas. O Centro abriga três cursos da área da saúde, a saber: Medicina, Enfermagem e Ciências Biológicas. Integra se ao Complexo Hospitalar de Sorocaba, composto por três hospitais.

***Campus* Santana,** no bairro do mesmo, em São Paulo, o campus abriga o curso de Administração de Empresas, possui uma área de 6.584m^2 e 5.827m^2 de área construída, sendo utilizada pela instituição até a presente data uma área total de 822,19 m2.

ÓRGÃOS DE DELIBERAÇÃO

Conselho Universitário, órgão superior de deliberação, define política, plano geral, procede à avaliação global e controla órgãos executivos.

- Conselho de Ensino e Pesquisa, órgão deliberativo e normativo nos planos didáticos e científicos.
- Conselho de Administração e Finanças, órgão deliberativo e normativo nos planos da administração geral e do econômico financeiro, no âmbito interno da Universidade.
- Conselho Comunitário, órgão deliberativo e normativo no plano da vida comunitária da Universidade e no seu relacionamento com a comunidade maior.
- Congregações, órgãos de supervisão e de recurso no âmbito dos Centros Universitários.
- Conselhos de Centros Universitários, órgãos de definição de políticas, de planejamento e de avaliação das atividades do Centro.
- Conselhos Departamentais, órgãos eminentemente técnicos nos planos didáticos científicos. Responsáveis pela elaboração e coordenação da execução dos programas e projetos de pesquisa e ensino.
- Departamentos, órgãos fundamentais do trabalho docente, discente, de pesquisa, assessoria e extensão universitária.

Comissão Própria de Avaliação – CPA
Rua: Monte Alegre, 1104 CEP – 05014901.
Site: www.pucsp.br/cpa Email : cpa@pucsp.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 03

CADERNO ORGANIZAÇÃO E GESTÃO 07

CADERNO INFRA-ESTRUTURA FÍSICA 93

CADERNO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO 169

CADERNO SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA 236

APRESENTAÇÃO

O Volume IV, GESTÃO e APOIO INSTITUCIONAL, integra a coletânea Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP, destinada à apresentação dos resultados do projeto avaliativo elaborado para o ciclo 2005/2006. A reunião, de quatro volumes, elaborada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), abordou quatro foco/temas: Missão, Políticas, Instituição e Sociedade e Gestão e Apoio Institucional.

Este documento apresenta os resultados do tema GESTÃO e APOIO INSTITUCIONAL, operacionalizado pelo conjunto de quatro dimensões: Gestão/Organização, Infra-Estrutura, Avaliação/Planejamento e Sustentabilidade Financeira. Reconhecidas como estratégicas, tais dimensões garantem suporte às ações que permitem a redução de custos, o aumento da produtividade, o aprimoramento da qualidade dos bens e serviços e o fortalecimento da imagem institucional.

Para a definição da categoria de análise "GESTÃO e APOIO INSTITUCIONAL" foi considerado que o conceito de gestão adotado na PUC-SP é amplo e diversificado. Isto se justifica, pois ora se aproxima da idéia de gerência e, desta forma, toma como referência um caráter mais operacional e instrumental, indicando uma função organizacional da gestão voltada para a coordenação e o controle, ora se aproxima de uma dimensão política que se traduz em ações menos procedimentais, privilegiando o debate sobre o processo decisório no âmbito da universidade.

Apesar da polarização, o conceito não demonstra antagonismo nem excludência entre as perspectivas. Em certa medida, elas trazem dinamismo para as discussões e ações associadas ao conceito de gestão adotado pela PUC-SP.

O trabalho avaliativo, portanto, para GESTÃO e APOIO INSTITUCIONAL partiu de uma idéia contextualizada e comprometida de gestão, orientada por princípios previamente estabelecidos. Nesse sentido, o conceito de gestão, que serviu de referência para a construção da proposta avaliativa, a reconhece a gestão como uma atividade que articula vários setores de ação da universidade e, por conseguinte, vários atores com diferentes funções com vistas aos propósitos institucionais.

Além disso, a gestão pode-se traduzir em projetos e focos muito diversos como estrutura organizacional, instalações, equipamentos e serviços, avaliação, planejamento e sustentabilidade financeira. Para a realização da avaliação, considerando as especificidades desses focos, foram propostas ações criativas e diferenciadas, assim como a escolha de indicadores e parâmetros também diferenciados. Foram considerados

como parâmetros os seguintes princípios apresentados no PDI:

- Respeitar o caráter pluralista, democrático e comunitário da PUC-SP, estabelecendo diálogo e transparência institucional;
- Aprofundar a busca de excelência acadêmica com compromisso social;
- Preservar condições adequadas de ensino, pesquisa e extensão, - integração da graduação e pós-graduação, mantendo-se a especificidade de cada um deles;
- Reunir segmentos que compõem a comunidade (professores, funcionários e alunos) com ampla participação para a construção de um Projeto Compartilhado com a Universidade;
- Elaborar um novo projeto institucional a partir da discussão democrática em todas as instâncias; recolocar, adequadamente, a questão financeira orçamentária e uma nova estrutura organizacional com rotinas modernizadas;
- Realizar planejamento prospectivo para buscar expansão com qualidade a partir de diagnósticos das unidades, podendo realizar parcerias com instituições, inclusive outras universidades, expansão de serviços, localizações estratégicas e diversificação dos *campi.*

Na perspectiva “ter princípios comuns”, o conceito de gestão, que serviu de referência para a construção da proposta avaliativa, partiu do entendimento de que o aspecto organizacional e operacional são elementos centrais que perpassam as atividades da GESTÃO E APOIO TÉCNICO da PUC-SP.

O aspecto organizacional foi considerado como aquele que delineia os contornos do processo decisório e busca definir a capacidade de gestão da PUC-SP nas condições de um ambiente democrático, compartilhando a capacidade gestora com os demais atores interessados. O aspecto operacional pressupôs a existência de estruturas com potencial para realizar a implantação das ações propostas, constituídas pelas condições logísticas e gerenciais da execução da política e a utilização de recursos para a tomada de decisões.

A coleta de dados, referente ao período de 2004/2005, advinda desses dois aspectos foi orientada por um conjunto de indicadores e variáveis que integraram a metodologia proposta. O julgamento dos resultados, premissa central do trabalho avaliativo, impôs a escolha de parâmetros que foram justificados e partilhados pelo maior número de atores envolvidos.

No caso desta proposta metodológica assumiu-se que: a avaliação teria sentido de gerar informações referentes à GESTÃO e APOIO INSTITUCIONAL e que toda a estrutura, indicadores, variáveis e parâmetros para a avaliação seriam explícitos. As reuniões e oficinas, junto à comunidade foram realizadas visando à realização de

consensos dos pontos e premissas da avaliação com os diferentes segmentos da comunidade universitária.

Com base no pressuposto de que a Auto-Avaliação Institucional é uma ferramenta para a tomada de decisão a proposta metodológica da avaliação para o tema GESTÃO e APOIO INSTITUCIONAL, procurou definir um conjunto de estratégias para detectar potencialidades e fragilidades e ainda oferecer à comunidade universitária recomendações para a revisão dos rumos para a GESTÃO E O APOIO INSTITUCIONAL, como também possibilitar a disseminação de aprendizagens.

O volume IV está organizado em quatro cadernos com assuntos distintos, que se integram em informações de gestão e apoio. Nos cadernos são apresentados e avaliados os seguintes núcleos básicos:

1. **Caderno Organização e Gestão**; Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real. Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados.

2. **Caderno Infra-estrutura**: Adequação da infra-estrutura da instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.

3. **Caderno Avaliação e Planejamento**: Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos. Desenvolvimento de metodologias participativas de auto-avaliação; de análise e reflexão sobre os resultados alcançados na avaliação;

4. **Caderno Sustentabilidade Financeira**: Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

Organização e Gestão

Gestão e Apoio Institucional

Base de Dados 2004 - 2005

Parceiros de Trabalho

Mediador – Prof. Dr. Guilherme S. Gomes Jr. – Chefe de Gabinete

Mediador – Prof. Marcos Augusto de C. Senna - Professor

Profª. Olda A. Morbin – Professora

Valéria Fambrini - Vestibular

Profª. Drª. Ivone C. Dias Gomes – Cogeae

Ricardo Grecco – Aluno

Sumário

I - INTRODUÇÃO 13

II – RESPONDENDO ÀS QUESTÕES AVALIATIVAS 18

A – Qual é a estrutura organizacional da PUC-SP?
B – Existem entidades organizadas de alunos, professores e funcionários na universidade?

1 – COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 18
1.1 – Órgãos colegiados e suas funções *19*
1.1.1 – Conselho Superior da Fundação São Paulo 19
1.1.2 – Conselho Universitário (CONSUN). 19
1.1.3 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). 21
1.1.4 – Conselho de Administração e Finanças (CAF) 21
1.1.5 – Conselho Comunitário (CECOM) 23
1.1.6 – Conselho das Congregações 23
1.1.7 – Conselho de Centros Universitários 24
1.1.8 – Conselhos Departamentais 25
1.2 – Setores de apoio administrativo e acadêmico *26*
1.2.1 – Consultoria Técnico Acadêmica (CONSULTEC) 26
1.2.2 – Divisão de Recursos Humanos (DRH) 27
1.2.3 – Divisão de Serviços Administrativos e Suprimentos (DSAS) 31
1.2.4 – Coordenadoria de Assessoria Jurídica (CAJ) 34
1.2.5 – Sistema de Registro Acadêmico e discente (SIGA) 35
1.2.6 – Controladoria/Contabilidade 37
1.2.7 – Coordenadoria de Vestibulares e Concursos 38
1.2.8 – Coordenadoria Geral de Estágios (CGE) 39
2 – ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS E ASSOCIAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES 40
2.1 – Centros Acadêmicos (CA) *40*
2.2 – Associação de Professores (APROPUC) *42*
2.3 – Associação de Funcionários Administrativos da PUC-SP (AFAPUC) *42*

C – Qual o Modelo de Gestão Administrativa proposta para a PUC-SP no período de 2004/2008

1 – A ESTRUTURA DO PLANO DE GESTÃO 45
1.1 – Vice-Reitoria Acadêmica (VRAC) *46*
1.1.1 – Investimentos na excelência acadêmica: a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão. 46
1.1.1.1 – Ações de expansão 47
1.1.1.2 – Ações de Articulação 50
1.1.1.3 – Ações Avaliativas 52
1.2 – Vice-Reitoria Administrativa (VRAD) *55*
1.3 – Vice-Reitoria Comunitária (VRACOM) *58*
1.3.1 – As condições para a realização de serviços comunitários 58
1.3.1.1 - Expediente Comunitário 59
1.3.1.2 - Programa de Atendimento Comunitário (PAC) 59
1.3.1.3 – Coral da PUC-SP (CUCA) 60

1.4 – Assessoria de Políticas Tecnológicas *61*

1.4.1 – As condições para as ações tecnológicas 61

D – O processo de tomada de decisões institucionais e o processo de gestão contemplam os fins e objetivos institucionais?
E – O plano de gestão é coerente com a estrutura organizacional da PUC-SP?

1 – A VISÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA 66

1.1 – Formação..... *66*

1.2 – Organização..... *69*

1.3 – Participação *78*

III - ENCAMINHAMENTOS PARA A TOMADA DE DECISÕES 90

1 – AS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES 90

2 – APERFEIÇOAMENTO DA GESTÃO 92

Lista de Quadros

Quadro 1.a – Estrutura Organizacional da diretoria da APROPUC 42
Quadro 2.a – Estrutura Organizacional da AFAPUC 43
Quadro 3.a – Quadro geral dos cargos participantes da eleição 2005 44
Quadro 4.a – Distribuição do número de cargos disponíveis para cargos eletivos 45
Quadro 5.a – Universo de atendimento da APT 62

Lista de Tabelas

Tabela 1.a – Distribuição das respostas dos ALUNOS quanto à expectativa do término do curso de graduação 66
Tabela 2.a – Distribuição das respostas dos PROFESSORES quanto à participação, nos últimos três anos, em atividades para o desenvolvimento docente oferecidas pela PUC-SP 67
Tabela 3.a – Distribuição de freqüências concernentes à formação profissional que PUC-SP proporciona aos seus FUNCIONÁRIOS por campi e DERDIC 68
Tabela 4.a – Freqüências das respostas dos ALUNOS referentes à biblioteca por centros 70
Tabela 5.a – Distribuição das respostas dos ALUNOS alusivas às atividades acadêmicas oferecidas pela PUC-SP 71
Tabela 6.a – Distribuição das respostas dos ALUNOS referente à avaliação da qualidade de recursos oferecidos pela PUC-SP 72
Tabela 7.a – Distribuição de freqüências referente à classificação quanto à eficiência dos serviços de apoio acadêmico prestados pela PUC-SP 73
Tabela 8.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS quanto a aspectos referentes ao seu local de trabalho 77
Tabela 9.a – Distribuição de freqüências das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes expectativas da comunidade 78
Tabela 10.a – Distribuição das respostas dos ALUNOS referente à participação em reuniões realizadas na PUC-SP 79
Tabela 11.a – Distribuição das respostas dos ALUNOS quanto ao grau de concordância referentes a aspectos relativos à eleição na PUC-SP 80
Tabela 12.a – Distribuição das respostas dos PROFESSORES quanto ao grau de concordância referentes a aspectos relativos à eleição na PUC-SP 81
Tabela 13.a – Distribuição das maiores freqüência, das respostas de PROFESSORES, por centro, referentes à participação das atividades culturais, acadêmicas e comunitárias oferecidas pela PUC-SP 82
Tabela 14.a – Distribuição de freqüências referente à periodicidade de participação dos PROFESSORES nas reuniões listadas 83
Tabela 15.a – Distribuição de freqüências das respostas dos PROFESSORES, relativas à participação em atividades acadêmicas desenvolvidas por setores

específicos 84

Tabela 16.a - Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS, referentes aos locais de participação para a tomada de decisões..... 84

Tabela 17.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS quanto ao grau de concordância referentes a aspectos relativos à eleição na PUC-SP 85

Tabela 18.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS em relação a freqüência de um conjunto de conteúdos específicos nas discussões que ocorrem na PUC-SP..... 88

Lista de Gráficos

Gráfico 1.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS quanto à avaliação dos programas citados em relação ao atendimento das necessidades..... 69

Gráfico 2.a – Avaliação da biblioteca pelos professores 74

Gráfico 3.a - Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes à assertiva sempre da questão: Responda as questões abaixo, pensando no dia-a-dia na PUC-SP? 75

Gráfico 4.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes à assertiva sempre da questão: Agora responda as mesmas questões pensando no SETOR onde realiza seu trabalho..... 76

Gráfico 5.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes à assertiva (sempre) relativas ao cotidiano do trabalho realizado na PUC-SP 86

Gráfico 6.a - Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes à assertiva (ocasionalmente) relativas ao cotidiano do trabalho realizado na PUC - SP 87

Gráfico 7.a - Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes à assertiva (sempre) relacionadas as formas de aquisição de informações 89

I - Introdução

O presente documento focaliza o trabalho avaliativo desenvolvido para a Dimensão 6 – Organização e Gestão da PUC-SP. Ao longo de sua história de mais de 60 anos, a Universidade construiu um modelo de gestão com distintas formas de participação de diversos segmentos da comunidade acadêmica. Esse modelo, que se caracteriza pela formação, organização e participação dos sujeitos e pela busca de excelência acadêmica encontra-se descrito e avaliado no presente documento como parte de um trabalho mais amplo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e diferentes equipes ligadas à Reitoria.

A centralidade da proposta metodológica para a avaliação foi definida a partir do conceito de gestão expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos indicadores que compõem a Matriz de Avaliação da Dimensão 6 referente à Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Dessa forma, o desenvolvimento da proposta avaliativa implicou momentos de trabalho conjunto com os técnicos da Consultoria Técnica (CONSULTEC), Departamento de Recursos Humanos (DRH), Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) e com gestores ligados à Reitoria em datas abaixo especificadas:

- **19/04/05** - Reunião para definição de prioridades da dimensão "Organização e Gestão da Instituição" com a CPA-Ampliada e Grupos de Planejamento.
- **18/10/05** - Reunião com Profº Marcos Senna e Angela Renna para encaminhamento das propostas avaliativas da Dimensão 6 - Organização e Gestão.
- **22/09/05** - Reunião com o Departamento de Recursos Humanos (DRH) e DSA para coleta de dados.
- **13/10/05** - Reunião da CPA com equipe DRH – Angela Renna, Genésio de Mores e Edson Donizete. Definição de tabelas e prazos de coleta de informações.

Nesta perspectiva, a formulação da proposta metodológica exigiu, antecipadamente, revisões e debates metodológicos sobre as organizações internas da PUC-SP, o tipo de avaliação a ser realizada no ciclo 2005/2006, a construção de marcos conceituais e a construção coletiva de instrumentos para a avaliação – questionários específicos para professores, funcionários e alunos e ainda diferentes roteiros para a coleta de dados.

A construção da Matriz de Avaliação, documento orientador do trabalho avaliativo, teve início no I Fórum de Auto-Avaliação, ocorrido em março/2005 e, posteriormente, na vivência de Oficinas de Trabalho que contaram com a participação de membros de diferentes segmentos da Universidade.

O trabalho avaliativo, num segundo momento, contemplou novamente após a pré-testagem de questionários e roteiros, estudos conjuntos entre os participantes do processo avaliativo para a verificação da viabilidade dos instrumentos propostos nessa etapa. Numa terceira fase esses mesmos segmentos forneceram dados os quais foram sistematizados para posteriores análises.

O contexto da avaliação

O modelo de gestão administrativa, proposto para 2004/2008, foi centrado em três pressupostos: manutenção da qualidade acadêmica, participação comunitária e ampliação dos serviços à sociedade. Além destes na centralidade da elaboração do modelo de gestão foram registradas ações para: a reestruturação do modelo de gestão administrativa, a adequação da questão financeira e orçamentária e o planejamento prospectivo.

A sustentabilidade da Universidade foi a estratégia imediata a ser enfrentada pela comunidade, o que exigiu e ainda exige:

a) Medidas que equacionem o fluxo de receita e despesa;
b) Reestruturação administrativa de setores;
c) Reforma do atual modelo de financiamento centrado em mensalidades.

Do ponto de vista político, a comunidade enfrenta a tensão entre a PUC-SP desejada e a PUC-SP possível, entre consolidação e renovação, entre interesses setoriais e coletivos, tendo que buscar formas viáveis e alternativas de sobrevivência da universidade.

O modelo de gestão administrativa teve início em de novembro de 2004 com um conjunto de medidas relativas à caracterização da situação atual da universidade. As preocupações foram centradas em dois focos: o primeiro referia-se à necessidade de precisar os dados administrativo-financeiros que resultavam em tomar medidas imediatas. O segundo foi divulgar, à comunidade interna, os dados disponíveis sobre a situação da universidade para ensejar a todos, a condição de partilhar medidas a serem

tomadas emergencialmente. Foram feitas reuniões com todos os Centros Universitários e convidados os três segmentos – alunos, professores e funcionários – nos meses de fevereiro e março.

Em 2 de fevereiro de 2005, em reunião extraordinária do CONSUN, foram aprovadas medidas emergenciais até agosto de 2005 *com "três tempos", de diferentes prazos:*

- o tempo de curtíssimo prazo: 02/02/05 a 01/08/05;
- médio prazo: 01/08/05 a 28/11/08;
- longo prazo: plano estratégico PUC-SP 01/08/05 a 28/11/15.

Proposta metodológica

A avaliação e o acompanhamento do desempenho da gestão da PUC-SP foram considerados como importantes ferramentas para subsidiar as correções necessárias na formulação de políticas e na sua implementação, bem como no aperfeiçoamento dos instrumentos administrativos que balizam as propostas para a gestão 2004/2008. É nesse sentido, e em sintonia com esses desafios, que se elaborou a proposta metodológica para avaliar a capacidade do modelo *de gestão administrativa* da PUC-SP.

Foi definida, portanto uma proposta avaliativa que considerou:

- Adoção da *avaliação de processo*, entendida como aquela que foca o acompanhamento da execução dos procedimentos e condições da implantação dos programas e políticas. O objeto dessa modalidade é avaliar a adequação dos meios e recursos utilizados perante os resultados parciais ou finais, referenciados aos objetivos e metas propostos pela política ou programa. Ressalve-se, contudo, que avaliar processo não pode se confundir com monitorar programas, uma ferramenta de gerenciamento aplicada durante sua execução;
- Levantamento de fatores que, ao longo da implementação do modelo de gestão administrativa, facilitaram ou impediram que ele atingisse seus resultados da melhor maneira possível.

O desenvolvimento do trabalho foi orientado pelo conjunto de questões avaliativas, a saber:

A – Qual é a estrutura organizacional da PUC-SP?

B – Existem entidades organizadas de alunos, professores e funcionários na universidade?

C – Qual o modelo de gestão administrativa proposta para a PUC-SP no período de 2004/2008?

D – O processo de tomada de decisões institucionais e o processo de gestão contemplam os fins e objetivos institucionais?

E – O plano de gestão é coerente com a estrutura organizacional da PUC-SP?

As respostas para as duas primeiras questões apresentam a estrutura organizacional da PUC-SP, constituída pelos diferentes conselhos, de natureza consultiva e deliberativa, as organizações de apoio administrativo e acadêmico.e as organizações de alunos, professores e funcionários. Tal estrutura organizacional, em diálogo com as entidades organizadas, abriga o modelo de gestão que, segundo o PDI é essencialmente compartilhado implicando com isso no compromisso e responsabilidade coletivos, com fortalecimento permanente das estruturas democráticas de representação (Projeto de Desenvolvimento Institucional, pág.20, 2004)

Esse modelo se constitui pela coordenação das diferentes instâncias que integram a estrutura organizacional da Universidade, seus respectivos processos de trabalho, das atividades inovadoras de suporte estratégico, tecnológico e administrativo.

A apresentação da estrutura organizacional da PUC-SP priorizou a descrição dos processos de tomada de decisão coletivos, as iniciativas e tendências de modernização bem como os processos de trabalho e os mecanismos de coordenação referentes a ações inovadoras principalmente aquelas ligadas às tecnologias informacionais.

A terceira questão avaliativa procurou explorar a coerência interna do modelo de gestão registrada no Plano de Gestão (2004/2008). Tal documento é um instrumento eficaz da gestão que inclui, nas suas perspectivas, um sistema de avaliação contínua, um processo dinâmico de aproximações, de escolhas e de definições de alternativas, garantindo, desse modo, à PUC-SP uma permanente evolução e perseguição da excelência acadêmica.

A quarta e a quinta questões avaliaram três temas significativos para o aprimoramento da PUC-SP: formação, participação e integração institucionais no olhar da comunidade puquiana. A avaliação comparou os resultados das diferentes coletas de dados com os fins e objetivos institucionais procurando oferecer relações entre os dois aspectos, ou seja, a PUC que se quer com a PUC que se tem.

O trabalho avaliativo procurou a aproximação da realidade da PUC-SP por meio de:

- **Levantamento e análise documental para subsídio do trabalho avaliativo**: leitura e análise do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Catálogo (2005), Plano de Gestão e Plano diretor;

- **Aplicação de questionários e roteiros**: foram aplicados quatro diferentes questionários e roteiros para atender às especificidades dos diferentes setores que compõe a PUC-SP.

II – Respondendo às questões avaliativas

Questões avaliativas

A – Qual é a estrutura organizacional da PUC-SP?

B – Existem entidades organizadas de alunos, professores e funcionários na universidade?

O Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) da PUC-SP traz, em sua estrutura, a possibilidade para que as questões da democracia, da preservação da autonomia universitária e do interesse público, sejam consideradas como eixos articuladores de diferentes ações.

O PDI é desenvolvido em parceria com a Fundação São Paulo[1] que, por sua vez, tem como liderança a presença do Grão-Chanceler, o Arcebispo de São Paulo, Dom Cláudio Hummes. A Fundação São Paulo participa diretamente das decisões que afetam a vida da comunidade universitária, ou seja, a gestão e a deliberação, a ampla participação dos segmentos docente, discente e técnico administrativo. Atualmente, na PUC-SP, as decisões sobre as políticas e as diretrizes a serem seguidas, como também as decisões técnicas, são tomadas pelos colegiados superiores constituídos por representantes de professores, alunos e funcionários eleitos por seus pares. Além dos colegiados, o diálogo com as organizações estudantis, de professores e funcionários ajuda a organizar e definir o perfil democrático da universidade.

A resposta à questão avaliativa é uma forma de apresentar os diferentes elementos que permitem à PUC-SP desenvolver o projeto pedagógico que a caracteriza. São eles: os órgãos colegiado e apoio administrativo e acadêmico.

1 – Composição da estrutura organizacional

[1] A Fundação São Paulo é uma Entidade sem fins lucrativos, reconhecidamente filantrópica, instituída em 1945, mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), fundada em 13 de agosto de 1946. Seus objetivos principais são: (1) assistência social - desenvolvida através de programas de inclusão, desenvolvimento e transformação; (2) formação de profissionais, técnicos e científicos de nível superior, pós-graduação e extensão universitária, abertos aos valores de cooperação responsável, da justiça e da dignidade humana, sensíveis aos problemas do país e às implicações de sua profissão; (3) outras atividades de caráter cultural, social, filantrópico e de pesquisa científica.
A Fundação cumpre seus objetivos sociais, aplicando integralmente no país os recursos por ela gerados em ensino, pesquisa e assistência social, prestando relevantes serviços à comunidade na qual está inserida, com destacada atuação na área social, saúde, educação, pesquisa e cultura. Dentre as principais atividades desenvolvidas destacam-se os cursos de graduação, pós-graduação e extensão, os diversos núcleos de pesquisa, a participação no desenvolvimento e acompanhamento de políticas públicas, os programas e projetos sociais e o atendimento clínico e hospitalar.

A composição da estrutura organizacional da PUC-SP ser apresenta a partir e duas instâncias universitárias: os órgãos colegiados e suas funções e os setores de apoio administrativo e acadêmico.

1.1 – Órgãos colegiados e suas funções

1.1.1 – Conselho Superior da Fundação São Paulo

O Conselho Superior da Fundação São Paulo, nos termos de seu estatuto, incumbe-se da administração superior da Universidade, quanto aos aspectos econômico-financeiros e da fé e da moral. Tem como presidente nato o Grão-Chanceler, o Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

São atribuições do Grão-Chanceler:

- Zelar para que a Universidade se mantenha fiel às suas finalidades, pelo respeito à integridade dos princípios da fé e moral cristãs, e pela observância das prescrições canônicas aplicáveis à Universidade;
- Escolher e nomear o reitor, dentre os professores titulares, brasileiros e que se encontrem no exercício do magistério da Universidade, ouvido o Conselho Superior da Fundação São Paulo ou sua Comissão Deliberativa;
- Receber a profissão de fé do Reitor, consoante os preceitos canônicos;
- Escolher e nomear o Vice-Reitor Comunitário, designando-lhe substituto em suas faltas e impedimentos e aprovar e nomear os Vice-Diretores Comunitários, escolhidos pelo Vice-Reitor Comunitário;
- Aprovar, a escolha dos Vices-Reitores, feita pelo Reitor, bem como ser ouvido na escolha de seus substitutos;
- Presidir as reuniões de quaisquer órgãos colegiais que compareça;
- Decidir sobre a concessão de títulos honoríficos.

1.1.2 – Conselho Universitário (CONSUN).

O Conselho Universitário é um órgão superior de deliberação que tem por objetivo definir políticas, proceder à avaliação global e controlar os órgãos executivos.

O Conselho Universitário é formado: pelo Reitor, seu Presidente, pelos Vice-Reitores e pelos Diretores Gerais dos Centros Universitários, 01 (um) representante do corpo docente de cada Centro Universitário, escolhido mediante eleição, 01 (um)

representante dos órgãos administrativos, 02 (dois) representantes da comunidade, sendo um dos empresários e outro dos empregados, por representantes do corpo discente, pelo Presidente da Coordenadoria Geral da Pós-Graduação, por 01 (um) membro do Instituto de Estudos Especiais.

São atribuições do Conselho Universitário:

- Traçar para o plano geral da Universidade, as diretrizes e normas técnicas fundamentais;
- Aprovar e integrar no plano geral, a fim de submetê-lo à deliberação do Conselho Superior da Fundação São Paulo;
- Homologar currículos, projetos e programas de pesquisa aprovados pelo Conselho de Ensino e Pesquisa;
- Avaliar a execução do plano geral no ano anterior e determinar as revisões ou modificações que entender necessária;
- Propor, ao Conselho Superior da Fundação São Paulo, as alterações deste Estatuto;
- Aprovar e modificar o Regimento Geral da Universidade, submetendo-o à aprovação do Conselho Superior da Fundação São Paulo;
- Sancionar os Regimentos das unidades universitárias e dos demais órgãos da Universidade;
- Submeter à aprovação final do Conselho Superior da Fundação São Paulo a criação, extinção ou alteração de unidades e órgãos universitários;
- Regulamentar o processo de análise da produção científica e eficiência didática dos candidatos à admissão e promoção de professores;
- Decidir sobre as exigências e requisitos para carreira docente;
- Elaborar as normas gerais da Pós-Graduação da Universidade,
- Homologar, o número mínimo de créditos a ser alcançado pelos alunos, para a obtenção de cada certificado ou diploma;
- Aprovar as indicações feitas pelos Conselhos dos Centros Universitários, para criação de cargos e professores a serem contratados;
- Fixar normas, sobre o reconhecimento de diplomas de mestrado e de doutorado expedidos por Universidades estrangeiras;
- Aprovar as normas sobre transferência de alunos de outros estabelecimentos de ensino superior, nacionais ou estrangeiros, para qualquer dos cursos da Universidade;
- Conhecer dos recursos interpostos relativamente a assuntos de ordem didática, científica, cultural e disciplinares decididos pelo Reitor ou por outros órgãos da Universidade, ouvidos o Conselho de Ensino e Pesquisa que se pronunciará conclusivamente;
- Deliberar sobre a concessão de títulos honoríficos;
- Resolver os casos omissos, de acordo com os costumes, a analogia e os princípios gerais de direito, ouvido o Grão-Chanceler em matéria eclesiástica;
- Organizar, por meio de consulta direta à comunidade, lista tríplice de

nomes de professores para escolha e nomeação do Reitor.

1.1.3 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O Conselho de Ensino e Pesquisa é um órgão deliberativo e normativo de questões cujas temáticas estejam associadas aos planos didáticos e científicos da universidade. É presidido pelo Vice-Reitor Acadêmico, e tem em sua composição a seguinte estrutura: os diretores gerais dos Centros Universitários: os diretores de Faculdades: (01) um representante do corpo docente de cada Faculdade; (01) um representante do pessoal docente da Pós-Graduação; designado pela forma que o Conselho Universitário estabelecer mediante deliberação; (01) um representante docente do 1º ciclo. O Vice-Reitor para assuntos acadêmicos, nas suas faltas ou impedimentos, será substituído pelos diretores gerais dos Centros Universitários na ordem de antiguidade no exercício do magistério da Universidade.

São atribuições do Conselho de Ensino e Pesquisa:

- Zelar pelos padrões do ensino, da pesquisa e da extensão em toda a Universidade;
- Elaborar estudos que sirvam de subsídios ao planejamento e à diversificação curricular prevista nos artigos 57 e 58;
- Definir normas de caráter geral e orientações técnicas para planejamento de currículos e elaboração de programas e projetos de pesquisa e extensão;
- Definir as prioridades de caráter geral de desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade, segundo a política educacional traçada pelo Conselho Universitário;
- Apreciar os planos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade e opinar sobre seu mérito;
- Aprovar os currículos e programas dos cursos de graduação e pós-graduação, de conformidade com as normas e diretrizes traçadas pelo Conselho Universitário;
- Aprovar o número mínimo de créditos a serem exigidos para obtenção de cada diploma ou certificado da Universidade, fixado pelos Conselhos dos Centros Universitários;
- Organizar o catálogo geral dos cursos a serem oferecidos pela Universidade a cada ano letivo;
- Exercer outras atribuições previstas no Regimento Geral.

1.1.4 – Conselho de Administração e Finanças (CAF)

Tem por finalidade zelar pelo cumprimento das políticas administrativas e financeiras definidas pelo Conselho Universitário, consubstanciadas em peça

orçamentária, normatizar, deliberando sobre essa matéria, fazer e implantar a estrutura orçamentária na universidade, cabe-lhe também avaliar a execução anual e plurianual dos orçamentos e, ainda, a função do Conselho de Administração e Finanças avaliar a execução das políticas administrativas, assim como avaliar o desempenho administrativo e financeiro da Instituição na sua totalidade e nas demais unidades orçamentárias.

O Conselho de Administração e Finanças é um órgão deliberativo e normativo de questões cujas temáticas estejam associadas administração geral e do econômico-financeiro, no âmbito interno da universidade. É presidido pelo Vice-Reitor Administrativo e tem em sua composição a seguinte estrutura: 1 (um) representante da Fundação São Paulo; 6 (seis) representantes Docentes, (5 (cinco) Centros + Pós-Graduação); 6 (seis) representantes Discentes, (05 (cinco) centros + Pós-Graduação) e 6 (seis) representantes Administrativos.

São atribuições do Conselho de Administração e Finanças, observada a política traçada pelo Conselho Universitário:

- Fazer cumprir a políticas administrativas financeiras definidas pelo Conselho Universitário, zelar pela sua consubstanciação nas peças orçamentárias anuais e plurianuais a serem elaboradas pelo conjunto das unidades orçamentárias, sob a coordenação da Vice-Reitoria Administrativa (VRAD);
- Propor ao Conselho Universitário políticas e diretrizes administrativas e financeiras que visem favorecer o desenvolvimento de planos, programas e projetos da Universidade;
- Aprovar as previsões orçamentárias segundo diretrizes fixadas pelo Conselho Universitário, submeter à aprovação do próprio Conselho, acompanhar sua execução através de instrumentos mensais, semestrais e anuais, zelar para que o orçamento tenha sua função específica e seja respeitado nas decisões administrativas e financeiras da Universidade;
- Zelar pela permanente adequação das atividades meio às exigências de execução dos planos, programas e projetos da Universidade, em colaboração com a Vice-Reitoria Administrativa (VRAD) como executora e coordenadora e com os demais setores envolvidos;
- Deliberar sobre diretrizes operacionais para a realização de receitas e efetivação de despesas de forma a obter a otimização em ambos os casos, bem como o aperfeiçoamento do seu controle, de acordo com as diretrizes gerais fixadas pelo Conselho Universitário;
- Zelar pela criação, normatização e modificação do fluxo constante de informações contábeis e financeiras para todos os setores da comunidade universitária;
- Acompanhar, no âmbito de sua competência, a realização de convênios estabelecidos com a Universidade;
- Dar parecer sobre o balanço anual e sobre a situação econômico-financeira da PUC-SP;
- Avaliar todos os demais aspectos que digam respeito ao campo da

Administração Financeira, de Recursos Humanos e de Serviços Gerais;

- Elaborar e modificar o seu próprio Regimento e submetê-lo à aprovação do Conselho Universitário.

1.1.5 – Conselho Comunitário (CECOM)

O Conselho Comunitário é um órgão deliberativo e normativo de questões temáticas associadas à vida comunitária da universidade e ao relacionamento com a comunidade maior. É presidido pelo Vice-Reitor Comunitário e tem em sua composição a seguinte estrutura: os Vice-Reitores Acadêmico e Administrativo; os Vice-Diretores Comunitários; um professor leigo e um aluno escolhido, nos Centros Universitários pelos Vice-Diretores Comunitários.

São atribuições do Conselho Comunitário:

- Promover estudos que ofereçam subsídios ao Reitor para levar a Universidade à realização dos seus objetivos educacionais, consoante as dimensões cristãs e as diretrizes pastorais da Igreja;
- Elaborar e encaminhar ao reitor plano para a efetivação na Universidade das diretrizes pastorais da Igreja relativos à educação;
- Avaliar, à luz dos objetivos educacionais da Igreja, os programas e projetos da Universidade;
- Organizar programas de colaboração da Universidade com o Magistério da Igreja, para a elaboração e avaliação de planos comunitários;

1.1.6 – Conselho das Congregações

Cada Centro Universitário tem uma Congregação, constituída pelo Diretor Geral, seu Presidente, os Vice-diretores Gerais do Centro Universitário, os professores Titulares e Associados, os Diretores das respectivas Faculdades, representantes dos professores Assistentes Doutores, representantes dos Professores Assistentes e representantes do respectivo corpo discente.

São atribuições das Congregações:

- Eleger seu representante no Conselho Universitário;
- Apurar as responsabilidades do Diretor Geral do Centro Universitário, na forma da lei;
- Resolver, em grau de recurso, os casos que lhe forem encaminhados, como instância intermediária entre o Conselho de Centro e o Conselho Universitário;
- Aprovar o relatório anual das atividades do Centro Universitário apresentado pelo Diretor Geral;
- Reunir-se, em sessão solene de abertura e encerramento do ano letivo, de

outorga de títulos e demais cerimônias;

- Exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Regimento da Universidade.

1.1.7 – Conselho de Centros Universitários

Cada Centro Universitário tem um Conselho constituído por um Diretor Geral, um Presidente, os Vice-Diretores Gerais, os Diretores das faculdades, representantes do corpo docente de cada faculdade, cujo número será previsto no Regimento Geral da Universidade e representantes do corpo discente de cada faculdade.

Ao Conselho do Centro Universitário compete:

- Deliberar a respeito de assunto de natureza didática, técnica e científica de sua competência;
- Aplicar ao respectivo Centro Universitário a política educacional da Universidade, definida pelo Conselho Universitário;
- Adequar as diretrizes e normas à respectiva área;
- Integrar no plano da sua área, a fim de encaminhar ao Reitor os projetos e programas elaborados em consonância com as diretrizes e normas pelos Conselhos Departamentais, assim como o correspondente plano de mobilização e harmonização dos recursos materiais, financeiros, humanos e administrativos organizados pelo Diretor Geral;
- Avaliar a execução do plano da sua unidade no ano anterior e indicar as revisões ou modificações que julgarem convenientes;
- Opinar sobre plano elaborado pelo Diretor Geral do Centro para a criação e provimento de funções na carreira do magistério que se fizerem necessárias às suas unidades;
- Aprovar, "*ad referendum*" do Conselho Universitário, as indicações de professores;
- Apreciar currículos propostos pelos Conselhos Departamentais;
- Fixar, para obtenção de cada certificado ou diploma, o número mínimo de créditos a ser obtido pelos alunos, submetendo-o ao Conselho de Ensino e Pesquisa;
- Elaborar ou alterar o Regimento da respectiva unidade, enviando-o ao Conselho Universitário para ser aprovado;
- Responder a consultas encaminhadas pelo seu Presidente;
- Designar comissões especiais;
- Organizar lista tríplice de nomes de professores, encaminhá-la ao Reitor, para escolha e nomeação do Diretor e do Vice-Diretor Geral do Centro Universitário, através de consulta direta aos professores, funcionários e alunos vinculados aos respectivos Centros.

1.1.8 – Conselhos Departamentais

Cada Faculdade tem um Conselho Departamental constituído pelo Diretor da Faculdade, um Presidente, Chefes dos Departamentos da Faculdade, representantes dos Professores Titulares de cada Departamento, representantes dos Professores Associados da Faculdade, representantes dos Professores Assistentes-Doutores da Faculdade, representantes dos Professores Assistentes da Faculdade, representante dos Auxiliares de Ensino da Faculdade e representantes do corpo discente.

Ao Conselho Departamental, de natureza eminentemente técnica, compete:

- Planejar currículos, ouvido o Departamento competente, e submetê-los à aprovação do Conselho do respectivo Centro Universitário;
- Apreciar os currículos planejados e propostos pelos Departamentos e submetê-los à aprovação do Conselho do respectivo Centro Universitário;
- Exercer a coordenação didática dos cursos da sua Faculdade;
- Indicar ao Conselho do Centro Universitário o número de créditos a ser alcançado pelos alunos, para obtenção de cada certificado ou diploma de sua Faculdade;
- Rever, integrar e harmonizar os currículos e os planos de estudo e treinamento técnico, profissional e acadêmico, de sua Faculdade e submetê-los às conclusões e à decisão do respectivo Conselho do Centro Universitário;
- Elaborar o plano de mobilização e harmonização dos recursos humanos, materiais, financeiros e administrativos necessários à execução dos planos de atividades de ensino e pesquisa dos seus Departamentos e submetê-lo à aprovação do Conselho do respectivo Centro Universitário;
- Analisar e indicar aos Departamentos as alterações julgadas necessárias na programação das disciplinas, bem como na respectiva metodologia de ensino, a fim de integrá-la na política educacional definida pelo respectivo Conselho do Centro Universitário;
- Assistir aos Departamentos na elaboração de projetos e programas de pesquisa;
- Apreciar os projetos e programas de pesquisa elaborados pelos Departamentos, submete-los à aprovação do respectivo Conselho de Centro Universitário;
- Elaborar e encaminhar ao Conselho do respectivo Centro Universitário planos para o incentivo e o desenvolvimento de oportunidade para o trabalho científico;
- Tomar as medidas necessárias para a realização do trabalho interdisciplinar;
- Avaliar, no fim de cada período letivo, as atividades desenvolvidas pela Faculdade, durante o mesmo;
- Tomar as medidas necessárias a fim de evitar a duplicidade de meios para fins idênticos ou equivalentes;

- Assegurar o atendimento, por parte dos respectivos Departamentos, das solicitações de outras unidades da Universidade;
- Aprovar dispensa de professores; encaminhar o expediente, devidamente justificado, ao Diretor Geral do respectivo Centro Universitário;
- Organizar lista tríplice de nomes de professores e encaminhar ao Reitor, para escolha e nomeação do Diretor e do Vice-Diretor de Faculdade, através de consulta direta aos professores, funcionários e alunos vinculados à respectiva unidade;
- Aprovar os projetos de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, no aspecto acadêmico, observado quanto aos aspectos administrativo e financeiro o disposto no Regimento Geral;
- Determinar a abertura de concurso para preenchimento de cargos na carreira docente ou para obtenção de títulos universitários;
- Dispor sobre o regime de pré-requisitos;
- Exercer outras atribuições previstas no Regimento da Universidade ou inerentes a sua natureza.

1.2 – Setores de apoio administrativo e acadêmico

O apoio administrativo e acadêmico é constituído por um conjunto de setores que estão, por sua vez, subordinadas as Vice-Reitorias que são órgãos executivos que orientam, coordenam e fiscalizam a gestão da universidade e que, segundo o PDI, focam suas atividades nas tarefas inerentes da gestão acadêmica, administrativa e comunitária.
A gestão da Universidade recebe apoio também das Secretarias Acadêmicas, uma para cada Faculdade, articuladas com uma Secretaria Geral de Registro Acadêmico (SEGRAC) e a Unidade de Registro de Diplomas (URD). Os apoios à gestão de maneira geral podem ser assim relacionados: 1) Consultoria Técnico Acadêmica (CONSULTEC); 2) Departamento de Recursos Humanos (DRH); 3) Divisão de Serviços Administrativos e Suprimentos (DSAS); 4) Coordenadoria de Assessoria Jurídica (CAJ); 5) – Sistema de Registro Acadêmico e discente (SIGA); 6) Controladoria/Contabilidade e 7) Coordenadoria de Vestibulares e Concursos.

1.2.1 – Consultoria Técnico Acadêmica (CONSULTEC)

A CONSULTEC é um órgão da Reitoria, de natureza consultiva e de apoio técnico e legislativo à gestão acadêmica da universidade. Nessa função, a CONSULTEC tem a responsabilidade de fornecer aos órgãos de gestão executiva e deliberativa da Universidade os subsídios para elaboração, aprovação, implementação e avaliação dos Planos e Projetos Institucionais bem como, também, de garantir a qualidade das informações institucionais deles decorrentes.

Na universidade, os campos da educação superior abrangidos pela atuação da CONSULTEC são: a Consultoria, os Estudos e Legislação, os Sistemas de Avaliação, a Análise de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão e os Registros Institucionais.

Estrategicamente, a CONSULTEC está subordinada à Vice-Reitoria Acadêmica, cujo titular preside o colegiado deliberativo superior da Universidade no âmbito do processo de elaboração, aprovação e implementação dos Planos e Projetos Institucionais, em concretização das políticas definidas pelo Conselho Universitário.

1.2.2 – Divisão de Recursos Humanos (DRH)

A ÁREA DE RECURSOS HUMANOS integra a política de pessoal e está alicerçada e estruturada para contribuir com o acompanhamento e desenvolvimento de funcionários e professores no cenário interno e externo da Universidade, reconhecendo que o fator humano é o eixo mais relevante para agregar valores à instituição, sejam eles sociais e profissionais.

Sua missão está fundamentada no conhecimento das pessoas e no quanto este pode contribuir estrategicamente com o crescimento e inserção da universidade junto às demandas da sociedade. Deve investir na busca de alternativas que contribuam com o desenvolvimento institucional amparada na necessidade constante de definição e manutenção de políticas que orientem as relações de trabalho.

Reconhecendo que as práticas da área em gestão de pessoas podem ampliar as competências individuais e as capacidades organizacionais das unidades que compõe a Universidade, os profissionais da área tem como principal objetivo o desenvolvimento e crescimento das lideranças administrativas e chefias acadêmicas para que estas possam envolver os funcionários e professores na busca da otimização dos objetivos institucionais, de acordo com os desafios existentes.

São seus pressupostos essenciais:

- Deixar conceitualmente o entendimento que considera funcionários e professores da Universidade como RECURSOS HUMANOS que fazem parte do todo ao lado de outros recursos, para pessoas que estão presentes e fazem parte dos objetivos institucionais;
- Estabelecer políticas com regras claras e transparentes, de forma a não particularizar tomadas de decisão com enfoque na pessoa e sim na instituição. Sendo as políticas amplamente divulgadas, deverão ser respeitadas no âmbito institucional
- As práticas da área deverão assegurar ações que estimulem o desenvolvimento dos processos de trabalho promovendo a articulação de áreas afins e o reconhecimento das competências setoriais.

- Inserir projetos que tragam em suas objetivas ações a legitimidade para a política de pessoal;
- e funcionários são parceiros rumo a construção da PUC do futuro;
- Investir em programas contínuos para formação e capacitação de lideranças.
- Que os profissionais da área de gestão de pessoas estejam preparados para reconhecer a contribuição dos funcionários e professores a partir dos seguintes compromissos:
- Disponibilidade para ouvir;
- Compromisso para responder e encontrar maneiras de orientar as demandas apresentadas incentivando sugestões que favoreçam o clima institucional;
- Execução de ações que reconheçam o cumprimento de metas estabelecidas e que garantam ambiente profissional voltado para a qualidade de vida e a melhoria dos serviços prestados com maior eficiência e agilidade, atuando ainda como facilitador das relações interpessoais;
- Conhecimento das pessoas para desenvolvê-las, motivando-as para mudanças;
- Incentivo e incremento de diálogos interdisciplinares que possam desencadear resultados qualitativos e quantitativos tanto para os funcionários e professores quanto para a Universidade;
- Empenho e atualização constante para acompanhar as frentes institucionais em vigor que possam desencadear ações da área;
- Assumir o papel de consultores dos gestores e das lideranças administrativas para gestão de pessoas;
- Buscar atualização constante quanto as práticas da área bem como, identificar ferramentas e sistemas integrados que contribuam para o gerenciamento eficaz e a busca de respostas para as demandas institucionais de forma inovadora;
- Assumir papel educativo e não paternalista, antecipando-se frente às possíveis necessidades institucionais, impulsionando processos de mudança;
- Implementar mecanismos de comunicação que aproxime as pessoas das práticas existentes e forneçam às lideranças acesso a dados que auxiliem no exercício da gestão;

Cada área tem como premissa a gestão da eficácia e desse modo está construindo e desenvolvendo as seguintes políticas:

I - Desenvolvimento de Pessoal

1) Critério para o desenvolvimento de pessoas
2) Critério para o desenvolvimento de lideranças
3) Critérios para mapeamento e identificação de competências como fonte para plano de carreira e programas de desenvolvimento

4) Critérios para identificação de pessoas chaves
5) Criação de um sistema de identificação de potencial através do banco de "talentos"
6) Vivência profissional
7) Treinamento e aperfeiçoamento profissional frente às demandas pessoais e institucionais
8) Sistematização de programas de Avaliação profissional como um processo contínuo processo de avaliação profissional deverá incentivar as pessoas a refletirem acerca de si próprias e de sua relação com a instituição

- Avaliar o estágio de desenvolvimento atual e estabelecer metas futuras para sua evolução na carreira profissional
- Estimular o comprometimento dos profissionais com os objetivos institucionais
- Estimular a comunicação entre chefias e suas equipes

Implementação de programas de integração e motivação de pessoas e equipes

9) Programa de educação continuada para os funcionários do Hospital Santa Lucinda
10) Programa de Integração Continuada de Gestores Universitários
11) Critérios para o Recrutamento e Seleção. Quando interno, deverá estar alinhado com a carreira como forma de oferecer oportunidades.

II – Recrutamento e Seleção de Pessoal

1. Recrutamento interno e externo
2. Conceitos de seleção a partir da identificação de competências determinadas
    1) Admissão de pessoas e modalidades contratuais
    2) Remuneração inicial e evolução escalonada após o período experimental
    3) Realocação profissional
    4) Reintegração de funcionários oriundos de afastamentos por motivo de saúde
    5) Entrevista de desligamento e/ou em situações de realocação
    6) Manutenção do quadro de pessoal
    7) Cadastro institucional de portadores de necessidades especiais
        - Parcerias institucionais para o atendimento à cota estabelecida pelo Ministério do trabalho
        - Sensibilização de lideranças e equipes para o assunto

III. Cargos e Salários e gestão da carreira

1) Plano de cargos e salários (Criação, manutenção e revisão de cargos)
2) Formatação da estrutura organizacional e seu redimensionamento através do mapeamento de processos e apoio da área de tecnologia
3) Formatação da carreira profissional
4) Redefinição de política para crescimento horizontal
5) Redefinição de política para crescimento vertical
6) Remuneração e critérios para sua aplicação em situações de admissão, período experimental, crescimento horizontal e vertical, substituição
7) Identificação do perfil para ocupação de cargos

IV. Administração de Benefícios e Serviço Social

1) Descrição e regras para utilização dos benefícios
2) Implantação e manutenção do programa de Qualidade de vida

Premissas:

- Atualização constante do desenho dos benefícios;
- Levantamento de necessidades e implementação de novos benefícios;
- Integração da política de benefícios às cláusulas sociais estipuladas no acordo e na convenção coletiva;
- Pesquisas comparativas freqüentes de fornecedores cadastrados;
- Estabelecimento de programas de ação preventiva em parcerias com VRACOM;
- Implementação de programas de integração e motivação de pessoas e equipes;
- Assessoria e Assistência previdenciária.

V – Serviço Especializado e Segurança e Medicina do Trabalho

1) Cumprimento das normas regulamentadoras estabelecidas pelo Ministério do trabalho

- Implementação de normas e procedimentos que orientem a preservação da saúde ocupacional de professores e funcionários;

2) Programas de envolvimento da comunidade em ações preventivas que incentivem melhorias na qualidade de vida no trabalho;

3) Programa de mapeamento dos ambientes físicos, com avaliação ambiental e ergonômica periódica a fim de apontar necessidades a serem sanadas e/ou melhoras;

4) Implementação do Plano de abandono para situações de emergência;

5) Implementação e regras para a aplicação do Programa de Medicina e saúde ocupacional;

6) Implementação do programa de prevenção ao ruído.

VI. – Administração de Pessoal e Relações do Trabalho

1) Modalidade de contratos de trabalho

2) Regulamentação para controle de freqüência;

3) Critérios para a flexibilização do horário de trabalho;

4) Critérios para implementação do banco de horas;

5) Critérios para ajustes do FGTS em atraso;

6) Critérios para dispensas e acordos;

7) Programa de consistência interna de informações – *work flow* interno – através do sistema integrado de RH objetivando “erro zero” na composição e finalização da folha de pagamento;

8) Critério para planejamento e concessão de férias;

9) Programa cumprimento das obrigações legais da instituição;

- Critério para acompanhamento de empresas terceirizadas.

VII. Gestão do Cadastro Acadêmico

1) Critérios para admissão;
2) Critérios para a composição da Ficha cadastral docente;
3) Critérios para a composição do cadastro institucional do corpo docente com mecanismos de acesso para a comunidade através do Sistema Integrado de RH;
4) Critério para concessão de licenças;
5) Critério para promoção na carreira;
6) Critério para redução e ampliação da carga horária de acordo com a deliberação 65/79.

VIII – Sistema Integrado de Recursos Humanos

1. Gestão de um sistema de informação integrado que concretize a folha de pagamento e seus reflexos na administração de pessoal (docente e administrativo), na administração de benefícios e na administração de cargos e salários.

2. Processos que garantam a otimização do sistema integrado de RH:

- Critérios para implementação do *Work flow* – interligando todos os setores ao Sistema de RH
- Critérios para implementação do módulo de ponto eletrônico
- Critérios para implementação dos módulos de Saúde ocupacional e

3 - Segurança no Trabalho

- Critérios/periodicidade para elaboração de relatórios gerenciais
- Implementação do cadastro de pessoal (docente e administrativo) integrado a ser disponibilizado, conforme hierarquia a ser definida, para toda a comunidade.

1.2.3 – Divisão de Serviços Administrativos e Suprimentos (DSAS)

A DSAS é uma organização de apoio administrativo que orienta e fiscaliza diferentes atividades associadas, principalmente, à infra-estrutura que compõe o sistema complexo dos diferentes *campi* da PUC-SP. Está sob os cuidados de um universo de 291 pessoas distribuídas por 15 unidades em um conjunto composto para prestar serviços essenciais. Neste conjunto, 62 funcionários pertencem ao quadro da Instituição e 213 a empresas de terceirização de serviços que são alocados, por sua vez, junto aos setores de limpeza e conservação e segurança. No organograma, apresentado a seguir,

apresenta-se a estrutura de ação da DSAS indicando os principais âmbitos de trabalho.

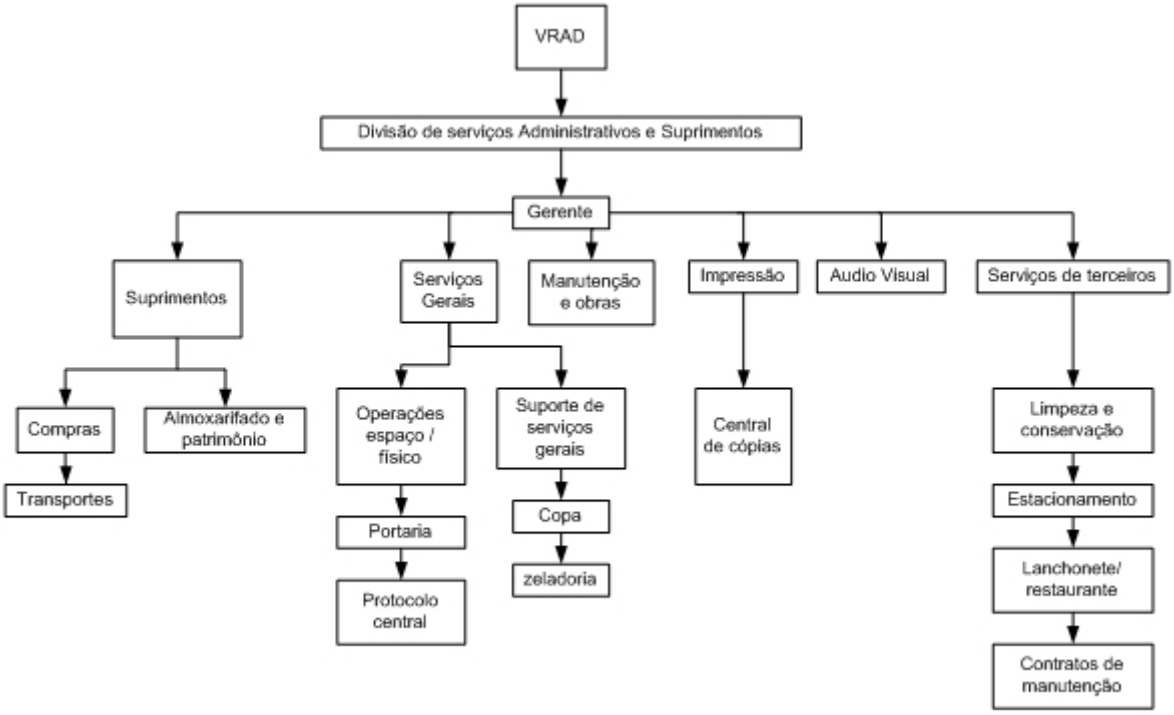


Fig. 1.a – Estrutura de ação da DSAS

Suprimentos:

Compras: O Setor de Compras tem por objetivo efetuar o processo de cotação de preços das Solicitações de Compra, emitidas pelo Almoxarifado Central, para reposição de seu estoque, bem como o atendimento específico das necessidades de outros setores da universidade. Esse setor, através das 8 (oito) pessoas, visa, num amplo sentido, adquirir bens e/ou serviços, na qualidade e quantidade desejada, no momento preciso e, ao menor custo possível.

Transporte: A unidade dispõe, para o atendimento geral às necessidades da Instituição, de uma Kombi, um Gol e um motorista. A solicitação deste serviço deve ser feita através de Ofício encaminhado diretamente ao Setor de Compras, com no mínimo 5 dias de antecedência, devidamente justificado contendo: finalidade, usuário, data, horário de saída e previsão de chegada. Está sujeito à disponibilidade do veículo para a data solicitada.

Almoxarifado Central: tem como incumbência primeira, o controle dos níveis de estoque dos materiais de consumo mais utilizados. É sua função emitir aquisição de materiais, o recebimento, guarda e distribuição, visando melhor atender ao usuário/cliente. Responde, também, pelo patrimônio móvel da Instituição.

Serviços Gerais

Operações/Espaço Físico: centraliza todas as solicitações de Salas e Auditórios da Universidade, com o intuito de fazer as atribuições conforme a sua disponibilidade e evitar assim, a sobreposição de horários na utilização destes espaços. Exceção feita com relação às Salas de aula, que serão atribuídas através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) ou

estarão disponíveis nos quadros das Faculdades. É também, atribuição do espaço físico, controlar os espaços promocionais e para fixação de cartazes na Instituição, como também disponibilizar, semanalmente, junto às portarias e PABX a Programação de Atividades Eventuais que serão desenvolvidas na Universidade, com o intuito de facilitar a comunicação e orientação ao usuário.

Protocolo Central: ponto de referência quando se pensa em correspondência, pois seja qual for a sua natureza, é por lá que ela entrará ou sairá da universidade. A distribuição e coleta de correspondências junto às Unidades se dão com a passagem do funcionário do Setor 04 vezes ao dia, permutando as correspondências que estão chegando com as que necessitam sair. O controle de entregas se dá através do código, que todos os setores que compõem o universo da PUC-SP têm registrado no Protocolo.

***Suporte* de serviços gerais:** este setor tem como objetivo receber, distribuir, acompanhar e tomar todas as providências de pedidos e/ou rotinas relacionadas ao pessoal alocado nas Copas, Elevadores, Limpeza e portarias. É através desse setor que se faz o acompanhamento dos seguintes serviços: conserto de aparelhos de ar condicionado; instalação de persianas, cortinas, pisos, carpetes, tapetes, divisórias, confecção de bancadas; serviços de chaveiro, etc.

Copa: estes serviços dão suporte às Unidades acadêmicas, administrativas e acadêmico-administrativas distribuídos entre as duas copas, além do atendimento aos Concursos, Palestras, Simpósios, Reuniões, Congressos, dentre outros eventos. É servido café, chá e água para a mesa dos palestrantes.

Manutenção e obras: O Setor é responsável por toda a manutenção da universidade. É composta por um grupo de funcionários especializados nas mais diversas áreas que dão suporte para atividades que vão desde a troca de uma lâmpada, até à confecção de móveis; da construção de uma parede ao desentupimento do encanamento; da pintura de ambientes aos cuidados com os jardins. Ficam também a cargo da Oficina a fixação de faixas, quadros de avisos, placas etc. Conta também com um supervisor que, além de responder pelos profissionais e serviços acima arrolados, ainda é responsável pelo acionamento e acompanhamento de empresas terceirizadas para prestação dos seguintes serviços: serralheria, calhas e telhados em geral, vidraçaria, dedetização, desratização, descupinização, limpeza de caixas d'água, poda de árvores, assessoria elétrica, pintura especializada e alvenaria.

Impressão e Cópias: setor que oferece atendimento ao público e operação de modernos equipamentos para produção de cópias eletrostáticas em preto e branco e dois para as produções em cores. A Central de Cópias, conta hoje com um Posto de Central de Atendimento e equipamentos digitais distribuídos nos *campi* São Paulo. Em todos os postos são executadas tiragem de cópias em formato normal, reduzida, ampliada e em transparências, bem como serviço de encadernação. O usuário dos nossos serviços: público interno - as

unidades acadêmicas, administrativas e acadêmico-administrativas da Universidade e o público em geral têm acesso a eles. O setor se localiza em diversos pontos da Instituição, sempre com o intuito de melhor atender ao usuário em geral.

Áudio Visual: O setor conta com uma moderna Sala de Projeção de Multimídia, sistema de ar condicionado, poltronas alinhadas com o plano da tela, e mais: 81 aparelhos retro-projetores, 19 aparelhos de TV com Vídeo acoplado, 12 Projetores de Slides, 04 Caixas Amplificadas e 07 Projetores de Multimídia 04 Transcoder.

1.2.4 – Coordenadoria de Assessoria Jurídica (CAJ)

Segundo o Regimento Geral da Universidade, a Coordenadoria da Assessoria Jurídica (CAJ) é um órgão de assessoria da Reitoria e tem a incumbência de prestar assessoramento jurídico nas áreas do Direito Civil, Processual Civil, Constitucional, Administrativo, Educacional e orientações básicas na área do Direito Penal.

A CAJ também presta orientações e emite pareceres para atender às solicitações das diversas Unidades da Instituição. Nesses casos, no entanto, os pareceres são submetidos, preliminarmente, à apreciação e aprovação da Vice-Reitoria competente, de acordo com a matéria, antes do encaminhamento à instância solicitante.

O quadro de funcionários da CAJ conta, atualmente, com uma equipe de 10 funcionários contratados pela Universidade, e distribuídos no seguinte organograma:

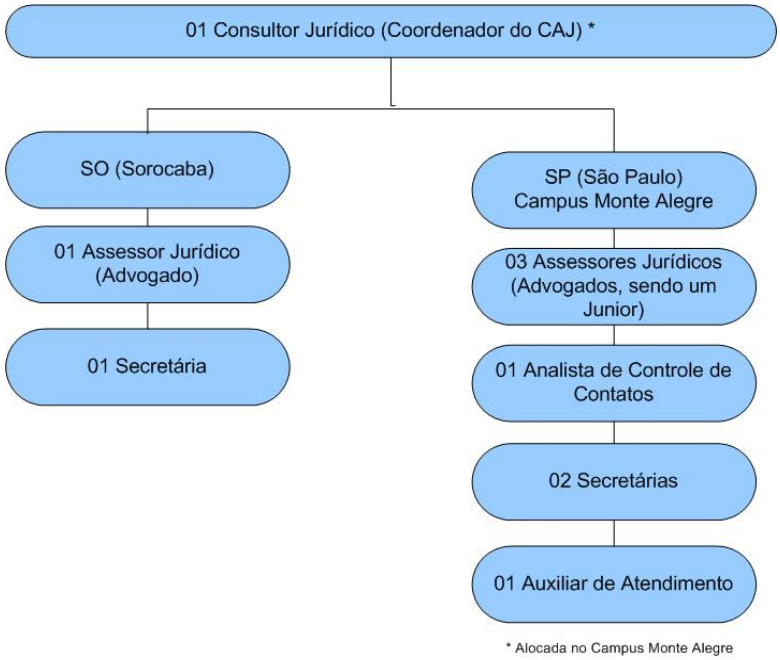


Fig. 2.a – Organograma da CAJ

De forma resumida podem-se listar as ações da CAJ:

- Emitir pareceres técnico-jurídicos nas áreas acima mencionadas, para dar suporte às decisões da Reitoria e dos demais dirigentes das Unidades Acadêmicas e Administrativas da Instituição;
- Oferecer orientação jurídica nos processos de análise de Contratos e Convênios em fase de estudos de viabilidade técnica e administrativa;
- Fornecer dados gerenciais à Reitoria e às Unidades autorizadas, bem como atender e orientar em matérias educacionais e administrativas que dependam de normas internas e externas, inclusive mediante participação no CONSUN (Conselho Superior Universitário);

1.2.5 – Sistema de Registro Acadêmico e discente (SIGA)

O SIGA é um sistema de informações sobre o corpo discente da Graduação. Armazena dados pessoais e escolares desde o ingresso do aluno até sua formação na Instituição. Controla o cumprimento pelo aluno das exigências do Projeto Pedagógico do curso. Foi criado com o objetivo de organizar e otimizar o registro escolar, padronizando os procedimentos, agilizando os registros e facilitando o acesso às informações.

A estrutura do sistema é organizada por Módulos:

- Organizacional

Cadastro dos Centros, das Faculdades, dos Departamentos, dos Cursos e Habilitações, das Organizações Curriculares, das disciplinas e turmas e salas.

- Módulo Matrícula

Permite a execução da matrícula de forma automática ou individual nas disciplinas do período correspondente ao do aluno de uma turma ou em disciplinas distintas. Nas transações executadas no módulo é controlado: Vagas oferecidas e ocupadas para cada turma, pré e co-requisitos de disciplinas e Sobreposição de horários

- Matrícula Inicial:

Executa a matrícula inicial do Vestibular. A partir dos dados dos candidatos classificados no processo seletivo e convocados para matrícula é realizada a matrícula automática nas turmas das disciplinas do 1º período. Nesse momento, é impresso o formulário de matrícula com boleto bancário e o comprovante de matrícula.

A matrícula de outras Vias de Ingresso, do processo seletivo de vagas para candidatos PROUNI, Portadores de Diploma Superior, Transferência, é realizada individualmente, de acordo com o plano de estudos elaborado pela Coordenação do

Curso/Habilitação. São impressos formulários de matrícula com boleto bancário e comprovante de matrícula.

- Matrícula Seqüencial

Executa a matrícula em três etapas, a primeira é a Pré-matrícula: consiste na elaboração do plano de estudos do aluno para o período letivo seguinte e no cadastro no sistema de forma manual ou automática, com status de reserva de vaga, na turma ou nas disciplinas. A Segunda etapa é a Confirmação Automática de Matrícula, que consiste na efetivação automática da pré-matrícula a partir do processamento dos dados financeiros, na verificação do pagamento da 1ª mensalidade do período letivo e na quitação das mensalidades do período anterior. A terceira etapa é a Regularização de Matrícula, que consiste na efetivação individual da pré-matrícula para os alunos que não tiveram a matrícula automática e, também na Alteração de Plano de Estudos, que permite o cadastro individual de alterações necessárias no plano de estudos cadastrado na pré-matrícula ou na matrícula já efetivada.

- Registro escolar:

Consiste no cadastro e controle de procedimentos de Cadastro de ocorrências que incluem e alteram a situação do registro escolar do aluno: mudança de turno, reopção de Curso/Habilitação, trancamento de semestre, reabertura de matrícula, cancelamento de matrícula, desligamento, transferência para outra Instituição, dispensa de disciplina, aproveitamento de estudos, estágio, língua estrangeira, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso/habilitação, monografia, Exame Nacional de Curso/ ENADE, colação de grau, expedição de diploma e registro de diploma.

- Avaliação e Freqüência
- Controle dos processos de Avaliação e Freqüência dos alunos, como :
- Diários de Classe
- Emissão das listas de alunos matriculados por turma, provisória ou definitiva, para o controle de presença dos alunos e registro de aula
- Cadastro de Avaliação
- Geração de disquete para os Professores registrarem as avaliações parciais e/ou finais e freqüências dos alunos
- Protocolo de solicitação de Revisão de Notas
- Informações aos alunos nos terminais de consultas e na *Internet*

- Docente

Integrado com o cadastro de docentes da Instituição, permite a identificação dos professores na abertura de turmas de disciplinas e de turmas de orientação de tese.

- Internet

Disponibiliza informações aos candidatos e aos alunos.

Consulta e impressão de documentos para realização da matrícula inicial.

Consultam o resultado, os procedimentos e a documentação para a matrícula.
Imprimem os seguintes documentos:

- Requerimento de Matrícula Inicial (personalizado);
- Boleto bancário para pagamento da mensalidade;
- Contrato de Prestação de Serviços Educacionais.

O aluno recebe na Matrícula Inicial um número e uma senha que permite o acesso a informações para consulta e impressão de documentos pelo site da universidade.

1.2.6 – Controladoria/Contabilidade

Controladoria/Contabilidade é um gerenciamento integrado (controladoria e contabilidade) que oferece auxilio a instituição para mensurar seu desempenho financeiro possibilitando suporte aos seus propósitos precípuos: a excelência acadêmica e o amparo social. O organograma apresentado na *figura 3.a*, a seguir, reúne informações desta gerência.

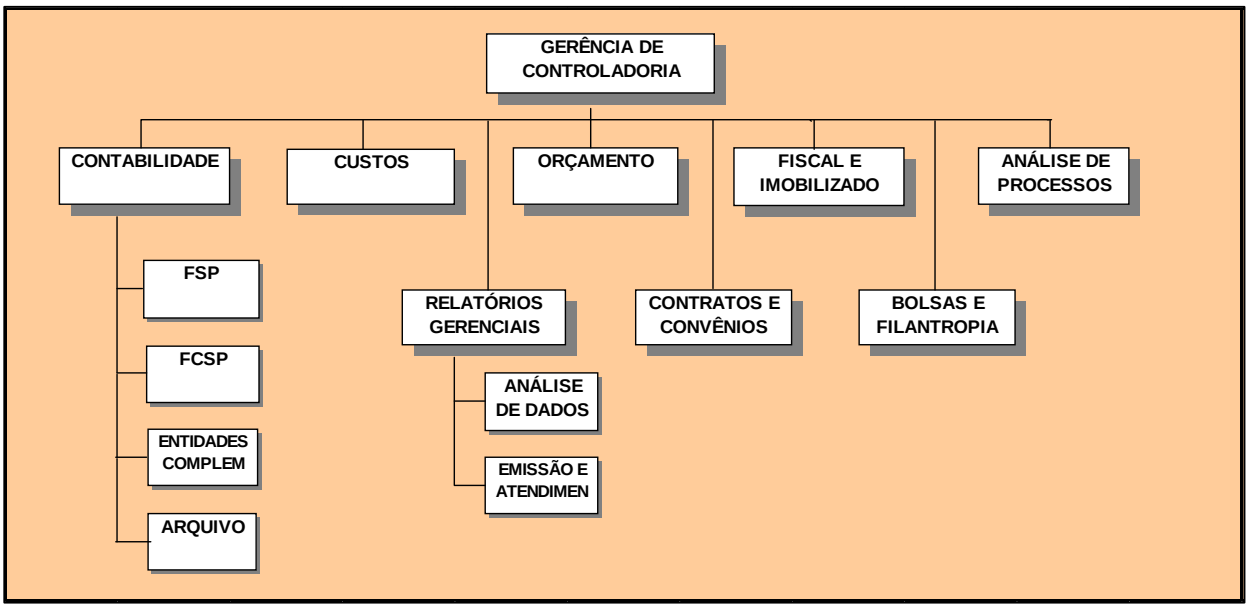


Fig. 3.a – Organograma da Gerência de controladoria

Respeitadas as peculiaridades de cada área de atuação, a gerência de controladoria estabelece uma integração de ações buscando, principalmente, unificar as fontes de informação produzidas pela PUC-SP e otimiza o uso e a funcionalidade de cada sistema. São metas a serem alcançadas:

- centralização das atividades periféricas;
- aquisição/desenvolvimento de software que propicie;
- integração de setores;
- emissão de relatórios de informações aos usuários;
- fechamentos mais rápidos;
- aumento da utilização do potencial técnico dos funcionários;
- criação da contabilidade fiscal;
- implementação e acompanha-mento orçamentário;
- análise de resultado por curso;
- controle dos custos indiretos;
- acompanhamento mensal do desempenho filantrópico;
- acompanhamento econômico das bolsas de estudo;
- acompanhamento individual de execução de contratos e convênios com emissão de relatórios mensais.

1.2.7 – Coordenadoria de Vestibulares e Concursos

A Coordenadoria de Vestibulares e Concursos foi criada em 1993 com o objetivo de planejar e executar a política acadêmica do Vestibular da PUC-SP, definida pelo Conselho de Ensino e Pesquisa, assim como a política financeira aprovada pelos demais órgãos da universidade.

Com a experiência de mais de uma década esta Coordenadoria está qualificada para prestar serviços congêneres e, com isso, especializou-se na seleção e nos concursos em geral da própria Universidade e também para outras instituições de ensino, além de atender algumas empresas na confecção de provas para processos seletivos.

Semestralmente, o Vestibular é realizado para os cursos da PUC-SP e para outras instituições de ensino superior, a saber: Faculdade de Medicina de Marília (inst. pública), Faculdade de Medicina do ABC, Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo, Centro Universitário SENAC, Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, Faculdade Santa Marcelina e Faculdades Integradas Rio Branco.

Outros concursos também são realizados por esta Coordenadoria com

natureza distinta e voltados para o público interno e externo a universidade. Estes são: Residência Médica; Proficiência em Língua Estrangeira; Seleção de educadores para promoção na carreira, em diferentes cargos, para a rede SESI; Transferência, Portador de Diploma, Suficiência e Seqüencial; Adequação de Profissionais para Empresas de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas em diversas áreas de atuação.

O objetivo principal desta Coordenadoria é inovar, aperfeiçoar e/ou adequar tanto o atendimento aos candidatos, quanto a elaboração de provas que têm por finalidade específica o atendimento aos requisitos previamente definidos por meio de classificação/convocação para ocupar a vaga.

Outra atividade desenvolvida pela Coordenadoria é a parceria com o DRH na elaboração dos processos seletivos para a contratação de funcionários para os diferentes setores da Universidade.

Por fim, a organização e sistematização dos dados nos diferentes concursos realizados subsidiam as pesquisas, além de integrar o banco de dados institucional. Todos esses dados são compartilhados por meio de planilhas impressas, relatórios e internet.

1.2.8 – Coordenadoria Geral de Estágios[2] (CGE)

Como órgão mediador e articulador das questões de estágio, a PUC-SP conta com a CGE criada em 1985, que tem as seguintes funções:

- Mediar a relação entre a Universidade e o mundo do trabalho;
- Propor políticas para a atividade de estágio;
- Divulgar e orientar as unidades acadêmicas no cumprimento das diretrizes para a atividade de estágios da PUC-SP e da legislação de estágio;
- Favorecer a inserção dos estudantes no mercado de trabalho;
- Representar a Universidade em matéria de sua competência e representar a CGE nos Órgãos Colegiados da Universidade.

Nessa perspectiva, a CGE executa atendimento a estudantes professores, unidades acadêmicas e setores administrativos da PUC-SP, e mantém contato com os Agenciadores de estágio, ONGs, Órgãos do Governo e Recursos Humanos das empresas conveniadas à PUC-SP. Além disso, administra os estágios realizados na própria Universidade (Programa Bolsa-Estágio), centraliza dados estatísticos de todos os

[2] Mais dados sobre a Coordenadoria Geral de Estágios podem ser encontrados no *Vol. II do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP – Atendimento ao estudante*.

cursos e campi da Universidade e assessora às unidades acadêmicas sobre quaisquer aspectos referentes a estágios.

Todas as mediações e formalizações necessárias à regularização (ou regulamentação) dos estágios são realizadas pela CGE. Considerando-se a legislação específica, Há casos, porém, que são dispensadas a assinatura de termos de compromisso de estágio, como nos estágios realizados em equipamentos da própria Universidade, por exemplo, no Hospital Santa Lucinda, na Clínica Psicológica, no Derdic, assim como em unidades concedentes externas, visto o caráter comunitário.

A realização desse conjunto de atividades tem dado uma dupla dimensão ao trabalho de estágio na PUC-SP. Por um lado tem-se garantido o caráter pedagógico do estágio vinculado ao currículo e à formação do estudante e, por outro, um caráter de inclusão social, na medida em que há uma estrutura na universidade que para facilitar a inserção do estudante no mercado de trabalho. Os dados a seguir dimensionam as atividades voltadas para estágio que vêm sendo encaminhadas por meio da Coordenadoria Geral de Estágios (CGE). São apresentados dados de alguns anos, o que permite uma visão histórica dos aspectos indicados.

2 – ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS E ASSOCIAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES

Para a apresentação das organizações que representam a comunidade universitária três entidades foram identificadas: os centros acadêmicos (CA); as associações de Professores (APROPUC) e funcionários (AFAPUC).

2.1 – Centros Acadêmicos (CA)

A Lei n.º 7395, de 31 de outubro de 1985, assegura aos estudantes de cada nível superior o direito de organização em Centros Acadêmicos. Na história desta Universidade, a livre organização estudantil foi sempre um direito reconhecido e respeitado.

Os Centros Acadêmicos têm autonomia quanto a sua forma de organização política e de uso do espaço cedido pela Universidade, o que acarreta uma heterogeneidade dessas organizações estudantis, dificultando um detalhamento em suas apresentações.

Existem, hoje na Universidade, 13 (treze) Centros Acadêmicos e 1(um) Associação de Alunos, apresentados abaixo conforme sua localização e os cursos que representam.

Campus Monte Alegre

Prédio Sede

- **Centro Acadêmico de Ciências Sociais (CACS) -** Representa os alunos dos cursos de Ciências Sociais, História, Geografia e Turismo.
- **Centro Acadêmico Leão XIII –** Representa os alunos dos cursos de Administração de Empresas, Economia, Contabilidade e Atuárias.
- **Centro Acadêmico 22 de Agosto –** Representa os alunos do curso de Direito.
- **Centro Acadêmico de Serviço Social (CASS)** - Representa os alunos do curso de Serviço Social.
- **Centro Acadêmico Joel Martins –** Representa os alunos dos cursos de Pedagogia e Fonoaudiologia.
- **Centro Acadêmico Barão de Rio Branco –** Representa os alunos do curso de Relações Internacionais.
- **Centro Acadêmico Clarice Lispector –** Representa os alunos dos cursos de Letras e Secretariado Executivo Bilíngüe.

Edifício Reitor Bandeira de Mello

- **Centro Acadêmico de Filosofia (CAFIL) -** Representa os alunos do curso de Filosofia.
- **Centro Acadêmico de Psicologia (CAPSICO)** Representa os alunos do curso de Psicologia.
- **Associação dos Alunos da Pós-graduação (APG) –** Representa os alunos dos programas de Pós-Graduação.

Prédio Cardoso de Almeida

- **Centro Acadêmico Benevides Paixão -** Representa os alunos do curso de Jornalismo.

***Campus* Sorocaba**

- **Centro Acadêmico Vital Brasil –** Representa os alunos do curso de Medicina.
- **Centro Acadêmico Mapinguari –** Representa os alunos dos cursos de Enfermagem e Biologia.

***Campus* Marquês de Paranaguá**

- **Centro Acadêmico de Ciências Exatas (CACEX) –** Representa os alunos dos cursos de Física, Matemática, Eng. Elétrica, Ciências da Computação e Tecnologia e Mídias Digitais.

2.2 – Associação de Professores (APROPUC)

A Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC) foi fundada em 1976, após uma consulta aos professores da Universidade que sentiam a necessidade de se organizarem numa associação de professores da PUC-SP que discutisse e encaminhasse situações-problemas das mais diversas ordens.

A APROPUC completa 30 anos se destacando como a mais antiga associação de professores do Brasil, e esteve presente nos acontecimentos mais importantes deste período.

Além do jornal PUCVIVA, elaborado em parceria com a associação de funcionários, a associação dos professores investe na comunicação entre professores por meio de uma página na *internet* com informações e serviços.

O *quadro 1.a* abaixo, apresenta a estrutura organizacional da Diretoria da APROPUC:

Quadro 1.a – Estrutura Organizacional da diretoria da APROPUC

DIRETORIA DA APROPUC
Presidente: Priscila Cornalbas
Vice-presidente: Hamilton Octavio de Souza
1° Secretário: Erson Martins de Oliveira
2° Secretário: Graciela Deri de Codina
1° Tesoureiro: Luiz Carlos de Campos
2° Tesoureiro: Victória Claire Weischtordt
Suplentes: Carlos Alberto Shimote Martins, Maria Beatriz Costa Abramides, Nicola
Centrone, Sandra Gagliardi Sanchez e Vera Lúcia Vieira

2.3 – Associação de Funcionários Administrativos da PUC-SP (AFAPUC)

A Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP (AFAPUC), criada em 1º de julho de 1978, atua como um órgão de discussão e encaminhamento dos assuntos de interesse dos funcionários.

A promoção de eventos culturais e esportivos também faz parte das atividades da AFAPUC, estes eventos procuram proporcionar uma maior integração entre os funcionários, e uma melhor qualidade de vida.

No *quadro 2.a* abaixo, é apresentada a estrutura organizacional da AFAPUC e seus respectivos membros.

Quadro 2.a – Estrutura Organizacional da AFAPUC

Diretoria
Presidente - Anselmo Antonio da Silva – **Vice-presidente -** Benedito Arão dos Santos
1.ª Secretária - Marta Bispo da Cruz
2.º Secretário - Paulo Cesar Albanez
1.º Tesoureiro - Costabile Matarazzo Neto
2.º Tesoureiro - Adenilson Medeiros
Conselho Fiscal
Titulares
Francisco Cristóvão, Edmilson Brandão de Souza, Marcio Francisco de Oliveira
Suplentes
Luiz Cláudio Amaral, Marcos Antonio Bêgo, José Acosta
Departamentos
Esportes
Política
Contabilidade
Assistência e Benefícios
Cultura
Cargos, Salários e Carreira
Imprensa

Questão avaliativa

C – Qual o modelo de gestão administrativa proposto para a PUC-SP no período de 2004/2008?

Para o desenvolvimento do modelo de gestão administrativa (2004/2008) a Universidade mantém uma estrutura organizacional bastante ampla e estruturada. A PUC-SP é dirigida pela Magnífica Reitora Profª.Drª. Maura Pardini Bicudo Véras, que foi eleita em junho de 2004 pelo voto direto de alunos, professores e funcionários. A reitora, por sua vez, elegeu três Vice-Reitores assim identificados; Profª.Drª. Bader Burihan Sawaia para a vice–reitoria acadêmica (VRAC); Prof. Dr. Flávio Mesquita Saraiva para a Vice-Reitoria administrativa (VRAD) e Prof. Dr. João Décio Passos para a Vice-Reitoria comunitária (VRACOM).

A gestão da PUC-SP também é exercida, segundo o Estatuto e o Regimento Interno, pelo conjunto de oito Conselhos Superiores ou órgãos deliberativos – Conselho Superior da Fundação São Paulo; Conselho Universitário (CONSUN); Conselho das Congregações; Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE), Conselho de Administração e Finanças (CAF), Comunitário (CECOM), Conselho de Centros Universitários e Conselho Departamentais – que são responsáveis pelas principais decisões da universidade. Além desses órgãos de direção, a PUC-SP também conta para a sua administração com os seguintes cargos eleitos pela comunidade acadêmica:

Quadro 3.a – Quadro geral dos cargos participantes da eleição 2005

CARGO	TITULAR	SUPLENTE
Presidente e vice da Pós-graduação	02	–
Diretores e vice dos Centros Universitários	15	–
Diretores de Faculdade e vice	22	–
Coordenadores de curso da Graduação	32	32
Coordenador da disciplina de IPT	01	01
Chefes de departamento	45	45
Coordenadores de Programas da Pós-graduação	24	24
Totais parciais	141	102
Total geral	**243**	

Estruturalmente, consagrou-se nas decisões que afetam a vida da comunidade universitária, a ampla participação dos segmentos docente, discente e técnico administrativo Atualmente, na PUC-SP, as decisões sobre as políticas e as diretrizes a serem seguidas, assim como as decisões técnicas sobre programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão são tomadas pelos colegiados superiores. Tais colegiados são constituídos por representantes de professores, alunos e funcionários

eleitos por seus pares, sempre mediante propostas ou oitivas dos colegiados das Unidades Universitárias, também compostos com representantes dos segmentos. A ampla participação, traduzida em números, encontra-se descrita no *quadro 4.a,* a seguir:

Quadro 4.a – Distribuição do número de cargos disponíveis para cargos eletivos

Conselhos	Descrição	Docentes	Discentes	Funcionários
CONSUN	Centro	10	12	1
	Pós	2	2	1
CEPE	Faculdade	22	10	Sem representação
	Pós	2	12	Sem representação
CAF	Centro	5	5	5
	Pós	1	1	5
CECOM		7	3	6
Conselho de Centro	CCJEA	11	2	Sem representação
	CE	26	2	Sem representação
	CCH	32	2	Sem representação
	CCET	6	Sem representação	Sem representação
	CCMB	15	3	Sem representação
Conselho Departamental	FEA	18	2	2
	Fac.Direito	34	1	1
	Fac. Educação	14	2	1
	Fac. Fonoaudiologia	12	1	1
	Fac. C. Sociais	24	4	1
	Fac. Com. e Filosofia	34	1	1
	Fac. Psicologia	8	7	1
	Fac. Serviço Social	13	2	1
	DTCR	02	Sem representação	Sem representação
	FMFT	17	2	1
	Fac. C.Biológicas	9	2	1
	Fac. C. Médicas	13	2	1

***CONSUN** – Conselho Universitário - **CEPE** – Conselho de Ensino e Pesquisa - **CAF** – Conselho de Administração e Finanças **CECOM** – Conselho Comunitário - **CCH** – Centro de Ciências Humanas - **CCET** –Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas; **CCJEA** – Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas **- CCMB** – Centro de Ciências Médicas e Biológicas; **CE** – Centro de Educação - **DTCR** – Departamento de Teologia e Ciências da Religião.*

1 – A ESTRUTURA DO PLANO DE GESTÃO

A estrutura do plano de gestão[3] consolida a imagem organizacional e as ações a serem implementadas por toda a Universidade de forma integrada. A referida estrutura é compreendida a partir de três Vice-Reitorias e assessorias – Vice-Reitoria acadêmica (VRAC), Vice-Reitoria administrativa (VRAD), Vice-Reitoria comunitária (VRACOM) e Assessoria de Políticas Tecnológica (APT) – com seus respectivos objetivos específicos, metas e ações a partir das metas gerais para a Universidade: a)

[3] Vide Anexo 1 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

sustentabilidade; b) administração da rotina e c) elaboração de projetos a serem implantados.

1.1 – Vice-Reitoria Acadêmica (VRAC)

A Vice-Reitoria Acadêmica tem por objetivos orquestrar e apoiar a capacidade criativa dos professores, alunos e funcionários bem como investir na manutenção da excelência da produção de conhecimento, no compromisso social e na reconhecida vanguarda na área de ciências humanas. Apóia e incentiva investimentos em tecnologia reconhecendo-os como fundamentais para o desenvolvimento de pesquisas e para o aprimoramento da qualidade dos cursos desenvolvidos na PUC-SP.

No seu plano de ação investe em ações que consolidam o conceito de Universidade, expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como local por excelência da produção de conhecimento autônomo, de reflexão, de criação, de formação, de crítica e democratização do saber.

Assim, duas idéias fortes norteiam a organização do plano de gestão da VRAC, na sua função principal:

- O investimento na manutenção da excelência acadêmica por meio da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão;
- O pressuposto da vivência democrática gera ações que respeitem as especificidades de cada nível de ensino e pesquisa e dos segmentos que compõem a Universidade: professores, alunos e funcionários.

> *"É preciso articular essas dimensões de pesquisa e extensão ao ensino, sendo que a relação entre as três atividades básicas da Universidade não pode ser apenas formal. A extensão tem de contribuir para aperfeiçoar o ensino e a pesquisa, além do compromisso social. A pesquisa, por sua vez, é a base para a formação crítica tanto do pesquisador quanto do profissional". (Profª. Bader Sawaia, Vice Reitora Acadêmica da PUC-SP – Jornal da PUC-SP – 06 maio de 2006).*

1.1.1 – Investimentos na excelência acadêmica: a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em face do novo desenho da sociedade, decorrente do processo de transformação ocorrido a partir da segunda metade do século XX, e em conseqüência das alterações propostas no âmbito educacional, resultantes da LDB (Leis de Diretrizes e

Bases), aprovada em 1996, e da regulamentação legal que dela emanou, ocorreram mudanças em diversos níveis. No âmbito da educação superior o MEC (Ministério da Educação), por meio da Sesu (Secretaria de Educação Superior), em consonância com o artigo 53, inciso II da LDB, convocou as IES (Instituições de Ensino Superior) a reverem seus cursos de graduação.

Diante dessas necessidades, o curso de graduação objetiva a aquisição de múltiplas competências visando, sobretudo, à conscientização do futuro profissional quanto à dimensão social da carreira escolhida. Nesse sentido, a Universidade deve apresentar uma base teórica sólida que permita uma atuação em múltiplas direções, possibilitando uma vivência profissional criativa e capaz de responder aos desafios teóricos e práticos encontrados, devendo haver entre ambas estreita articulação, além de estar também assegurada nessa relação à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O planejamento articulado dos cursos da Universidade de modo a assegurar o ensino indissociado da pesquisa e da extensão é garantido pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) [4] – Diretrizes para a Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que orienta a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de cada Unidade, bem como do Projeto Institucional para Formação de Professores da Educação Básica (PIFPEB).

Para garantir a continuidade e a ampliação da excelência acadêmica existente nos cursos desenvolvidos pela PUC-SP, a VRAC definiu para seu plano de ação, 2004/2008, um conjunto de ações integradas e voltadas para a EXPANSÃO, a ARTICULAÇÃO e a AVALIAÇÃO do tripé ensino, pesquisa e extensão.

1.1.1.1 – Ações de expansão

A expansão da universidade é, na conjuntura atual da PUC-SP, uma necessidade decorrente de seu crescimento demográfico e acadêmico. Impõe-se como o caminho possível para dar continuidade ao projeto institucional da PUC-SP e como garantia da preservação da qualidade dos serviços que a instituição presta no ensino, na pesquisa e extensão. o terceiro caso, a expansão física é uma opção acadêmica, política e administrativa que visa a responder aos desafios de sustentabilidade, de reconfiguração institucional, de redimensionamento do espaço e de crescimento

[4] Vide Anexo 10 do Vol. Geral do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

acadêmico e pedagógico das unidades e do conjunto que compõe as áreas, os serviços e os cursos da universidade. É nesse contexto que se configura a abertura do novo *campus* de Barueri e a possibilidade de utilização futura do Palacete do Carmo[5] como mais um novo *campus* da PUC-SP.

A expansão física é uma opção acadêmica, política e administrativa que visa a responder aos desafios de sustentabilidade, de reconfiguração institucional, de redimensionamento do espaço e de crescimento acadêmico e pedagógico das unidades e do conjunto que compõe as áreas, os serviços e os cursos da universidade. É nesse contexto que se configura a abertura do novo *campus* de Barueri e a possibilidade de utilização futura do Palacete do Carmo[6] como mais um novo *campus* da PUC-SP.

Seu planejamento investe também numa perspectiva diferente de expansão considerando duas dimensão: a da ampliação de cursos já existentes, a da criação de novos cursos. No primeiro caso, visa a responder às demandas atuais e ao aperfeiçoamento das áreas de saber tradicionais da universidade. Nessa medida, um *campus* pode ser compreendido como reprodução avançada das unidades já existentes em *campi* centrais. Esse processo pressupõe um estudo teórico e mercadológico da pertinência e conveniência do alargamento da instituição. No segundo caso, a criação de novas áreas e cursos demanda a revisão crítica e criativa das ofertas da universidade. Nesse sentido, um *campus* pode ser compreendido como a oferta de um conjunto de cursos inovadores, ligados às atuais expectativas da sociedade.

O projeto acadêmico contemplou estudos sobre as áreas de conhecimento constitutivas da atual configuração da universidade, assim como proposições decorrentes de estudos sobre os conhecimentos de ponta que recriam permanentemente os clássicos territórios epistemológicos e as próprias áreas profissionais. A PUC-SP, portanto, optou pela criação de cursos Superiores de Tecnologia para expandir sua área de atuação.

Os cursos superiores de tecnologia[7] têm por objetivo atender às exigências decorrentes do desenvolvimento científico e tecnológico do país. Por esse motivo, configuram-se como uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira. Trata-se do nível tecnológico da educação profissional, integrado à Educação Superior.

---

[5] O Palacete do Carmo é um antigo prédio de seis andares do início do século passado tombado pelo patrimônio histórico das irmãs carmelitas, parcialmente abandonado, localizado no centro da cidade, próximo à Praça da Sé, entre as ruas Roberto Simonsen, Venceslau Brás e Irmã Simpliciana, trata-se de um edifício do início do século passado tombado pelo patrimônio histórico.

[6] O Palacete do Carmo é um antigo prédio de seis andares do início do século passado tombado pelo patrimônio histórico das irmãs carmelitas, parcialmente abandonado, localizado no centro da cidade, próximo à Praça da Sé, entre as ruas Roberto Simonsen, Venceslau Brás e Irmã Simpliciana, trata-se de um edifício do início do século passado tombado pelo patrimônio histórico.

[7] Vide no Anexo X do Vol. Políticas do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

Vale novamente ressaltar que não se trata de modalidade nova no cenário nacional, uma vez que a história dos cursos superiores de tecnologia no Brasil já tem mais de 30 anos. É, porém, relativamente nova a tentativa de superação do preconceito que vêm sofrendo esses cursos desde a sua origem. Tem-se como desafio a oferta de uma educação profissional de nível superior, fundamentada no desenvolvimento do conhecimento tecnológico em sintonia com a realidade do mundo do trabalho, por meio de programas que, efetivamente, articulem as várias dimensões de educação, trabalho, ciência e tecnologia.

Portanto, trata-se de **cursos de graduação** com características especiais. Conduzem a diploma de Tecnólogo e podem ser desenvolvidos em dois ou três anos. Apesar de consistir um atrativo, a duração do curso deve ser uma questão secundária, sendo mais importante para caracterizar essa modalidade de curso o fato de ele ser voltado para a realidade tecnológica do mundo do trabalho.

Serão criados os seguintes curso tecnológicos:

- **Agronegócios –** *Turno: noturno – Campus: Sorocaba*
- **Comércio Exterior –** *Turno: noturno – Campus: Santana/SP*
- **Controladoria –** *Turno: noturno – Campus: Santana/SP*
- **Design de Games –** *Turno: matutino – Campus: Marquês de Paranaguá*
- **Energia –** *Turno: noturno – Campus: Marquês de Paranaguá*
- **Gestão Digital em Hipermídia –** *Turno: noturno – Campus: Santana/SP*
- **Gestão do Marketing –** *Turno: noturno – Campus: Santana/SP*
- **Gestão de Pequenos e Médios Negócios –** *Turno: noturno – Campus: Santana/SP*
- **Gestão em Segurança Pública e Direitos Humanos –***Turno: noturno – Campus: Santana/SP*
- **Radiologia Médica –** *Turno: noturno – Campus: Sorocaba/CCMB*

Para a expansão física da PUC-SP, estão previstos na unidade Barueri, a partir de 2006, cinco cursos de Extensão: Inclusão e motricidade na educação infantil e no ensino fundamental; O papel do coordenador pedagógico: foco no processo reflexivo do professor; O sócio-construtivismo: planejando e analisando a sala de aula; Oficinas de artes em instituições de saúde: terapêutica expressiva e criativa; Orientação Profissional: a abordagem sócio-histórica. *Os cursos de especialização podem ser assim apresentados*: 1) Direito Administrativo; 2) Direito das Relações de Consumo; 3) Direito do Trabalho ;4) Direito Processual Civil ; 5) Direito Processual Civil em Módulos 6) Educação Física da Pré-Escola à 4ª Série 7) Master Business Accounting .8) MBA Executivo - Gestão de Negócios em Vendas . *Para o aperfeiçoamento um curso será proposto:* Mediação: intervenções sistêmicas para resolução de conflitos e disputas em diferentes contextos.

1.1.1.2 – Ações de Articulação

A Vice-Reitoria Acadêmica, como espaço de implementação e acompanhamento das políticas de ensino, pesquisa e extensão, aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, caracteriza-se por duas dimensões de articulação: uma interna à Universidade e outra externa a ela. A primeira expressa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantida nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e nos Programas de Pós-graduação, concretizadores que são da missão da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A segunda manifesta essa indissociabilidade nas articulações interinstitucionais e na internacionalização das atividades acadêmicas da Graduação e da Pós-Graduação, processos que são viabilizados pela Assessoria de Relações Inter-institucionais da Universidade (ARII). A dimensão externa da integração entre pesquisa , ensino e extensão também se viabiliza nas propostas apresentadas em resposta às necessidades sociais, nas formas de cursos, serviços e pesquisas interdisciplinares.

A título de exemplificação descrevem-se a seguir a Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais (ARII) e o Cursinho Foco, curso preparatório para Vestibular, destinado a alunos carentes e aprovado pela UNESCO.,caracterizando a segunda dimensão,

A missão da ARII e suas áreas de atuação

Segundo Ato do Reitor em 05/95, a Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais da PUC-SP tem como missão estimular e apoiar as relações interinstitucionais da PUC-SP de âmbito nacional e internacional, incentivando e ampliando oportunidades de parcerias e cooperações, por meio de ações, projetos e programas de iniciativa e responsabilidade das unidades da universidade. Possui áreas de atuação em Cooperação Internacional, nos Projetos Interinstitucionais e nos Projetos Especiais e da Captação de Recursos da universidade.

Sua estrutura compõe-se de três divisões: Divisão de Cooperação Internacional (DCI), a Divisão de Projetos Interinstitucionais (DPI) e a Divisão de Projetos Especiais e Captação (DPEC). a *figura 4.a,* a seguir, ilustra a organização da ARII, por meio da relação entre as divisões propostas.

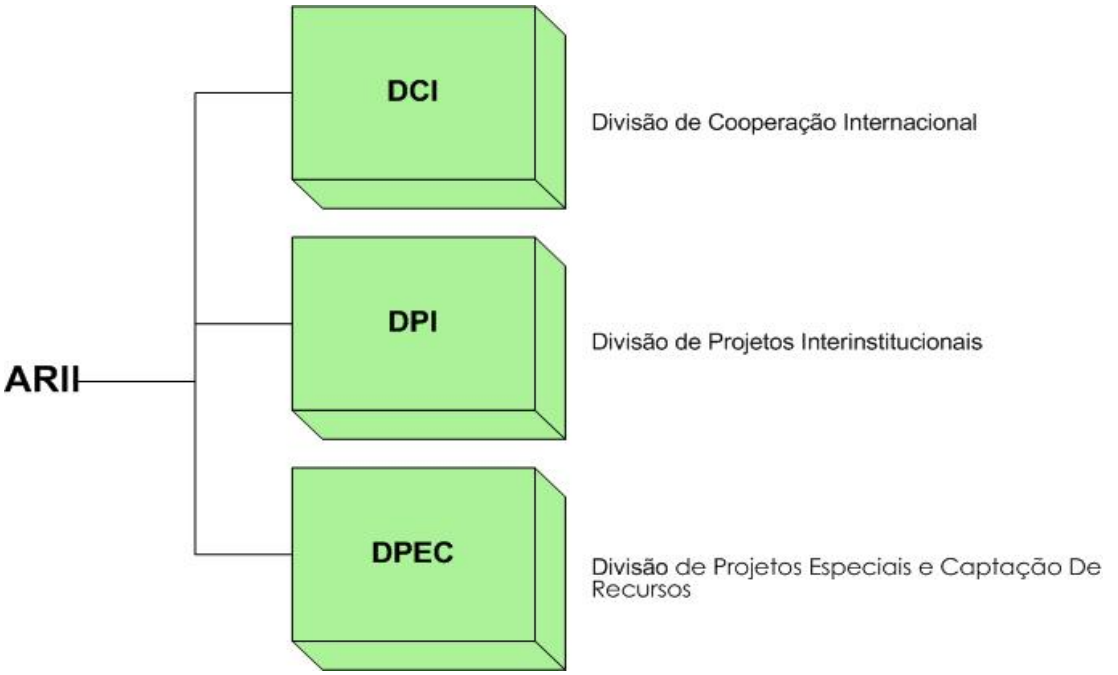


Figura 4.a. Organização da ARII

O plano de ação da ARII, apresentado em 2005, propõe estimular e apoiar as relações interinstitucionais da PUC-SP, em âmbito nacional e internacional, fomentando oportunidades de parcerias, cooperações, prestação de serviços, patrocínios e doações, que gerem novos produtos acadêmicos e receitas extra-orçamentárias para a universidade.

METAS DA ARII PARA 2005

Objetivos:

- Ampliar a visibilidade da PUC-SP nos cenários nacional e internacional
- Estimular a promoção de parcerias acadêmicas
- Estimular a geração de receitas extra-orçamentárias
- Desenvolver projeto institucional de captação de recursos
- Desenvolver plano institucional de cooperação internacional

Ações de curto prazo:

- Rever a estrutura do setor (físico-organizacional)
- Eqüalizar conceitos relacionados à área
- Definir prioridades
- Desenvolver e implementar instrumentos e ferramentas para ampliar o relacionamento com os setores da Universidade e com parceiros externos e promover o monitoramento das atividades e projetos
- Implementar procedimentos institucionais de relacionamento com potenciais clientes, parceiros, patrocinadores e apoiadores
- Elaborar catálogo institucional da Universidade

- Implementar site de relacionamento com ex-alunos PUC-SP (Comunidade PUC-SP)
- Definir contrapartidas e benefícios
- Estabelecer percentual sobre os recursos captados com vistas à sustentabilidade da área

O Projeto FOCO-VESTIBULAR

O Foco (Formação Complementar para Vestibulandos[8]) é um projeto de inclusão social da Pastoral Universitária. O curso foi premiado recentemente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e pelo Ministério da Educação (MEC). O seu grau de diversidade foi considerado um dos mais consistentes entre projetos similares de inclusão. O cursinho oferece em média 120 vagas – dessas, 44 são destinadas a alunos afros descendentes e oito, a indígenas, vindos de escolas públicas. Professores e alunos da PUC-SP são responsáveis pelas aulas. O trabalho tem caráter voluntário.

O prêmio da Unesco consistiu em uma verba para ser gerenciada por um ano. Ela serve como ajuda de custo aos professores regentes e também para prover uma verba de 50 reais para cada aluno, para bancar gastos com material, incentivo ao cinema e ao teatro. O Foco tem ainda outros diferenciais importantes, que foram levados em conta na premiação pela Unesco. O trabalho é para o aluno permanecer estudando. Para isso, se for necessário, além de todo o suporte didático, oferece acompanhamento psicológico. O conteúdo programático também merece destaque. Tudo passa por quatro eixos: produção dos sujeitos, dimensões do tempo, produção dos espaços e culturas. O cursinho funciona no *campus* Santana, zona norte de São Paulo.

1.1.1.3 – Ações Avaliativas

Os investimentos na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão perpassaram pela implantação de diferentes níveis de avaliação na Universidade, ou seja, da Avaliação Institucional à Avaliação do Desempenho.

Avaliação Institucional

A importância da Avaliação Institucional foi reafirmada no contexto da educação brasileira devido à sua incorporação ao texto da atual LDB (Lei de Diretrizes e Bases) Lei n° 9.394/1996. A referida lei trouxe ao cenário da educação uma ênfase

[8] Mais dados sobre o Projeto FOCO podem ser encontrados no Vol. III – Instituição e Sociedade – do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP – Caderno Responsabilidade Social.

especial à questão da avaliação, institucionalizando-a como processo necessário da administração do ensino. A lei nº. 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tem garantido o objetivo de assegurar o processo de avaliação das instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes (ENADE)

A exigência de continuar imprimindo um ensino de excelência acadêmica demandou investimentos num trabalho avaliativo diferenciado, ou seja, contínuo, formativo, e multidimensional. Assim, considerando a instalação da Comissão Própria de Avaliação por meio do ato do Reitor em junho de 2004 e sua autonomia de ação, a VRAC, por meio de CONSULTEC, facilitou o trabalho da comissão e disponibilizou informação e pessoal para a viabilidade do Projeto de Auto-Avaliação Institucional proposto.

A Auto-Avaliação Institucional tem um papel importante nesse processo e contribui para a reflexão coletiva sobre as grandes questões: *Quem fomos? ; Quem somos? ; Quem queremos ser?*

Avaliação de desempenho.

Numa perspectiva de micro avaliação, as pessoas podem e devem ser avaliadas pela instituição a que estão ligadas, tornando a avaliação de desempenho uma exigência de trabalho, com o objetivo de aferir o quanto os sujeitos estão alinhados com aquilo que se espera deles. Esse tipo de avaliação diagnóstica busca a melhoria dos processos educacionais e, portanto, a melhoria dos serviços oferecidos.

Os processos educacionais, calcados na busca da excelência acadêmica, sofreram influência no ano de 2005 a partir da Deliberação nº.12, que dispõe sobre o corpo docente da Universidade e a Carreira do Magistério[9]. Essa deliberação, de forma sintética, instituiu como um aspecto inovador, a ser realizada pela VRAC, a implantação do "*processo de avaliação contínua dos docentes, para ingresso e promoção da carreira*".

A referida avaliação terá o objetivo de acompanhar, em caráter permanente o desempenho acadêmico de todos os professores do quadro de carreira do magistério, do quadro provisório e do quadro em extinção.

Os objetivos específicos da avaliação contínua podem ser assim elencados:

- Possibilitar o desenvolvimento de ações que visem à melhoria da qualidade acadêmica na Universidade;

[9] Vide Anexo X do Vol. Políticas do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

- Subsidiar a articulação entre Graduação e Pós-Graduação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular a produção didática, científica, técnica, tecnológica, artística e cultural;
- Subsidiar os processos de seleção, de ingresso e de promoção no quadro de carreira docente e de concursos para as categorias de Associado e titular;
- Articular a produção acadêmica com os projetos de ensino, pesquisa e extensão do departamento;
- Subsidiar o professor no processo de auto-avaliação, tendo em vista o seu desenvolvimento pessoal.

A proposta inicial é uma avaliação trienal de desempenho acadêmico, que leve em consideração as funções da carreira docente que abrangerá as seguintes dimensões:

1. Formação: atividades relativas ao desenvolvimento acadêmico do professor, tais como titulação e formação continuada;
2. Produção Didática e Científica: publicações, organizações de eventos científicos, artísticos e culturais, elaboração de relatórios de pesquisa e de projetos de extensão realizados;
3. Experiência Profissional: atividades de docência e outras que demonstrem vivência no ensino, na pesquisa e na extensão, tais como:
   - orientações de mestrado, doutorado, pós-doutorado, monografia, trabalho de conclusão de curso, iniciação científica, monitoria, participação em eventos científicos;
   - participação em pesquisa e/ou grupos de pesquisa e projetos de extensão;
   - realização de atividades profissionais, relacionadas diretamente à prática docente.
4. Participação Institucional; atividades que identificam a participação e o envolvimento do docente na vida acadêmica da Universidade, tais como:

   a) ocupação de cargos e encargos de gestão acadêmico/administrativa e de representação;
   b) participação em comissões, grupos de trabalho e outros com relevância acadêmica, interna ou externa de interesse da PUC-SP;
   c) participação em reuniões do departamento, da faculdade, da Pós-Graduação e de outras instâncias da Universidade;
   d) atuação junto a convênios nacionais e internacionais celebrados pela Universidade;
   e) participação em atividades culturais e pedagógicas;
   f) elaboração de trabalhos técnicos, como análise e emissão de pareceres em processos e projetos de ensino, pesquisa e extensão da PUC-SP;
   g) execução de atribuições designadas pelo Departamento;
   h) realização de novas proposições no âmbito da gestão, do ensino, da pesquisa e da extensão;
   i) outras atividades, a critério do Departamento.

5. Desempenho Didático-Pedagógico:

   a) Elaboração e desenvolvimento de plano de curso, de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos solicitantes;

b) Atualização dos programas desenvolvidos nos cursos;
c) Adequação e diversificação de estratégias de ensino;
d) Utilização de processos de avaliação do ensino-aprendizagem contínuos e diversificados;
e) Elaboração de propostas pedagógicas que envolvam o aluno em atividades complementares;
f) Outras atividades, a critério do Departamento.

O processo de Avaliação Contínua será coordenado em cada Faculdade por uma Comissão de Avaliação, constituída de 05 (cinco) membros designados pelo respectivo Conselho Departamental dentre os docentes integrantes da carreira do magistério, pelo menos da categoria Assistente Doutor e, de preferência, com experiência em avaliação.

1.2 – Vice-Reitoria Administrativa (VRAD)

A VRAD centraliza suas atividades na área administrativa com o objetivo de controlar a situação financeira da universidade viabilizando aportes necessários para a realização dos objetivos institucionais.

Nos últimos dois anos, deu início ao processo de renegociação da dívida bancária gerada por uma crise econômico-financeira por que passa a universidade, assim como o Ensino Superior de forma geral. Tal crise tem imposto limites efetivos para os anseios de investimento e mesmo de atendimento pleno das condições de trabalho.

Histórico

A PUC-SP, às vésperas de completar 60 anos, no mês de agosto de 2006, regozija-se em ocupar, ao longo de sua história, papel de destaque junto à comunidade acadêmica e científica do país, com seus cursos de graduação e pós-graduação bem avaliados e recomendados pelos órgãos competentes. Também merece destaque seu empenho em colaborar no desenvolvimento de políticas públicas de combate à pobreza, assim como os programas de inserção e transformação social. Não obstante seu caráter transformador, a PUC-SP, como é de conhecimento público, atravessa grave crise financeira cujas origens remetem ao final da década de 60, quando foi feita a opção pelo modelo de administração e de contrato de trabalho atual, período em que a Instituição contava com mais de 30% do seu orçamento anual financiado com recursos públicos. Ao longo das décadas de 70 e 80 o Estado foi estancando gradativamente o repasse desses recursos. Premida pela redução de suas receitas e tendo que honrar seus compromissos internos e externos a Instituição passou a ter dificuldades de equacionar seu caixa.

Inicialmente a Instituição recorreu à venda de imóveis e posteriormente, quando os recursos se esgotaram, passou a não recolher os impostos retidos e as demais contribuições sociais.

No início da década de 90, com a implantação do "Plano Collor", a situação de desequilíbrio financeiro foi agravada com o congelamento das mensalidades escolares e a manutenção do reajuste aplicado aos salários. A saída foi recorrer às instituições financeiras para continuar suas atividades. A entidade passou a apresentar constantes déficits operacionais. No ano de 2002, com a adesão ao REFIS Federal, a Instituição efetuou o parcelamento de todos os impostos e contribuições devidos (IR, INSS, FGTS) e comprometeu-se a manter o recolhimento dos impostos e contribuições rigorosamente em dia, o que vem sendo controlado e cumprido à risca. Embora as condições dos parcelamentos tenham sido vantajosas, a adesão pressionou ainda mais o fluxo de caixa, dada à obrigatoriedade do recolhimento em dia dos tributos e contribuições, o que levou a uma rápida elevação do financiamento bancário, única fonte de recursos possível naquele momento. No ano de 2003, o índice de correção aplicado aos salários foi superior ao índice de reajuste médio aplicado às mensalidades, agravando, ainda mais, o desequilíbrio financeiro, gerando sucessivos atrasos e parcelamentos no pagamento dos salários de funcionários e especialmente de docentes. Ao término de 2004 a Instituição possuía um passivo de curtíssimo prazo da ordem R$ 54 milhões.

Situação atual

Apesar dos limites impostos, no sentido da dificuldade de atendimento das demandas existentes o desenvolvimento de objetivos e prioridades da VRAD, foi importante a adoção de um conjunto de objetivos que garantisse o acompanhamento do cotidiano e o compartilhemneto das análises e decisões a serem tomadas ou encaminhadas:

- elaborar um orçamento de emergência para os primeiros 6 meses de gestão com o objetivo de atingir o equilíbrio econômico-financeiro;
- dar início do processo de elaboração orçamentária para 2006; definir novo plano de gestão de recursos humanos com o objetivo de capacitar o corpo administrativo;
- promover uma reforma administrativa;
- implantar um novo sistema de gestão com utilização de software;
- desenvolver projetos para a melhoria da infra-estrutura da universidade.

As atividades da VRAD foram orientadas pelos princípios e pressupostos

descritos no PDI e grande parte delas são discutidas, definidas e operacionalizadas no Conselho Superior Universitário (CONSUN) e no Conselho Administrativo Financeiro (CAF), quais sejam:

1. Negociação ampla com fornecedores visando adiamento de pagamentos (Agências de Publicidade, fornecedores de São Paulo e Sorocaba; fornecedores do Hospital Santa Lucinda; (dezembro de 2004 e janeiro de 2005)).
2. Medidas administrativas que centralizaram as decisões sobre aprovação de despesas. Centralização de decisões e fortalecimento do Comitê de Compras; (dezembro de 2004 e janeiro de 2005);
3. Início do processo de renegociação da dívida bancária com diversos bancos (setembro de 2004). O processo é concluído somente em agosto de 2005, com assinatura do novo contrato com Bradesco e ABN em 8 de agosto de 2005.
4. Negociação com APROPUC visando o pagamento do 13º salário de 2004 (fevereiro de 2005);
5. Negociação com AFAPUC que resulta em acordo judicial para pagamento de dívida referente à data-base de março de 2004 (janeiro de 2005);
6. Ações específicas para conter o déficit na Universidade: fechamento da Gráfica; fechamento do COGEAE em Botucatu; fechamento da loja PUC e revisão de contratos com terceiros (1º semestre de 2005).
7. Início da reforma administrativa em São Paulo: Controladoria; Contabilidade; CPD; DSAS. Criação da nova estrutura da Controladoria com a Contabilidade tornando-se um órgão da Controladoria (Ano de 2005);
8. Elaboração de Plano Diretor com outras Vice-Reitorias;
9. Criação da nova Praça de Alimentação (abril de 2005);
10. Renegociação com fornecedores: revisão integral do seguro patrimonial da PUCSP (junho de 2005);
11. Implantação do PDV para funcionários (setembro e outubro de 2005);
12. Reforma estrutural do Hospital Santa Lucinda. Obtenção de empréstimo junto à Caixa Econômica Federal para realização de investimentos no Centro Cirúrgico e reformas estruturais do Hospital (a partir do 2º semestre de 2005);
13. Reforma administrativa do Hospital: terceirização de serviços de raio x; limpeza, rouparia e cozinha (2º semestre de 2005);
14. Plano de demissão voluntária de professores (dezembro de 2005);
15. Contratação de nova empresa de auditoria (KPMG).

Perspectivas

Mesmo com esses esforços, a instituição ao final do ano 2005 apresentava um significativo déficit mensal. Dessa forma, o desafio constitui-se em compatibilizar o binômio composto pela sustentabilidade financeira e pela manutenção da qualidade

acadêmica, possibilitando ainda, os investimentos necessários à manutenção e crescimento da PUC-SP. Para alcançar tais propósitos, vem sendo desenvolvido e implantado um plano de reestruturação administrativa financeira e acadêmica[10], que mantém os objetivos principais de ausência de finalidade lucrativa e manutenção da qualidade nas atividades desenvolvidas.

1.3 – Vice-Reitoria Comunitária (VRACOM)

A Vice-Reitoria Comunitária desenvolve atividades relacionadas à vida comunitária da Universidade e conta com uma estrutura que envolve assessores, setores de serviços e projetos específicos. Os projetos podem nascer tanto de assessores quanto de setores, como de iniciativas isoladas - que passam a fazer parte da política geral dos serviços sob coordenação dessa Vice-Reitoria.

A proposta de uma política comunitária[11], discutida durante o ano na comunidade, hoje adotada, tem alguns aspectos que valem ser lembrados. Primeiramente, a proposta de campanha da atual gestão que pretendia, desde o início, reestruturar **serviços**, **projetos** e **políticas gerais.** Em segundo lugar, foram reorganizados alguns serviços, revendo, por exemplo, as modalidades, os critérios e os procedimentos de diferentes setores. Assim, a reorganização está em pleno vigor e mostra seus efeitos na comunidade. Um terceiro aspecto diz respeito à elaboração de novos projetos a serem implantados.

A Vice-Reitoria tem por meta coordenar os trabalhos, manter reuniões regulares com os assessores e os coordenadores dos serviços, e reuniões periódicas com os vice-diretores comunitários. Muito embora a dimensão comunitária se caracterize por uma dinâmica intensa de demandas imprevisíveis e, muitas vezes, imponderáveis, essas reuniões foram vitais para o andamento das atividades e administração dos problemas que emergem no dia-a-dia.

1.3.1 – As condições para a realização de serviços comunitários

Para apresentar os diferentes tipos de serviços desenvolvidos pela Vice-Reitoria Comunitária, foram destacados três deles considerando seu grau de complexidade e significativo número de envolvidos: Expediente Comunitário; Programa

[10] Para mais informações referentes ao trabalho da VRAD, vide, Relatório Final da Auto Avaliação Institucional da PUC-SP – Caderno Sustentabilidade Financeira.
[11] Mais dados sobre a política comunitária podem ser encontrados no Vol. III – Instituição e Sociedade – do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP – Caderno Responsabilidade Social.

de Atendimento Comunitário (PAC) e Coral da PUC-SP. A Pastoral Universitária, por suas características encontra-se descrita em detalhes no Relatório Final de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP no Vol. III – Caderno Responsabilidade Social.

1.3.1.1 - Expediente Comunitário

O Expediente Comunitário tem por missão promover ações para garantir a manutenção dos estudantes com baixa renda ou com dificuldades financeiras circunstanciais e bom desempenho acadêmico (75% de aprovação) na universidade.

Para conquistar esse objetivo, trabalhou-se na manutenção de um setor preparado, com recursos humanos e técnicos para o atendimento de todos os interessados na obtenção de bolsas, ou negociação de débitos. Nessa direção, promovemos o desenvolvimento de dinâmicas de grupo, no mês de junho, com identificação dos problemas de relacionamento interpessoais; revisão de funções e distribuição de tarefas dos 10 funcionários que compõem a equipe.

1.3.1.2 - Programa de Atendimento Comunitário (PAC)

O Programa de Atendimento Comunitário – PAC teve uma redefinição de suas diretrizes de trabalho a partir do primeiro semestre de 2005. Tal fato deu-se por três motivos estruturais: a) posse da nova Reitoria, que requer o aprimoramento do modelo de gestão; b) adequação do setor às reais necessidades da Comunidade Universitária da PUC-SP e c) modificações instituídas pelo Governo Federal para as Instituições de Ensino Superior e que interferem no cotidiano das Universidades Comunitárias.

Dessa forma, o PAC estruturou seu trabalho a partir das necessidades identificadas e mapeadas no interior da Universidade, as quais desvelaram a realidade existente; dos parâmetros acordados junto à Vice-Reitoria Comunitária e do conhecimento acumulado pelos profissionais que compõem a equipe.

Assim, o PAC conta com uma equipe multidisciplinar, formada por 02 (dois) Psicólogos, 01(um) Assistente Social e 01(um) Teólogo. Entre suas atribuições acolhe, reconhece, orienta, media, encaminha e acompanha situações e casos que necessitem de atendimento comunitário, com o objetivo de favorecer e facilitar a convivência entre os integrantes da comunidade. Além disso, tem como missão promover atividades e projetos, em parceria com a comunidade, que reflitam na expansão da saúde individual e coletiva e, desse modo, ressignifiquem as relações na universidade.

Coerente com os valores da PUC-SP, o serviço prestado pelo PAC norteia-se

por princípios de atuação que valorizam a perspectiva institucional e coletiva, a prevenção, a intervenção, a mediação e a integração, como referências que definem seu atendimento.

1.3.1.3 – Coral da PUC-SP (CUCA)

As atividades desenvolvidas pelo coral da PUC-SP podem ser assim apresentadas pelo conjunto de projetos associados a ele:

- "Vibrações" – Projeto elaborado no final de 2004 e apresentado na mesma época para Ana Salles do Teatro TUCA e para a Circuito Musical – Produtora do compositor Toquinho. O projeto foi aprovado e incentivado por ambas as partes. Esse projeto foi concretizado mesmo sem apoio e patrocínio.

- Projeto de um show do TUCA com o compositor Toquinho, encomendado pela empresa Circuito Musical. Não foi concretizado por falta de patrocínio, conforme exigências do compositor.
- OBS: A busca de patrocínio para esse projeto ficou por conta da Produtora Circuito Musical.

- "O Tempo e o Canto" – Esboço de um projeto cênico elaborado em maio de 2005 para apresentação a partir de outubro do mesmo ano. Não foi apresentado à Vice-Reitoria Comunitária e não foi concretizado por falta de verba.

- Coral Sacro da PUC-SP – Projeto encomendado pela Vice-Reitoria Comunitária. Elaborado e entregue para a mesma Vice-Reitoria para encaminhamento a ARI para avaliação e busca de patrocínio.

- I Encontro de Corais Universitários da PUC-SP – Projeto elaborado para fazer parte das comemorações dos 60 Anos da Universidade e entregue a Vice-Reitoria Comunitária para encaminhamento à Assessoria de Relações Institucionais e Internacionais (ARII) para avaliação e busca de patrocínio.

- "Ânimus Latino" – Projeto de um musical cênico elaborado para o CUCA – Coral da PUC-SP – para realização no 1º. semestre e apresentação a partir do mês de agosto do ano de 2006. Foi entregue a Vice-Reitoria Comunitária para avaliação e possível encaminhamento à ARII para busca de patrocínio.

- OBS: Uma vez que não foi possível concretizar a contento os projetos elaborados para 2005 por falta de apoio e patrocínio e para que não deixássemos de ter um trabalho diferente para mostrar no final do ano, ficou resolvido que iríamos apresentar formalmente parte do nosso repertório, um repertório de Natal e um trabalho cênico com 5 sambas do compositor Lupicínio Rodrigues, que já fazia parte do repertório ensaiado.

1.4 – Assessoria de Políticas Tecnológicas

1.4.1 – As condições para as ações tecnológicas

A Assessoria de Políticas Tecnológicas – APT está ligada diretamente à Reitoria e é responsável por toda a tecnologia da informação[12] da PUC-SP. É responsabilidade da APT estabelecer políticas e normas de utilização a tecnologia voltada para as áreas acadêmica e administrativa da PUC-SP. As principais ações da APT têm como objetivo manter a segurança da rede interna e externa da PUC-SP, administrar os servidores, gerenciar *softwares*, desenvolver equipamentos de tecnologia e aplicações de *internet* incluindo *web sites*, otimização de ferramentas tecnológicas em prol da universidade. Atualmente, a APT é composta por quatro setores integrados para suprir efetivamente as necessidades atuais da Universidade:

- **Divisão de Operações** - É responsável pelo funcionamento dos principais sistemas administrativos e acadêmicos da instituição. Administra toda a estrutura de pontos de rede, realiza o atendimento e suporte ao usuário institucional, oferece suporte operacional para os laboratórios entre outras atividades. Atualmente, a Divisão de Operações é composta pelas equipes de Redes / Telecomunicações, Suporte e Laboratórios Monte Alegre.

- **Divisão de Desenvolvimento** - Oferece soluções com o negócio e processos institucionais da PUC-SP. Atualmente, a área sofre uma mudança precisa em sua metodologia de trabalho para que possa criar a infra-estrutura de sistemas computacionais capaz de suportar o crescimento dos processos institucionais;

- **NUCC-Internet** (Divisão de Infra-estrutura e controle) - É responsável por administrar o *backbone* da PUC-SP Net e a estrutura de servidores Internet, monitorar, gerenciar e manter a alta disponibilidade dos serviços e aplicações além de garantir o mais alto nível de segurança em toda a estrutura. Devido à localização no *campus* Consolação, a estrutura de laboratórios desse campus também esta alocada sob essa coordenação.

- **Núcleo de Mídias Digitais -** Supre a demanda de desenvolvimento de soluções em e-learning contribuindo também para o desenvolvimento da pesquisa e das mudanças curriculares que as transformações tecnológicas demandam, fortalecendo a Instituição no universo acadêmico. É responsável também em criar e manter a identidade visual em todos os sites institucionais da PUC-SP.

Apresenta-se a seguir na figura 3.a, o Organograma Atual da Assessoria de Políticas Tecnológicas.

[12] [12] Mais dados sobre tecnologia da informação podem ser encontrados no Vol. IV – Gestão e Apoio Institucional – do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP – Caderno Infra-estrutura.

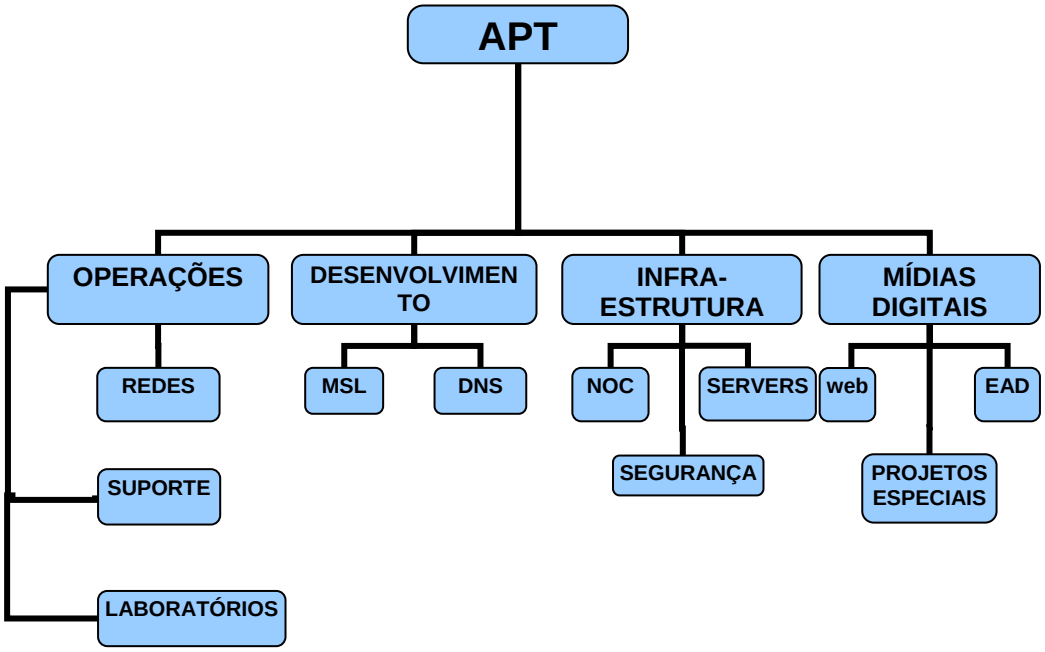


Fig. 3.a - Organograma atual

O objetivo da APT, de forma sintetizada, é analisar todos os segmentos da informática na Universidade para racionar investimentos, definir políticas e normas para o uso de recursos, criar novos procedimentos e alinhar os bons profissionais da PUC-SP num grande salto qualitativo na área de informática. A APT administra, como descrito no organograma anterior, a Divisão de Operações, Núcleo de Mídias Digitais, Divisão de Desenvolvimento e Divisão de Infra-Estrutura e Controle. Essas áreas concentram o suporte necessário ao desenvolvimento de sistemas, gerenciamento de redes, atendimento ao usuário, infra-estrutura, equipamentos e *webdesign*.

O universo de atendimento da APT é apresentado no *quadro 5.a,* a seguir:

Quadro 5.a - Universo de atendimento da APT

6.254.797 mensagens em circulação (25% rejeitadas) p/mês
2. 975.774 mensagens enviadas
1. 683.336 mensagens recebidas p/mês
1. 595.687 mensagens rejeitadas
1.917 pontos de rede
1.156 e-mails professores
629 e-mails funcionários
458 e-mails institucionais
114 sites de projetos/cursos/programas
85 sites professores/disciplinas
23 servidores
Servidores operando há mais de 550 dias

Fonte: Jornal da PUCSP – outubro de 2005

Backbone da PUC-SP

A PUC-SP interliga-se ao *backbone* Internet através da rede ANSP/FAPESP com um link de fibra óptica de 1Gbps (REMAV/Internet2); disponibilizar os serviços de *Email*, *WWW, Webmail, DNS*, entre outros; preocupar-se sempre com os requisitos de segurança. Todos os *campi* estão interconectados através de *Frame Relay* ou Linhas Privativas

Através de uma rede interna acadêmico-administrativo os professores e demais pesquisadores conectam-se ao *backbone Internet,* utilizar soluções de conectividade como *Wireless, Etherne*t 10/100 e links de fibra óptica de 100Mbps. Atualmente, contamos com 15 servidores de alto desempenho, responsáveis por atender toda a estrutura de serviços e aplicações Internet, dentre elas os serviços de *www, Webmail, DNS, Email* (POP/SMTP), Vídeo e *Streaming,* EAD, Autenticação, *Blogs,* Fóruns, *Dial-up, Secureftp* e *Firewalls.*

Com uma equipe de administradores qualificados, os servidores são mantidos atualizados com a máxima segurança. A PUC-SP utiliza, ainda, ferramentas e aplicações de monitoração e gerenciamento que auxiliam a manter as aplicações, servidores e equipamentos de rede operacionais com a máxima disponibilidade. Cerca de 20 laboratórios são exclusivos para uso de professores e alunos com acesso ao *backbone Internet* e *softwares* acadêmicos.

As metas pela unificação do trabalho que envolve a tecnologia, bem como a aquisição de equipamento em maior quantidade e qualidade são sempre uma constante. Os problemas na estrutura da rede com a segurança de dados e a falta de integração entre os sistema fazem parte da ordem de atendimento. O aumento da disponibilidade em dez vezes (10 *Mbps – megabits* por segundo) torna mais eficiente o acesso à *internet* e o tráfego de informações. A substituição de equipamentos ajudou a resolver parte das questões. Em 2005, foram recolhidas 120 máquinas do tipo 486; outras foram recuperadas e reaproveitadas. Ainda há solicitação para novos pontos de rede e mais equipamentos, mas as modificações já melhoraram a produtividade do setores. Há, ainda, máquinas antigas e impressoras obsoletas, que geram gastos elevados com manutenção e atualização que serão substituídas futuramente.

A reestruturação também atingiu os arquivos digitais como o servidor de *e-mails.* A expectativa é que haja bom funcionamento pelos próximos cinco anos. A conseqüência dessas ações foi percebida pelos usuários por meio da rapidez da

circulação de *e-mails* e do servidor de arquivos. Todas as manutenções são feitas com o equipamento ligado,o que significa que não há comprometimento do serviço da comunidade durante a manutenção. Hoje, mais de seis milhões de *e-mails* passam mensalmente por nosso servidor.

A APT também se dedica à comunicação interna e externa da PUC-SP por meio da criação de sites. Colocá-los no ar é tornar acessível informações variadas para mais de 500 mil visitantes/mês. Os *sites* do TUCA, DRH e CCE foram criados em 2004 pelo Nucc *Internet* para dar mais visibilidade desses setores ao público externo. O DRH é essencial para a comunidade interna. Atualmente, sites como o da própria PUC-SP, Faculdade de Direito, Fonoaudiologia, Brinquetodeca, Ouvidoria e Pós-graduação passaram por grandes mudanças e são atualizados constantemente pelo Núcleo de Mídias Digitais. Para a CPA foi construída também uma sofisticada ferramenta de avaliação. O projeto definiu a criação dos formulários, a forma como o material chegaria ao avaliador e sua qualidade final.

A idéia é ter padrões de atendimento, tanto para ampliação das comunicações, como para aquisição e manutenção de toda infra-estrutura.

Questões avaliativas

D – O processo de tomada de decisões institucionais e o processo de gestão contemplam os fins e objetivos institucionais?

E – O plano de gestão é coerente com a estrutura organizacional da PUC-SP?

Para a avaliação do processo, os métodos utilizados recorrem ao conceito de "indicador" de desempenho centrado na "satisfação do utilizador". A avaliação realizou-se com base em questionários coletados, em amostras aleatórias e representativas dos três segmentos pertencentes à comunidade universitária: alunos, professores e funcionários técnicos administrativos. Para a elaboração dessa avaliação, recorreu-se ainda a dados contabilizados advindos de roteiros preenchidos por profissionais de diferentes setores da PUC-SP.

Segundo a literatura, a década de 90 marcou um intenso desenvolvimento do assunto medição de desempenho, que Neely chamou de a Revolução da Medição (Neely, 1999) [13]. Considerar a satisfação dos usuários, atendendo às novas filosofias de gerenciamento, passou a ser indispensável para estudos que pretendam identificar fatores que superem as limitações das medidas de desempenho tradicionais (voltadas à perspectiva financeira).

Assim, a partir da revisão de documentos oficiais da PUC-SP (PDI, Estatuto, Regimento), foram definidos 5 (cinco) temas que, por serem considerados significativos, de acordo com a perspectiva do Projeto Pedagógico da PUC-SP, encontram-se descritos como essenciais em tais documentos.

Os temas podem ser assim apresentados:

1. Formação: Investimentos na formação profissional. Aquisição de informações que facilitem o questionamento, a avaliação ou a inovação das atividades profissionais, de forma a contribuir não só para a criação, aquisição e transferência de conhecimentos, mas também para modificação do comportamento;
2. Organização: a qualidade com que os serviços são oferecidos pelos funcionários da PUC-SP tanto para o fornecimento de informações como também para a realização de serviços;
3. Participação: possibilidade de representantes dos diferentes segmentos da comunidade universitária tomarem parte ativa em todos os níveis deliberativos da Universidade;

[13] N*EELY, A. The performance measurement revolution: why now and what next?* ***International Journal of Operations and Production Management****, vol. 19, No. 2,1999, pp. 205-228*

1 – A VISÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

O trabalho avaliativo investigou junto à comunidade universitária – alunos, professores e funcionários, os três temas propostos para o desenvolvimento da gestão (2004/2008): formação, organização e participação.

1.1 – Formação

Foi solicitado aos alunos que declarassem sua expectativa para o término do curso de graduação.

As respostas indicaram que as porcentagens mais altas encontram-se localizadas no item "mais ou menos preparados". Indicando uma positividade das respostas. O item "muito bem preparado" também recebeu porcentagens significativas: CCJEA (29,3%); CE (35,6%); CCH (36,6%); CCET (27,7%) e CCMB (17,2%).

A tabela 1.a, a seguir, apresenta a sistematização das respostas dos alunos referente à expectativa do final do curso de graduação.

Tabela 1.a - Distribuição das respostas dos ALUNOS quanto à expectativa do término do curso de graduação.

QUESTÃO		CENTROS				
		CCJEA %	CE %	CCH %	CCET %	CCMB %
Ao concluir seu curso de graduação, como acha que enfrentará o mundo do trabalho.	Totalmente preparado	3,5	8,2	4,1	4,3	1
	Muito preparado	29,3	35,6	36,6	27,7	17,2
	Mais ou menos preparado	62,2	54,8	53,1	64,7	77,1
	Nada preparado	5	1,4	6,2	3,3	4,7
Total		100%	100%	100%	100%	100%

Também para os professores foi perguntado sobre as atividades referentes ao desenvolvimento profissional oferecidas pela PUC-SP. Considerando os últimos três anos, os docentes responderam que estas atividades foram de natureza diversificada. Isto se justifica, pois as assertivas "aprofundamento de conhecimento sobre didáticas e metodologias" (65 manifestações), "aprofundamento de conteúdos específicos relacionados ao curso que leciona" (65 manifestações), "formação humanística geral" (62 manifestações) e "desenvolvimento do pesquisador docente" (66 manifestações) receberam número muito semelhante de manifestações. A assertiva "orientação político-educacional" (35 manifestações) foi a que recebeu menor número de manifestações.

Na *tabela 2.a,* a seguir, são apresentadas as informações sobre as atividades referentes ao desenvolvimento profissional oferecidas pela PUC-SP considerando os 5 (cinco) Centros Universitários.

Tabela 2.a - Distribuição das respostas dos PROFESSORES quanto à participação, nos últimos três anos, em atividades para o desenvolvimento docente oferecidas pela PUC-SP

Itens	CCJEA Nº.	CE Nº.	CCH Nº.	CCE Nº.	CCMB Nº.	Total
Aprofundamento de conhecimento sobre didáticas e metodologia	11	10	16	9	19	65
Aprofundamento de conteúdos específicos relacionados ao curso que leciona	19	8	25	7	6	65
Orientação político-educacional	4	10	12	3	6	35
Formação humanística geral	16	12	23	7	4	62
Desenvolvimento do pesquisador docente	19	11	22	9	5	66
Total	69	51	98	35	40	293

O item também possibilitou a investigação referente ao desconhecimento (57 manifestações) e a "não participação" (50 manifestações) das atividades associadas ao desenvolvimento docente oferecidas pela PUC-SP. Foram registrados 11 manifestações referentes à justificativa da não participação por motivo do desconhecimento.

Em relação aos funcionários a formação os dados coletados foram organizados na *tabela 3.a,* a seguir. Tal tabela apresenta um recorte de informações, relacionadas ao item referente ao desenvolvimento profissional da PUC-SP por *campi* e DERDIC. São apresentadas os dois pontos extremos da escala avaliativa de quatro pontos – sempre, quase sempre, raramente e nunca – com o objetivo é apresentar as diferenças, ou semelhanças, entre as opiniões dos avaliados dentro do seu próprio *campus* de atuação.

Quando inquiridos sobre o investimento que a PUC-SP tem feito para o desenvolvimento profissional de seus funcionários as maiores porcentagens foram associadas ao item "bolsas para a realização de curso de graduação e pós-graduação": Derdic (60%); Marquês de Paranaguá (40,7%); Monte Alegre (45,9%) e Sorocaba (37,5%). Ao mesmo tempo, em relação a este mesmo item, os *campi* Marquês de Paranaguá e Sorocaba registraram indicação de desconhecimento por quase a metade dos funcionários, 48,1% e 40,6%, respectivamente.

As "conferências sobre aspectos amplos da sociedade brasileira" foi o item mais reconhecido como investimento para a formação pelo o *campus* Derdic (30,8%) e menos pelo *campus* Marquês de Paranaguá (10,7%). Aquele *campus*, de maneira geral foi o que registrou maiores porcentagens no reconhecimento da formação profissional se

comparado os itens da tabela 3.a com os demais resultados dos outros *campi*.

O *campus* Monte Alegre indicou menos investimento na formação profissional em relação à "programas de desenvolvimento de habilidades de trabalho (37,1%)". O *campus* Sorocaba e a Derdic indicaram ausência na "possibilidade de freqüentar peças de teatro", 48,4% e 46,7% respectivamente. Na tabela 3.a a seguir, estão apresentadas as informações referentes a todos os *campi* relacionadas aos investimentos de formação profissional proporcionados pela PUC-SP.

Tabela 3.a – Distribuição de freqüências concernentes à formação profissional que PUC-SP proporciona aos seus FUNCIONÁRIOS por campi e DERDIC

Itens	Derdic		Marquês de Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Sempre %	Nunca %	Sempre %	Nunca %	Sempre %	Nunca %	Sempre %	Nunca %
Cursos específicos	28,6	28,6	17,2	55,2	18,5	24,6	18,2	18,2
Conferências sobre aspectos amplos da sociedade brasileira	30,8	23,1	10,7	50,0	25,0	13,3	18,8	28,1
Conferências referentes à minha área de atuação	23,1	38,5	10,3	69,0	11,1	33,3	12,1	30,3
Possibilidades de freqüentar peças de teatro	26,7	46,7	10,7	60,7	35,0	16,7	19,4	48,4
Estágios para conhecimento de novas técnicas	26,7	33,3	10,3	65,5	7,9	36,5	21,9	28,1
Acompanhamento do meu desempenho funcional	20,0	20,0	17,9	57,1	11,5	21,3	21,2	27,3
Programas de desenvolvimento de habilidades de trabalho	20,0	26,7	6,9	62,1	1,6	37,1	15,6	28,1
Bolsas para realização de cursos de graduação e pós-graduação relacionados com a minha área de trabalho	60,0	26,7	40,7	48,1	45,9	21,3	37,5	40,6

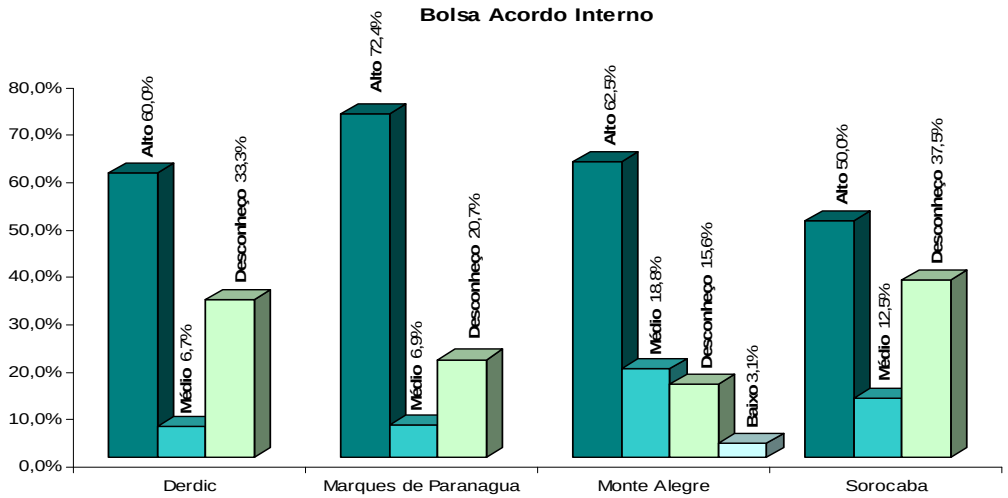
A análise da tabela indica que o *campus* Marquês de Paranaguá apresenta maior número de manifestações negativas. A DERDIC apresenta o maior número de manifestações positivas. O item "bolsas para realização de cursos de graduação relacionados com a área de trabalho" recebeu maiores manifestações positivas relacionadas ao investimento que a PUC-SP realiza para o desenvolvimento profissional de seus funcionários.

Quando solicitados a avaliarem o programa de "bolsa acordo interno" em relação ao atendimento de necessidades, um número significativo de funcionários declarou como alto o atendimento das necessidades: Derdic (60%), Marquês de Paranaguá (72,4%), Monte Alegre (62,5%) e Sorocaba (50%). É interessante registrar que na DERDIC (33,3%), no *campus* Marquês de Paranaguá (20,7%) e no *campus* Sorocaba (37,5%) um número significativo de manifestações foram registradas declarando o desconhecimentos de alguns funcionários frente à incapacidade de

avaliarem o atendimento das necessidades.

O *gráfico 1.a*, a seguir, reúne mais informações referentes à avaliação ao atendimento das necessidades de formação na visão dos funcionários.

Gráfico 1.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS quanto à avaliação dos programas citados em relação ao atendimento das necessidades



1.2 – Organização

Para avaliar a organização, foram destacadas a biblioteca e seus serviços. Também mereceram destaque os serviços de suporte de informática, secretaria, central de cópias e áudio-visual.

Para a coleta da qualidade das diferentes bibliotecas, na opinião de alunos e professores, foi proposto um conjunto de itens cujas respostas estariam apresentadas numa escala de cinco pontos: Excelente, Bom, Regular, Ruim e Não Sei. As análises das respostas foram aproximadas às referências dos registros “excelente e bom” reconhecidas como manifestações mais positivas e “regular e ruim” como mais negativas. As tabelas 4.a, 5.a e 6.a apresentam as respostas considerando os itens avaliados por Centros.

Tabela 4.a - Freqüências das respostas dos ALUNOS referentes à biblioteca por centros

Questões	Centros									
	CCJEA		CE		CCH		CCET		CCMB	
	Excelente Bom %	Regular Ruim %	Excelente Bom %	Regular Ruim %	Excelente Bom %	Regular Ruim %	Excelente Bom %	Regular Ruim %	Excelente Bom %	Regular Ruim %
O acervo da biblioteca	37,1	62,9	75	25	53,6	46,4	60,7	39,3	46,7	53,3
	100%		100%		100%		100%		100%	
A atualidade de materiais	33,9	66,1	45	55	38,6	61,4	46,4	53,6	36,7	63,3
	100%		100%		100%		100%		100%	
instalações leitura, pesquisa ou estudo	68,9	31,1	85,7	14,3	68,6	31,4	21,4	78,6	83,3	16,7
	100%		100%		100%		100%		100%	
organização e limpeza da biblioteca	87,1	12,9	95,2	4,8	89,9	10,1	85,7	14,3	96,7	3,3
	100%		100%		100%		100%		100%	
A preservação da estrutura física	77,4	22,6	90	10	87,1	12,9	50	50	90	10
	100%		100%		100%		100%		100%	
Atendimento oferecido	75,8	24,2	95,2	4,8	76,8	23,2	92,9	7,1	93,3	6,7
	100%		100%		100%		100%		100%	

Os alunos dos 5 (cinco) *campi* avaliaram positivamente o "serviço de organização e limpeza da biblioteca", a "preservação da estrutura física (iluminação, ventilação e acústica)" e ao "atendimento oferecido pela biblioteca de seu *campus*". Destacam como aspecto negativo "o acervo da biblioteca" e "a atualidade de materiais (livros, periódicos, vídeos etc.)". Os alunos do CCET avaliam de forma mais negativa "as instalações para leitura, pesquisa ou estudo oferecidas pela biblioteca".

A tabela 5.a, a seguir, reúne informações referentes a atividades extra curriculares oferecidas pela PUC-SP aos seus alunos. As atividades que apresentam menores porcentagens em relação ao desconhecimento são as Acadêmica (conferências, palestras, congressos e outros) e as menos conhecidas são as Comunitárias (pastoral, cursos para a comunidade, trabalhos comunitários e outros). O CCET e o CCMB declararam desconhecimento em relação às atividades Culturais e artísticas oferecidas pela PUC-SP.

As atividades acadêmicas são (conferências, palestras, congressos e outros) as mais parcialmente integradas no dia-a-dia dos alunos e as comunitárias receberam maiores porcentagens quanto à desinformação. As atividades culturais e artísticas foram as que receberam maiores declarações quanto à dificuldade de serem integradas ao dia-a-dia dos estudantes.

Tabela 5.a – Distribuição das respostas dos ALUNOS alusivas às atividades acadêmicas oferecidas pela PUC-SP

Classifique as seguintes atividades oferecidas pela PUC-SP.		CENTROS				
		CCJEA %	CE %	CCH %	CCET %	CCMB %
Culturais e artísticas-teatro/música /dança e outros	Integradas no meu dia-a-dia	2,8	1,5	14,1	1,8	2,2
	Parcialmente Integradas no meu dia-a-dia	16	19,4	33,1	5,4	3,8
	Difíceis de serem Integradas no meu dia-a-dia	38,8	43,3	29,3	21,4	20,7
	Tenho poucas informações sobre essas atividades	25,2	17,9	18,4	24,4	26,1
	Desconheço essas atividades	17,2	17,9	5	47	47,3
	Total	100%	100%	100%	100%	100%
Acadêmicas - conferências/ palestras/ congressos e outros	Integradas no meu dia-a-dia	11,1	16,4	17,9	7,7	20,1
	Parcialmente Integradas no meu dia-a-dia	35,6	35,8	46,5	39,9	41,8
	Difíceis de serem Integradas no meu dia-a-dia	33,2	26,9	23,4	19,6	20,7
	Tenho poucas informações sobre essas ativid	18,2	17,9	11,3	23,8	12,5
	Desconheço essas atividades	2	3	0,9	8,9	4,9
	Total	100%	100%	100%	100%	100%
Comunitárias-pastoral/cursos para comunidade/ trabalhos comunitários e outros	Integradas no meu dia-a-dia	2,4	0	2,1	0,7	2,2
	Parcialmente Integradas no meu dia-a-dia	9,9	11,9	14,5	7,1	15,1
	Difíceis de serem Integradas no meu dia-a-dia	22,5	31,4	27,3	19,6	24,9
	Tenho poucas informações sobre essas ativid	35,2	37,3	36,3	28	22,7
	Desconheço essas atividades	30	19,4	19,8	44,6	35,1
	Total	100%	100%	100%	100%	100%

Aos alunos, foi solicitado que avaliassem a qualidade de diferentes recursos da instituição. A tabela 6.a, a seguir, apresenta as informações coletadas. Para a coleta da qualidade dos diferentes recursos oferecidos pela instituição, foi proposto um conjunto de itens cujas respostas estariam registradas numa escala de quatro pontos: excelente, bom, regular e ruim. Para as análises das respostas foram aproximadas as referências dos registros “excelente e bom” reconhecidas como respostas mais positivas e “regular e ruim” como respostas mais negativas.

Tabela 6.a - Distribuição das respostas dos ALUNOS referente à avaliação da qualidade de recursos oferecidos pela PUC-SP

Classifique a qualidade de cada um dos recursos da instituição listados abaixo:	CENTROS														
	CCJEA			CE			CCH			CCET			CCMB		
	Excelente Bom %	Regular Ruim %	Não sei %	Excelente Bom %	Regular Ruim %	Não sei %	Excelente Bom %	Regular Ruim %	Não sei %	Excelente Bom %	Regular Ruim %	Não sei %	Excelente Bom %	Regular Ruim %	Não sei %
Instalações das salas de aula.	1,2	98,8	0	13,9	83,3	2,8	12,3	87,2	0,5	37,4	62,1	0,5	43,9	56,1	0
	100%			100%			100%			100%			100%		
Serviço de organização e limpeza.	36,5	63,5	0	45,8	51,4	2,8	43,8	55,9	0,3	84,4	15,6	0	82,9	17,1	0
	100%			100%			100%			100%			100%		
Preservação da estrutura física (iluminação,ventilação,acústica) das salas de aula do seu curso.	7,1	92,9	0	9,7	87,5	2,8	12,9	86,8	0,3	55,2	44,3	0,5	45,5	54,5	0
	100%			100%			100%			100%			100%		
Segurança interna do campus.	33,1	65,4	1,5	36,1	59,7	4,2	53,4	41,5	5,1	36,2	61,5	2,3	58,3	41,2	0,5
	100%			100%			100%			100%			100%		
Serviço de material audiovisual.	11	87,4	1,6	36,1	61,1	2,8	25,7	72,9	1,4	39,3	58,4	2,3	59,4	40,6	0
	100%			100%			100%			100%			100%		
Instalações dos laboratórios de informática do seu campus.	26,4	71,3	2,3	58,6	38,6	2,8	42,9	53,3	3,8	63,2	36,8	0	43,9	55,6	0,5
	100%			100%			100%			100%			100%		
Instalações dos laboratórios específicos do seu curso.	13	70,8	16,2	28,2	46,5	25,3	24,9	60,6	14,5	45,1	53,2	1,7	37,6	61,8	0,6
	100%			100%			100%			100%			100%		
Controle do ruído dos corredores e espaços internos do campus.	3,9	95,3	0,8	5,6	88,9	5,5	9,3	89,6	1,1	35,1	64,4	0,5	17,1	82,4	0,5
	100%			100%			100%			100%			100%		
Serviços de alimentação disponíveis no seu campus.	69	30,6	0,4	63,9	33,3	2,8	52,1	46,8	1,1	20,7	78,7	0,6	12,5	86,4	1,1
	100%			100%			100%			100%			100%		
Atividades esportivas.	12,6	68,9	18,5	4,3	61,4	34,3	10,5	56,1	33,4	6,9	78,2	14,9	17,2	76,3	6,5
	100%			100%			100%			100%			100%		
Espaços de convivência.	42,5	56,7	0,8	33,3	62,5	4,2	48,2	48,5	3,3	20,7	76,4	2,9	28,5	71	0,5
	100%			100%			100%			100%			100%		

Verifica-se, analisando os dados, que os itens “instalações das salas de aula”, “preservação da estrutura física”, “controle do ruído dos corredores e espaços internos do campus” e ainda “espaços de convivência” registraram um número consideravelmente alto da escala Regular e Ruim em todos os centros.

Os itens “serviço de organização e limpeza”, “segurança interna do campus” atingiram porcentagens positivas entre 33,1% e 84,4% nos 5 (cinco) centros avaliados.

Mereceu destaque o item “atividades esportivas”, com as maiores porcentagens em todos os centros com a indicação “não sei”.

A t*abela 7.a,* a seguir, reúne respostas dos professores referentes à avaliação que fizeram de quatro serviços considerados essenciais para a realização do trabalho pedagógico: 1) suporte de informática; 2) secretaria; 3) central de cópias e 4) áudio visual.

Tabela 7.a – Distribuição de freqüências referente à classificação quanto à eficiência dos serviços de apoio acadêmico prestados pela PUC-SP

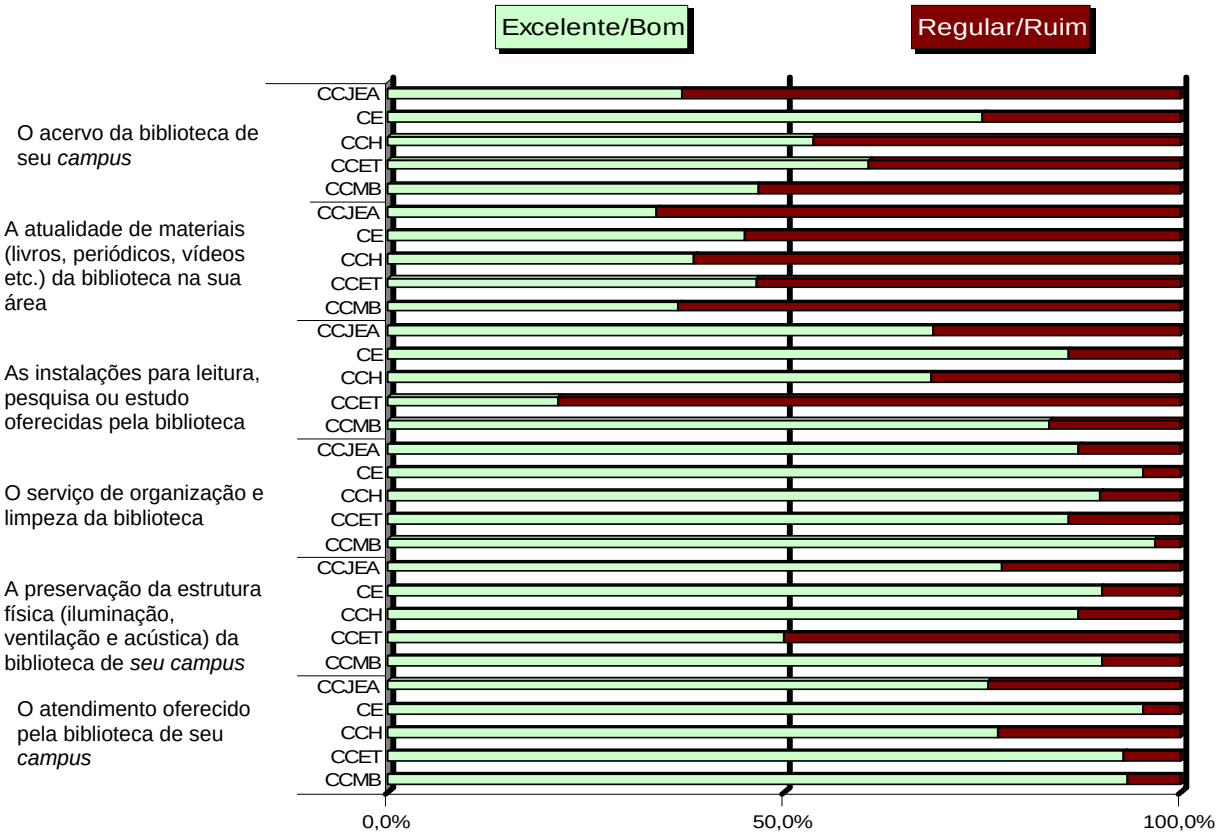
Centros	Serviços	Eficiente %	Razoavelmente Eficiente %	Parcialmente Eficiente %	Não Eficiente %	Total %
CCJEA Centro de Ciências, Jurídicas, Econômicas e Administrativas	Suporte de Informática	15,3	37,3	20,3	27,1	100%
	Secretaria	59,7	30,6	8,1	1,6	100%
	Central de Cópias	39,0	33,9	20,3	6,8	100%
	Áudio-Visual	21,3	18,0	26,3	34,4	100%
CE Centro de Educação	Suporte de Informática	19,0	38,1	33,4	9,5	100%
	Secretaria	42,8	38,1	14,3	4,8	100%
	Central de Cópias	33,4	47,6	19,0	0,0	100%
	Áudio-Visual	30,0	35,0	35,0	0,0	100%
CCH Centro de Ciências Humanas	Suporte de Informática	30,6	38,9	22,2	8,3	100%
	Secretaria	39,4	36,6	16,9	7,1	100%
	Central de Cópias	32,4	42,3	19,7	5,6	100%
	Áudio-Visual	25,0	29,2	30,6	15,2	100%
CCET Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas	Suporte de Informática	39,3	32,1	25,0	3,6	100%
	Secretaria	50,0	46,4	3,6	0,0	100%
	Central de Cópias	35,7	46,4	14,3	3,6	100%
	Áudio-Visual	32,1	25,0	25,0	17,9	100%
CCMB Centro de Ciências Médicas e Biológicas	Suporte de Informática	53,3	33,3	10,0	3,4	100%
	Secretaria	46,7	43,3	10,0	0,0	100%
	Central de Cópias	51,7	17,3	27,6	3,4	100%
	Áudio-Visual	50,0	40,0	3,3	6,7	100%

A análise da tabela 7.a indica que os professores dos cinco centros investigados consideram como mais eficiente os serviços prestados pela secretaria de seus *campi.* O CCJEA, CCET e o CCH qualificam como menos eficiente os serviços

prestados pelo Áudio Visual.

A biblioteca foi avaliada a partir de 6 itens de referência. Os itens e as respostas dos professores encontram-se e sistematizados no *gráfico 2.a,* a seguir.

Gráfico 2.a – Avaliação da biblioteca pelos professores



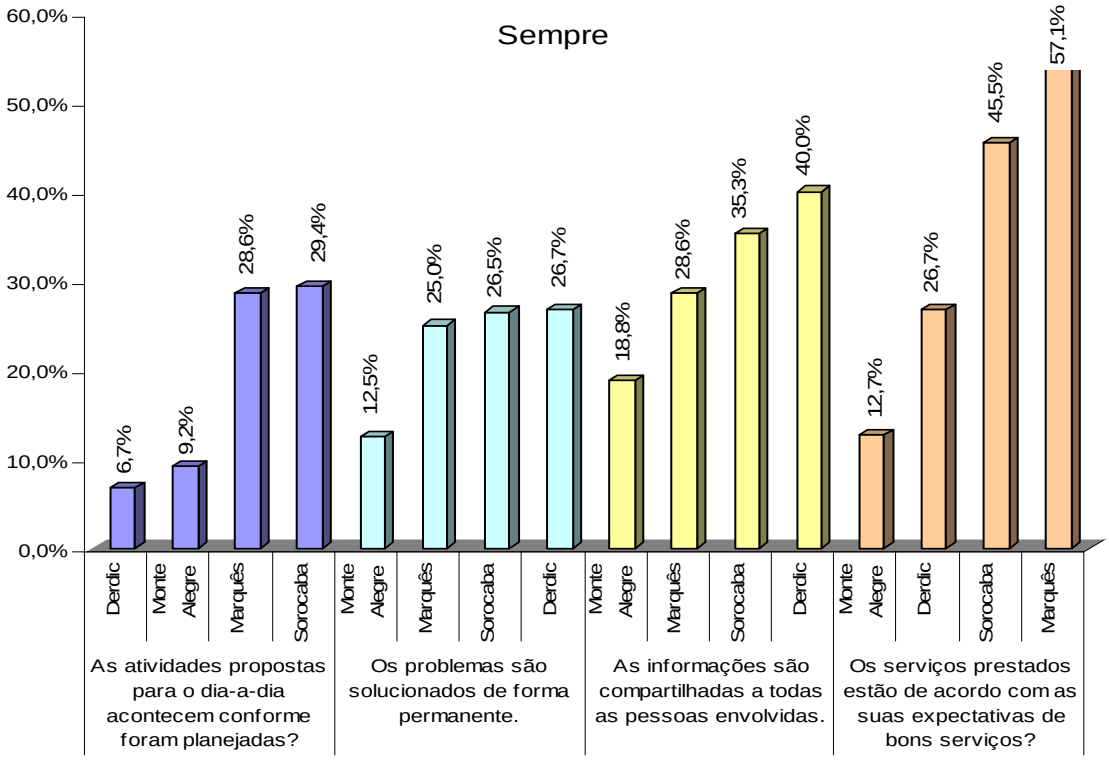
Os dados indicam, de maneira geral, que os serviços de organização e limpeza das bibliotecas receberam as maiores pontuações valorativas. As mais altas pontuações negativas foram registradas no item “atualidade de materiais (livros, periódicos, vídeos etc.)”. As respostas dos professores do CCET indicam que há problemas quanto às instalações para leitura, pesquisa ou estudo em seu *campus*. O CCJEA indica dificuldades quanto ao acervo da biblioteca. A falta de atualidade de materiais é reclamada pelo CCH, CE e CCMB. A preservação da estrutura física das bibliotecas (iluminação, ventilação e acústica), bem como o atendimento oferecido aos usuários são os quesitos que receberam pontuações positivas.

No dia-a-dia da PUC-SP, os serviços prestados pelos funcionários estão de acordo com suas expectativas de bons serviços. Foram indicados de forma positiva

nos *campi* Marquês de Paranaguá (57,1%) e Sorocaba (45,5%). Os funcionários dos *campi* Derdic e Monte Alegre responderam de forma menos positiva: 26,7% e 12,7%.

Nos *campi* Derdic (40%) e Sorocaba (35,5%), os funcionários compartilham as informações mais do que os funcionários dos *campi* Monte Alegre (18,8%) e Marquês de Paranaguá (28,6%). Em relação à realização das atividades planejadas, as porcentagens que indicam uma posição mais afirmativa ficaram a baixo de 30%: Derdic (6,7%), Monte Alegre (9,2%), Marquês de Paranaguá (28,6%) e Sorocaba (29,4%).

Gráfico 3.a - Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes à assertiva sempre da questão: Responda as questões abaixo, pensando no dia-a-dia na PUC-SP?



Quando solicitados a avaliarem as quatro assertivas propostas, considerando o setor em que desenvolvem seus trabalhos, as respostas foram muito positivas. Os serviços prestados estão de acordo com as expectativas de bons serviços por mais da metade dos funcionários dos *campi* Derdic (64,3%), Marquês de Paranaguá (66,7%) e Sorocaba (66,7%). Os funcionários do *campus* Monte Alegre registraram a menor porcentagem referente ao critério “sempre”: 36,4%.

As avaliações foram também positivas para mais da metade dos funcionários quando questionados em relação ao compartilhar de informações: Derdic (71,4%); Marquês de Paranaguá (67,9%), Monte Alegre (51,6%). Quase a metade dos

funcionários do *campus* de Sorocaba (44,1%) declararam compartilhar informações entre todas as pessoas envolvidas com o trabalho.

Os aspectos menos positivos foram relacionados ao planejamento do trabalho e a solução permanente dos problemas enfrentados cotidianamente. Derdic (14,3% e 21,4%); Marquês de Paranaguá (51,9% e 42,9%), Monte Alegre (26,2% e 30,8%) e Sorocaba (41,2% e 37,1%).

Gráfico 4.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes à assertiva sempre da questão: Agora responda as mesmas questões pensando no SETOR onde realiza seu trabalho

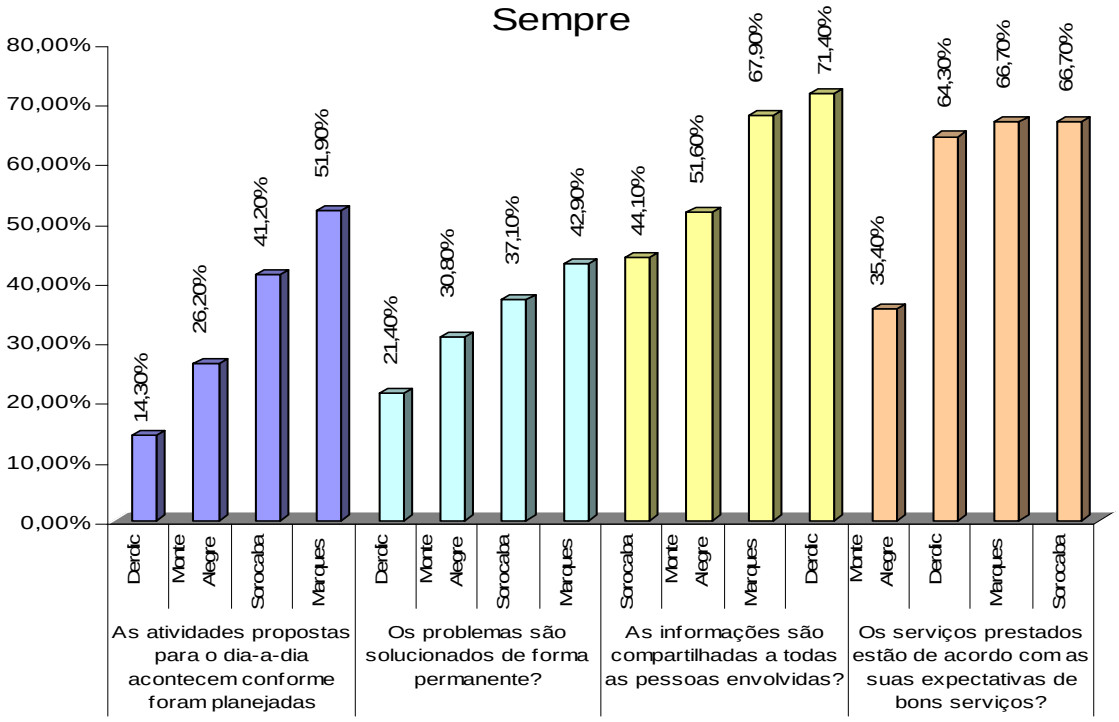


Tabela 8.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS quanto a aspectos referentes ao seu local de trabalho

Pensando no seu local de trabalho, avalie as questões abaixo em relação:	Avaliação dos Funcionários	Derdic	Marques de Paranaguá	Monte Alegre	Sorocaba
ao atendimento oferecido pelo seu setor.	Excelente	100%	52%	37%	64%
	Bom	0%	48%	57%	36%
	Ruim	0%	0%	6%	0%
	Não sei /Não Tem	0%	0%	0%	0%
	Total	100%	100%	100%	100%
ao serviço de organização e limpeza.	Excelente	85%	29%	29%	53%
	Bom	15%	67%	55%	41%
	Ruim	0%	4%	14%	6%
	Não sei /Não Tem	0%	0%	2%	0%
	Total	100%	100%	100%	100%
a preservação da estrutura física (iluminação, ventilação e acústica).	Excelente	31%	28%	18%	39%
	Bom	46%	55%	47%	47%
	Ruim	15%	17%	33%	14%
	Não sei /Não Tem	8%	0%	2%	0%
	Total	100%	100%	100%	100%
aos recursos oferecidos para a realização de seu trabalho.	Excelente	31%	24%	23%	47%
	Bom	62%	72%	55%	39%
	Ruim	8%	3%	22%	14%
	Não sei /Não Tem	0%	0%	0%	0%
	Total	100%	100%	100%	100%
a segurança (patrimonial e comunitária).	Excelente	69%	24%	26%	44%
	Bom	31%	55%	56%	39%
	Ruim	0%	14%	12%	11%
	Não sei /Não Tem	0%	7%	6%	6%
	Total	100%	100%	100%	100%
aos serviços de alimentação.	Excelente	54%	45%	14%	33%
	Bom	32%	38%	39%	42%
	Ruim	8%	7%	26%	8%
	Não sei /Não Tem	8%	10%	21%	17%
	Total	100%	100%	100%	100%
a prevenção de incêndios.	Excelente	69%	24%	28%	42%
	Bom	31%	62%	53%	50%
	Ruim	0%	7%	9%	3%
	Não sei /Não Tem	0%	7%	9%	6%
	Total	100%	100%	100%	100%
Atendimento médico.	Excelente	54%	3%	37%	44%
	Bom	8%	7%	52%	36%
	Ruim	0%	7%	0%	6%
	Não sei /Não Tem	38%	83%	11%	14%
	Total	100%	100%	100%	100%

Quando os funcionários foram solicitados a avaliarem os aspectos referentes ao seu local de trabalho, as respostas foram positivas, como mostra a *tabela 8.a,* anteriormente, pois, se somados os critérios “excelente e bom”, encontra-se um porcentagem acima de 62%.

Há uma exceção, assinalada no "serviço de alimentação", no *campus* Marquês de Paranaguá, onde o item "não sei" somou 83% das respostas e "ruim" 7%.

Analisando a *tabela 9.a,* percebe-se que, para uma significativa porcentagem de funcionários a PUC-SP ocupa um papel importante na formação da cidadania – Derdic (84,6%), Marquês de Paranaguá (74,1%), Monte Alegre (65,6%) e Sorocaba (60,6%) – e proporciona um ambiente de trabalho voltado para o desenvolvimento humano – Derdic (92,3%), Marquês de Paranaguá (70,4%), Monte Alegre (39,1%) e Sorocaba (50%). Quanto à preocupação com a valorização humana de seus profissionais o campus DERDIC é o mais otimista, pois 84,6% de seus funcionários concordaram com a assertiva. As porcentagens de menor valor ficaram com os *campi* Monte Alegre (31,3%) e Sorocaba (33,3%). No *campus* Marquês de Paranaguá a concordância ficou dividida em 50%.

Quando inquiridos se PUC-SP contribui para que não haja exclusão, novamente o *campus* DERDIC foi o que posicionou de maneira mais positiva (76,9%). Os *campi* Marquês de Paranaguá e Sorocaba indicaram porcentagens muito aproximadas (48,1% e 42,4% respectivamente). O *campus* Monte Alegre foi o que registrou menor porcentagem (33,3%).

Tabela 9.a - Distribuição de freqüências das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes expectativas da comunidade

CAMPI	Derdic		Marquês de Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Concordo	Discordo	Concordo	Discordo	Concordo	Discordo	Concordo	Discordo
A PUC-SP proporciona um ambiente de trabalho voltado para o desenvolvimento humano	92,3	–	70,4	7,4	39,1	10,9	50	12,5
A PUC-SP preocupa-se com a valorização humana de seus profissionais.	84,6	7,7	50,0	7,7	31,3	17,2	33,3	21,2
A PUC-SP contribui para que não haja exclusão, investindo em programas de inclusão.	76,9	–	48,1	7,4	33,3	7,9	42,4	12,1
A PUC-SP ocupa um papel importante na formação da cidadania	84,6	–	74,1	–	65,6	1,6	60,6	–

1.3 – Participação

Para a avaliação da participação dos alunos na vida universitária, foi considerada a participação em diferentes espaços de tomada de decisão. Este aspecto

constitui-se em item do questionário dos alunos. Foi levado em consideração um conjunto de 4 tipos de reuniões diferentes existentes na Universidade, em sua grande maioria reuniões didático-pedagógicas. São elas:

1 - com o centro acadêmico
2 - com a coordenação do curso
3 - de colegiados
4 - de departamento

A coleta de dados foi realizada aplicando-se uma escala com 6 medidas: 1) semanal; 2) quinzenal; 3) mensal; 4) bimestral; 5) anual e 6) não se aplica.

Na tabela *10.a*, a seguir, encontra-se a distribuição das freqüências a essas reuniões, por Centro, registradas por meio das respostas dos alunos. Na coluna "Participa" foram concentradas as respostas dos alunos em relação à participação em reuniões, sem indicar a freqüência das mesmas.

Tabela 10.a – Distribuição das respostas dos ALUNOS referente à participação em reuniões realizadas na PUC-SP

Reuniões	CENTROS									
	CCJEA		CE		CCH		CCET		CCMB	
	Participa %	Não se aplica %	Participa %	Não se aplica %	Participa %	Não se aplica %	Participa %	Não se aplica %	Participa %	Não se aplica %
com o centro acadêmico	18,7	81,3	16,9	83,1	36,6	63,4	16,7	83,3	40,6	59,4
com a coordenação do curso	14,7	85,3	32,4	67,6	49	51	36,6	63,4	21,4	78,6
de colegiados	14	86	8,2	91,2	19	81	14,6	85,4	21,1	78,9
de departamento	12,4	87,6	4,2	95,8	18,4	81,6	18	82	14	86

Os dados indicaram que dos 4 tipos de reuniões existentes, em todas elas, foram registradas porcentagens altas no quesito "não se aplica". Esses dados podem ser explicados, em parte, pela especificidade do tipo da reunião na dinâmica da universidade. Algumas reuniões exigem representação de grupos, sendo, portanto, esperado um pequeno número de alunos como participantes. É o caso das reuniões: de colegiado, departamentos e coordenação do curso. O mesmo fenômeno acontece nas reuniões de centros acadêmicos. A justificativa diferente das anteriores, talvez se dê pela pouca expressividade do movimento estudantil. Para o aprofundamento deste assunto outros

investimentos seriam necessários a serem realizados. A Auto Avaliação Institucional, com os dados que coletou, não tem condições de ampliar essa discussão.

Os alunos também foram inquiridos sobre aspectos relativos às eleições na PUC-SP. A *tabela 11.a*, a seguir, reúne informações referentes aos dados coletados.

Tabela 11.a - Distribuição das respostas dos ALUNOS quanto ao grau de concordância referentes a aspectos relativos à eleição na PUC-SP

Questões		CENTROS				
		CCJEA %	CE %	CCH %	CCET %	CCMB %
As eleições para cargos de dirigentes influenciam meu dia-a-dia na Universidade.	Concordo	33,6	26,1	39,8	34,4	42,5
	Concordo Parcialmente	32,8	34,8	32,5	36	26,3
	Discordo	24,8	20,3	17,5	20,3	21
	Não Sei	8,8	18,8	10,2	9,3	10,2
	Total	100%	100%	100%	100%	100%
As possibilidades de acesso aos cargos de dirigentes está cada vez mais restrito.	Concordo	23,3	17,1	32,9	25	39,7
	Concordo Parcialmente	26,1	25,7	25,6	32	21,2
	Discordo	11,6	7,2	7,4	11	10,3
	Não Sei	39	50	34,1	32	28,8
	Total	100%	100%	100%	100%	100%
O processo eleitoral para cargos de dirigentes na PUC-SP tem regras claras.	Concordo	17,2	14,9	17,2	25,3	17,7
	Concordo Parcialmente	24,4	23,9	24,1	31,7	35
	Discordo	20,8	16,4	30,1	20,6	21
	Não Sei	37,6	44,8	28,6	22,4	26,3
	Total	100%	100%	100%	100%	100%
A participação de alunos, professores e funcionários é incentivada com a mesma intensidade.	Concordo	14,4	10	13,6	23,4	16,7
	Concordo Parcialmente	22,4	34,3	24,7	33,9	19,8
	Discordo	48,8	34,3	50,4	33,3	53,8
	Não Sei	14,4	21,4	11,3	9,4	9,7
	Total	100%	100%	100%	100%	100%
A possibilidade de participação na gestão da PUC-SP é incentivada.	Concordo	6,8	17,1	8,7	15,9	4,8
	Concordo Parcialmente	20	21,4	25,1	26,5	23,1
	Discordo	53,2	30	48,4	38,2	52,2
	Não Sei	20	31,5	17,8	19,4	19,9
	Total	100%	100%	100%	100%	100%

A avaliação da participação dos alunos pode ser investigada por meio da exploração da expectativa que eles têm em relação ao processo eletivo para cargos na universidade. Foi proposto aos alunos um conjunto de cinco assertivas que deveriam ser avaliadas por meio de uma escala contendo quatro pontos: 1) concordo; 2)concordo parcialmente; 3) discordo e 4) não sei.

As eleições para cargos de dirigentes influenciam o cotidiano do trabalho dos alunos de CCH (39,8%), do CE (26,1%), do CCJEA (33,6%) CCET (34,4%) E CCMB (42,5%). Há uma grande concordância que participação deles, de professores e

funcionários não é incentivada com a mesma intensidade. CCJEA (48,8%), CE (34,3%), CCH (50,4%), CCRT (33,3%) E CCMB (53,8%).

As porcentagens associadas ao item “as possibilidades de acesso aos cargos dirigentes estão cada vez mais restritas” nos centros CCJEA e CCMB são maiores do que 50% (53,2% e 52,2% respectivamente). O CCH registrou 48,4%.

A avaliação da participação dos professores pode ser investigada por meio da exploração da existência do processo eletivo para cargos na universidade. Foi apresentado aos professores um conjunto de cinco assertivas que deveriam ser avaliadas por meio de uma escala contendo quatro pontos: 1) concordo; 2)concordo parcialmente; 3) discordo e 4) não sei. A *tabela 12.a*, a seguir, oferece informação referente aos dados coletados junto aos professores.

Tabela 12.a – Distribuição das respostas dos PROFESSORES quanto ao grau de concordância referentes a aspectos relativos à eleição na PUC-SP

Centro	Concordo
CCH	As eleições para cargos de dirigentes influenciam meu dia-a-dia na universidade (69,4%)
CCJEA	O processo eleitoral para cargos de dirigentes na PUC-SP tem regras claras (46%)
CE	As eleições para cargos de dirigentes influenciam meu dia-a-dia na universidade (47,6%)
CCMB	O processo eleitoral para cargos de dirigentes na PUC-SP tem regras claras (63,3%)
CCET	As eleições para cargos de dirigentes influenciam meu dia-a-dia na universidade (75%)

Analisando a tabela 12.a, verifica-se que o “processo eleitoral para cargos de dirigentes na PUC-SP tem regras claras”, indica uma porcentagem de concordância de 46% pelo CCJEA e 63% pelo CCMB. Quanto às “eleições para cargos de dirigentes que influenciam meu dia-a-dia na universidade” são registradas positivamente 69,4% - CCH, 47,6% - CE e 75% - CCET.

As atividades culturais foram reconhecidas como “difíceis de serem integradas no cotidiano do trabalho dos CCH (56,3%) e do CCJEA (44,4%). A pouca informação sobre elas foi registrada por porcentagens significativas nos CCMB (36,7%) e pelo CCET (46,4%). No CE 42,1% registraram que reconhecem que estas atividades estão “parcialmente integradas no cotidiano do trabalho”.

Tabela 13.a – Distribuição das maiores freqüência, das respostas de PROFESSORES, por centro, referentes à participação das atividades culturais, acadêmicas e comunitárias oferecidas pela PUC-SP

Centro	Atividades		
	Culturais e artísticas Teatros / música / dança e outros	Acadêmicas conferências / palestras / congressos etc.	Comunitárias pastoral / cursos para a comunidade / trabalhos comunitário
CCH	Difíceis de serem integradas ao meu dia-a-dia (56,3%)	Difíceis de serem integradas ao meu dia-a-dia (49,3%)	Tenho pouca informação sobre essas atividades (43,7%)
CCJEA	Difíceis de serem integradas ao meu dia-a-dia (44,4%)	Parcialmente integradas ao meu dia-a-dia (54%)	Tenho pouca informação sobre essas atividades (41,3%)
CE	Parcialmente integradas ao meu dia-a-dia (42,1%)	Parcialmente integradas ao meu dia-a-dia (52,6%)	Tenho pouca informação sobre essas atividades (35,3%)
CCMB	Tenho pouca informação sobre essas atividades (36,7%)	Difíceis de serem integradas ao meu dia-a-dia (43,3%)	Tenho pouca informação sobre essas atividades (30%)
CCET	Tenho pouca informação sobre essas atividades (46,4%)	Difíceis de serem integradas ao meu dia-a-dia (50%)	Tenho pouca informação sobre essas atividades (45,4%)

Outro indicador investigado pela avaliação: os inúmeros tipos e freqüência de reuniões que ocorrem dentro da universidade. A *tabela 14.a*, a seguir, oferece resultados da coleta de dados do questionário aos professores, que reunia informações referentes a 13 tipos de reuniões diferentes. A coleta de dados foi realizada aplicando-se uma escala com 6 medidas: 1) semanal; 2) quinzenal; 3) mensal; 4) bimestral; 5) anual e 6) não se aplica. Para a análise do material foram agrupadas na coluna “Participa” as respostas dos docentes em relação à participação em reuniões, sem indicar a freqüência das mesmas.

Os dados indicaram que de 13 tipos de reuniões diferentes em 7 (sete) delas, em todos os Centros. Foram registradas porcentagens altas no quesito “não se aplica”. Esses dados podem ser explicados, em parte, pela especificidade do tipo da reunião na dinâmica da universidade. Algumas reuniões exigem representação de grupos, sendo, portanto, esperado um pequeno número de docentes como participantes. É o caso das reuniões: *do grupo de extensão da faculdade; da comissão de bolsas, do colegiado do qual é representante ou membro nato e do grupo de extensão da faculdade*, que apresentaram um baixo índice de participação dos docentes. Cabe considerar, entretanto, que em alguns Centros o índice de “não se aplica” foram muito altos, podendo indicar o não envolvimento com essas modalidades de reunião pela grande maioria dos docentes.

Tabela 14.a – Distribuição de freqüências referente à periodicidade de participação dos PROFESSORES nas reuniões listadas

Reuniões com:	CCJEA		CE		CCH		CCE		CCMB	
	Participa %	Não se aplica %	Participa %	Não se aplica %	Participa %	Não se aplica %	Participa %	Não se aplica %	Participa %	Não se aplica %
equipes de estudo	60,7	39,3	90,5	9,5	88,7	11,3	74,1	25,9	79,3	20,7
a coord. de curso	80,3	19,7	95,2	4,8	87,1	12,9	96,4	3,6	86,7	13,3
grupos de pesquisa	49,2	50,8	90,0	10,0	78,8	21,2	85,7	14,3	72,4	27,6
departamento	94,9	5,1	90,5	9,5	94,3	5,7	100,0	0,0	82,1	17,9
associação de docentes	46,6	53,3	66,7	33,3	66,2	33,8	46,4	53,6	33,3	66,7
colegiado do qual é representante ou membro nato	36,1	63,9	57,9	42,1	42,4	57,6	53,6	46,4	62,1	37,9
colegiado do programa de pós graduação	11,7	88,3	10,5	89,5	23,1	76,9	7,4	92,6	3,6	96,4
a direção	43,3	56,7	76,2	23,8	51,5	48,5	46,	53,6	74,1	25,9
a comissão de didática	10,2	89,8	57,1	42,9	29,9	70,1	25,0	75,0	44,4	55,6
o grupo de extensão da faculdade	1,7	98,3	15,8	84,2	10,8	89,2	21,4	78,6	17,2	82,8
o comitê interno do PIBIC	3,3	96,7	14,3	85,7	9,1	90,9	3,6	96,4	13,8	86,2
a comissão de bolsas	3,3	96,7	5,0	95,0	10,4	89,6	7,1	92,9	0,0	100,0
agentes externos	13,3	86,7	42,9	57,1	28,4	71,6	28,6	71,4	27,6	72,4

A coleta de dados foi realizada aplicando-se uma escala com 7 medidas: 1) semanal; 2) quinzenal; 3) mensal; 4) bimestral; 5) anual e 6) não se aplica. Os dados indicam que de 12 tipos de reuniões diferentes em 7 delas, em todos os Centros, registraram porcentagens altas no quesito “não se aplica”.

As reuniões “com o coordenador do curso” e “de departamento” são os encontros que receberam maiores porcentagens em todos os Centros. As maiores porcentagens dos professores do CCJEA registraram que realizam estes encontros semestralmente enquanto que os demais Centros as maiores porcentagens de professores registraram que estes encontros acontecem mensalmente.

Com exceção do CCJEA, os demais centros registraram que realizam reuniões “com equipes de estudo” semanalmente.

As informações referentes à participação dos docentes em reuniões foi também explorada no Caderno Ensino – Volume II desta coletânea – como objetivo de discutir os espaços de comunicação e troca de experiências entre docentes.

Tabela 15.a – Distribuição de freqüências das respostas dos PROFESSORES, relativas à participação em atividades acadêmicas desenvolvidas por setores específicos

Com que freqüência você participa de atividades acadêmicas (cursos, congressos, palestras, seminários, convenções e outros)	CCJEA	CE	CCH	CCET	CCMB
Especificamente por seu curso	39,3%	57,1%	47,2%	42,9%	36,7%
	Ocasionalmente	Sempre	Sempre	Quase sempre	Quase sempre
Especificamente por seu departamento	41,3%	57,1%	37,1%	40,7%	30,0%
	Ocasionalmente	Sempre	Sempre	Quase sempre	Quase sempre
Pela sua faculdade	49,2%	45,0%	40,0%	55,6%	37,9%
	Ocasionalmente	Sempre	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Quase sempre/Ocasionalmente
Por setores da PUC-	51,6%	47,6%	54,3%	64,3%	60,0%
	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente
Por outras instituições	38,7%	38,1%	48,6%	57,1%	58,6%
	Ocasionalmente	Quase sempre	Ocasionalmente	Ocasionalmente	Ocasionalmente

Para avaliar a participação dos funcionários, foi proposta a avaliação dos espaços onde eles participam do processo de tomada de decisões na universidade. A *tabela 16.a,* a seguir, apresenta os resultados sitematizados por *campi.*

Tabela 16.a - ***Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS, referentes aos locais de participação para a tomada de decisões.***

LOCAIS PARA TOMADA DE DECISÕES	CAMPUS			
	Derdic %	Marques de Paranaguá %	Monte Alegre %	Sorocaba %
Assembléias da Associação de Funcionários (AFAPUC)	13,3	13,3	47,8	47,2
Reuniões com chefias do setor.	60	20	50,7	33,3
Colegiados (Consun, CAF, CEPE, e CECOM)	0	3,3	7,5	0
Não participo de nenhum processo de tomada de decisões.	33,3	63,3	26,9	30,6

Quando inquirido sobre os "locais para tomada de decisões", os funcionários dos *campi* Monte Alegre e Marquês de Paranaguá, bem como os da Derdic, destacaram o item "reuniões com chefias do setor", com 50,7%, 20% e 60% respectivamente das respostas. No *campus* Sorocaba as "Assembléias da Associação de Funcionários (AFAPUC)" foi o item que mais se destacou com 47,2%.

Um ponto a ser salientado foram as respostas no item "não participo de nenhum processo de tomada de decisões", que no *campus* Marquês de Paranaguá somou 63,3% e nos outros campi e na Derdic ficaram acima dos 25%.

O questionário elaborado para os funcionários levantou dados relacionados à eleição da reitoria, o resultado está expresso na tabela 17.a, a seguir.

Tabela 17.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS quanto ao grau de concordância referentes a aspectos relativos à eleição na PUC-SP

ITENS	DERDIC		MARQUÊS		MONTE ALEGRE		SOROCABA	
	CONCORDO	DISCORDO	CONCORDO	DISCORDO	CONCORDO	DISCORDO	CONCORDO	DISCORDO
Os resultados das eleições influenciam meu trabalho	40,0%	20,0%	37,9%	24,1%	40,0%	15,4%	29,4%	44,1%
O processo eleitoral tem regras transparentes.	66,7%	13,3%	75,9%	–	53,0%	6,1%	54,5%	9,1%
A participação de alunos, professores e funcionários são incentivados com a mesma intensidade.	40,0%	20,0%	55,2%	10,3%	42,4%	18,2%	30,3%	15,2%
Faltam informações para poder participar da gestão da PUC-SP.	21,4%	35,7%	21,4%	28,6%	22,2%	23,8%	30,0%	23,3%
O processo eleitoral consegue modificar apenas os elementos aparentes das relações de poder.	-	20,0%	31,0%	6,9%	15,2%	24,2%	21,2%	24,2%

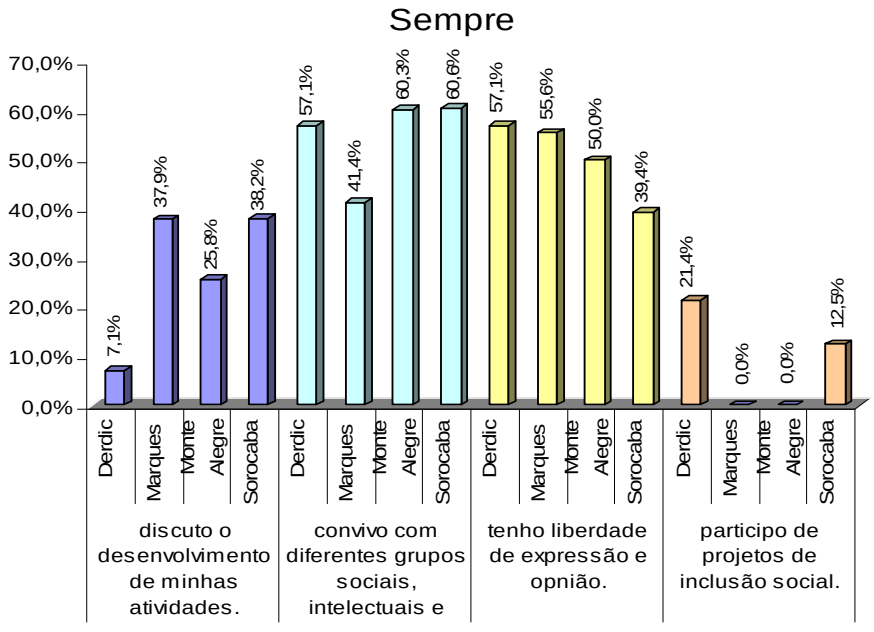
Porcentagens expressivas indicaram que os funcionários reconhecem que o processo eleitoral tem regras transparentes: Derdic (66,7%); Marquês de Paranaguá (75,9%); Monte Alegre (53%) e Sorocaba (54,5%). O incentivo a participação de todos os setores também indicou porcentagens significativas: Derdic (40%); Marquês de Paranaguá (55,2%); Monte Alegre (42,4%). O *campus* Sorocaba revelou a menor porcentagem (30,3%).

Quando investigado se os resultados das eleições influenciam o trabalho diário dos funcionários, o *campus* Sorocaba (29,4%) foi o que menos concordou com assertiva. A concordância foi significativamente diferente entre os *camp*i quando foi afirmado aos funcionários que o processo eleitoral consegue modificar apenas os elementos aparentes das relações de poder: Derdic (0%), Marquês de Paranaguá (31, %); Monte Alegre (15,2%) e Sorocaba (21,2%).

As distribuições de porcentagens foram muito próximas quando o conteúdo do item foi referente à falta de informação para a participação da gestão da PUC-SP: Derdic e Marquês de Paranaguá (21,4%); Monte Alegre (22,2%) e Sorocaba (30%).

Em relação ao trabalho que os funcionários realizam no cotidiano da Universidade, foi coletado um conjunto de informações por meio de um item do questionário de auto-avaliação que solicitava respostas referentes a 4 (quatro) assertivas que abordavam: tipo de discussão, convivência, expressão e participação.

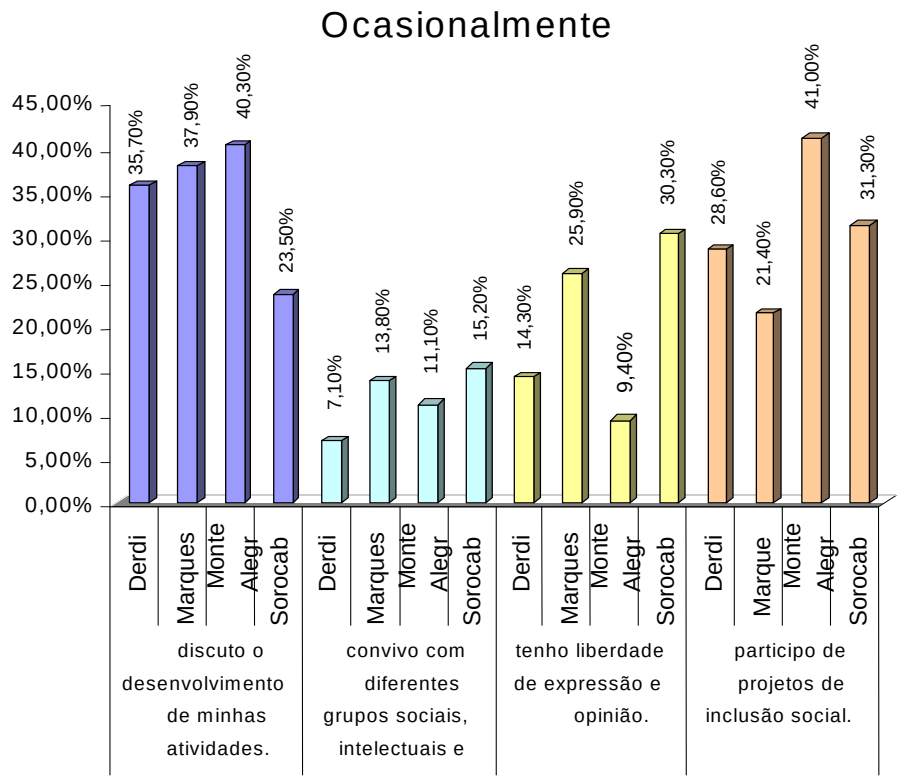
Gráfico 5.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes à assertiva (sempre) relativas ao cotidiano do trabalho realizado na PUC-SP



No cotidiano do trabalho realizado na PUC-SP os funcionários indicaram que "sempre" convivem com diferentes grupos sociais, intelectuais e étnico-raciais – Derdic (57,1%); Marquês de Paranaguá (41,4%); Monte Alegre (60,3%) e Sorocaba (60,6%) – e têm liberdade de expressão e opinião – Derdic (57,1%); Marquês de Paranaguá (55,6%); Monte Alegre (50%) e Sorocaba (39,4%).

Os dados indicam que ocasionalmente os funcionários têm discutido o desenvolvimento das atividades diárias principalmente nos campi Derdic (35,7%), Marquês de Paranaguá (37,9%) e Monte Alegre (40,3%). A "liberdade de expressão" foi indicada como ocorrência ocasional nos campi Marquês de Paranaguá (25,9%) e Sorocaba (30,3%) e a participação em projetos de inclusão é também ocasional em todos os *campi* avaliados: Derdic (28,6%), Marquês de Paranaguá (21,4%), Monte Alegre (41%) e Sorocaba (31,3%). No gráfico 6.a, a seguir, estão organizadas as informações referentes às resposta ao item "ocasionalmente" da questão.

Gráfico 6.a - Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes à assertiva (ocasionalmente) relativas ao cotidiano do trabalho realizado na PUC - SP



A existência de discussões relacionadas a assuntos de interesse dos funcionários foi explorada como um indicador na avaliação da participação deles na instituição.

Na *tabela 18.a, a seguir*, pode-se verificar que, das discussões apresentadas, ocorre uma maior positividade quando são analisadas as freqüências no *campus* Derdic. Nos *campi* Marques de Paranaguá e Monte Alegre, os funcionários tendem a ter uma visão mais negativa quando o tema é capacitação profissional e uma relação mais positiva quando o assunto é negociação salarial. No *campus* Sorocaba, os funcionários se dividem quase na metade quando apresentam a positividade ou negatividade nos diferentes temas.

Tabela 18.a – Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS em relação a freqüência de um conjunto de conteúdos específicos nas discussões que ocorrem na PUC-SP

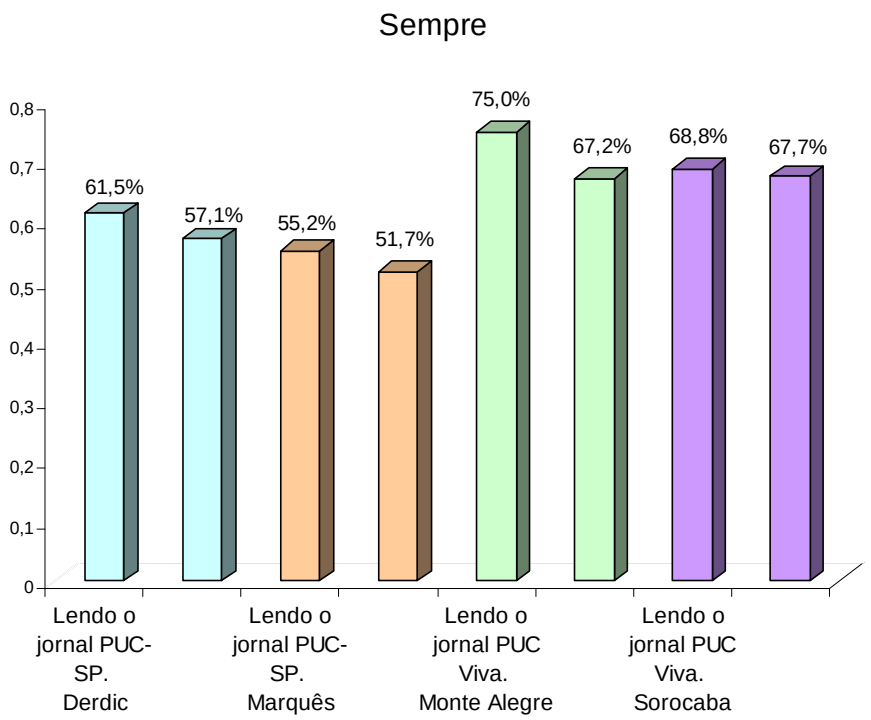
Na PUC-SP há discussões em relação a:	Respostas	Derdic %	Marques de Paranaguá %	Monte Alegre %	Sorocaba %
Meus direitos e deveres.	Sempre	40	11	19	29
	Quase sempre	40	39	37	32
	Ocasionalmente	13	25	37	24
	Nunca	7	25	7	15
	Total	100	100	100	100
Modificação de benefícios.	Sempre	21	4	14	33
	Quase sempre	43	32	31	27
	Ocasionalmente	29	39	42	27
	Nunca	7	25	13	13
	Total	100	100	100	100
Negociações salariais.	Sempre	64	34	45	38
	Quase sempre	21	45	35	34
	Ocasionalmente	15	4	15	19
	Nunca	0	17	5	9
	Total	100	100	100	100
Políticas de administração de pessoal.	Sempre	38	11	6	24
	Quase sempre	38	37	38	30
	Ocasionalmente	15	41	41	27
	Nunca	9	11	15	19
	Total	100	100	100	100
Capacitação profissional.	Sempre	36	7	13	21
	Quase sempre	36	21	17	39
	Ocasionalmente	21	41	48	21
	Nunca	7	31	22	19
	Total	100	100	100	100

Uma observação final

Além dos três temas apresentados – formação, organização e participação, – a comunicação também foi uma categoria de análise avaliada. Alguns itens foram incluídos nos questionários. Para os alunos e professores foi aplicado o mesmo item que por causa de problemas técnicos de formulação foi invalidado. Assim, em relação a esta temática, foram coletados dados referentes somente aos funcionários.

Foi solicitado aos funcionários que completasse a seguinte frase: *a forma de me manter informado sobre o que acontece na PUC-SP é...* As seis alternativas eram acompanhadas por uma escala de quatro pontos: sempre, quase sempre, ocasionalmente e nunca. O *gráfico 7.a,* a seguir, ilustra as informações referentes ao item da escala "sempre".

Gráfico 7.a - Distribuição das respostas dos FUNCIONÁRIOS referentes à assertiva (sempre) relacionadas as formas de aquisição de informações



Os jornais PUC-SP e PUCVIVA são os meios de comunicação mais utilizados para manter os funcionários dos *campi* Derdic (61,5% e 57,1%), Marquês de Paranaguá (55,2% e 51,7%) e Monte Alegre (67,2%, 75%) informados sobre o que acontece na PUC-SP. No *campus* de Sorocaba, a PUC VIVA foi indicada por 68,8% seguida pela "conversa com meus colegas" (67,7%)".

III - Encaminhamentos para a tomada de decisões

1 – As potencialidades e fragilidades

A PUC-SP, às vésperas de completar 60 anos, no mês de agosto de 2006, regozija-se em ocupar, ao longo de sua história, papel de destaque junto à comunidade acadêmica e científica do país, com seus cursos de graduação e pós-graduação bem avaliados e recomendados pelos órgãos competentes. Também merece destaque seu empenho em colaborar no desenvolvimento de políticas públicas de combate à pobreza, assim como os programas de inserção e transformação social.

Não obstante seu caráter transformador, a PUC-SP, como é de conhecimento público, atravessa grave crise financeira cujas origens remetem ao final da década de 60, quando foi feita a opção pelo modelo de administração e de contrato de trabalho atual, período em que a Instituição contava com mais de 30% do seu orçamento anual financiado com recursos públicos.

Ao longo das décadas de 70 e 80, o Estado foi estancando gradativamente o repasse desses recursos. Premida pela redução de suas receitas e tendo que honrar seus compromissos internos e externos, a Instituição passou a ter dificuldades de equacionar seu caixa. Inicialmente a Instituição recorreu a venda de imóveis e posteriormente, quando os recursos se esgotaram, passou a não recolher os impostos retidos e as demais contribuições sociais

No início da década de 90, com a implantação do “Plano Collor”, a situação de desequilíbrio financeiro foi agravada com o congelamento das mensalidades escolares e a manutenção do reajuste aplicado aos salários. A saída foi recorrer às instituições financeiras para continuar suas atividades. A entidade passou a apresentar constantes déficits operacionais.

No ano de 2002, com a adesão à Regularidade Fiscal e Trabalhista (REFIS) a instituição efetuou o parcelamento de todos os impostos e contribuições devidos (IR, INSS, FGTS) e comprometeu-se a manter o recolhimento dos impostos e contribuições rigorosamente em dia, o que vem sendo controlado e cumprido à risca.

Embora as condições dos parcelamentos tenham sido vantajosas, a adesão pressionou ainda mais o fluxo de caixa, dada a obrigatoriedade do recolhimento em dia dos tributos e contribuições, o que levou a uma rápida elevação do financiamento

bancário, única fonte de recursos possível naquele momento.

No ano de 2003, o índice de correção aplicado aos salários foi superior ao índice de reajuste médio aplicado às mensalidades, agravando, ainda mais, o desequilíbrio financeiro, gerando sucessivos atrasos e parcelamentos no pagamento dos salários de funcionários e especialmente de docentes.

Situação Atual

Dezembro de 2004 marcou a posse da Reitoria eleita em agosto. A primeira providência da equipe gestora foi renegociar o endividamento que ameaçava a continuidade das operações da Instituição e que se acumulava junto a quatorze instituições financeiras.

As negociações foram árduas e se prolongaram por oito meses. Em agosto de 2005, um acordo financeiro com o Bradesco S/A e ABN AMRO REAL S/A possibilitou a quitação dos empréstimos anteriores e forneceu à Instituição mais R$ 20 milhões para capital de giro e despesas de natureza trabalhista. O contrato prevê o pagamento da dívida em 60 meses, com carência de quatorze meses para início do pagamento do principal. A taxa obtida é significativamente menor do que a média das taxas anteriormente praticadas.

Complementando as iniciativas de reestruturação da dívida, outras alternativas foram implantadas, tais como corte de gastos nas despesas de consumo (água, energia elétrica, telefonia, etc.), revisão dos contratos com prestadores de serviço (limpeza e segurança), aumento do número de vagas nos cursos de alta procura, inauguração do "*Campus* Santana", revisão dos contratos de convênio, etc.

Não obstante os esforços envidados, tais iniciativas não foram suficientes para reverter o quadro de desequilíbrio financeiro. A Instituição continuava a gerar um déficit mensal de cerca de R$ 4 milhões, que persistiu até o final de 2005. Apenas a folha de pagamentos consumia mais de 80% da receita anual da Universidade.

Situações difíceis levam a medidas que nem sempre são aquelas que se deseja adotar, mas que não há como ser evitadas e não mais podem ser adiadas. A Reitoria da PUC São Paulo implantou, com o apoio dos Colegiados Superiores, a racionalização de contratos docentes e, de forma pactuada, procedeu as demissões indicadas pelos Departamentos, incluindo o PDV (Plano de Demissão Voluntária). Isso, contudo, não atendeu às necessidades. A 17 de fevereiro de 2006, a Fundação São Paulo, amparada em seus estatutos e exercendo a condição de mantenedora, reformulou a composição da Secretaria Executiva que passou a ser exercida por três Secretários

executivos.

Agindo com base nos estudos, a Secretaria Executiva, de forma colegiada, pela primeira vez na história da Instituição se viu obrigada a determinar o desligamento de significativo número de funcionários e professores, com o objetivo de equacionar a folha de pagamentos às possibilidades financeiras da Universidade. Tais medidas foram tomadas procurando preservar ao máximo a qualidade do ensino que há seis décadas distingue esta casa. A redução das despesas com a folha de pagamento por meio dos desligamentos deverá propiciar novo fôlego ao caixa da Universidade.

2 – Aperfeiçoamento da gestão

A Fundação São Paulo possui plena ciência das dificuldades que ainda deverá enfrentar. Compatibilizar o binômio composto pela sustentabilidade econômica e qualidade acadêmica é uma tarefa hercúlea que envolve não apenas a Fundação São Paulo e comunidade puquiana, mas a sociedade brasileira, de uma maneira geral.

Para alcançar tais propósitos, vem sendo desenvolvido um plano de trabalho que dentre as medidas implementadas ou em fase de implementação se propõe a alcançar: redução do nível de inadimplência, redução de custos administrativos e acadêmicos, aumento do número de vagas nos cursos de graduação , adequação do número de bolsas de estudos às regras da filantropia e do PROUNI, enquadramento dos benefícios concedidos aos funcionários e docentes às determinações dos respectivos sindicatos de classe, agilização dos processos administrativos, renovação e atualização dos recursos tecnológicos, assim como a implementação de diversas medidas de controle administrativo financeiro.

O passivo a descoberto apresentado, corresponde, no entendimento da Administração, a uma situação que pode ser revertida mediante a implantação de uma política austera de controle de custos, racionalização e otimização de recursos administrativos e planejamento econômico e financeiro. A efetivação das medidas planejadas (expansão da receita, diminuição sistemática de custos, alongamento do perfil da dívida com redução de encargos e implantação de controles eficazes), no médio e longo prazo, resultará na reversão da situação de desequilíbrio apresentada.

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, conforme preconiza seus estatutos, não tem fins lucrativos, mas deverá assumir firmemente diretrizes de sustentabilidade mantendo sua identidade de excelência acadêmica e compromisso social.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

Infra-estrutura

Gestão e Apoio Institucional

Base de Dados 2004 - 2005

Parceiros de Trabalho da PUC-SP

Mediador – Prof. Dr. Paulo Roberto Pialarissi – VRAD
Profª. Drª. Arlete Assumpção Monteiro - Marillac
Cássio Fernando Monteiro – DSAS/Sorocaba
Edilaine Correa gonçalves – Biblioteca
Engª. Sandra Oliveira – Engª DSAS
José Antonio Aguiar – DSAS
Prof. Dr.Luiz Carlos de Campos – CCET
Magna R. Brandt – SIGA
Maria Angela de Campos Pinto – DSAS
Maria Cecília da Silva Santos – DERDIC
Profª. Drª. Marinella Binda Rossetti - Marillac
Reginaldo Ulysses Iório – DERDIC
Reinaldo Fondello – DSAS
Roseli Monjolla – DSAS
Profª. Drª. Sônia Maria Allegretti – COGEAE/VRAC
Tânia Rosa S. Serafim – CCET

Sumário

I - INTRODUÇÃO 98

II - RESPONDENDO À QUESTÃO AVALIATIVA 102

A - A INFRA-ESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO (INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS) TEM FAVORECIDO AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO?

1 – INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, SERVIÇOS OFERECIDOS E SUAS CONDIÇÕES. 102

1.1 – Monte Alegre 103
1.1.1 - Avaliação Descritiva 105
1.1.1.1 – Biblioteca: Nadir Gouvêa Kfouri 105
1.1.1.2 – Laboratórios 106
1.1.1.3 – COGEAE 110
1.1.1.4 – TUCA 112
1.1.1.5 – O Museu da Cultura 113
1.2 – Marquês de Paranaguá 114
1.2.1 – Avaliação descritiva 114
1.2.1.1 - Biblioteca 115
1.2.1.2 – Laboratórios 116
1.3 – Sorocaba 117
1.3.1 – Avaliação descritiva 117
1.3.1.1 – Biblioteca: Prof. Dr. Luiz Ferraz de Sampaio Júnior 118
1.3.1.2 – Laboratórios 120
1.3.1.3 – Hospital Santa Lucinda 123
1.4 – Santana 128
1.4.1 – Avaliação Descritiva 128

2 - CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS 130

2.1 – DERDIC 133
2.1.1 – Avaliação descritiva 133
2.1.1.1 – A Biblioteca da DERDIC 139
2.1.1.2 – Laboratórios 140

3 – GRAU DE SATISFAÇÃO E RECEPTIVIDADE DA COMUNIDADE 142

3.1 – A qualidade dos recursos oferecidos 142
3.2 – As condições das bibliotecas 146
3.3 – As sugestões da comunidade para a infra-estrutura 148

III - ENCAMINHAMENTOS PARA A TOMADA DE DECISÕES 150

1 – AS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES 150

1.1 – Monte Alegre 150
1.1.1 – Avaliação diagnóstica 150
1.1.1.1 – Salas de aula 151
1.1.1.2 – Setor de Pós-Graduação 151
1.1.1.3 – Redistribuição de outros espaços 152
1.1.1.4 – Sala para professores 152
1.1.1.5 – Espaços de convivência 152
1.1.1.6 – Biblioteca 153
1.1.1.7 – Prédio Sede 153
1.1.1.8 – Garagem 153
1.1.1.9 – Setor de Serviços 154

1.1.1.10 – Prédio da Cogeae 154
1.2 – Marquês de Paranaguá 154
1.2.1 – Avaliação diagnóstica 154
1.3 – Sorocaba 155
1.3.1 – Avaliação diagnóstica 155
1.4 – Santana 157
1.4.1 – Avaliação diagnóstica 157
2 – A PUC-SP DO FUTURO: APERFEIÇOAMENTO DA INFRA-ESTRUTURA 158
2.1 – Monte Alegre 158
2.2 – Marquês de Paranaguá 161
2.3 – Santana 161
2.4 – DERDIC 163
2.5 – Barueri 165

Lista de Quadros

Quadro 1.b - Aspectos, referentes condições de acesso, por campi, aos portadores de necessidades especiais. 132

Quadro 2.b - Descrição com metragem quadrada dos diferentes espaços da DERDIC 136

Quadro 3.b - Aspectos, referentes às condições de acesso, por campi, aos portadores de necessidades especiais. 139

Lista de Tabelas

Tabela 1.b - Distribuição de dados coletados junto aos ALUNOS referentes à avaliação dos recursos da instituição por Centro....143

Tabela 2.b - Distribuição de dados coletados junto aos PROFESSORES referentes à avaliação dos recursos instituição por Centro....144

Tabela 3.b - Distribuição de dados coletados junto aos FUNCIONÁRIOS referentes à avaliação dos recursos da instituição por Campus e DERDIC 145

Tabela 4.b - Distribuição de dados coletados junto aos ALUNOS referentes à avaliação da biblioteca por Centro 146

Tabela 5.b - Distribuição de dados coletados junto aos PROFESSORES referentes à avaliação da biblioteca por Centro 147

Tabela 6.b - Distribuição de dados coletados junto aos ALUNOS referentes à avaliação da infra-estrutura por Centro 148

Tabela 7.b - Distribuição de dados coletados junto aos PROFESSORES referentes à avaliação da infra-estrutura por Centro....148

Tabela 8.b - Distribuição de dados coletados junto aos FUNCIONÁRIOS referentes à avaliação da infra-estrutura por Campus e DERDIC 148

I - Introdução

O presente trabalho focaliza a avaliação da dimensão infra-estrutura e é parte substancial de um trabalho mais amplo desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) junto à PUC-SP com participação efetiva da Vice-Reitoria Administrativa (VRAD) e a Divisão de Serviços Administrativos e Suprimentos (DSAS).

Numa perspectiva desafiadora, a avaliação foi provocada para contribuir com a construção do projeto de Infra-Estrutura da PUC-SP que permitirá explorar os efeitos que o espaço físico, os equipamentos e os serviços oferecidos pela PUC-SP têm como suporte para as atividades que envolvem a pesquisa, o ensino e a extensão. Por meio de uma concepção metodológica que emerge de forma mais atual, foi proposta, como ação metodológica, a incorporação de vários modelos de avaliação que permitiu tornar a avaliação mais responsiva aos vários contextos em processo de transformação (Lincoln, 1994) [1].

A reestruturação do modelo de gestão administrativa, proposta para o ciclo 2004/2008, buscando a continuidade do modelo político e acadêmico da Universidade– qualidade acadêmica, participação comunitária e serviço à sociedade – sugere, no que tange às questões ligadas à infra-estrutura, um conjunto de propostas destinadas a organizar os espaços físicos, equipamentos e serviços de modo a propiciar melhores condições para o desenvolvimento institucional registrado no Projeto de Desenvolvimento Institucional. As propostas para o ciclo 2004/2008 encontram-se descritas no documento oficial “Plano de Gestão 2004/2008”.

Tal plano registra o desafio de enfrentar a tensão entre a PUC-SP desejada e a PUC-SP possível, entre consolidação e renovação, entre interesses setoriais e coletivos. Assim, o Plano de Gestão, ao buscar formas viáveis e alternativas, orientou suas escolhas, considerando os princípios gerais da Universidade que foram apresentados na introdução deste volume. São eles:

- Respeitar o caráter pluralista, democrático e comunitário da PUC-SP, estabelecendo diálogo e transparência institucional;
- Aprofundar a busca de excelência acadêmica com compromisso social;
- Preservar condições adequadas dos pilares de ensino, pesquisa e extensão, integrando graduação e pós-graduação, mantendo-se a especificidade de tais

[1] *LINCOLN, Y. - Tracks Toward a Postmodern Politics of Evaluation ....Evaluation Pratice, vol. 15, n° 3, 1994.*

pilares;

- Reunir segmentos que compõem a comunidade (professores, funcionários e alunos) com ampla participação para a construção de um Projeto Compartilhado com a Universidade;
- Elaborar um novo projeto institucional que seja discutido democraticamente em todas as instâncias e recoloque adequadamente a questão financeira orçamentária e uma nova estrutura organizacional com rotinas modernizadas;
- Realizar planejamento prospectivo para buscar expansão com qualidade a partir de diagnósticos das unidades podendo realizar parcerias com instituições, inclusive com outras universidades, expansão de serviços, localizações estratégicas e diversificação dos *campi*.

Os investimentos e as prioridades da gestão em relação à infra-estrutura para os diferentes *campi* da PUC-SP foram compreendidos a partir dos significados que o espaço físico, os equipamentos e os serviços têm para a comunidade universitária. Assim, no que se refere ao seu significado, a infra-estrutura foi apreendida na discussão do redesenho da Universidade prevista no Plano de Gestão 2004/2008. Entende-se por espaço físico todas as instalações físicas existentes na PUC-SP e suas condições (dimensão, iluminação, mobiliário, limpeza, ambientação climática e ruído) onde se realizam atividades acadêmicas e administrativas. Tais instalações foram assim descritas

- salas de aula;
- instalações administrativas;
- instalações para docentes: sala de professores, de reuniões;
- instalações para coordenação de curso e departamentos;
- auditórios ou salas de conferência;
- condições de acesso para portadores de deficiências;
- infra-estrutura de segurança: Patrimonial e SESMT;
- instalações sanitárias;
- infra-estrutura da rede lógica;
- telefonia;
- área de convivência e equipamentos específicos;
- biblioteca (espaço físico, acervo, serviços e equipamentos);
- hospital e clínicas;
- laboratórios.

Por equipamentos foram definidos os equipamentos educacionais:

- de informática;
- de audiovisuais.

Por serviços foram entendidas todas as ações que garantem as condições das atividades educacionais:

- Limpeza e organização;
- Segurança patrimonial;
- Atendimento setoriais (secretarias, biblioteca, laboratórios, hospital, clínica etc.).

A avaliação da dimensão infra-estrutura explorou a adequação do espaço físico, dos equipamentos e dos serviços oferecidos em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão e as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.

Tratou-se, pois, da vivência da avaliação participativa e democrática em que os interessados têm acesso à informação e integram a escolha de procedimentos e a tomada de decisões. Levando-se em consideração, portanto, esse marco referencial teórico da avaliação, descrito no Projeto da Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP – ciclo 2005/2006 foi traçada uma proposta de avaliação cujo ponto de partida norteador foi uma questão avaliativa que emergiu naturalmente dos focos que norteiam essa dimensão.

A INFRA-ESTRUTURA DA INSTITUIÇÃO (INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS OFERECIDOS) TEM FAVORECIDO AS ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO?

Ao lado da literatura atualizada composta de autores modernos que orientam os trabalhos avaliativos, foram encontrados na proposta de avaliação responsiva de Robert Stake(1975)[2] os fundamentos do trabalho avaliativo proposto para a dimensão infra-estrutura, que se caracterizam pela busca de um enfoque mais abrangente de avaliação, superando a idéia de uma simples coleta de dados e envolvendo aspectos contextuais, por levar em consideração diferentes fontes de informação que se apresentem ao longo do processo avaliativo.

As diferentes fontes de informação, CONSULTEC, VRAD, DSAS, representantes dos *campi* Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Sorocaba e Santana

[2] *STAKE,R.E. (1975) (Evaluating the Arts in Education: a Responsive Approach. Columbus (Oh): Charles E. Merrill.*

(alunos, professores, funcionários) receberam orientação para focar aspectos da infra-estrutura, levando em consideração um conjunto de três grandes indicadores

1 – Instalações e equipamentos existentes e suas condições;

2 – Condições de acesso para portadores de necessidades especiais;

3 – Grau de satisfação e receptividade da comunidade.

O trabalho avaliativo procurou aproximação da realidade da PUC-SP por meio de:

- **Levantamento e análise documental para subsídio do trabalho avaliativo**: leitura e análise do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Catálogo (2005), Plano de Gestão, Plano Diretor.
- **Reuniões com a comunidade**:
  - 26/04/05-Reunião para definição de prioridades da dimensão "Infra-estrutura" com a CPA-Ampliada e Grupos de Planejamento;
  - 04/08/05-Reunião grupos de planejamento para validação dos itens dos questionários;
  - 31/08/05-Reunião com Gestores Administrativos (*Campi* da Monte Alegre, Marquês de Paranaguá, Sorocaba, Santana e DERDIC) para análise e legitimação do roteiros e questionário de funcionários;
  - 01/09/05-Reunião com Coordenadores e Chefias de Departamentos e alunos (Centros Acadêmicos), para análise e legitimação dos questionários de professores e alunos.
  - 19/10/05-Reunião com DSAS (engenheira Sandra Oliveira) sobre a coleta de dados da dimensão Infra-estrutura;
  - 28/10/05-Reunião com Prof. Paulo Pialarissi - Assessor da Reitoria para assuntos referentes à Infra-estrutura;
  - **Aplicação de roteiros:** foram elaborados dois roteiros[3] para mapeamento das informações já existentes na universidade no que diz respeito aos espaços físicos, equipamentos e serviços oferecidos, utilizando diferentes fontes e informações já produzidas pela universidade;
  - **Aplicação de questionários**: foram aplicados quatro diferentes questionários para atender às especificidades dos diferentes segmentos que compõem a comunidade puquiana: alunos, funcionários, professores e ex-alunos[4].

[3] *Vide Anexo 6 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.*
[4] *Vide Anexos 5, 6, 7, 8 e 9 do Vol. Geral do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.*

II - Respondendo à questão avaliativa

Questão avaliativa

A - A infra-estrutura da instituição (instalações, equipamentos e serviços) tem favorecido as atividades de ensino, pesquisa e extensão?

Para responder à questão avaliativa, foram propostos três grandes indicadores:

1 – Instalações, equipamentos e serviços oferecidos e suas condições;

2 – Condições de acesso para portadores de necessidades especiais;

3 – Grau de satisfação e receptividade da comunidade.

As informações da infra-estrutura física e acadêmica de cada *campus* e a indicação dos investimentos em andamento ou previstos em cada um deles são apresentadas em formato de avaliação diagnóstica de cada um dos *campi,* tendo por foco o ano de 2005.

1 – Instalações, equipamentos, serviços oferecidos e suas condições.

A infra-estrutura dos diferentes *campi* deve ser apreendida em suas múltiplas funções, visando a alcançar as finalidades de uma universidade comunitária com as características da PUC-SP. Assim, respeitando as especificidades de cada um dos diferentes *campi* da PUC-SP descrevem-se a seguir as instalações, os equipamentos e os serviços oferecidos:

- **Monte Alegre** que abriga três Centros: 1) Centro de Educação (CE); 2) Centro de Ciências Humanas (CCH); 3) Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA) e a Coordenadoria Geral de Especialização Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE);
- **Marquês de Paranaguá** que abriga o Centro das Ciências Exatas e Tecnologia (CCET);
- **Sorocaba** que abriga o Centro das Ciências Médicas e Biológicas (CCMB);

- **Santana** que abriga cursos da Educação Básica Colégio Marillac e os cursos da Faculdade de Administração.

1.1 – Monte Alegre

Fig. 1.b – Vista panorâmica do campus Monte Alegre.

O *campus* Monte Alegre está situado na rua Monte Alegre, 984, Prédio-Sede, com quatro pavimentos (embasamento, subsolo, térreo e 1º. andar), e área construída de 4.642 m² ERBM (Edifício Reitor Bandeira de Mello), com 8 andares e de área construída de 43.732.00 m², Conjunto TUCA, com 4 andares e de área construída de 4.036.94 m², Casa Paroquial, Capela e de outros. Estes estão situados no quarteirão formado pelas ruas Monte Alegre, João Ramalho, Ministro de Godói e Bartira (imóveis próprios) em um lote de 18.439 m² com área total construída de 54.559 m².

Os imóveis desse quarteirão, voltados para a rua Monte Alegre, são tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico e Turístico da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT).

Outro conjunto de imóveis situados em sete lotes interligados, três deles na rua Monte Alegre, 961, 971 e 977, dois na rua João Ramalho, 301 e 311 e dois na rua Cardoso de Almeida 986 e 990 (imóveis próprios) totalizando área construída de 5.094m² integram o *campus* Monte Alegre que se amplia com a locação de imóveis nas imediações: São eles:

- Rua Monte Alegre, 961 (quarteirão da rua Cardoso de Almeida): sobrado com área construída de 589m². OCUPAÇÃO **-** Clínica Psicológica da Faculdade de Psicologia.

- Rua Monte Alegre, 971 (quarteirão da Cardoso de Almeida): dois sobrados com áreas construídas de 92m² e 458m², respectivamente;

OCUPAÇÃO - Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL), Centro de Estudos e Pesquisas em Línguas Instrumentais – Inglês (CEPRIL) e Departamentos da Faculdade de Comunicação e Filosofia (COMFIL).

- Rua Monte Alegre, 977 (quarteirão da Cardoso de Almeida), dois sobrados com área construída de 304m² e 56 m², respectivamente.

OCUPAÇÃO – Faculdade de Comunicação e Filosofia (COMFIL).

- Rua João Ramalho, 301 (quarteirão da Cardoso de Almeida): um sobrado, possuindo área construída de 257m².

OCUPAÇÃO – Laboratório Experimental da Faculdade de Psicologia e Programa de Pós Graduação em Psicologia Experimental.

- Rua João Ramalho, 311 (quarteirão da Cardoso de Almeida), com três imóveis: dois com um pavimento e com áreas construídas de 173m² e 41m², e um com três pavimentos, área construída de 1.502m².

OCUPAÇÃO – Departamentos da Faculdade de Comunicação e Filosofia, salas de aula e laboratórios de vídeo, TV e rádio, utilizados pelos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda.

- Rua Cardoso de Almeida, 986 (quarteirão da Cardoso de Almeida), com dois imóveis e áreas construídas de 327m² (dois pavimentos) e 66m² (um pavimento).

OCUPAÇÃO – Coordenadoria de Vestibulares e Concursos.

- Rua Cardoso de Almeida, 990 (quarteirão da Cardoso de Almeida), com dois imóveis: um com três pavimentos e área construída de 303m² e outro com dois pavimentos e área construída de 921m².

OCUPAÇÃO – Salas de aula, Programa de Avaliação da PUC-SP, um centro acadêmico, AFAPUC (Associação dos funcionários Administrativos da PUC-SP) e ORI (Observatório de Relações Internacionais).

- Rua João Ramalho, 182, esquina com a rua Cardoso de Almeida. Prédio com nove pavimentos e área construída de 2.283,55m².

OCUPAÇÃO – Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica e salas de aula.

- Rua Ministro Godoi, 1173. Imóvel locado com 155,05m².

OCUPAÇÃO – Instituto de Estudos Especiais (IEE).

- Rua Monte Alegre, 1104. Imóvel locado com quatro pavimentos e área construída de 584,64m².

OCUPAÇÃO – Segrac (Secretaria Geral de Registros Acadêmicos), URD (Unidade de Registros de Diplomas), Arquivo Central da Universidade, Comissão de Avaliação Própria (CPA).

- Rua Monte Alegre, 1152. Imóvel locado, com dois pavimentos e área construída de 165,44m².

OCUPAÇÃO – Ambientes de ensino do Programa Especial de Formação de Professores em Exercício (PEC – Formação Universitária) – Estúdios de videoconferência e laboratórios conectados à Rede PEC da Secretaria de Estado da Educação de SP.

- Rua Cardoso de Almeida, 1802. Imóvel locado com área construída de 227,76m².

OCUPAÇÃO – TV PUC. Este imóvel está sendo devolvido e a TV PUC ocupará dependências no imóvel da rua João Ramalho, 311.

- Rua Ministro Godoi, 1197. Área construída de 177,1m².

OCUPAÇÃO – Em média 130m² da área do imóvel é destinada à EDUC (Editora da Universidade Católica). Observação: a EDUC passará a ocupar o prédio de Jornalismo e Publicidade, rua João Ramalho, 311 , com entrada na rua Monte Alegre, 971.

- Rua Ministro Godoi, 1181. Área construída de 134,47m².

OCUPAÇÃO – 97,17m² locados para o Núcleo de Trabalhos Comunitários (NTC) e 40,3m² para o Instituto de Pesquisas "Sedes Sapientiae" (IP).

- Rua João Ramalho, 295. Imóvel locado com 406,34m² de área construída.

OCUPAÇÃO – Escritório Modelo da Faculdade de Direito e Tribunal de Justiça (Juizado Especial Cível).

- Rua Monte Alegre, 1024. OCUPAÇÃO - Teatro da Universidade Católica Tuca

Para a realização da avaliação descritiva do *campus* Monte Alegre optou-se, primeiramente, por uma definição que levasse em conta a complexidade deste *campus,* por toda sua especificidade, intensidade e utilização tanto em relação aos espaços físicos, que são considerados essenciais, assim como, pelo número de pessoas (alunos, professores, comunidade e funcionários) que nele circulam.

Fig.3.b – Entrada principal da rua Monte Alegre: reitoria

Serão destacados, para apresentação neste documento, cinco espaços considerados referências que estão associadas ao *campus* Monte Alegre: a Biblioteca Nadir Gouvêa Kfouri, os Laboratórios, a COGEAE, o TUCA e o Museu da Cultura.

As demais instalações, salas de aula, salas de professores, setor administrativo, os espaços da Reitoria, manutenção, sanitários, entre outros, que compõem todo o complexo do referido *campus,* em virtude do grande volume de informações, não foram aqui apresentadas.

1.1.1 - Avaliação Descritiva

1.1.1.1 – Biblioteca: Nadir Gouvêa Kfouri

A biblioteca Nadir Gouvêa Kfouri ocupa 4.300m^2, destinando 60% para armazenamento do acervo e serviços técnicos e 40% para atendimento ao usuário, disponibilizando mais de 600 lugares para estudo.

Dispõe de:

- Espaço para exposição e eventos;
- Duas cabines de estudo;

- Quatro colméias para projeção de vídeo e DVD;
- Um auditório com 40 lugares.

A Biblioteca conta com o acervo de aproximadamente:

- 180.291 volumes de livros;
- 16.780 títulos de teses e dissertações;
- 4.848 títulos de periódicos;
- 5.980 títulos de fita de vídeo;
- 183 títulos de *DVDs*;
- 200 títulos em microfichas e microfilmes;
- 333 títulos de *CD-ROM's*;
- 15 títulos de softwares;
- 28.425 títulos de slides;
- 1.806 miscelâneas (apostilas, tccs, seminários, etc.);

Atende às áreas de Educação, Filosofia, Psicologia, Direito, Economia, Administração, História, Geografia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Língua e Literatura, Lingüística, Comunicações, Artes, Ciências Sociais, Ciências Contábeis e Atuariais, Relações Internacionais e Turismo.

Fazem parte, ainda, da estrutura da biblioteca:

HEMEROTECA: Acervo formado de jornais e revistas da grande imprensa, jornais alternativos.

VIDEOTECA: Acervo formado de fitas de vídeo VHS e DVDs educativos e de ficção. Promove eventos, apóia e incentiva projetos para produção de vídeos e registra as principais palestras da Universidade.

MULTIMÍDIA: Acesso disponibilizado às bases de dados em CD-*ROM* e *DVD*.

1.1.1.2 – Laboratórios

O conjunto de laboratórios do *campus* Monte Alegre forma um composto de instalações equipadas com diferentes recursos, principalmente os de microinformática. Quando disponibilizados, os microcomputadores oferecem acesso à rede local, aos sistemas universitários e à *Internet* e encontram-se disponíveis aos alunos, professores e funcionários para utilização em pesquisas, trabalhos e estudos. Há 13 diferentes laboratórios especializados neste *campus*:

a) **Análise Acústica (laboratório integrado – LIAAC)** – Área de conhecimento - Fonética Acústica. Área física de 23m². Capacidade de atendimento para dez alunos. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

b) **Anatomia** – Áreas de conhecimento – Fonoaudiologia, Psicologia, Pedagogia e Artes do Corpo. Área Física de 87,71m². Sala de Anatomia: 41,21m²; Sala de Microscopia: 30,7m²; Sala de estudos: 15,8m² - capacidade de atendimento para vinte alunos. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

c) **Brinquedoteca** – Área de conhecimento – Educação. Área Física de 12,9m² - capacidade de atendimento para vinte alunos. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

d) **Centro de Aprendizagem de Línguas -(CEAL)** – Área de conhecimento – Pesquisa, Ensino e Aprendizagem de Línguas Estrangeiras em Centro de Multimeios. Área física de 297,75m² - capacidade de atendimento para cinqüenta alunos. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

e) **Estúdio de Fotografia** – Área de conhecimento – Comunicação. Área física de 92m² (aulas práticas) – capacidade de atendimento para vinte alunos. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

f) **Estúdio de TV** – Área de conhecimento - Comunicação. Área física de 165m² – capacidade de atendimento para cinqüenta alunos. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

g) **Fotografia** – Área de conhecimento – Comunicação. Área física de 158m² – capacidade de atendimento para trinta alunos. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

h) **Geociências** – Área de conhecimento – Geologia, Geomorfologia, Climatologia, Hidrografia, Biogeografia e Pedologia. Área física de 63,60m². Funcionamento: manhã, tarde e noite;

i) **Psicologia Experimental** – Área de conhecimento – Psicologia. Área física de 270m². Uma sala de exercícios, biotério de ratos para trezentos animais – capacidade de atendimento para cem alunos por dia. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

j) **Rádio** – Área de conhecimento – Comunicação. Área física de 52m² - capacidade de atendimento para trinta alunos. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

k) **Vídeo** (ilhas de edição, atendimento e almoxarifado) – Área de conhecimento – Comunicação. Área física de 52m² - capacidade de atendimento para cinco alunos por ilha de edição (duas ilhas) mais 16 equipamentos para externa emprestados individualmente ou para grupos de três a cinco alunos. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

l) **Assessoria de Políticas Tecnológicas (APT)** – Espaço voltado para o ensino e o desenvolvimento de pesquisa, no que se refere ao uso de equipamento de informática. Seu acesso é franqueado a todos os membros da comunidade universitária, devidamente cadastrados, incluindo, além dos alunos regulares de graduação e de pós-graduação, os de curso de extensão, aperfeiçoamento e especialização. Os participantes de eventos na Universidade são cadastrados como visitantes, podendo fazer uso do espaço. A APT está localizada no Campus Monte Alegre, no subsolo do Edifício Reitor Bandeira de Mello. Oito funcionários atendem os usuários no horário das 8 às 23h, em turnos de revezamento. Área física de 420m². Prioritariamente o uso

do espaço destina-se para cursos curriculares regulares (disciplinas), atendimento a usuários individuais (exercícios e pesquisa) e atividades esporádicas de disciplinas (demonstrações, treinamentos específicos etc.). O apoio fornecido aos usuários envolve, entre outros, a preparação do equipamento para as aulas, o suporte técnico, a instalação de *software* e material didático em meio digital, a orientação sobre o uso do equipamento e do *software*, a programação para o tratamento de material para a pesquisa e a configuração da rede.

m) **Centro de Pesquisa, Recursos e Informação em Linguagem** (CEPRIL) - O Centro reúne vários bancos de dados ligados aos projetos em desenvolvimento no LAEL, assim como dissertações, teses e periódicos científicos, o CEPRIL funciona como um centro de apoio às pesquisas em Lingüística Aplicada, Lingüística de Corpus, Tradução, Ensino-Aprendizagem de Línguas. O acervo eletrônico de teses e dissertações sediado no CEPRIL é pioneiro no país, disponibilizando, desde 1999, teses e dissertações defendidas no LAEL. A sala 17-CA (espaço físico dentro do LAEL) conta com telefone, 3 computadores, mesa para o trabalho de documentação, arquivos, armários.

Fig. 4.b – Laboratórios de Informática do Campus Monte Alegre

Faz-se necessário acrescentar a essa lista a REDE LABNet – Laboratórios de Informática para uso de todos os alunos, professores e funcionários, independentemente de área de especialização.

A infra-estrutura dos Laboratórios de Informática (REDE LABNet), no que diz respeito à utilização do seu espaço físico, distribui-se por 14 laboratórios, destinados prioritariamente aos cursos e treinamentos da Universidade. A infra-estrutura e disposição destes Laboratórios de Informática são apresentadas a seguir:

LAB	QTD	DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS
01	24	486 DX100 – 24MB – 540 MB – IBM350
02	24	486 DX100 – 24MB – 540 MB – Aptiva
03	28	Celeron 633 MHz – 64 MB – 10 GB – Acer
04	25	Celeron 1.2 GHz – 128 MB – 20 GB – TDI
05	29	P I 133 MHz // PII 233 MHz – 2.5/4.5 GB – IBM
06	-	*APT - Gerência de Redes e Suporte e Superv. Laboratórios de Informática.*
07	25	Celeron 1.2 GHz – 128 MB – 20 GB – TDI
08	27	AMD Duron 1.8 GHz - PIII 600 MHz - PIII 450 MHz - 8.4/20 GB – 64/256 MHz
09	18	AMD Duron 1.8 GHz – 3.2/4.3/10/20 GB – 256 MHz

10	15	AMD Duron 1.8 GHz – 3.2/4.3/10/20 GB – 256 MHz
11	03	Laboratório de Apoio Operacional
12	30	Acer Power SX – 64 MB – 10/20 GB
13	19	Computer 300 GL IBM – 3.2 GB – 96 MB // PIII 600 MHz – 20 GB – 64 MB
14	20	Celeron 850 MHz – 128 MHz – 20 GB – ALCABYT
Total	**287**	

Os laboratórios de informática possuem controle de iluminação, ventilação, refrigeração (ar-condicionado) em todos os laboratórios, infra-estrutura física e lógica de redes, com acesso à *Internet* e rede local, sendo seu controle através de hierarquia de acessos por usuários, voz, vídeo, dados, etc. Os laboratórios de Informática possuem infra-estrutura adequada, dispondo de recursos como "*software* para deficientes visuais" e espaços dimensionados para deficientes físicos.

A infra-estrutura disponibiliza recursos como Portal TelEduc (www.teleduc.pucsp.br), uma ferramenta que disponibiliza materiais didáticos, textos, *software*, referências na *Internet*, dentre outras possibilidades para apoio ao ensino-aprendizagem em ambiente virtual, sendo utilizado pela graduação e pós-graduação (*Lato Sensu* e *Stricto Sensu*), cujos recursos mais característicos são: ambiente para a criação, participação e administração de cursos na *Web*,. Também conta com o suporte de ferramentas como: Material de Apoio, Leituras, Perguntas Freqüentes, etc. A universidade ainda disponibiliza outros recursos via *web* para apoio acadêmico, tais como *blogs*, páginas na *web* para disciplinas, cursos, entre outros recursos, que podem ser acessados dos Laboratórios de Informática, além de professores.

A equipe do LABnet é constituída por 1 (um) Supervisor Laboratórios de Informática que cursa Especialização em MBIS - Master Business Information Systems, 4 (quatro) Técnicos de Laboratórios de Informática que cursam nível superior, 10 (dez) Agentes de Laboratórios de Informática e 2 (dois) Auxiliares de Atendimento de Laboratórios de Informática, perfazendo um total de dezessete funcionários técnico-administrativos.

Os laboratórios oferecem aos seus usuários os seguintes *softwares*: Adobe Photoshop - *Versão 6.0,* Adobe Reader Português - *Versão 6.0,* Audacity - *Versão 1.1.3,* AVG – *Anti Virus Versão 6.0,* Currículo Lattes – *Versão 1.5.0,* Dicionário Eletrônico Michaelis Wdic – *Versão 4.0,* Direct X - *Versão 9.0,* E-Views, Flash MX - *Versão 6.0,* Grupo Lattes – *Versão 1.0.0,* HP Deskjet 840 (remover somente), IR Fan Wiw – *Versão 3.8,* Macromedia Dream Weaver MX - *Versão 6.0,* Maptitude, Micrisoft Internet Explorer 6.0 e ferramentas para Internet, Microsoft Office 97 Profissional, Microsoft Office XP Profissional, Power Archiver – *Versão 6.10,* Praat – *Versão 4.0.49,* Protools, Quick Time

– *Versão 6.5,* Ram Idle Le - *Versão 1.4.2,* Reg Cleaner - *Versão 4.3,* Salve, SPSS for Windows – *Versão 11.0,* Spy Boot – *Versão 1.2,* Vocal Parts Brasil 2_5, Windows 98, Windows ME e Windows Media Player - *9 Séries.*

A infra-estrutura do Laboratório de Informática (Rede LABNet) pode ser assim descrita:

- Switches – backbone PUCSPNet
- Vlans implementadas para os laboratórios de informática.
- Servidor Firewall/Gateway [DMZ] - Demilitarized Zone (Zona Demilitarizada).
- Servidor Proxy em funcionamento 7 (dias) por semana e 24 (vinte e quatro) horas por dia, atende a comunidade acadêmica em atividades; ensino, a pesquisa e a extensão.
- Serviço de Rede Local e Acesso a Internet em toda Infra-estrutura LABNet.
- Impressoras HP Desk Jet 1220c, HP Desk Jet 930c dimensionadas em rede.
- Scanner HP ScanJet ADF
- Gravadores de CD

1.1.1.3 – COGEAE

COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E EXTENSÃO DA PUC-SP (COGEAE) situada na rua João Ramalho, 182 – Perdizes, esquina com a rua Cardoso de Almeida (imóvel próprio),e um prédio com nove pavimentos e área construída de 2.283,55m².

Essa coordenadoria desenvolve estudos das demandas da sociedade no âmbito da educação continuada, fazendo-se o principal interlocutor entre sociedade e Universidade nesse campo importante da educação. Tem duas unidades: São Paulo e Sorocaba. A primeira, com cinco pontos de atendimento: Caio Prado (Consolação), Francisco Matarazzo (Barra Funda), João Ramalho (Perdizes), Santana (Santana) e São Domingos (Perdizes). As descrições destas várias unidades e suas instalações encontram-se reunidas no relatório descritivo, ao final deste documento.

Algumas considerações importantes a respeito dos pontos de atendimento, a saber:

CAIO PRADO

O espaço ocupado pela COGEAE na Caio Prado, alugado pelas Irmãs Carmelitas, é um prédio de quatro andares. No *1º andar,* há uma lanchonete, uma livraria, um auditório para 80 pessoas, um banheiro feminino, um masculino e um terceiro para portadores de necessidades especiais.

- **No 2º andar,** há a Secretaria da COGEAE, 3 salas de aula com capacidade para 40 alunos cada, um banheiro feminino e um Auditório para 100 alunos, além de uma área de convivência para o corpo discente.

- **No 3º andar,** há cinco salas de aula com capacidade média para 35 alunos, uma sala de professores, uma Secretaria da Pós-Graduação em Tecnologias, uma sala da Pós-Graduação com capacidade para 30 alunos e um banheiro feminino.

- **No 4º andar,** há cinco salas de aula com capacidade para 40 alunos cada, dois banheiros, uma sala de professores e duas salas da Pós-Graduação em História da Ciência com capacidade para 40 alunos. No período matutino, atende ao público das áreas de Direito e Educação; no vespertino, ás áreas de Línguas Instrumentais e Educação; já no período noturno, somente á área do Direito.

FRANCISCO MATARAZZO

Este ponto de atendimento caracteriza-se por concentrar um público das diversas áreas do conhecimento (educação, psicologia, serviço social, fonoaudiologia, direito, economia e administração) com salas bem iluminadas que possuem persianas. O prédio compõe-se de subsolo, térreo e mais dois andares.

- **No sub-solo,** há uma garagem para guardar móveis e aparelhos do almoxarifado, um banheiro masculino, um banheiro feminino e uma sala com acesso à garagem utilizada pelas (Segurança e Limpeza) empresas terceirizadas (segurança e limpeza).

- **No Térreo** há uma sala de aula com capacidade para 30 alunos, bem iluminada, aparelho de ar-condicionado e persianas, um auditório com capacidade para 100 alunos, possui três ventiladores de pedestal, persianas, tubulação interna para colocação de uma máquina de ar-condicionado, uma recepção da segurança (o espaço tem possibilidades de alocar uma livraria), uma sala de reunião com ponto de telefone e *Internet*, lanchonete com uma a área do saguão para (10 mesas e 20 cadeiras espaço de alimentação), uma secretaria e três banheiros (um masculino, dois femininos e um para portadores de necessidades especiais).

- **No 1º andar,** há um total de oito salas com capacidade para 270 alunos, dois banheiros (um masculino e um feminino), uma sala dos professores e corredores, com possibilidade de usar um espaço para sala de equipamentos ou sala de estudos 2,62 m de comp. por 3,15m de largura. No *2º andar,* há oito salas com capacidade para 257 carteiras, uma sala de reunião com ponto de telefone, bem iluminada, ponto para (rede) *internet,* três banheiros, (um feminino, dois masculinos e um para portadores de necessidades especiais). Todas as salas possuem aparelho de ar-condicionado.

JOÃO RAMALHO

Caracteriza-se por concentrar as atividades administrativas principais da COGEAE, num prédio de 7 andares e 9 pavimentos.

- **No Subsolo** - há uma garagem com capacidade para 10 veículos, três depósitos, dois destinados à guarda de materiais de escritório, divulgação etc.

e um destinado à guarda dos materiais e produtos de limpeza; também é um local onde os funcionários da empresa terceirizada fazem suas refeições.

- **No Térreo** - há um auditório com capacidade para 90 alunos, quatro ventiladores de teto, um microfone, um amplificador, uma tela de projeção, persianas e ponto de *internet*. Há, ainda, dentro do auditório, duas salas, sendo uma cozinha, com a pia, um armário, e uma sala administrativa ou de apoio, com ramal telefônico, mesa, cadeira e arquivo de aço, além de dois banheiros, (um masculino e um feminino), uma guarita com ramal, linha externa e monitoramento de vídeo.
- **No andar Intermediário** – há um espaço reservado para os funcionários.
- **No 1º andar** – Concentram-se os setores de atendimento ao aluno, Caixa, Finanças e Orçamentos. Há também neste andar dois banheiros (01 masculino e 01 feminino), bebedouro, lixeira, extintor de incêndio e câmeras de segurança.
- **No *2º* andar** - há a coordenação da Cogeae, a secretaria da coordenação e os departamentos de Comunicação e Marketing, Desenvolvimento de Programas e Viabilização de Projetos.
- **No 3º andar** – há a concentração de todas as atividades/registros Acadêmicos.
- **No 4º andar** – há a Pós-graduação em Comunicação e Semiótica (COS), com quatro salas de aula e um banheiro.
- **No 5º andar** - Há quatro salas de aula, todas com capacidade para 30 alunos em média, ar-condicionado, cortinas escuras, lousa, quadro magnético e tela de projeção. Há também dois banheiros (um masculino e um feminino).
- **No 6º andar** – há 10 salas pequenas com nove banheiros.

1.1.1.4 – TUCA

Fig. 5.b – Entrada principal do TUCA

O TUCA - Teatro da Universidade Católica – fundado em 1965, é um importante marco cultural para a cidade e para o país. A inauguração do teatro foi marcada pela apresentação da peça *Morte e Vida Severina*, em 1965. Em 1984, dois incêndios atingiram o teatro, deixando-o praticamente destruído. Foi reaberto em 1986, graças à mobilização de toda a comunidade acadêmica e paulistana. A insuficiência de recursos impediu a conclusão da obra e o teatro funcionou em condições precárias até 2002.

Após o tombamento do TUCA como Patrimônio Histórico de São Paulo em 1998, iniciou-se nova campanha para reconstrução e restauro. Em 2002, com aprovação pelo MINC e patrocínio do Banco Bradesco, o TUCA foi finalmente reconstruído. A reinauguração aconteceu em 22 de agosto de 2003.

O teatro é composto pelo conjunto dos seguintes espaços:

1. **TUCA – TEATRO PRINCIPAL** – Quantidade de lugares: 672 poltronas com pranchetas, com área para cadeiras de rodas e assentos especiais para obesos. Dimensão do palco italiano (incluindo coxias): 337,04 m^2; Dimensão do palco italiano (excluindo coxias): 185,76m^2 Profundidade do palco: 14,11m; Boca de cena: 13,10m. Telão de 6 metros de altura e 8 metros de largura. Seis camarins. Iluminação cênica e sonorização. Possui tecnologia Wi-Fi (*Internet* sem fio);
2. **SAGUÃO DO TEATRO PRINCIPAL** – 292,32M^2 de área total, podendo ser adaptado para receber eventos acadêmicos e exposições;
3. **TUCARENA** – Quantidade de lugares: máximo de 208 cadeiras; Área total do piso do palco de arena: 47,79 m^2 Comprimento da circunferência do piso do palco de arena: 24,50 m/l, 3 camarins, iluminação cênica e sonorização;
4. **SAGUÃO DO TUCARENA** – 404m^2 de área total. Possui galeria para exposições com iluminação adequada e 110,88m^2 de área;
5. **AUDITÓRIO SUPERIOR** – 82 lugares – 115 m^2 de área total, com 17 m^2 de palco; cabine para tradução simultânea, iluminação básica;
6. **SALA DE ENSAIO** – 115 m² de área total, iluminação básica;
7. **SAGUÃO SUPERIOR** – 198 m^2 de área adequada para eventos acadêmicos, exposições, lançamentos de livros, etc. O teatro ainda possui acesso a todas as suas áreas públicas para portadores de necessidades especiais e/ou mobilidade por meio de elevador e rampas, assim como instalações sanitárias adaptadas.

1.1.1.5 – O Museu da Cultura

O Museu da Cultura tem como objetivo maior abordar a cultura no seu sentido amplo, propondo-se a dinamizar o diálogo entre as ciências sociais e diversos outros saberes.

Fig. 6.b – Museu da Cultura – área externa

Suas atividades iniciaram-se em 1991 no âmbito do Departamento de Antropologia da Faculdade de Ciências Sociais, promovendo os eventos conveniados com a Fundação Cultural São Paulo no mezanino do TUCA (Teatro da Universidade Católica). Em dezembro de 1994 o Conselho Universitário da PUC-SP criou

definitivamente o museu e está vinculado diretamente ao Conselho Departamental da Faculdade de Ciências Sociais, mantendo ainda estreitos vínculos com os Programas de Estudos de Pós-Graduação em Ciências Sociais e História.

Seu acervo inicial volta-se principalmente para temáticas como etnologia indígena, questão afro-brasileira, realidade cultural brasileira e arte, além de alimentar arquivo de impressos, cartazes, periódicos e livros sobre museologia e eventos culturais.

Além de constituir instância acadêmica visando à pesquisa e ao conhecimento, o Museu da Cultura se coloca a tarefa de articular a Universidade com o público em geral, promovendo exposições e eventos que o sensibilize para os mais variados temas. Desenvolve, assim, uma função também educativa, seja realimentando a possibilidade de aquisição de informações/emoções para o público mais amplo, seja atendendo escolares em atividades didáticas. Atualmente o Museu conta com a parceria da Biblioteca Nadir Gouvêa Kfouri para cadastrar seu acervo de livros e artefatos indígenas, para que toda comunidade universitária possa dispor desse material.

Seu espaço físico encontra-se nos porões do antigo convento, ao lado da Faculdade de Ciências Sociais (acesso pela sala S-23, subsolo do Prédio Sede), onde mantém a biblioteca e os arquivos, uma sala para reserva técnica e uma pequena galeria para exposições. Eventos maiores são realizados no mezanino do TUCA, em convênio com a Fundação Cultural São Paulo ou em outros espaços do *campus* Monte Alegre.

Fig. 7.b – Área interna do Museu da Cultura

1.2 – Marquês de Paranaguá

1.2.1 – Avaliação descritiva

O *campus* Marquês de Paranaguá abriga o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e está localizado no bairro da Consolação em São Paulo, ocupando uma área total de 4.962,12m², com 5.693,00 m² de área construída. Projetado pelo Arquiteto Rino Levi, o prédio possui considerável valor histórico, é tombado pelo CONDEPHAAT

(Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo) e pelo CONPRESP (Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio). A edificação possui três prédios, dois sobrados próprios, uma quadra de esportes em terreno próprio e um imóvel locado:

- prédio com três pavimentos e 911 m^2 de área construída;
- prédio com quatro pavimentos e 2.596 m^2 de área construída;
- prédio com quatro pavimentos e 1.344 m^2 de área construída;
- um sobrado com dois pavimentos e 934 m^2 de área construída;
- um sobrado com três pavimentos e 328 m^2 de área construída;
- uma quadra de esportes;
- um imóvel locado com quatro pavimentos e 1.776 m² onde funciona outro núcleo da COGEAE.

O complexo e suas instalações[5] encontram-se discriminados no relatório descritivo ao final deste documento.

1.2.1.1 - Biblioteca

A Biblioteca Setorial Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) foi iniciada com o acervo das Bibliotecas São Bento, Prof[a] Nadir Gouvêa Kfouri (antiga Biblioteca Monte Alegre) e “Sedes Sapientiae”, na área de exatas.

Em 1977, foi criada a Biblioteca de Pós-Graduação com livros adquiridos por compra e doação da família do Prof. Dr. Abrahão de Moraes. Em 1990, houve a junção das Bibliotecas Pós-Graduação e CCET, passando então esta Biblioteca a atender também professores e alunos de Pós-Graduação, além de pesquisadores de todo o país e exterior. A Biblioteca oferece um grande acervo especializado, além de obras raras e antigas, adquiridas pela Universidade, doadas por antigos professores, por particulares e órgãos governamentais, tais como Projetos FAPLIVROS, SPEC/CAPES e CAPES/COFECUB.

Quanto à estrutura, caracteriza-se como um sistema centralizado para a operação de aquisição e descentralizado para atendimento ao usuário por meio de suas unidades: Biblioteca Nadir Gouvêa Kfouri, Biblioteca do Campus *Marquês de Paranaguá do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (BMT), Biblioteca do* Campus *Ibirapuera da*

[5] Vide Anexo 4 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC) e Biblioteca do Campus *Sorocaba do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB).*

Para acompanhar o desenvolvimento do ensino e pesquisa qualificados, a Biblioteca modernizou seus serviços, a fim de oferecer maiores recursos no atendimento. A necessidade fundamental, hoje, é a informatização do acervo e dos serviços.

A Biblioteca do CCET está localizada no sub-solo, em um prédio de grande valor arquitetônico, concebido para ser uma escola, oferecendo conforto aos alunos e professores, com área total de 370m^2 assim distribuídos: Sala de leitura (176,71 m^2) com 2l2 lugares, e Sala do Acervo e Serviços Técnicos (193,29 m^2).

A Biblioteca conta com o acervo de aproximadamente:

- 20.081 volumes de livros;
- 834 títulos de periódicos;
- 335 títulos em fita de vídeo;
- 572 títulos de teses e dissertações;
- 186 *CD-ROM*;
- 15 *softwares*;
- 47 disquetes.

Atende às áreas de Matemática, Física, Ciência da Computação, Engenharia Elétrica e Eletrônica, História das Ciências e Tecnologia e Mídias Digitais.

1.2.1.2 – Laboratórios

O *Campus* Marquês de Paranaguá apresenta 19 laboratórios e um almoxarifado, assim divididos:

- oito laboratórios de informática e computação, com área total de 432m^2; um deles está equipado para ensino de matemática e um outro para estudo de redes de computadores;
- sete laboratórios, com área total de 355 m^2, equipados para atender às disciplinas de física e engenharia (física geral e experimental, eletricidade, eletromagnetismo, química tecnológica, circuitos elétricos, sistemas digitais, conversão eletro-mecânica, fenômenos de transporte, servos-mecanismos, eletrotécnica, micro-processadores, automação industrial e eletrônica industrial;
- um laboratório de apoio à pesquisa docente, com 26 m²;
- um laboratório de pesquisas com Raio X – Labkodak, com 28 m^2;

- um laboratório de pesquisa e desenvolvimento em telecomunicações – LabCOM, com 40 m^2;
- um laboratório de produção hipermídia – LPH, com área de 12 m^2;
- um almoxarifado e oficina para os laboratórios de física e engenharia com área de 96m^2.

1.3 – Sorocaba

Fig 8.b – Laboratórios da Marquês de Paranaguá

1.3.1 – Avaliação descritiva

O *campus* Sorocaba abriga o Centro de Ciências Médicas e Biológicas[6] (CCMB) e está localizado na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo (cerca de 100 Km da Capital), à Praça Dr. José Ermírio de Moraes, 290. Neste *campus*, as atividades acadêmicas iniciaram-se em 1951, transformando Sorocaba na primeira cidade do interior do país a sediar um curso médico. Os primeiros alunos formaram-se em 1956, portanto, ao findar o corrente ano (2006), a 50ª turma estará colando grau. Em 1970, a Faculdade foi incorporada à PUC-SP, nascendo, assim, o *campus* Sorocaba da Universidade.

O prédio do CCMB possui 8.209 m² de área construída, num terreno de 10.500m², e levou 13 anos para ser construído (de 1951 a 1964). Atualmente, o local abriga três faculdades: Medicina, Enfermagem e Biologia, cujos cursos estão distribuídos em 47 salas de aulas (teóricas e práticas) e três anfiteatros. O complexo do Hospital compreende três unidades (Santa Lucinda, D. Leonor Mendes de Barros e Prof. Dr. Linneu M. Silveira), além dos prédios dos setores de Ortopedia, Administração, Biblioteca, Biotério, Centro Acadêmico “Vital Brazil” e Ginásio Poliesportivo.

O prédio atual tem cinco pavimentos, no pavimento térreo estão as instalações dos Laboratórios de Anatomia, Técnica Cirúrgica, Ecossistemas Aquáticos, Microcirurgia, Cirurgia em Otorrinolaringologia, Medicina Legal, Patologia (autópsia) e Laboratório Morfofuncional.

No 1º andar, encontra-se a parte administrativa, incluindo a secretaria acadêmica, coordenação dos cursos, departamentos, diretoria geral, atendimento comunitário e setor de alunado (Setal), além do laboratório, salas de aula teórica e prática de Histologia.

[6] Vide Anexo 5 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

No 2º andar, localizam-se os laboratórios e salas de aula de Biologia, (Ecossistemas Terrestres), Botânica (Herbário), Química, Bioquímica, Biomateriais, Farmacologia e Recursos Audiovisuais.

No 3º andar, estão as salas de aula e laboratórios de Patologia, Parasitologia, Imunologia e Microbiologia.

No 4º andar, situam-se salas de aula, Anfiteatro "Prof. Dr. José Ramos de Oliveira Jr.", Laboratório de Informática, Laboratório de Simulação de Procedimentos, Laboratório de Herpetologia e Bioacústica.

O 5º andar conta com 2 salas de reuniões, a secretaria do COGEAE, Residência Médica e o Comitê de Ética em Pesquisa.

1.3.1.1 – Biblioteca: Prof. Dr. Luiz Ferraz de Sampaio Júnior

A primeira Biblioteca do CCMB, hoje denominada Prof. Dr. Luiz Ferraz de Sampaio Júnior, foi instalada numa sala do Hospital Santa Lucinda, por ocasião do funcionamento deste hospital-escola, nos idos de 1951. Com as três salas reformadas e adaptadas (191 m^2), e com a doação das estantes pelas Indústrias Votorantim (Sr. Mathias Gianolla), começou a funcionar a verdadeira biblioteca. Com o passar dos anos e o crescimento progressivo do material comprado ou doado, a biblioteca ficou extremamente acanhada para as necessidades da época. Com efeito, a sala de leitura tinha apenas 24 m², sendo utilizada por 600 alunos de medicina e 200 de enfermagem.

A biblioteca atual tem 1.927 m^2 e possui três pavimentos: no subsolo, encontra-se o Museu da Faculdade com a sala de livros históricos, acervo aberto de livros/revistas e setor de cópias. Acima deste andar (mezanino), fica o setor administrativo, o atendimento ao usuário, banheiros e multimeios (CD, slides, etc.). Finalmente, no andar térreo, encontram-se as salas de estudo, Anfiteatro "Prof. Dr. Gelson Kalil", oito salas de tutoria e quinze computadores para acessos a bibliotecas virtuais.

Atualmente, é considerada biblioteca de referência na área de saúde da região e conta com acervo aproximado de 17.000 livros, 1.600 periódicos, 450 fitas de vídeo VHS e 13.000 dispositivos. A atualização do acervo cresce em média 5% ao ano, proveniente de aquisições e doações, sendo destinados desse acervo 70% para atendimento ao usuário. A PUC é a única instituição de Sorocaba com acesso gratuito ao portal Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que permite acesso em tempo real à produção científica mundial através de banco de dados e de teses, links selecionados e textos completos de arquivos, assim como, mais de 8.000

títulos de periódicos nacionais e internacionais. Também oferece aos usuários o serviço da BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), com seu banco de dados na área da saúde on-line.

A Biblioteca conta com acervo de aproximadamente:

- 14.699 volumes de livros;
- 1.511 títulos de periódicos;
- 3.251 títulos de teses e dissertações;
- 975 fitas de vídeo VHS;
- 28.425 slides; 103 *CD-ROM.*

Atende às áreas de Medicina, Enfermagem e Biologia. Ocupa 1500m², destinando 70% de atendimento ao usuário e 30% ao armazenamento do acervo e serviços técnicos. Dispõe de equipamentos para acesso às bases de dados em *CD-ROM.*

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

1° PAVIMENTO

- Salão de leitura – 300m²
- Recepção – 5m²
- Sala de tutoria – 08 salas de 14m² cada, no total de 112 m²
- Anfiteatro e duas salas de apoio com 139m², equipado com 92 poltronas almofadas com pranchetas escamotiáveis, lousa, tela para projeção, ar condicionado, videocassete, DVD, som ambiente, datashow e multimídia.
- Área de circulação de 95m².

2° PAVIMENTO E MEZANINO

- Sala de administração – 70m²
- Sanitários – masculino com três boxes e feminino com três boxes
- Área de atendimento e circulação – 55m²
- Área de estudo – 95m²

3° PAVIMENTO

- Salas de arquivo da Secretaria Acadêmica, Contabilidade, Financeiro, Divisão de Serviços Administrativos (DSA) e Recursos Humanos – 70m²
- Central de cópias com sanitários – 25m²
- Sala de acervo histórico – 68m²
- Salão de acervo – 336m²
- Sala de recebimento de livros – 22m²
- Sanitários para portador de necessidades especiais – um box de 4m²
- Museu histórico do CCMB – 593m²

1.3.1.2 – Laboratórios

ANDAR TÉRREO

Laboratório de Anatomia – Alunos que utilizam – Enfermagem e Medicina. Área física total de 246m², sendo 209m² salão de anatomia (aula prática), sala de materiais 22 m², sala de professores 15m². Funcionamento: manhã e tarde. – Equipamentos: 28 mesas inox e peças anatômicas;

Laboratório Morfofuncional – Alunos que utilizam - Medicina. Área física de 126m². Funcionamento: manhã, tarde e noite. – Equipamentos: cinco microcomputadores, peças anatômicas diversas, sete negatoscópios;

Sala de autópsia – Alunos que utilizam – Enfermagem e Medicina. Área física total de 136m², sendo 90 m² da sala de autópsia, 15m² da câmara fria e 31m² de sanitários e sala de administração. Funcionamento: manhã e tarde;

Laboratório de Técnicas Cirúrgicas – Alunos que utilizam - Medicina. Área física de 88M², sendo 60m² ala de aula prática, 7m² ala de administração, 8m² sala de recepção de animais, 8m² sala de pós-operatório e 6m² sala de guarda de instrumentais cirúrgicos. Funcionamento: manhã e tarde – Equipamentos: carrinho de anestesia, foco cirúrgico, bisturi, mesa cirúrgica, instrumental cirúrgico, rede de gases medicinais e acessórios diversos;

Laboratório de Microcirurgia – Alunos que utilizam – Medicina e Residência Médica. Área física de 7m². Funcionamento: manhã e tarde. Equipamentos: instrumentais cirúrgicos e microscópio;

Laboratório de Otorrinolaringologia – Alunos que utilizam – Medicina e Residência Médica. Área física de 7m². Funcionamento: manhã e tarde. Equipamentos: instrumentais cirúrgicos e microscópio;

Laboratório de Ecossistemas Aquáticos – Alunos que utilizam - Biologia. Área física de 40m², sendo 6m² sala de preparo, 28m² sala de estudos e 6m² sala de aquários. Funcionamento: tarde e noite.

Sala de aula teórica – área física 80m², sendo duas salas de 40m² cada, com capacidade de atendimento de 45 alunos – Equipamentos: lousa, tela de projeção, ar-condicionado, mesa e carteiras universitárias;

Sanitários – dois masculinos de 14m² com três boxes, sendo um para portador de necessidades especiais e um feminino de 14m² com quatro boxes, sendo um para portador de necessidades especiais.

Saída de emergência – 8m²

Áreas de circulação e escadas – 155m²

1° ANDAR

Sala de aula teórica – Área física 100m², sendo uma sala de 15m² para estudo de caso (capacidade para 15 alunos), uma sala de 30m² (capacidade para 30 alunos), uma sala de 47m² (capacidade para 50 alunos) e uma sala de 15m² (capacidade para 15 alunos) – Equipamento: todas as salas possuem lousa, tela de projeção, negatoscópio, ar-condicionado, mesa e carteiras universitárias.

Anfiteatro – Área física 116m² - capacidade para 110 alunos – Equipamento: carteiras almofadadas com pranchetas escamotiáveis, lousa, tela de projeção, ar-condicionado.

Salas da Direção Geral – Área física 150m²

Sala de Coordenação de Cursos – Área física 37m²

Sala de Departamentos - Área física 57m²

Sala de Reunião – Área física 107m², sendo uma sala de 60m² e uma de 47m².

Secretaria Setorial – Área física 91m².

Setor de Atendimento ao Alunado (SETAL) – Área física 30m².

Sala de Docentes e escaninhos – Área física 54m².

Laboratório de Histologia – Utilizado por alunos – Medicina, Biologia e Enfermagem. Área física total 160m², sendo duas salas de 50m² para aula prática (microscopia), e três salas de preparo, (duas de 15m² e uma de 30m²).

Sanitários – dois masculinos com seis boxes (30m²), um para portador de necessidades especiais, três femininos com sete boxes (30m²), um para portador de necessidades especiais.

Áreas de circulação e escadas – 198m²

2° ANDAR

Sala de aula teórica – Área física de 457m², distribuídos por 10 salas de aula, sendo quatro salas de 15m², quatro salas de 47m², uma sala de 92m² e uma sala de 105m². Equipamentos: lousa, tela, negatoscópio, ar-condicionado, carteira universitária e mesa.

Sala de Vídeo – Área física de 57m² - Capacidade de atendimento para 50 alunos – Funcionamento: manhã, tarde e noite. Equipamento: dois televisores de 29", DVD, videocassete, lousa, tela;

Herbário – Alunos que utilizam - Biologia. Área física de 15m²;

Laboratório de Ecossistemas Terrestres – Utilizado por alunos de Biologia. Área física de 54m²;

Laboratório de Biomateriais – Utilizados por alunos de Biologia e Pós-Graduação. Área física de 85m², sendo duas salas de 15m², uma sala de 16m² de administração e uma sala de 39m².

Laboratório de Bioquímica e Química – Utilizado por alunos de Biologia. Área física de 148m², sendo uma sala de aula prática de 74m² para Bioquímica e Farmacologia, uma sala de aula prática de 74m² para Química;

Sala de ÁudioVisual – Área física de 15m² - Atende a todos os três cursos (Biologia, Enfermagem e Medicina), eventos, palestras, congressos e cursos de especialização. Funcionamento: manhã, tarde e noite;

Sala de Docentes – Área física de 31m².

Sanitários – um masculino com quatro boxes (15m²), sendo um box para portador de necessidades especiais, e um feminino com quatro boxes (15m²), box para portador de necessidades especiais;

Área de circulação e escadas – 232m².

3° ANDAR

Laboratório de Microbiologia – Alunos que utilizam – Medicina, Biologia e Enfermagem. Área física de 225m², sendo 02 laboratórios de aula prática de 74m² com capacidade para turmas de até 50 alunos, que funcionam nos três

períodos (manhã, tarde e noite). Compõe também uma sala de docentes de 15m². Outros 62m² são ocupados por sala de preparo e sala de esterilização de materiais por autoclave.

Laboratório de Imunologia – Alunos que utilizam – Medicina, Biologia e Enfermagem. Área física de 46m²;

Laboratório de Parasitologia – Alunos que utilizam – Medicina, Biologia e Enfermagem. Área física de 122m², sendo 62m² para sala de aula prática (microscopia), 15m² para sala de atendimento a aluno, 30m² para sala de acervo e materiais, 11m² para sala de preparo e 4m² para Biotério;

Laboratório de Patologia – Alunos que utilizam – Medicina e Enfermagem. Área física de 268m², sendo assim distribuídos: sala de aula teórica com 47m², equipada com lousa, tela, televisor de 29", ar-condicionado e carteiras universitárias almofadadas com pranchetas escamoteáveis, Museu de Patologia com 27m², sala de Macroscopia com 15m², sala de aula prática de microscopia para patologia com 81m², sala de imunologia e congelações de 70m², duas salas de laudos de 15m² cada (30m²) e Secretaria do Laboratório com 15m². Funcionamento: manhã e tarde.

Sala de aula teórica – Área física de 168m² distribuídos por três salas de aula, uma sala de 15m², uma sala de 48m² e uma sala de 105m². Equipamentos: lousa, tela, negatoscópio, ar-condicionado, carteira universitária e mesa;

Sanitários – dois masculinos com oito boxes (30m²), sendo dois boxes para portador de necessidades especiais e dois femininos com oito boxes (30m²), dois para portador de necessidades especiais;

Área de circulação e escadas – 222m²

4° ANDAR

Auditório – Área física de 414m², capacidade para 350 pessoas.

Sala de aula teórica – Área física de 368m², distribuídos por cinco salas, sendo uma sala de 150m², uma sala de 43m², uma sala de 105m², uma sala de 16m² e uma sala de 48m².

Laboratório de Simulação de Procedimentos – Área física de 110m², distribuídos em uma sala de 15m² para guarda do material e duas salas de aula prática. Funcionamento: manhã e tarde.

Laboratório de Informática – Utilizado por alunos de Medicina, Biologia e Enfermagem. Área física de 81m². Funcionamento: manhã, tarde e noite.

Laboratório de Herpetologia e Bioacústica – Utilizado por alunos de Biologia. Área física de 47m².

Sanitários – um masculino com dois boxes (15m²) – um feminino com quatro boxes (15m²), com um box para portadores de necessidades especiais.

Área de circulação e escadas – 196m².

5° ANDAR

COREME – Área física 15m².

Comitê de Ética em Pesquisa – Área física 18m².

Secretaria de Cursos de Extensão – Área física 31m².

Salas de reuniões – Área física de 54m², distribuídos em três salas (uma sala de 18m², uma sala de 15m² e uma sala de 24m²).

Sanitário – um feminino com um box, podendo ser usado também por portadores de necessidades especiais. – Área física 6m².

Área de circulação – 139m².

BIOTÉRIO

Função e Atividades desenvolvidas – Medicina, Biologia e Enfermagem. Área física total de 1447m², sendo distribuídos em:

- Recepção – 14m²
- Laboratório nº. 01 – 14m²
- Laboratório nº. 02 – 16m²
- Laboratório nº. 03 (aquários) – 18m²
- Viveiro de Cobaias – 15m²
- Sala de materiais nº. 01 e nº. 02 – 17m²
- Casa de ferramentas – 3m²
- Viveiro de coelhos – 74m²
- Viveiro de Aves – 46m²
- Viveiro de plantas nº. 01 – 8m²
- Viveiro de plantas nº. 02 – 21m²
- 10 Salas de uso geral –três salas de 4m² cada, quatro salas de 9m² cada, uma sala de 6m² e duas salas de 12m² cada.
- Laboratório de Ecologia de Insetos – área física de 50m².
- Canil e salas pós-operatórios e observação – área física de 134m².
- Tanque para criações animais e vegetais aquáticos – área física de 71m².
- Área de circulação, jardins, horta, pomar e gramado de 877m².

1.3.1.3 – Hospital Santa Lucinda

LOCALIZAÇÃO: Rua Cláudio Manoel da Costa, 57.
Jd. Vergueiro – Sorocaba – SP
CEP: 18030-083
Tel.: (15) 3212.9900

O Hospital Santa Lucinda (HSL) foi construído e doado em 1950 pelo Grupo Votorantim para atender às necessidades de ensino da Escola de Enfermagem Coração de Maria e da Faculdade de Medicina de Sorocaba.

Desde 01/01/1977 passou a ser parte integrante do Centro de Ciências Médicas e Biológicas (CCMB) da PUC-SP e mantida pela Fundação São Paulo. Tem caráter universitário e filantrópico, conveniado ao SUS, disponibilizando no mínimo 70% dos seus 150 leitos para esta finalidade.

Desde 01/01/2003 passou da gestão estadual dos leitos SUS, para gestão municipal, aproximando ainda mais a Universidade da comunidade para qual presta relevantes serviços.

É campo de estágio para os alunos, dos três cursos disponíveis no Centro de Ciências Médicas e Biológicas: Ciências Médicas, Enfermagem e Ciências Biológicas, tanto na graduação quanto na pós-graduação *lato sensu*.

Possui 368 funcionários administrativos e seu corpo clínico conta com 402 médicos, nas diferentes especialidades. Atualmente, há possibilidade de participação de novos membros no corpo clínico desde que atendam às normatizações pertinentes.

Por força do Convênio com a Secretaria de Estado da Saúde, integra o Complexo Hospitalar de Sorocaba, ao lado dos Hospitais Leonor Mendes de Barros e Lineu Mattos Silveira, este último conhecido como Hospital Regional de Clínicas. Além dos três hospitais, o Convênio supracitado prevê a cooperação do CCMB na Unidade Regional de Emergência e nos diferentes Ambulatórios de Especialidades.

Ao todo, o Complexo Hospitalar atende a uma população de cerca de 2 milhões de habitantes, provenientes dos 48 municípios que compõem a DIR XXlll, principalmente nos atendimentos secundários e terciários à saúde. O HSL também atende pacientes de convênios e particulares sempre primando por seus compromissos com a qualidade, a ética, a responsabilidade e o humanismo, indistintamente.

Desde 2002, o HSL vem processando paulatinamente mudanças substantivas em suas instalações prediais, adquirindo novos equipamentos, reformando e ampliando sua infra-estrutura física, contratando profissionais para formação de equipe multidisciplinar e buscando convênios que aprimorem sua potencialidade de atendimento integral ao paciente.

No momento o Hospital passa por reforma e ampliação das suas instalações da Central de Esterilização do Centro Cirúrgico com 12 salas instaladas para atender cirurgias de pequeno, médio e grande porte (transplante, cardíaca, ortopédica, bariátrica, neurológica, etc.), com toda infra-estrutura física e equipamentos acompanhando as normativas específicas da – ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

O Ministério da Saúde, por meio da ANVISA, certificou o Hospital Santa Lucinda como integrante do programa “HOSPITAL SENTINELA”, no qual, em conjunto com outras Instituições de Saúde em nível nacional, integra uma rede que tem como objetivo a avaliação do desempenho de produtos de saúde, tais como materiais médico-

hospitalares, equipamentos, medicamentos, *Kits* laboratoriais, saneantes de uso hospitalar, sangue e seus derivados.

O Hospital Santa Lucinda atende quatro grandes áreas:

- Clínica Médica
- Clínica Cirúrgica
- Ginecologia / obstetrícia
- Pediatria, além das várias sub-especialidades que a compõem.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO HOSPITAL SANTA LUCINDA

- Análises Clínicas
- Anestesiologia
- Cirurgia de Cabeça e Pescoço
- Cirurgia Digestiva
- Cirurgia Infantil
- Cirurgia Plástica
- Cirurgia Torácica
- Cirurgia Vascular
- Clínica Médica
- Dermatologia
- Endocrinologia
- Ginecologia
- Hematologia
- Hemodinâmica
- Infectologia
- Nefrologia
- Neonatologia e UTI Neonatal
- Neurologia e Neurocirurgia
- Obstetrícia
- Oftalmologia
- Oncologia Clínica
- Ortopedia e Traumatologia
- Otorrinolaringologia
- Patologia e Citologia
- Pediatria
- Radiologia
- Reumatologia
- Urologia
- UTI Adulto

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

ANDAR TÉRREO

- Setor de Contas Médicas – área de 125m².
- Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME) – área de 150m².
- Recepção de Convênios e Particulares – área de 60m².
- Sala de Assistência Social – área de 16m².
- Área desativada (antiga lavanderia) – área de 165m².
- Sala de cirurgia Cardíaca e Torácica e salas de apoio – 100m².

- Oito quartos de 16m² cada, totalizando 128m² e 15 leitos.
- Posto de Enfermagem – área de 8m².
- Área de circulação de 108m².
- Sala de tratamento de água para hemodiálise – área de 23m².

1º ANDAR

- Centro de Diálise e Transplante Renal – área de 279m².
- Cinco quartos de 17m² cada, totalizando 85m² e 10 leitos.
- Sala de Quimioterapia Ambulatorial – área de 37m².
- Sala de Ecocardiograma e Ultrasom – área de 20m².
- Laboratório de Análises – área de 38m².
- Recepção Geral – área de 67m².
- Serviço de Nutrição e Dietética (SND) – área de 160m².
- Sala de Rouparia – área de 20m².
- Sala de Exames de Hemodinâmica – área de 128m².
- Pediatria – área de 70m².
- Salas de pesquisa do Centro de Diálise e Transplante Renal – área de 40m².
- Unidade de Litotripsia – área de 43m².
- Sala de Raio X – área de 81m².
- Anfiteatro Cássio Rosa – área de 100m², com capacidade para 100 pessoas.

2° ANDAR

- Centro Obstétrico – duas salas para partos cirúrgicos e uma sala para parto normal, mais sala de apoio para reanimação, vestiários, rouparia, pré-parto, totalizando uma área de 160m².
- Maternidade com oito quartos de 18m² cada, totalizando 144m² e 16 leitos.
- Lactário – área de 38m².
- UTI Neonatal, berçário, isolamento e recepção – área de 160m².
- Centro de Materiais, composto por expurgo, preparo, esterilização por autoclave e sala de armazenamento e distribuição – área de 107m².
- Oito quartos de 18m² cada, totalizando 144m² e 16 leitos.
- Centro Cirúrgico, com seis salas cirúrgicas (duas de pequeno porte, duas de médio porte e duas de grande porte), com as respectivas salas operacionais e logística mais vestiários, conforto médico e salas de pós-operatório – área de 256m².
- UTI Adulto, com 10 leitos, salas de apoio e conforto médico, com 01 quarto de isolamento equipado com cama metabólica – área de 241m².
- Agência Transfuncional – área de 76m².

3° ANDAR

- Day Clinic – com oito leitos – área de 98m².
- 30 quartos de 18m² cada, totalizando 540m².
- Salas de apoio e logística, Capela e Posto de Enfermagem – área de 320m².
- Centro Cirúrgico, com seis salas cirúrgicas (duas de pequeno porte, duas de médio porte e duas de grande porte), com as respectivas salas operacionais e logística mais vestiários e salas de pós-operatório – área de 256m².

PRÉDIO ANEXO 01 AO HOSPITAL SANTA LUCINDA

TÉRREO – Almoxarifado e Farmácia – área de 183m².

1° PAVIMENTO – Diretorias Administrativa e Clínica, Médico do Trabalho e salas de apoio – área de 131m².

2° PAVIMENTO – Área desativada momentaneamente – área de 136m².

PRÉDIO ANEXO 02 AO HOSPITAL SANTA LUCINDA – Portaria, Refeitórios, Caixas d'água, Necrotério, Lixeiras – área de 162m².

UNIDADE DE ORTOPEDIA

- Recepção, Sala de espera, administração e banheiros – área de 65m²
- 04 Consultórios – área de 50m²
- Centro Cirúrgico com 03 salas cirúrgicas e respectivas salas de apoio e logística – área de 124m²
- Enfermaria Feminina e banheiros – área de 100m²
- Enfermaria Masculina e banheiros – área de 130m²
- Posto de Enfermagem – área de 39m²
- Sala de Endoscopia – área de 40m²
- Sala de Raio X – área de 25m²
- Sala de Gesso e Curativo – área de 20m²
- Áreas de circulação e salas de apoio – área de 107m²

ÁREAS DE APOIO

- Manutenção Geral e Engenharia Clínica – área de 360m²
- Vestiários masculino e feminino – área de 193m²
- Refeitório – área de 166m²

ADMINISTRAÇÃO

- Recursos Humanos – área de 74m²
- Divisão de Serviços Administrativos – 84m²
- Departamento de Sistemas de Informações – 56m²

- Sala de Reuniões – 13m²
- Departamento Financeiro – 59m²
- Diretoria Administrativa – 47m²
- Departamento de Contabilidade – 33m²
- Assessoria Jurídica – 19m²
- Área de circulação e banheiros – 90m²

Para finalizar, no ano de 2005 o Hospital Santa Lucinda atendeu às seguintes demandas:

- Total de internações – 9.337
- Consultas ambulatórias- 35.364
- Quilos de roupa lavadas por mês- 29.124
- Número de refeições/mês-13.344

1.4 – Santana

1.4.1 – Avaliação Descritiva

O *campus* Santana foi aberto no primeiro semestre de 2005 por meio de uma parceria entre a Universidade e a Cúria Metropolitana. Durante o dia, o local é utilizado pelo Colégio Luíza de Marillac; à noite é a vez de o ensino superior ocupar o prédio. A PUC-SP oferece o curso de Administração no período noturno.

O *campus* Santana está localizado na rua Voluntários da Pátria, n.º1653 – Santana – São Paulo – SP – abriga 418 alunos da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, crianças de ambos os sexos na faixa etária de 3 a 12 anos e adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos. Tem como mantenedor o Externato Popular São Vicente de Paulo, Congregação Vicentinas. Foram instalados nas suas dependências, no ano de 2005,em parceria firmada com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo os cursos de Administração – Habilitação Administração de Empresa, nível de graduação quanto de pós-graduação *lato sensu* e de extensão. Aos sábados, a COGEAE (COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E EXTENSÃO DA PUC-SP) ocupa o prédio no desenvolvimento dos seus cursos Pós-graduação *Lato Sensu.* No local funciona ainda o Foco, cursinho pré-vestibular filantrópico oferecido pela PUC-SP.

O *Campus* Santana possui uma área de 6.584,00 m^2 e 5.827,00m^2 de área construída, sendo utilizada pela instituição até a presente data uma área total de 822,19 m^2 O prédio constitui-se de pavimentos, contando com 36 salas.

- No primeiro pavimento está localizada a Biblioteca, a sala de Informática, a Capela e dois banheiros (feminino e masculino), nele há rampas de acesso à portadores de necessidades especiais;
- três sanitários masculinos e três sanitários femininos para alunos da Educação Infantil e mais 13 sanitários femininos, para adultos, com acesso a portadores de necessidades especiais, e mais cinco sanitários e três sanitários masculinos, também, com acesso para as necessidades especiais;
- uma sala para atividades de Educação Artística
- um mini auditório anfiteatro com 300 lugares,
- dois laboratórios de informática, um que atende à Educação Básica com 12 computadores, uma impressora, um retroprojetor, e outro para os cursos da Universidade;
- um laboratório que atende às áreas de Biologia, Física e Química;
- Sala para Reuniões

Biblioteca que conta com um acervo de aproximadamente:

- 1000 títulos de livros;
- 54 títulos de periódicos;
- 5 títulos de DVD;
- 72 títulos de VHS.

Atende à Educação Básica e especificamente à área de Administração.

- Capela
- Sala de áudio-visual com uma TV 29 polegadas, um vídeo cassete, um projetor de slides, quatro caixas de som com amplificador, um retroprojetor, um painel para projeção, uma sala de multimídia;
- Salão de eventos com 600 lugares;
- Almoxarifado e sala de arquivo morto;
- Sala de “teologia para leigos” e uma sala reservada à cultura religiosa;
- Sala de inspetores;
- Sala para a Direção Pedagógica;
- Uma pequena gráfica;
- Sala de professores;
- Dois sanitários para professores (um feminino e outro masculino);
- Quatro vestiários sendo dois para alunos (um feminino e outro masculino) e dois para funcionários (um feminino e outro masculino);

- Playground e Brinquedoteca;
- Secretaria / recebedoria (uma da Escola e outra da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e uma sala para Administração (da Escola e da Universidade);
- Recepção;
- Quatro salas de Direção da Mantenedora;
- Pátio Coberto e três quadras de esportes;
- Cantina.

No final de 2005, o espaço foi ocupado por 168 alunos matriculados, duas turmas de 1º ano/1º período e duas 1º período /2º período. No 1º semestre de 2006, foram regularmente matriculadas, duas turmas de 1º ano/1º período, duas turmas de 1º ano/2º período e uma turma no 2º ano / 3º período.

2 - Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

A construção de uma política para estudantes com deficiências se apresenta, para a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência do próprio modelo que a universidade adota. É uma instituição comunitária de direito privado, confessional, sem fins lucrativos, que sempre teve na vocação pública e no compromisso social a referência e o estímulo para as suas ações e desenvolvimento[7]. Desde sua criação, orientando-se, fundamentalmente, pelos princípios da doutrina e moral cristãs, assegura, por coerência e conseqüência com o cumprimento de sua missão, a liberdade de investigação, de ensino e de manifestação do pensamento. Ao mesmo tempo, objetivando sempre a realização da função social que assume, ao considerar a natureza e o interesse público de suas atividades (art. 3°, Estatuto), a PUC-SP incorpora, como uma das diretrizes do projeto educacional, a criação de oportunidades de inclusão social dos estudantes, considerando a grande diversidade de seus perfis – social, econômico, cultural, étnico, de gênero, entre outros.

Neste sentido, os programas e projetos destinados especificamente aos estudantes com deficiência visam não apenas a cumprir exigências legais, mas sobretudo objetivam permitir-lhes uma vida universitária plena.

[7] *É mantida por fundação de direito privado, a Fundação São Paulo, criada em 1946 e reconhecida pelo Decreto no. 6932, de 22 de agosto do mesmo ano.*

Esse compromisso está expresso no Projeto Pedagógico Institucional que tem como uma de suas diretrizes *o favorecimento de condições de acesso e permanência na Universidade de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas portadoras de necessidades especiais, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais.*

A atenção específica a esses estudantes se desenvolve primeiramente no sentido de atender aos requisitos Art. 2°. da Portaria nº. 1679, de 2.12.1999. A legislação define que para alunos com deficiência física seja realizada a adaptação do acesso às dependências da Universidade. Esta solicitação é atendida por meio de diferentes investimentos realizados nos *campi*, para o ajuste dos espaços físicos e equipamentos.

No *campus* Marquês de Paranaguá, por exemplo, recentemente o imóvel passou por uma reforma com o objetivo de adaptá-lo às normas vigentes em termos de segurança e acessibilidade para portadores de deficiências ou mobilidade reduzida com a instalação de rampas de acesso, vagas para deficientes, adaptação de sanitários, adaptação de áreas para acesso de cadeirantes no auditório, instalação de bebedouros adaptados, etc. Do projeto total de acessibilidade, resta apenas a instalação de um elevador, que permitirá o acesso de cadeirantes ou portadores de mobilidade reduzida a todos os níveis deste prédio. No *campus* de Sorocaba, outro exemplo, há banheiros em todos os andares, estacionamento próprio, elevador, telefone, guias rebaixadas.

No *quadro 1.*b, a seguir, encontram-se reunidas as informações referentes à infra-estrutura, por *campi*, e oferece avaliação diagnóstica das condições de acesso aos portadores de necessidades especiais:

Quadro 1.b - Aspectos, referentes condições de acesso, por campi, aos portadores de necessidades especiais.

Condições de acesso	Monte Alegre	Marquês de Paranaguá	Sorocaba	Análise das condições
Rampas de inclinação	14	03	02	Marquês de Paranaguá: construídas entre agosto e dezembro de 2005
Elevadores para cadeirantes	02	–	01	Monte Alegre: três na parte interna e outro no TUCA – Ambos em ótimo estado Sorocaba: Ótimo estado
Instalações sanitárias adaptadas	08	04	04	Sorocaba: foram reformadas nos últimos dois anos. Bom estado Marquês de Paranaguá: construídas entre agosto e dezembro de 2005
Vagas no estacionamento	04	01		Monte Alegre: duas internas e duas externas (suficientes)
Bebedouros adaptados	02	02	01	Monte Alegre e Sorocaba: em funcionamento
Telefones adaptados	02	01	01	Monte Alegre: 1º andar ERBM Sorocaba: em funcionamento
Carteiras apropriadas	–	–	–	Ver atendimento processo de seleção (vestibular) na Coordenadoria de Vestibulares. Após ingresso, a Universidade tem identificado seus alunos portadores de deficiência e procura atendê-los confortavelmente, disponibilizando salas de aula em andares térreo de seus prédios, providenciando carteiras adequadas, às vezes mesas e cadeiras.
Áreas e laboratórios	Acesso livre	Acesso livre	Acesso livre	-–
Áreas em auditórios	03	–	–	No TUCA, todas as entradas e no interior do prédio, devido à última reforma, as áreas foram adaptadas para receber os portadores de necessidades especiais. No ERBM, nos auditórios (239, 333, sala de projeção e Auditório Banespa), há acessibilidade e local reservado para os cadeirantes.

Para alunos com deficiência visual, há disponibilidade na Biblioteca Central do *campus* Monte Alegre de computador com programas instalados (Winvox, Dosvox, Recongnita-plus 3.0 e Standard OCR 3.2., Agnvox e Papovox, entre outros) que permitem que um livro seja escaneado, transformando-o em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos textos no momento de sua conveniência; uso de gravadores convencionais existentes nos laboratórios, no setor de Audiovisual, nos Laboratórios de Informática, em número compatível com as necessidades de todos os alunos, com auxílio dos funcionários responsáveis pelo suporte no atendimento; disponibilidade, na Central de Cópias Eletrostáticas, de máquinas (copiadoras digitais) com capacidade de ampliação de até

400% de material impresso e de máquinas analógicas, para ampliação de até 204%, de textos impressos.

Para alunos com surdez, há profissionais intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) – durante as aulas (contratados junto à Associação de Profissionais, Pais e Amigos da DERDIC, a cada semestre, de acordo com as necessidades de cada Faculdade); telefone público adaptado. Convém ressaltar que, dentro da consciência de sua responsabilidade social, no caso dos alunos surdos, a PUC-SP mantém, desde 1969, a DERDIC – (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), que atua no diagnóstico e tratamento de pessoas com alterações da audição, voz e linguagem e no atendimento e educação de surdos. Desenvolve estudos e pesquisas interdisciplinares no campo da audição, voz e linguagem. A DERDIC é considerada, hoje, um centro de referência nacional na educação de surdos e na reabilitação de pessoas com alterações de audição, voz e linguagem. Para as análises das condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a seguir, são oferecidas informações específicas referentes à Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação devido à importância desta divisão para o assunto investigado.

2.1 – DERDIC

2.1.1 – Avaliação descritiva

Fig. 9.b – Entrada da Escola Especial de Educação Básica da DERDIC

DERDIC - DIVISÃO DE EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO DOS DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, situada à rua Dra. Neyde Apparecida Sollitto, 435 – Vila Clementino. A DERDIC é considerada um centro de referência no tratamento de pessoas com alterações da audição, voz e linguagem, prestando serviços, há mais de 35 anos, às famílias economicamente desfavorecidas.

Histórico

O Instituto Educacional São Paulo - IESP, escola especializada em crianças surdas, foi fundado em 1954 por um grupo de pais e amigos de crianças com surdez e foi incorporado à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em 1969, passando a constituir um centro de atendimento clínico na área da audição, voz e linguagem e de

educação para surdos. A Derdic constituiu-se também como um centro de formação de profissionais e de pesquisa no campo da comunicação humana e seus distúrbios.

A escola especial de educação básica da DERDIC atua na educação e atendimento de surdos, enfatizando a importância do desenvolvimento da linguagem para a construção da cidadania. Em todos os atendimentos realizados, a escola vem adotando, cada vez mais, uma postura de respeito à Língua Brasileira de Sinais e à cultura das pessoas surdas, elegendo como prioridade a construção de um espaço educativo privilegiado onde esses aspectos sejam trabalhados com os alunos surdos e suas famílias.

A Escola Especial de Educação Básica da DERDIC atende cerca de 170 alunos surdos nos cursos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Capacita em média 70 surdos por ano para o mercado de trabalho, nas áreas de hotelaria, gastronomia e rotinas para escritório. Mantém atualizado um cadastro de 2500 surdos candidatos a emprego e colocação no mercado de trabalho, faz análise ocupacional em empresas interessadas em contratar pessoas surdas por meio do Programa de Orientação Ocupacional e Escolar. A escola de surdos da Derdic oferece cursos de Libras – Língua Brasileira de Sinais para a comunidade em geral. Realiza consultoria a empresas e escolas sobre “Comunidade surda e contexto empresarial/escolar” e “Interação surdo/ouvinte no ambiente de trabalho”.

A escola de surdos mantém cerca de 50 profissionais dentre técnicos, professores e administrativos.

Fig. 10.b - Terapia Fonoaudiológica

A Clínica de audição, voz e linguagem Prof. Dr. Mauro Spinelli da DERDIC/PUC-SP realiza — por intermédio de seus profissionais (fonoaudiólogos, psicólogos, médicos, assistentes sociais, professores e alunos da Faculdade de Fonoaudiologia da PUC-SP) — diagnóstico multidisciplinar e atendimento a pessoas com alterações da audição, voz e linguagem. Oferece exame foniátrico, otorrinolaringológico e neurológico; avaliação audiológica de bebês, crianças e adultos; avaliação endoscópica da função velofaríngea

e da laringe. Faz indicação de aparelhos para surdez e atendimento psicológico e fonoaudiológico.

A Clínica da Derdic atua na atenção aos problemas da audição em idosos, na promoção da saúde auditiva em trabalhadores e na prevenção de problemas vocais em profissionais que têm na voz seu instrumento de trabalho. Oferece serviços especializados para pacientes adultos com distúrbios neurológicos, bem como atendimento a mães e bebês com risco da saúde física e psíquica.

A Derdic mantém convênio com o Ministério da Saúde – Sistema Único da Saúde - SUS – para atendimento de alta complexidade segundo a Portaria nº 2073/GM-2005, n.º 587-2005 e n.º 589-2005. Realiza diagnóstico auditivo e atendimento a crianças menores de três anos, serviço oferecido, principalmente, pelo Centro Audição na Criança (CeAC).

A Clínica de audição, voz e linguagem Prof. Dr. Mauro Spinelli conta, atualmente, com 35 profissionais de atendimento dentre médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, psico-pedagogos, lingüistas e administrativos e 20 professores do curso de Fonoaudiologia da PUC-SP que supervisionam os estágios obrigatórios. A Instituição conta ainda com 25 profissionais que atuam na administração geral da DERDIC. A Clínica de audição, voz e linguagem faz formação para 25 estagiários do curso de fonoaudiologia da PUC-SP, 17 aprimorandos nas áreas de fonoaudiologia, psicologia e pedagogia, 15 estagiários dentro do programa de estágios optativos e 11 especializandos.

A DERDIC mantém um grupo de, aproximadamente, 30 voluntários que atuam na Clínica e na Escola junto aos profissionais responsáveis pelos programas de atendimento.

A Derdic realiza uma média de 45 mil procedimentos clínicos por ano.

A DERDIC está instalada num terreno de 8.957,50 m^2. e a descrição de sua área construída pode ser apresentada no *quadro 2*.b, a seguir.

Quadro 2.b – Descrição com metragem quadrada dos diferentes espaços da DERDIC

Prédio principal	Térreo - Setores Administrativos (117,90 m^2)
	1º andar — Escola Especial de Educação Básica para surdos (1.245,81 m^2)
	2º andar — Clínica de Audição, Voz e Linguagem (1.245,81 m^2) Prof. Dr. Mauro Spinelli
Anexos	Centro Audição na Criança (183,54 m^2)
	Portaria e Livraria (68,84 m^2)
	Copa, Cozinha, Serviços e Suprimentos (87,89 m^2)
	Cantina, Vestiários e Sanitários (209,84 m^2)
	Quadra de esportes (1.007,76 m^2)
	Ginásio de Esportes com arquibancada (1.889,58 m^2)
	Mezanino A: Centro de Cap. Profissional para Surdos em Gastronomia/ Hotelaria 260 m^2)
	Mezanino B: Centro de Cap. Profissional para Surdos em Informática/ Multimeios (230 m^2)

A infra-estrutura para os trabalhos desenvolvidos na DERDIC pode ser assim apresentada:

Escola Especial de Educação Básica "Instituto Educacional São Paulo" IESP dotada de: salas de aula, sala de professores, brinquedoteca e biblioteca infanto-juvenil, laboratório de ciências, laboratório de informática, auditório com capacidade para 130 pessoas, playground, área de convivência, e sanitários.

Clínica de audição, voz e linguagem Prof. Dr. Mauro Spinelli dotada de: salas de aula, salas de supervisão, salas de atendimento, salas de terapia, sala de profissionais, sala de espera com televisor com "closed caption" e DVD para apresentação dos programas institucionais, consultórios médicos, cabinas acústicas, sala de esterilização e secagem de equipamentos, biblioteca técnica na área de distúrbios da comunicação, corredores de circulação, escadas de acesso, fraldário e sanitários masculino e feminino.

Necessidades atuais:

Pintura da clínica, situada no 2.º andar do prédio principal — programação para julho de 2006.

Troca do piso de salas de terapia substituindo o carpete por piso lavável.

Arquivamento de prontuários

O espaço hoje existente para a guarda dos 26 mil prontuários de clientes da Derdic é insuficiente e inadequado. O trabalho encontra-se atualmente em fase de troca das caixas de papelão por caixas poliondas para melhor acondicionamento dos documentos.

Necessidades atuais:

- Aquisição e instalação de arquivo deslizante em espaço já disponibilizado na clínica da Derdic;

- O núcleo faz a prevenção e a promoção da saúde física e psíquica da primeira infância, intervindo diretamente na saúde da relação da mãe com seu bebê. Faz formação de terapeutas, pesquisa e publicação;
- O núcleo será dotado de salas de terapia, sala flexível, sala de alimentação, sala de fisioterapia e fraldário;
- Obras de reorganização do espaço da Clínica de Audição Voz e Linguagem. (100 m^2);
- Projeto arquitetônico do NIBb – captação concluída – Levantamento de custos de material de construção e mão-de-obra civil em andamento (pessoa jurídica);
- A captação de recursos para aquisição de material de construção e mão-de-obra civil para reforma e ampliação dos serviços da clínica e para aquisição de material permanente está em andamento (Patrocinadores: APROPAM - Associação de Profissionais, Pais e Amigos da DERDIC e pessoas física e jurídica).

Centro Audição na Criança - CeAC: especializado no atendimento a crianças com deficiência auditiva abaixo de 3 anos de idade, atua como parte da Clínica Audição Voz e Linguagem da Derdic em parceria com o Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia e com a Faculdade de Fonoaudiologia da PUC-SP. O CeAC faz formação de profissionais e desenvolve pesquisas na área da audição e linguagem nos primeiros anos de vida.

Fig. 11.b- Centro Audição na Criança – CeAC

Este centro de pesquisa oferece aos bebês de risco e aos bebês com diagnostico de deficiência auditiva os seguintes serviços: diagnóstico audiológico, intervenção terapêutica, seleção e indicação de aparelhos de amplificação sonora, acompanhamento terapêutico aos bebês e apoio e orientação às famílias. Esse centro atua por meio de 10 profissionais dentre médicos e fonoaudiólogos, 12 mestrandos e 8 participantes dos programas de prática profissionalizante. O CeAC atende em média, por ano, 830 bebês e suas famílias.

O Centro é dotado de consultório médico, salas de avaliação neurofisiológica de audição, salas de avaliação comportamental de audição, salas para indicação de aparelho de amplificação sonora e salas de terapia, sala para reunião de profissionais, sala de espera, sala para repouso de bebês, corredores de circulação, área de recreação especial, fraldário, sanitários masculino e feminino, sanitário para deficientes físicos, sala de alunos e sala de esterilização e secagem de equipamentos.

Estacionamento

A DERDIC disponibiliza espaço descoberto para estacionamento de veículos dos profissionais, estagiários e visitantes.

Necessidades atuais:

Terraplenagem da área do estacionamento próximo à portaria.

Construção de guarita em alvenaria.

Reforma e pintura do muro que circunda toda a Instituição.

Instalação de alambrado para segurança do local.

Estrutura administrativa para apoio às diferentes atividades desenvolvidas na DERDIC, incluindo as de estágio prático do Curso de Fonoaudiologia.

Fig. 12.b – Escola especial de Educação Básica

A Escola Especial de Educação Básica da DERDIC conta hoje com 170 alunos surdos na Educação Infantil, Ensino Fundamental e no Ensino de Jovens e Adultos (EJA). Capacita uma média de 70 surdos por ano para o mercado de trabalho. Mantém atualizado um cadastro de 2500 surdos candidatos a emprego e faz análise ocupacional em empresas interessadas em contratar pessoas surdas.

A escola de surdos da Derdic oferece cursos de Libras – Língua Brasileira de Sinais para a comunidade em geral. A escola de surdos mantém cerca de 50 profissionais entre técnicos, professores e administrativos. A Clínica de Audição, Voz e Linguagem Prof. Dr. Mauro Spinelli da DERDIC conta atualmente com 20 professores/supervisores do curso de Fonoaudiologia que atuam nos estágios supervisionados e 40 profissionais de atendimento dentre médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, psico-pedagogos, linguístas e administrativos. A Clínica de Audição, Voz e Linguagem faz formação para aproximadamente 177 pessoas, dentre alunos do Curso de Fonoaudiologia – PUC-SP, estagiários e aprimorandos. A Derdic mantém um grupo de 20 voluntários que atuam na Clínica e na Escola junto aos profissionais responsáveis. O prédio e as instalações[8] da DERDIC estão demonstrados no relatório descritivo ao final deste documento.

A atenção específica aos estudantes é traduzida também nos investimentos, no espaços físicos e equipamentos alocados na DERDIC. No *quadro 3.*b, a seguir,

[8] Anexo 3 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

encontram-se registradas as informações referentes à infra-estrutura e avaliação diagnóstica das condições de acesso aos portadores de necessidades especiais atendidos na DERDIC.

Quadro 3.b – Aspectos, referentes às condições de acesso, do DERDIC, aos portadores de necessidades especiais.

Condições de acesso	DERDIC	Análise de condições
Rampas de inclinação	7	Instaladas nos corredores do primeiro e segundo andar, estacionamento e ginásio de esportes.
Elevador para cadeirantes	0	–
Instalações sanitárias adaptadas	1	Para deficientes físicos no Centro de Audição da Criança – Há necessidade de adaptação dos sanitários do primeiro e segundo andares do prédio principal
Vagas no estacionamento	2	–
Bebedouro adaptado	0	–
Telefone adaptado	2	1 Telefone TDD público para surdos na portaria da DERDIC e 1 no Programa de Orientação Ocupacional e Escolar – POOE (primeiro andar). Não há telefones para cadeirantes.
Carteiras apropriadas	2	–
Sinais para deficientes auditivos	20	Sinais luminosos para substituir sinais sonoros instalados nas dependências do IESP
Portaria de acesso aos cadeirantes	2	1 cadeira de rodas disponível para utilização da clientela

2.1.1.1 – A biblioteca da DERDIC

A Biblioteca Técnica DERDIC / PUC-SP está localizada no segundo andar do prédio principal do Campus DERDIC. Possui 96m² de área útil que está dividida em área de leitura e utilização do usuário com 44m², acervo com aproximadamente 151m lineares de obras nas estantes, perfazendo a área total de 20m² e área administrativa com 32m². Segundo os autos de constatação do Conselho Regional de Biblioteconomia, a umidade relativa do ar é variável entre 56 à 60 UR's, a intensidade da luz com variações de 300 a 1000 lux e temperatura ambiente de 22ºC.

Existem cinco terminais de consulta e utilização dos usuários da Biblioteca Técnica da DERDIC.

QTD. Descrição do equipamento

- **1** Pentium MMX 233 64 3090 Windows 98 ELNK3 Ethernet Adapter
- **1** Pentium MMX 233 48 808 Windows 98 Novell 2000 Adapter.
- **1** Pentium MMX 233 48 1544 Windows 98 Novell 2000 Adapter.
- **1** AMDK6(tm) 3D processor 266 63 1216 Windows 98 Novell 2000 Adapter.
- **1** Pentium 100 48 1035 Windows 95 PCI Ethernet Adapter.

A Biblioteca Técnica DERDIC / PUC-SP é franqueada aos profissionais e alunos da DERDIC, professores estagiários do curso de Fonoaudiologia da PUC-SP aos aprimorandos, especializandos e pesquisadores em geral. A biblioteca dispõe de área de estudo em grupo e acervo de livre acesso, o qual inclui monografias e teses, periódicos, multimeios, dispostos em estantes e arquivos.

Fig. 13.b – Biblioteca da Derdic

A Biblioteca conta com acervo de aproximadamente:

- 3.921 títulos de livros.
- 456 títulos de periódicos.
- 811 títulos de teses e dissertações.
- 102 títulos de fitas de vídeos com 94 volumes em toda a coleção.
- 45 títulos de cdroms.
- 947 títulos de tccs.
- 10 disquetes.

Atende às áreas de Fonoaudiologia, Psicologia, Lingüística e Ciências da Saúde.

2.1.1.2 – Laboratórios

- **Audiologia** – área de conhecimento: Fonoaudiologia. Área física: três complexos de atendimento audiológico formados por duas cabinas acústicas, duas salas de exames e anamnese e espaço de circulação, por complexo.
  Área total: 140m². Capacidade para oito alunos por complexo.
- **Serviço de Voz** – área de conhecimento: Fonoaudiologia.
  Área física: Consultório médico para avaliação endoscópica da função velofaríngea e da laringe. Salas de terapia, sala de oficina de voz, sala de supervisão. Área total: 80 m².
- **Laboratório de Eletrofisiologia** – área de conhecimento: Fonoaudiologia. Área física: 12,15 m². Realiza avaliações

eletrofisiológicas da audição em bebês, crianças e adultos como forma de complementação para diagnóstico da surdez.

- **Laboratório de Informática** – área de conhecimento: Informática. Área física: 31,17 m². Possui refrigeração (ar-condicionado), infra-estrutura física e lógica de redes, com acesso à *Internet* e rede local. Espaço reservado para alunos e professores dos cursos de educação infantil, ensino fundamental e ensino para jovens e adultos da escola especial de educação básica da DERDIC para desenvolvimento de trabalhos pedagógicos e pesquisas curriculares.

O laboratório possui 11 equipamentos:

QTD	DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS
01	K7VMM+ AMD Duron(tm) 1300 479 38153 Windows 98 VIA Rhine II Fast Ethernet Adapter
03	K7VMM+ AMD Duron(tm) 1320 224 19084 Windows 98 VIA Rhine II Fast Ethernet Adapter
07	K7VMM+ AMD Duron(tm) 1300 224 19084 Windows 98 VIA Rhine II Fast Ethernet Adapter

- **Laboratório de Ciências** – área de conhecimento: Ciências físicas e biológicas. Área física: 17,40 m². Espaço reservado para os cursos regulares e programas complementares da escola especial de educação básica da DERDIC. Capacidade para grupos de 10 alunos.

- **BIBRINQ** – atua como Brinquedoteca – Biblioteca Escolar e como Setor de planejamento, criação, produção e organização dos recursos audiovisuais destinados à complementação das atividades de ensino, de atendimento clínico e de administração da DERDIC. Como Brinquedoteca, a BIBRINQ tem como objetivo suprir a Escola e a Clínica Fonoaudiológica com brinquedos e jogos necessários às atividades pedagógicas e terapêuticas. Como Biblioteca Escolar, a BIBRINQ, em parceria com a Biblioteca Técnica, amplia e organiza o acervo, disponibilizando-o para atividades didáticas que se desenvolvem nos setores da Instituição.

Fig. 14.b - Brinquedoteca

3 – Grau de satisfação e receptividade da comunidade

Para analisar a dimensão infra-estrutura, devido à complexidade dos espaços e estruturas dos diferentes *campi da* PUC-SP*,* foi necessária a realização de análises multidimensionais que levassem em consideração tanto resultados das avaliações descritiva e diagnóstica como também o grau de satisfação que sua comunidade interna tem dos espaços onde vivem e atuam.

Ao adotar a prática de mensurar o grau de satisfação dos usuários, a PUC-SP segue tendência observada no âmbito de grandes organizações, que se baseia no princípio de satisfação daqueles que vivem cotidianamente os espaços da Universidade, tanto para a busca pelo constante aperfeiçoamento do sistema, como da adoção desse novo paradigma de administração gerencial.

Para coletar o grau de satisfação, foi necessário o planejamento avaliativo que consistiu na aplicação de três questionários diferentes e *on-line* tornados disponíveis a uma amostra de atores caracterizados por alto grau de heterogeneidade: alunos, professores e funcionários. As questões utilizadas foram compostas por dois tipos, as abertas (dissertativas) e as fechadas por uma escala de pontos tipo *Likert* sendo o 1º ponto o menor valor (mais negativo) e o último ponto o maior valor (mais positivo).

O trabalho configurou-se num levantamento de opiniões referentes à instalações física, os equipamentos e os serviços oferecidos. A biblioteca, por sua importância, recebeu destaque como espaço específico a ser avaliado. Os descritores observáveis foram assim definidos:

- a qualidade dos recursos oferecidos;
- a qualidade das bibliotecas;
- os investimentos na infra-estrutura.

3.1 – A qualidade dos recursos oferecidos

Para a coleta da qualidade dos recursos oferecidos pela instituição, na opinião de alunos e professores, foi proposto um conjunto de itens cujas respostas estariam apresentadas numa escala de cinco pontos: Excelente, Bom, Regular, Ruim e Não Sei.

Para as análises das respostas foram aproximadas as referências dos

registros “excelente e bom” reconhecidas como as respostas mais positivas e “regular e ruim” para as mais negativas.

As tabelas *1.b*, 2.b *e 3.b* apresentam as respostas considerando os segmentos respondentes e seus respectivos Centros.

Tabela 1.b - Distribuição de dados coletados junto aos ALUNOS referentes à avaliação dos recursos da instituição por Centro

QUESTÕES	CENTROS									
	CCJEA		CE		CCH		CCET		CCMB	
	Excelente e Bom	Regular Ruim	Excelente e Bom	Regular Ruim	Excelente e Bom	Regular Ruim	Excelente e Bom	Regular Ruim	Excelente e Bom	Regular Ruim
Instalações das salas de aula.	1,2%	98,8%	13,9%	83,3%	12,3%	87,2%	37,4%	62,1%	43,9%	56,1%
Serviço de org. e limpeza.	36,5%	63,5%	45,8%	51,4%	43,8%	55,9%	84,4%	15,6%	82,9%	17,1%
Preservação da estrutura física	7,1%	93%	9,7%	87,5%	12,9%	86,8%	55,2%	44,3%	45,5%	54,5%
Segurança interna do campus.	33,1%	65,4%	36,1%	59,7%	53,4%	41,5%	36,2%	61,5%	58,3%	41,2%
Serviço de mat. áudiovisual.	11,0%	87,4%	36,1%	61,1%	25,7%	72,9%	39,3%	58,4%	59,4%	40,6%
Instalações dos labs. de informática.	26,4%	71,3%	58,6%	38,6%	42,9%	53,3%	63,2%	36,8%	43,9%	55,6%
Instalações dos labs.específicos do seu curso.	13,0%	70,8%	28,2%	46,5%	24,9%	60,6%	45,1%	53,2%	37,6%	61,8%
Controle do ruído dos corredores e espaços internos.	3,9%	95,3%	5,6%	88,9%	9,3%	89,6%	35,1%	64,4%	17,1%	82,4%
Serviços de alimentação	69,0%	30,6%	63,9%	33,3%	52,1%	46,8%	20,7%	78,7%	12,5%	86,4%
Atividades esportivas.	12,6%	68,9%	4,3%	61,4%	10,5%	56,1%	6,9%	78,2%	17,2%	76,3%
Espaços de convivência.	42,5%	56,7%	33,3%	62,5%	48,2%	48,5%	20,7%	76,4%	28,5%	71,0%

CCJEA *– Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativa;* ***CE*** *– Centro da Educação;* ***CCH*** *– Centro de Ciências Humanas;* ***CCET*** *– Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas;* ***CCMB*** *– Centro de Ciências Médicas e Biológicas.*

Na tabela 1.b, observa-se que o CCJEA, CE e CCH classificam a maioria dos recursos como regular/ruim, destacando como excelente/bom os serviços de alimentação disponíveis no seu *campus*.

Os alunos do CCET e o do CCMB destacam como excelente/bom os serviços de organização e limpeza. Para o primeiro, houve destaque positivo quanto à “preservação da estrutura física (iluminação, ventilação, acústica) das salas de aula do seu curso” e as “instalações dos laboratórios de informática do seu *campus”*. Já o segundo enfatiza a “segurança interna do *campus*” e “serviço de material audiovisual”.

Tabela 2.b – Distribuição de dados coletados junto aos PROFESSORES referentes à avaliação dos recursos instituição por Centro

QUESTÕES	Centros									
	CCH		CCJEA		CE		CCMB		CCET	
	Excelente e Bom	Regular Ruim	Excelente e Bom	Regular Ruim	Excelente e Bom	Regular Ruim	Excelente e Bom	Regular Ruim	Excelente e Bom	Regular Ruim
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Instalações das salas de aula	15,3	83,3	17,5	82,5	14,3	85,7	76,7	23,3	28,6	71,4
Serviço de org. e limpeza	48,6	51,4	41,3	58,7	47,6	52,4	80,0	20,0	75,0	25,0
Preservação da estrutura física	20,8	79,2	4,8	95,2	9,5	90,5	73,3	26,7	48,1	51,9
Segurança interna do campus	50,0	48,6	24,6	70,5	47,6	47,6	80,0	20,0	50,0	50,0
Espaço para atividades acadêmico pedagógicas dos docentes	9,9	90,1	6,3	92,1	19,0	81,0	70,0	30,0	17,9	78,6
Instalações dos laboratórios de informática do seu campus	30,6	59,7	17,5	55,6	66,7	33,3	75,9	24,1	64,3	35,7
Instalações dos lab. específicos do seu curso	24,2	59,1	14,5	41,9	30,0	40,0	76,7	16,7	40,7	59,3
Controle do ruído dos corredores e espaços internos do campus	8,5	91,5	1,6	98,4	0,0	95,2	41,4	58,6	28,6	71,4

Observa-se, na tabela 2.b, *que os* professores do CCJEA e do CCH concentraram altas porcentagens com valoração negativa, indicando em todos os itens referentes à qualidade dos recursos oferecidos pela universidade. O CE também faz avaliações negativas na maioria dos itens investigados, reconhecendo como excelentes ou boas as instalações dos laboratórios de informática. O CCET destaca em seu *campus* os "*serviços de organização e limpeza*", bem como seus "*laboratórios de informática*", e qualifica de forma mais negativa os demais itens. Os professores do CCMB, ao contrário dos demais *campi,* avaliam positivamente todos os quesitos apontando menor qualificação somente para o quesito "*controle do ruído dos corredores e espaços interno do campus".*

Para os funcionários, foi proposto um conjunto de itens que ampliou algumas coletas de dados devido às especificidades do trabalho que realizam. Assim, no

questionário de funcionários, foi solicitada a avaliação de quesitos numa escala com cinco pontos: 1) excelente; 2) bom; 3) ruim; 4) Não sei e 5) não tem.

A tabela 3.b, a seguir, apresenta a síntese das respostas dos funcionários. Foram aproximadas as pontuações, excelente e bom, por serem consideradas de caráter mais positivo em comparação com os demais aspectos da escala.

Tabela 3.b – Distribuição de dados coletados junto aos FUNCIONÁRIOS referentes à avaliação dos recursos da instituição por Campus e DERDIC

Questões	Derdic				Marques de Paranaguá				Monte Alegre				Sorocaba			
	Excelente Bom	Ruim	Não sei	Não tem	Excelente Bom	Ruim	Não sei	Não tem	Excelente Bom	Ruim	Não sei	Não tem	Excelente Bom	Ruim	Não sei	Não tem
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Serviço de organização e limpeza	100	0	0	0	96	4	0	0	85	14	2	0	94	6	0	0
Preservação da estrutura física	77	15	8	0	83	17	0	0	65	33	0	2	86	14	0	0
Recursos oferecidos para a realização de seu trabalho	92	8	0	0	97	3	0	0	78	22	0	0	86	14	0	0
Segurança patrimonial e comunitária	100	0	0	0	79	14	7	0	82	12	5	2	83	11	3	3
Serviços de alimentação	85	8	8	0	83	7	10	0	53	26	12	9	75	8	14	3
Prevenção de incêndios	100	0	0	0	86	7	7	0	81	9	9	0	92	3	0	6
Atendimento médico	62	0	0	38	10	7	3	79	89	0	5	6	81	6	0	14

A análise da tabela *3.b* indica que os "*serviços de organização e limpeza"* receberam pontuações significativamente positivas nos *campi* avaliados: Derdic (100%); Marquês de Paranaguá (96%); Monte Alegre (85%) e Sorocaba (94%). As demais variáveis, "preservação *da estrutura física*", "*os recursos oferecidos para a realização do trabalho*", "a *segurança patrimonial e comunitária"*, "*o serviço de alimentação*" e a *"preservação de incêndios"* são também avaliadas muito positivamente pelos funcionários.

"*O atendimento médico*" para os funcionários da DERDIC e da Marquês de Paranaguá, foi considerado como inexistente, 38% e 79% respectivamente. Os

funcionários dos *campi* Monte Alegre e Sorocaba avaliaram de forma positiva o atendimento médico oferecido pela PUC-SP: 89% e 81%, respectivamente.

3.2 – As condições das bibliotecas

Para avaliar as diferentes bibliotecas, foram selecionadas as seguintes variáveis: o acervo, a atualidade de materiais, as instalações, o serviço de organização e limpeza, a preservação da estrutura física e o atendimento oferecido.

Para a coleta da qualidade das diferentes bibliotecas, na opinião de alunos e professores, foi proposto um conjunto de itens cujas respostas estariam apresentadas numa escala de cinco pontos: Excelente, Bom, Regular, Ruim e Não Sei.

Para as análises das respostas, foram aproximadas as referências dos registros "excelente e bom" reconhecidas como as respostas mais positivas e "regular e ruim" para as mais negativas. *As tabelas 4.b e 5.b* apresentam as respostas, considerando os segmentos respondentes e seus respectivos Centros.

Tabela 4.b - Distribuição de dados coletados junto aos ALUNOS referentes à avaliação da biblioteca por Centro

Questões	Centros									
	CCJEA		CE		CCH		CCET		CCMB	
	Excelente Bom	Regular Ruim	Excelente Bom	Regular Ruim	Excelente Bom	Regular Ruim	Excelente Bom	Regular Ruim	Excelente Bom	Regular Ruim
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
O acervo da biblioteca	37,1	62,9	75,0	25,0	53,6	46,4	60,7	39,3	46,7	53,3
A atualidade de materiais	33,9	66,1	45,0	55,0	38,6	61,4	46,4	53,6	36,7	63,3
Instalações leitura, pesquisa ou estudo	68,9	31,1	85,7	14,3	68,6	31,4	21,4	78,6	83,3	16,7
Organização e limpeza da biblioteca	87,1	12,9	95,2	4,8	89,9	10,1	85,7	14,3	96,7	3,3
A preservação da estrutura física	77,4	22,6	90,0	10,0	87,1	12,9	50,0	50,0	90,0	10,0
Atendimento oferecido	75,8	24,2	95,2	4,8	76,8	23,2	92,9	7,1	93,3	6,7

Os alunos dos três campi avaliados têm avaliação positiva quanto ao "serviço de organização e limpeza da biblioteca", à "preservação da estrutura física (iluminação, ventilação e acústica)" e ao "atendimento oferecido pela biblioteca de seu campus". Destacam como aspecto negativo "o acervo da biblioteca" e "a atualidade de materiais (livros, periódicos, vídeos etc.)". Os alunos do CCET avaliam de forma mais negativa "as instalações para leitura, pesquisa ou estudo oferecidas pela biblioteca".

Na tabela 5.b, a seguir analisou-se a distribuição de dados coletados junto aos professores referentes à avaliação da biblioteca por Centro.

Tabela 5.b – Distribuição de dados coletados junto aos PROFESSORES referentes à avaliação da biblioteca por Centro

Questões	CENTROS									
	CCJEA		CE		CCH		CCET		CCMB	
	Excelente Bom	Regular Ruim	Excelente Bom	Regular Ruim	Excelente Bom	Regular Ruim	Excelente Bom	Regular Ruim	Excelente Bom	Regular Ruim
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
O acervo da biblioteca de seu campus	70,1	29,9	86,4	13,6	77,8	22,2	59,4	40,6	26,9	73,1
A atualidade de materiais (livros, periódicos, vídeos e etc.) da biblioteca na sua área	59,3	40,7	72,3	27,7	62,8	37,2	56,8	43,2	17,8	82,2
As instalações para leitura, pesquisa ou estudo oferecidos pela biblioteca de seu campus	75,2	24,8	81,8	18,2	77,9	22,1	32,5	67,5	63,2	36,8
O serviço de organização e limpeza da biblioteca	89,0	11,0	95,5	4,5	92,6	7,4	79,6	20,4	90,8	9,2
A preservação da estrutura física (iluminação, ventilação e acústica) da biblioteca de seu campus	79,1	20,9	86,4	13,6	82,8	17,2	59,9	40,1	73,2	26,8
O atendimento oferecido pela biblioteca de seu campus	66,9	33,1	75,8	24,2	69,9	30,1	83,7	16,3	85,9	14,1

Os professores, como os alunos, também apontam como positivo o *"serviço de organização e limpeza da biblioteca"*, a *"preservação da estrutura física (iluminação, ventilação e acústica)*" e o "*atendimento oferecido pela biblioteca de seu campus*". Avaliam, ao contrário dos alunos, de forma positiva "*o acervo da biblioteca*" e "*a atualidade de materiais (livros, periódicos, vídeos etc.)*" exceção aos professores do CCMB que também avaliam o acervo e a atualidade dos materiais de forma mais negativa. Do mesmo modo, os professores do CCET avaliam de forma mais negativa "*as instalações para leitura, pesquisa ou estudo oferecidas pela biblioteca".*

3.3 – As sugestões da comunidade para a infra-estrutura

Alunos, professores e funcionários responderam a uma questão do tipo aberta (dissertativa), comum aos três segmentos, que solicitava a sugestão de três investimentos em infra-estrutura, considerando o seu espaço de vivência e atuação.

As respostas foram analisadas e classificadas em quatro categorias propostas a *priori,* baseadas nas orientações oferecidas pelo documento "Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento"[9] que puderam ser assim descritas: Espaço-físico, Equipamentos, Serviços e Biblioteca.

As tabelas 6.b, 7.b e 8.b, a seguir, reúnem informações sistematizadas, considerando as quatro categorias avaliadas (espaço físico, equipamentos, serviços e biblioteca) a partir das respostas de alunos, professores e funcionários.

Tabela 6.b – Distribuição de dados coletados junto aos ALUNOS referentes à avaliação da infra-estrutura por Centro

Centros	Espaço Físico	Equipamentos	Serviços	Biblioteca
CCJEA	69,43%	20,00%	7,17%	3,40%
CE	62,75%	11,76%	21,57%	3,92%
CCH	62,98%	24,60%	8,80%	3,61%
CCET	41,38%	23,45%	31,72%	3,45%
CCMB	52,76%	31,16%	6,53%	9,55%

Tabela 7.b – Distribuição de dados coletados junto aos PROFESSORES referentes à avaliação da infra-estrutura por Centro

Centros	Espaço Físico	Equipamentos	Serviços	Biblioteca
CCJEA	64,29%	26,43%	6,43%	2,86%
CE	67,27%	21,82%	9,09%	1,82%
CCH	63,16%	23,03%	13,16%	0,66%
CCET	61,54%	33,85%	3,08%	1,54%
CCMB	43,55%	38,71%	8,06%	9,68%

Tabela 8.b – Distribuição de dados coletados junto aos FUNCIONÁRIOS referentes à avaliação da infra-estrutura por Campus e DERDIC

Campus	Espaço Físico	Equipamentos	Serviços	Biblioteca
Derdic	66,7%	28,6%	4,8%	0,0%
Marquês de Paranaguá	56,7%	33,3%	10,0%	0,0%
Monte Alegre	47,5%	51,3%	1,3%	0,0%
Sorocaba	62,2%	35,1%	0,0%	2,7%

[9] Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília Nov. 2005

Com base na análise das tabelas 6.b, 7.b e 8.b, verificou-se que as sugestões de investimento para Espaço Físico tiveram os maiores índices em todos os Centros e *campi,* ficando acima dos 50% na maioria dos casos.

As sugestões dos professores, apesar de centradas em investimento no espaço físico, variam por entre os *campi.* No *campus* Monte Alegre, os professores dos três Centros – CCJEA, CE e CCH – solicitam melhorias no espaço da sala de aula: iluminação, carteiras, cadeiras e quadro branco. Os cinco centros são unânimes na solicitação da construção de novos espaços de convivência e atendimento aos alunos. Quanto aos equipamentos, os professores de todos os *campi* solicitam um maior número de equipamentos de audiovisual para as aulas. Apesar de muito poucas as sugestões em relação aos investimentos em serviços, as sugestões se restringiram a melhoria da limpeza/manutenção e da segurança.

III - Encaminhamentos para a tomada de Decisões

1 – As potencialidades e fragilidades

Para a identificação das potencialidades e fragilidades da infra-estrutura, serão consideradas as especificidades de cada um dos diferentes *campi* da PUC-SP.

1.1 – Monte Alegre que abriga três Centros: 1) Centro de Educação (CE); 2) O Centro de Ciências Humanas (CCH); 3) Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA) e a Coordenadoria Geral de Especialização Aperfeiçoamento e Extensão (COGEAE);

1.2 – Marquês de Paranaguá que abriga o Centro das Ciências Exatas e Tecnologia (CCET);

1.3 – Sorocaba que abriga o Centro das Ciências Médicas e Biológicas (CCMB);

1.4 – Santana que abriga cursos da Faculdade de Administração;

1.5 – DERDIC - Divisão de Educação e reabilitação dos Distúrbios da Comunicação.

1.1 – Monte Alegre

1.1.1 – Avaliação diagnóstica

Para a reflexão referente ao *campus* principal da Universidade, onde funciona a administração central e a grande maioria dos cursos – *Monte Alegre* – foi constituída, em 2005, uma Comissão para o Estudo do Plano Diretor da PUC-SP[10] com representantes de várias áreas da Universidade, envolvidas com a questão do espaço físico.

A produção desta referida Comissão gerou, a partir de uma avaliação descritiva, uma avaliação diagnóstica, onde são descritas as condições de suas instalações existentes neste *campus* referentes à distribuição de seus espaços, seus equipamentos e serviços oferecidos.

A avaliação diagnóstica foi proposta com o objetivo de realizar, ao mesmo tempo, uma sondagem de conhecimentos referentes ao espaço físico, já disponíveis na Universidade, como também oferecer pré-requisitos para subsidiar um planejamento de ações para serem encaminhadas nos seguintes tempos determinados:

[10] Vide Anexo 2 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

- Curtíssimo prazo: fevereiro a agosto 2005: sustentabilidade da Universidade;
- Curto prazo: agosto 2005 a agosto 2006: implantação de projetos acadêmicos, administrativos e comunitários;
- Médio prazo: Plano de Gestão: agosto 2005 a novembro 2008; 2007: implantação de projetos e consolidação; 2008: consolidação;
- Longo prazo: Plano estratégico: agosto 2005 a novembro 2015.

Para a realização desta avaliação diagnóstica do *campus* Monte Alegre, optou-se, primeiramente, por uma definição que levasse em conta a complexidade deste campus, tanto em função do número como do valor das atividades que são realizadas, com suas especificidades, intensidade e utilização. Sendo assim, o espaço físico do *campus* Monte Alegre foi avaliado com base num conjunto de dez variáveis assim descritas: a sala de aula, setor de pós-graduação, redistribuição de outros espaços, sala para professores, espaços de convivência, biblioteca, prédio sede, garagem, setor de serviços, prédio da Cogeae.

1.1.1.1 – Salas de aula

A vivência do 1º semestre de 2005 mostrou que há um esgotamento do número de salas de aula destinadas aos cursos já existentes. De forma que o processo de divisão de turmas e atribuição de salas foi complexo e repleto de dificuldades. Considerando as intenções da Vice-Reitoria Acadêmica em ampliar os cursos oferecidos, realizando vestibulares semestrais e criando cursos que atendam à demanda da atualidade, verifica-se que a questão física atual impede que se concretizem as intenções acadêmicas. Assim, além da adequação de horários de início e término das aulas, há a necessidade da criação de novos espaços que contemplem as atividades já desenvolvidas pelas várias unidades da Universidade, assim como abrir possibilidades para o surgimento de novas áreas a serem exploradas e desenvolvidas pela comunidade acadêmica.

1.1.1.2 – Setor de Pós-Graduação

O espaço para o setor de Pós-Graduação precisa ser expandido para acomodar as inúmeras atividades de pesquisa, o que dificulta o trabalho dos núcleos e os atendimentos individuais, além da falta de locais destinados às defesas de teses e dissertações. Há a necessidade de espaço físico para a criação de um Centro de Inovação, visando ao desenvolvimento de novas pesquisas, nas mais diversas áreas,

inclusive em tecnologia, com o objetivo de colocar a PUC-SP na vanguarda da ciência nacional.

1.1.1.3 – Redistribuição de outros espaços

É importante que haja um replanejamento para as secretarias, que chegam a ocupar o espaço de três ou mais salas de aula, não sendo compatível com a realidade atual que requer pouco espaço para o armazenamento de dados. A existência ociosa de salas de reunião alocadas nas unidades de ensino também aponta um replanejamento da utilização dos espaços internos da universidade. Outro ponto a ser levado em consideração é o fato que muitos setores administrativos estão separados espacialmente, dificultando a sua integração funcional. Também existem vários locais espalhados pela universidade, abrigando setores responsáveis pela informatização administrativa e acadêmica, dificultando a sua integração e levando a dispersão de recursos. Esta fragmentação conduz a duplicidade de serviços, aumentando o custo de sua manutenção e funcionamento e criando linguagens diferentes.

1.1.1.4 – Sala para professores

Há ausência de lugares destinados à permanência do docente na universidade, quando este não está em sala de aula. Isto faz com que o professor deixe a universidade tão logo termine a sua aula. O fato de não haver convívio entre os membros das várias unidades acadêmicas favorece a fragmentação da instituição. Portanto, faz-se necessária a criação de espaços para o convívio acadêmico e social dos docentes, intercentros, propiciando a sua integração. O atendimento e orientação ao aluno, também, precisa de investimento. É preciso a construção de um espaço que propicie a reflexão e a discussão dos temas acadêmicos, tão necessários para o desenvolvimento do aprendizado, assim como para o surgimento de pesquisas inovadoras, que contribuam para o aumento da inserção da PUC-SP no cenário científico nacional e internacional.

1.1.1.5 – Espaços de convivência

O aluno possui poucos espaços de integração social, além da restrita cantina, o que prejudica a integração característica da Universidade, onde estudantes de várias áreas poderiam conviver. A área situada entre o Prédio Sede e o Prédio Reitor Bandeira de Mello é usada como espaço de convivência no cotidiano da Universidade. Esta utilização traz transtornos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, pois aumenta o nível de ruído dentro das salas de aula.

Verificam-se gargalos de circulação nas entradas que não se definem como espaço de passagem ou vivência. Os elevadores do edifício Bandeira de Melo são insuficientes. O acesso à garagem e ao 5º andar não tem rampa dificultando o trânsito entre os universitários ou dificultando o movimento de circulação entre os mesmos.

1.1.1.6 – Biblioteca

A biblioteca foi um dos ambientes que sofreu intervenções arquitetônicas mais recentes e, por isto, apresenta um visual mais moderno e um aspecto funcional mais adequado. Todavia, em função das intenções de ampliação da Universidade, a biblioteca também deveria acompanhar este processo, ampliando seu acervo de livros e filmes, atrelado à digitalização do catálogo, a fim de facilitar e agilizar o sistema de procura.

Hoje, o espaço ocupado pela Biblioteca Central já se mostra insuficiente para a quantidade de publicações que a cada dia surgem. Isto faz com que haja a recusa pela doação de obras de reconhecido valor, as quais viriam aprimorar o nosso acervo, possibilitando estudos mais profundos pelos nossos professores e alunos.

1.1.1.7 – Prédio Sede

O “Prédio Sede” foi tombado como Patrimônio Histórico e Cultural da cidade de São Paulo, pelo CONDEPHAT, e é dever da PUC-SP zelar pela sua manutenção e conservação. Este prédio é o coração e o símbolo físico mais notável da nossa Universidade. E, junto com o Teatro da universidade Católica (TUCA) e com a Capela, desenha um painel de rara beleza defronte a rua Monte Alegre. O Pátio da Cruz, local de extrema energia, próprio para reflexões, atividade precípua de uma Universidade, encontra-se em situação de abandono e tem servido para a realização para a vida social e intelectual da PUC-SP. No contexto da discussão do Plano Diretor, é necessário contemplar a discussão da criação de espaços próprios mais adequados e mais elaborados para o convívio acadêmico para os alunos de cada faculdade e/ou centro.

1.1.1.8 – Garagem

Atualmente, a quantidade de vagas de garagem é insuficiente para atender a demanda da população que freqüenta o *campus* Monte Alegre. Isto faz com que surja uma quantidade muito grande de concessionários de estacionamento ao seu redor,

diminuindo a receita que poderia ser auferida pela Universidade e causando desconforto (distância, possibilidade de chuvas etc.) aos seus usuários.

1.1.1.9 – Setor de Serviços

Hoje, a prestação de serviços terceirizados à comunidade universitária é precária (fechamento da loja, inexistência de um espaço adequado para uma livraria etc.). A Praça de Alimentação do *Campus* Monte Alegre é a mais recente aquisição em termos de espaço físico e de prestação de serviços. Ela é moderna, adequada e cumpre satisfatoriamente com as suas funções. Como ela caiu no gosto da comunidade universitária, o seu espaço comum já tem se mostrado insuficiente para o atendimento de todas as pessoas que a procuram. A Praça de Alimentação poderia ser melhorada com um investimento na acústica, climatização e reorganização do paisagismo.

1.1.1.10 – Prédio da Cogeae

Este prédio, hoje ocupado pela administração do Cogeae, pelo curso de Comunicação e Semiótica (“*stricto sensu*”) e pelo curso de Jornalismo (“*lato sensu*”) além de abrigar núcleos de pesquisa, necessita urgentemente de uma reformulação e a devida especificação de seu uso futuro.

1.2 – Marquês de Paranaguá

1.2.1 – Avaliação diagnóstica

A infra-estrutura física do *campus* Marquês de Paranaguá precisa de investimentos, pois atualmente apresenta grande esforço para o atendimento das demandas básicas para levar a cabo as atividades acadêmicas tidas como necessárias para a Universidade.

Há limitações para construção ou modificação nos prédios existentes, pelo fato de o *Campus* abrigar imóveis de valor histórico, em processo de tombamento, por ser considerado patrimônio Histórico da cidade de São Paulo.

Assim, falta espaço físico, no referente a:

- biblioteca, tanto para o acervo, como área para estudo, e a mera ampliação enfrenta as limitações legais;
- núcleos de grupos de pesquisa, tanto para os grupos já existentes, com dos em fase de criação;

- desenvolvimento de novos projetos, sendo que alguns em andamento utilizam em espaços improvisados sem privacidade e sem controle de acesso, comprometendo a segurança de equipamentos e materiais;
- laboratórios didáticos;
- salas de aulas, o que compromete qualquer ampliação da oferta para novos cursos;
- espaços de vivência, tanto para professores como para alunos.

Há um auditório subutilizado que, se devidamente adequado com infra-estrutura de teatro, poderia servir tanto à comunidade acadêmica, como a eventos externos, revertendo-se como uma fonte de recursos para sua manutenção.

Um Plano Diretor para o *campus*, que está em fase de elaboração, busca dar atendimento a essas necessidades de ampliação, instalação, reforma e adequação de espaços físicos, para um melhor atendimento às demandas levantadas.

1.3 – Sorocaba

1.3.1 – Avaliação diagnóstica

Após o fechamento físico do *campus*, que correspondeu a cercá-lo com grades, impedindo o acesso de veículos nas ruas de seu entorno, foi possível um maior controle de acesso aos prédios do CCMB. Assim, a contratação de equipe de segurança, incluindo porteiros nos três pontos de acesso e a obrigatoriedade do uso de crachás que permitem passar as catracas, contribuiu para efetiva melhora na questão de segurança. Essa infra-estrutura de grades, catracas e portões foi obtida graças à parceria com a empresa que presta serviços de estacionamento no *campus*.

A Universidade investiu verba mensal destinada à manutenção corretiva, preventiva e à construção de novos espaços destinados ao ensino, pesquisa e extensão no CCMB, a saber:

- Construção do Laboratório de Técnica Cirúrgica no andar térreo do CCMB, com aquisição de mesas cirúrgicas, focos operatórios e equipamentos para cirurgia e anestesia em animais, destinados ao curso de graduação em medicina e residência médica nas suas várias especialidades cirúrgicas.
- Construção do Laboratório de Ecossistemas Aquáticos, que prioriza o estudo da fauna aquática de nossa região, construído pela PUC-SP e equipado por projeto de pesquisa subsidiado pela FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo).

- Reforma do saguão do andar térreo e construção de duas salas de aula com capacidade para 50 alunos, destinados especialmente aos cursos de biologia e medicina, em seus anos mais adiantados, cujas turmas são subdivididas em menores grupos.

- Reforma do Laboratório de Anatomia, também no andar térreo, com ampliação da área destinada ao depósito dos corpos para estudo, inclusive com tanques que permitirão a limpeza periódica do local. Capacidade para aulas de turmas com até 80 alunos.

- Construção do Laboratório Morfofuncional, ainda no térreo, ao lado do Laboratório de Anatomia, permitirá a integração dos conhecimentos dos saberes morfológicos (anatomia, histologia, biologia molecular, anatomia patológica) com aspectos relacionados ao funcionamento (fisiologia, bioquímica, biofísica) e às doenças (patologia e clínica) para alunos dos cursos de Medicina e de Enfermagem, tendo em vista as novas propostas de ensino integrativo.

- No primeiro andar, foi reformado todo o setor da administração acadêmica – Diretoria das Faculdades, Departamentos, Coordenação de Curso e Sala de Reuniões, bem como, na ala lateral a Secretaria Acadêmica e Setor de Alunado.

- Ainda no primeiro andar, houve a construção de novo Laboratório de Microscopia, que se presta às aulas práticas de biologia e histologia, e a reforma do Anfiteatro de Histologia, capacitando-o para aulas magistrais e eventos maiores, pois dispõe de ar-condicionado e espaço para até 100 alunos.

- Também foram reformados o Laboratório de Histologia para preparo de material didático e as salas dos professores dessas disciplinas.

- No segundo andar, houve a pintura e instalação de ar-condicionado nas salas dedicadas a aulas de ensino à distância e sala de vídeo.

- No 3º andar, todo o setor de Patologia foi reformado, sendo refeito o piso do Anfiteatro e instalados equipamentos de ar-condicionado nessa sala. Houve a criação de outro anfiteatro para 60 alunos, reforma da sala de aulas práticas de Patologia, ampliação e melhoria na sala de Macroscopia e no Laboratório de Patologia.

- Graças à doação da Secretaria Estadual de Saúde, recebemos equipamento que permite a execução de exames de histoquímica, instalado em sala própria, anexa ao Laboratório de Patologia.

- No quinto andar, houve um reaproveitamento de área anteriormente ocupada como depósito, para criação de salas de reunião (duas salas), setor destinado à Comissão de Residência Médica, setor destinado ao Comitê de Ética em Pesquisa e à COGEAE.

- Em todos os andares onde foram feitas reformas, tem sido incluída a construção de banheiros adaptados para deficientes.

- Na Biblioteca, houve ampliação, criando-se um mezanino onde foi possível a transformação de biblioteca de acervo fechado em de acervo aberto, ampliando a área útil em mais de cinco vezes.

- Com verba do convênio com o Ministério da Saúde, foi possível fazer a construção e equipamento completo de 10 salas destinadas ao estudo de pequenos grupos (salas de tutoria).

1.4 – Santana

1.4.1 – Avaliação diagnóstica

Diagnóstico é visto, aqui, em suas duas dimensões: em seus aspectos administrativos estruturados pelas condições físicas adequadas, sabendo-se que, em condições precárias de trabalho, não se pode desenvolver projetos pedagógicos inovadores e na dimensão pedagógica expressa no sentir, no pensar, no agir e no avaliar as decisões e vivências da Comunidade que constitui a escola. Esta proposta tratará apenas dos recursos físicos, da infra-estrutura, não perdendo a dimensão que são as adequadas condições que viabilizam os aspectos pedagógicos e favorecem o aperfeiçoamento do trabalho dos recursos humanos envolvidos: professores, funcionários, alunos, famílias e direção.

Aspectos físicos - (obtenção e gerência dos recursos financeiros)

O espaço ocupado pelo prédio é amplo e poderá ser muito mais bem aproveitado. Encontra-se deteriorado e os espaços precisam de uma reorganização. Sem a restauração do aspecto físico e dos equipamentos, a escola não se representa. O aspecto deteriorado, pichado, enferrujado e sujo, denota abandono.

- Linha de ação: serão avaliadas junto aos professores e às coordenações, as possibilidades de desenvolvimento de projetos educativos envolvendo toda a comunidade, objetivando obtenção de recursos financeiros, para posteriormente serem aplicados na escola. Arrecadação e venda de material reciclado, bingo, festas, gincanas, rifas, entre outras atividades que deverão movimentar o corpo docente, discente e as famílias. Essas serão convocadas a participar na reelaboração do espaço escolar.
- Proposta emergencial: o prédio poderá ser reestruturado, com uma soma pequena de reais, até julho, início da campanha para as matrículas do ano de 2007 e vestibular de inverno da universidade. O prédio poderá ser reorganizado, apresentará espaços diferenciados para a Educação Básica e a quantidade de salas à disposição da universidade será delimitada.

2 – A PUC-SP do futuro: aperfeiçoamento da infra-estrutura

2.1 – Monte Alegre

O projeto de ampliação do *Campus* Monte Alegre da PUC-SP prevê a construção de três novos prédios no chamado Corredor Cardoso, com área total construída de 17.854 m².

Além da preocupação com a ampliação do número de salas de aulas e laboratórios, foi considerada também a necessidade de proporcionar novos espaços para estacionamentos de carros. Desta forma há uma previsão de construir três níveis de subsolos que deverão agregar cerca de 600 novas vagas de estacionamento na região.

Importante também assinalar a preocupação com a criação de novos espaços de convivência para os alunos, funcionários e professores da PUC-SP. Assim, o projeto prevê uma grande praça no centro dos três terrenos, assim como área reservada para pontos de alimentação, e serviços de apoio, bem como a instalação de uma livraria para atender aos alunos.

O projeto dos novos prédios está considerando o acesso a portadores de necessidades especiais por meio de rampas, elevadores e plataformas, assim como instalações específicas: sanitários, bebedouros, telefones públicos, sinalização etc.

ED. MONTE ALEGRE:

Terceiro subsolo:
- Garagens – 1.696,00 m²

Segundo Subsolo:
- Garagens – 1.696,00 m²

Primeiro subsolo:
- Garagens – 1.696,00 m²

Térreo 850,00 m²;
- um Laboratório - 100,00 m²
- um espaço administrativo - 200,00 m²
- seis salas adm.

Primeiro pavimento 758,00 m²:
- salas flexíveis – aulas
- sete salas – 60m²
- cinco salas de adm.

Segundo pavimento 758,00 m²:
- salas flexíveis – aulas
- sete salas – 60m²
- cinco salas de adm.

Terceiro pavimento 556,00m²:
- aulas: seis salas 35m²
- duas salas 45m²
- duas salas 25m²

Quarto pavimento 556,00m²:
- aulas: seis salas 35m²
- duas salas 45m²
- duas salas 25m²

Quinto pavimento 539,00m²:
- quatro salas de adm. – 35m²
- duas salas de adm. – 60m²
- duas salas de adm – 40m²
- (ou laboratório)

- TOTAL – 8.347,00 m²

ED. CARDOSO DE ALMEIDA:

Terceiro subsolo:
- Garagens - 950,00 m²
- segundo subsolo:
- Garagens - 950,00m²

Primeiro subsolo 950,00m²:
- quatro estúdios – 60m²
- um estúdio – 110m²
- quatro laboratórios – 60m²
- salas flexíveis

Térreo 625,00 m²:
- quatro lojas - 30m²
- uma livraria – 140m²
- um serviços – 50m²
- praça de convivência

Mezanino 400m²:
- sete salas – 30m²

Primeiro pavimento 625m²:
- três salas de aulas – 60m²
- duas salas de aulas – 50m²
- duas salas de aulas – 30m²

Segundo pavimento 625m²:
- três salas de aulas – 60m²
- duas salas de aulas – 50m²
- duas salas de aulas – 30m²

Terceiro pavimento 625m²:
- três salas de aulas – 60m²
- duas salas de aulas – 50m²
- duas salas de aulas – 30m²

Quarto pavimento 493m²:
- Lab: quatro salas – 60m²
- duas salas – 25m²

Quinto pavimento 493m²:
- Lab - quatro salas – 60m²
- salas de adm - duas salas – 25m²

Sexto pavimento 506,00m²:
- uma sala – 120m²
- duas salas –80m²

- TOTAL: 7.242,00m²

ED. JOÃO RAMALHO

Terceiro subsolo:
- garagens – 528,00m²

Segundo subsolo:
- garagens – 528,00m²

Primeiro subsolo
- 560,00m²
- auditório – 250 lugares

Térreo 262,00m²:

- três salas flexíveis (aulas – 30m²)
- uma sala – 60m²

Primeiro pavimento 262,00m²:
- três salas flexíveis (aulas – 30m²)
- uma sala – 60m²

Segundo pavimento 125,00m²:
- zelador - Barrilete

- TOTAL: 2.265,00m²

ÁREA TOTAL GERAL: 17.854,00m²

INSTALAÇÕES ESPECIAIS
- três elevadores M. Alegre
- três elevadores Cardoso de Almeida
- um elevador João Ramalho
- uma plataforma para portadores de necessidades especiais
- dois geradores

2.2 – Marquês de Paranaguá

O espaço físico da biblioteca está aquém das necessidades atuais – faltam espaços para estudo individual – o que tem levado a pontuações negativas nas avaliações de cursos pelo MEC.

Está em elaboração no CCET um Plano Diretor visando a ampliar, reformar e adequar os espaços físicos para um melhor atendimento às necessidades diagnosticadas. Esse Plano contempla principalmente:

- criação de centro de convivência para professores;
- ampliação e readequação da biblioteca;
- construção de praça de alimentação e centro de vivência para alunos;
- reforma do auditório e adequação com infra-estrutura para teatro;
- criação e adequação de espaços para apoio à pesquisa docente e discente;
- instalação de elevador para acesso de deficientes no prédio dois.

2.3 – Santana

METAS / 2006

- Reorganização do espaço físico do prédio: planilhar toda a estrutura construída, criar salas ambientes, dividir os ambientes ocupados pela escola e os espaços que serão cedidos à Universidade;

- Criação de Projetos Educacionais envolvendo toda a comunidade educativa, principalmente as famílias, objetivando estreitar o relacionamento família-escola, e também, levantar fundos para pequenas reformas;
-

Necessidades	Programação
Obtenção e gerência dos recursos	Obtenção e gerência dos recursos
1.1- promoção de atividades que possibilitem a obtenção de recursos a serem aplicados na escola.	- serão realizadas, durante o ano, atividades rentáveis, como bingo, festas, gincanas, venda de material reciclável, rifas, etc.
1.2 – comunicação interna e externa da ação pedagógica da escola, suas atividades e projetos.	- durante o ano, as atividades da escola serão sempre divulgadas para a Comunidade Educativa.
1.3 – no momento de realização de reformas e/ou manutenção dos espaços utilizados em atividades pedagógicas, consulta às áreas envolvidas.	- sempre que possível, nas reformas e construções, as áreas interessadas nesses espaços serão consultadas para envio de sugestões.
1.4 – criação de atividades de reciclagem na própria escola para uso e/ou captação de recursos, por meio da venda de produtos artesanais.	- será formado um grupo responsável pela oficina de reciclagem (organização e ensino de técnicas).
1.5 – contato constante entre educadores, pais e alunos para analisarem, juntos, redimensionamento no processo de ensino-aprendizagem.	- ao longo do ano, em reuniões ordinárias e extraordinárias, momentos de discussão sobre objetivos e elaboração do Projeto Pedagógico.

ETAPAS: do cronograma de ação

1ª parte: pavimento 2º piso superior será reservado à Educação Básica

1. verificação do telhado do 2º pavimento superior, com infiltrações (previsão para março);
2. redistribuição do espaço, modificação de algumas paredes, aproveitamento das divisórias . Com boa distribuição será possível obter quatorze salas e sala de coordenação. No segundo, piso já há: Laboratório de Física e Química, sala de Artes e Multimídia, também quatro banheiros, o suficiente para os níveis da educação básica (previsão para abril);
3. revisão de um eletricista -adaptação da sala de informática da escola. A escola já possui os equipamentos, mas necessitam de atualizações (previsão para maio);
4. pintura do segundo pavimento;
5. decoração (aproveitamento de todo o material, mobiliário e recursos da escola,
6. reforma do Parque Infantil. Poderá ocupar o mesmo espaço que hoje é destinado a ele.

Em agosto de 2006, quando acontecer a inauguração do piso destinado à Educação Básica, será feita uma pesquisa junto aos pais para verificar a possibilidade de transferência de todo o período da tarde para o período da manhã, quando será oferecido período integral (em cumprimento à legislação) para aqueles que assim o desejarem, isto

é, opcional. O mesmo piso que comportará o ensino regular poderá ser usado para o período da tarde.

Também prioritária é a reestrutura do pátio destinado às quadras esportivas e a cobertura de uma delas, mas, para não sobrecarregar o orçamento, poderá ficar para 2007.

As propostas aqui descritas, frutos de observações coletadas ao longo do mês de fevereiro, março/2006 pretendem repensar uma melhor distribuição dos espaços objetivando a convivência universidade e Educação Básica e possibilitar adequação à legislação no oferecimento de período integral ao Ensino Fundamental,, talvez o estendendo à Educação Infantil e ao Ensino Médio.

2.4 – DERDIC

O Projeto Derdic do futuro prevê a construção de um complexo clínico e educacional com espaços de atendimento, laboratórios, salas de aula, auditório e biblioteca técnica. O seu Projeto arquitetônico foi premiado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento São Paulo – 2002. Vide figura 16.c – Projeto Arquitetônico.

Fig. 16.b - Projeto Arquitetônico

Construção da Clínica de audição, voz e linguagem

A nova Clínica de audição, voz e linguagem da DERDIC contará com laboratórios especializados, 45 salas de terapia, 12 cabinas acusticamente tratadas, 25 salas de aula, biblioteca e auditório, o que deverá ampliar significativamente o número de atendimentos clínicos voltados a:

- *Diagnóstico Multidisciplinar*, integrando os serviços de otorrinolaringologia, audiologia, psicologia, fonoaudiologia e serviço social.
- *Diagnóstico Audiológico*, realizando exames audiológicos completos em bebês, crianças e adultos e fazendo indicação e adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual.
- *Atendimento Fonoaudiológico, Psicológico, Social e Familiar*, promovendo a formação e o aperfeiçoamento de profissionais na área de comunicação humana e seus distúrbios e as práticas dos alunos da Faculdade de Fonoaudiologia e da pós-Graduação em Fonoaudiologia e o desenvolvimento de projetos de pesquisa nas áreas da audição, voz e linguagem.

Construção do Ginásio de Esportes Osmar Santos

Fig. 17.b - Ginásio de Esportes Osmar Santos

O Ginásio de Esportes Osmar Santos contará com: quadra esportiva, salão de jogos, sala de equipamentos, sala de ginástica, vestiários feminino e masculino, sanitários, setor de administração e depósito de equipamentos.

Toda essa infra-estrutura será um espaço privilegiado de desenvolvimento do Projeto Derdic Viver, que, por meio da prática esportiva e de atividades pedagógicas e artísticas, estará estimulando a experimentação, a participação e a vivência de grupos da comunidade surda, além do desenvolvimento de programas de integração entre surdos e ouvintes.

A captação de recursos para aquisição de material de construção e mão-de-obra civil está em andamento (campanha de captação de recursos – pessoas física e jurídica ligadas à Oliderdic 2006 – 1.ª Olimpíada de Integração Surdo/Ouvinte que visa a promover um intercâmbio social que privilegie a inclusão e o respeito às diferenças).

Obra concluída.	Necessidades atuais:
Cobertura metálica do Ginásio de Esportes Osmar Santos	Instalação de cadeiras na arquibancada.
	Pintura das paredes internas e externas do ginásio.
	Reforma do piso da quadra de esportes (asfáltico).
	Construção de sanitários, vestiários e depósito.
	Iluminação do ginásio.
	Recuperação da fachada do prédio sede.

Hotelaria e Gastronomia

O Centro de Capacitação Profissional para Surdos em Gastronomia e Hotelaria será dotado de: cozinha industrial, sala multiuso, depósito e sanitários. A figura 18.c mostra o Centro de Capacitação profissional para surdos.

Fig. 18.b - Centro de Capacitação Profissional para surdos

Concluídos	Necessidades atuais
Obra Civil	Revestimento do piso da cozinha industrial
	Aplicação de azulejos em parte da área da cozinha industrial
	Instalação de forro na sala multiuso
Equipamentos e material permanente já adquiridos	Pintura da estrutura metálica das escadas de acesso
	Captação de recursos em andamento (pessoas física e jurídica)

Estrutura física: Consultório médico, salas de avaliação neurofisiológica de audição, salas de avaliação comportamental de audição, salas para indicação de aparelho de amplificação sonora, salas de terapia, sala para atendimento a pais, sala para reunião de profissionais, sala de espera, sala para repouso de bebês, área de recreação especial, fraldário e sanitários.

Centro de Capacitação Profissional para Surdos em Gastronomia e Hotelaria dotado de: cozinha industrial, sala multiuso, sala/depósito e sanitários.

Centro de Capacitação Profissional para Surdos em Informática e Multimeios dotado de: uma sala de aula, dois laboratórios de informática, uma sala para montagem e manutenção de computadores e eletricidade básica, corredor externo de circulação e sanitários.

Obra civil concluída.

Necessidades atuais: Aquisição de: equipamentos, *softwares*, material permanente e acessórios para as oficinas de montagem de computadores e eletricidade básica.

2.5 – Barueri

Fig. 19.b - Entrada pricipal do Campus Barueri

A unidade de Barueri, município da Grande São Paulo, é o mais novo espaço acadêmico da PUC-SP. Vide figura 19.c, a entrada principal do *campus* Barueri .O prédio, em fase final de acabamento, é resultado de uma parceria firmada entre a Universidade e a prefeitura local. A PUC-SP entrou com o capital intelectual e se comprometeu a equipar as salas de aula. A prefeitura cedeu o terreno

e financiou a construção do prédio.

Será oferecida uma série de cursos complementares, sob a responsabilidade da Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão (Cogeae), um órgão da Universidade que, como o próprio nome diz, é voltado para programas de formação diferenciada, que buscam aprofundar um tema. Aos poucos, a PUC-SP passa a investir também na graduação em Barueri. Um dos destaques desse novo espaço acadêmico será o curso de Educação Física. Além desse, serão oferecidos outros, como Comércio Exterior e Gerontologia. No segundo semestre/2006, está previsto que a nova unidade abrigue também aulas do curso pré-vestibular oferecidas gratuitamente por professores e alunos da universidade. Destinado à população de baixa renda, o Foco (Formação Complementar para Vestibulandos), como é conhecido, integra os projetos filantrópicos da PUC-SP, um dos importantes diferenciais da instituição.

O *campus* Barueri, localizado na cidade de Barueri, av. Sebastião Davino dos Reis, foi instalado no ano de 2006, oferece cursos de pós-graduação *lato sensu,* de extensão e de graduação e educação física e superior tecnológico. O *campus* Barueri possui uma área total de 43.545,05m², sendo 2.609,13m² de área construída. O projeto da Prefeitura de Barueri ainda prevê a construção no terreno de mais dois edifícios. Este primeiro prédio, construído em 2006, é bastante amplo, contando com 30 salas de aula grandes, biblioteca com 4.000 volumes, laboratório de informática, secretaria, área administrativa, sala de professores, banheiros em quantidade adequada, área para praça de alimentação, amplo estacionamento e duas quadras poli-esportivas. Em agosto de 2006, prevê-se que esteja operando.

Descritivo da edificação

O *campus* Barueri ocupará um terreno de 43.924,70m² localizado na Avenida Sebastião Davino dos Reis, onde já se encontra construído o Prédio um cuja área total é de 7.749,15 m², distribuídos em três pisos:

- Pav. Térreo - 2.609,23 m²
- 1º Pavimento - 2.569,96 m²
- 2º Pavimento - 2.569,96 m²

Há previsão para construção de mais dois blocos com área total construída semelhante ao prédio um, ginásio coberto e estacionamento para 248 vagas, além de um bosque. O complexo já conta com duas quadras poli-esportivas.

O bloco um edificado, conta com elevador para acesso de portadores com deficiência ou mobilidade reduzida e acesso geral aos pisos superiores por meio de duas escadas metálicas. Possui amplos sanitários femininos e masculinos em todos os pisos, infra-estrutura para controle de acesso e *internet*. A caixilharia de alumínio proporciona ventilação cruzada e iluminação natural, sendo protegida por *brises* metálicos em toda a sua fachada, o que reduz a incidência de raios solares dentro das salas de aula. A edificação já está em acordo com as normas do Corpo de Bombeiros no que se refere a escadas de emergência com bloqueio feito por portas corta-fogo, hidrantes, sinalização de emergência e alarmes.

Piso Térreo

O pavimento térreo foi projetado para abrigar a área administrativa, uma área para alimentação, a biblioteca e quatro salas de aula.

A área administrativa possui sanitários independentes dos sanitários de uso comum, está equipada com ar-condicionado tipo *split*, forros de gesso, luminárias e divisórias.

A área para alimentação está dimensionada para atender cerca de 160 pessoas sentadas e possui infra-estrutura para duas cozinhas independentes.

A biblioteca poderá atender cerca de 60 pessoas sentadas, tem controle de acesso através de catracas e infra-estrutura para cabeamento lógico, além de área para guarda-volumes e xerox.

As quatro salas de aula existentes neste piso têm cada uma 70 m² o que significa uma capacidade para cerca de 60 alunos por sala.

Pavimento

No primeiro pavimento, há 12 salas com 70m^2 e, portanto, capacidade para cerca de 60 pessoas por sala.

Neste piso, há também uma área destinada a administração e uma grande sala com cerca de 95 m^2 onde já existe instalação de dois aparelhos de ar-condicionado tipo *split.* Essa sala poderá ser adaptada para servir como auditório para utilização dos programas a serem implementados no *campus.*

O segundo pavimento possui 12 salas de 70m^2, duas salas de 47 m^{2,} e duas salas com 70 m^{2,} sendo uma com previsão de infra-estrutura para laboratório de informática e outra para laboratório ligado à área de saúde (com bancadas em azulejo e pias).

Desta forma, o novo *campus* PUC-SP Barueri poderá atender a curto prazo cerca de 1.750 novos alunos por turno. Com a futura construção dos novos prédios, esta capacidade poderá chegar a aproximadamente 5.000 alunos por turno.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

Planejamento e Avaliação

Gestão e Apoio Institucional

Base de Dados 2004 - 2005

Parceiros do Trabalho

(Mediadora) Cristiane Negreiros Sousa – Consultec

Profª Drª Denize Rosana Rubano – Professora

Solange A. Cubero Ferreira – Funcionária

Claudio José Pereira – Aluno Pós

Erivanio Carvalho – Aluno Pós

Joanita A. F. Kubo – CCMB

Ana Gabriela de Oliveira Muniz – Aluna

Silvia Helena Cintra Dall`Aqua – Funcionária

Sumário

I – INTRODUÇÃO **174**

II – RESPONDENDO ÀS QUESTÕES AVALIATIVAS **179**

A – Como se deu o processo de instalação da CPA da PUC-SP?

1 – INSTALAÇÃO DA CPA – COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO 179
1.1 – Regulamento interno da CPA 180
1.2 – Espaço físico 181
2 – O PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CICLO 2005/2006) 182
2.1 – Origens e Perspectivas 182
2.2 – Pressupostos embasadores 185
2.3 – Focos e dimensões 186
2.4 – Estrutura e dinâmica avaliativa 187
3 – OS INVESTIMENTOS NA COMUNICAÇÃO 189
3.1 – Site da Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP 189
3.2 – Jornal da PUC-SP 189
3.3 – A TV PUC 191

B – Como se dá a inserção da Auto-Avaliação Institucional e da Avaliação Externa na dinâmica da vida universitária?

1 – ENVOLVIMENTO DA COMUNIDADE (CICLO 2005/2006) 194
1.1 – I Fórum de Auto-Avaliação Institucional 196
1.2 – II Fórum de Auto-Avaliação Institucional 197
1.3 – As oficinas de trabalho 198
1.4 – A aplicação de questionários e roteiros 199
1.4.1 – Questionários 199
1.4.2 – Roteiros 204
2 – OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES DO MEC: A TOMADA DE DECISÕES 205
2.1 – Os resultados da avaliação de cursos pela Comissão Externa: 205
2.1.1 – Curso de Tecnologia e Mídias Digitais 206
2.1.2 – Curso de Administração 207
2.1.3 – Curso de Comunicação das Artes de Corpo 208
2.1.4 – Curso de Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda. 209
2.1.5 – Curso de Engenharia Elétrica 211
2.1.6 – Curso de Relações Internacionais 214
2.1.7 – Curso de Pedagogia 216
2.2 – Os resultados do ENADE 217
2.2.1 – A experiência do curso de Medicina 218
2.2.1.1 – Impressão dos alunos sobre a prova 219
2.2.1.2 – Avaliação sócio-econômica 220
2.2.1.3 – Encaminhamentos propostos a partir da análise do relatório do ENADE 2004 221

C – O que pensam os representantes dos diferentes campi da PUC-SP em relação ao exercício da avaliação?

1 – MANIFESTAÇÕES DOS ALUNOS 223
2 – MANIFESTAÇÕES DOS PROFESSORES 226
3 – MANIFESTAÇÕES DOS FUNCIONÁRIOS 229

III – ENCAMINHAMENTOS PARA A TOMADA DE DECISÕES **232**

1 – AS POTENCIALIDADES, AS FRAGILIDADES DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PUC-SP 232
2 – CONTINUIDADE DO TRABALHO AVALIATIVO: PROJETO DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (CICLO2007/2008) 232

Lista de Quadros

Quadro 1.c – Resumo da reportagem, feita pela TV-PUC, sobre a CPA. 193
Quadro 2.c – Especificação dos roteiros de avaliação das diferentes dimensões. 204
Quadro 3.c – Distribuição de porcentagens do desempenho dos alunos da PUC para comparação com o país, com a região sudeste, com as escolas privadas e públicas. 219
Quadro 4.c – Distribuição de porcentagens dos alunos ingressantes da PUC para comparação com o país, com a região sudeste, com as escolas privadas e públicas. 219

Lista de Tabelas

Tabela 1.c – Tipos de questionários e suas organizações 202
Tabela 2.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi das manifestações dos ALUNOS quanto à experiência avaliativa. 223
Tabela 3.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto ao tipo de manifestação registradas pelos ALUNOS. 224
Tabela 4.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto a categorização das manifestações registradas pelos alunos. 225
Tabela 5.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi das manifestações dos professores quanto a experiência avaliativa. 226
Tabela 6.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto a categorização das manifestações registradas pelos professores. 226
Tabela 7.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto ao tipo de manifestação registradas pelos professores 228
Tabela 8.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi das manifestações dos funcionários quanto a experiência avaliativa. 229
Tabela 9.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto a categorização das manifestações registradas pelos professores. 229
Tabela 10.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto a categorização das manifestações registradas pelos funcionários 230

Lista de Gráficos

Gráfico 1.c – Número da aplicação voluntária 201
Gráfico 2.c – Amostra do Ciclo 2005/2006 – Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP . 203

I – Introdução

O processo avaliativo da PUC-SP configurou-se como uma proposta que se desdobrou na medida em que a comunidade viveu as atividades desencadeadas. Assim, foram previstas três etapas, que apesar de distintas, se integraram: **construção coletiva do Projeto, desvelamento coletivo da realidade e comunicação negociada.** A organização em etapas não representou necessariamente uma cronologia seqüencial, mas conjuntos de ações que se concretizaram em situações de participação compartilhada, de forma a favorecer o diálogo, como ponto fundamental para efetivar da avaliação. As atividades, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento às necessidades da comunidade da PUC-SP, contaram com a participação dos diferentes setores da instituição e tiveram um caráter formativo.

A **construção coletiva do Projeto de Auto-Avaliação Institucional** integrou, e ainda integra, atividades desencadeadas e coordenadas pelos membros da CPA (Comissão Própria de Avaliação), procurando estimular os fluxos de envolvimento dos atores institucionais. Assim sendo, a proposição do Projeto foi construída em diálogo com a comunidade, por meio da análise crítica e legitimação das *Matrizes de Avaliação*[1]. Esse caminho já percorreu momentos importantes: a elaboração das propostas preliminares das *Matrizes de Avaliação*, a realização do I Fórum de Auto Avaliação Institucional e a redação do Projeto de Auto-Avaliação Institucional, propriamente dito.

Para a elaboração das propostas preliminares das Matrizes de Avaliação, foi produzido um conjunto de treze planilhas, uma para cada dimensão institucional, tendo sido desdobrada a Dimensão 2 em quatro planilhas relativas às políticas para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. Na construção do material foram consideradas as especificidades da instituição e as diretrizes e orientações constantes dos documentos oficiais. O conjunto de planilhas pode ser assim apresentado:

- D[2]1 - A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional - *Planilha 1*;
- D2 - A política para o ensino; a pesquisa; a pós-graduação; a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica; as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
    - D2A - A política para o ensino - *Planilha 2;*
    - D2B - A política para a pesquisa - *Planilha 3;*

[1] Vide Anexo 8 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.
[2] D: abreviatura de Dimensão, em todos os casos similares no texto.

- D2C - A política para a pós-graduação - *Planilha 4;*
- D2D - A política para a extensão - *Planilha 5;.*

- D3 - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural - *Planilha 6;*
- D4 - A comunicação com a sociedade - *Planilha 7;*
- D5 - As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional - *Planilha 8;*
- D6 - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios - *Planilha 9;*
- D7 - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação - *Planilha 10;*
- D8 - Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional - *Planilha 11;*
- D9 - Políticas de atendimento aos estudantes - *Planilha 12;*
- D10 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior - *Planilha 13.*

Cada planilha foi planejada, contemplando:

- os *núcleos* básicos de avaliação, indicados por orientações oficiais como obrigatórios para avaliação, além de núcleos optativos que atendem às peculiaridades da PUC-SP.
- as *questões geradoras*, norteadoras da avaliação da dimensão.
- os *indicadores e descritores*, especificando as evidências concretas, quer sejam qualitativas ou quantitativas, relativas à realidade institucional a ser retratada ou que está sendo avaliada.
- as *fontes*, destacando onde serão buscados os dados referentes aos indicadores, assim como quem os fornecerão.
- o *plano de coleta de dados,* com indicação de instrumentos e outros procedimentos metodológicos.

A elaboração das matrizes preliminares ainda levou em consideração as experiências existentes na Universidade, reafirmando seu caráter formativo e processual que se pauta nos princípios da participação, transparência e continuidade.

Essa versão preliminar das 13 planilhas foi objeto de análise, num primeiro momento, pelos membros da CPA - Ampliada, possibilitando um olhar inicial e

qualificado, dado que os integrantes da CPA Ampliada atuam ou gerenciam as instâncias institucionais objetos da avaliação.

Com o objetivo de consolidar e ampliar a participação da comunidade no processo de construir o Projeto de Auto-avaliação, ocorreu a realização do *I Fórum de Auto-avaliação***.** Tal espaço de interlocução foi proposto procurando atingir a três grandes objetivos. O primeiro como um evento oficial de divulgar a avaliação, envolvendo um maior número de pessoas dos diferentes segmentos, o segundo como um momento de legitimação das Matrizes de Avaliação e o terceiro como um espaço de aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica.

O desvelamento coletivo da realidade caracterizou-se pela aproximação do empírico amparada por instrumental especialmente construído, buscando desvelar os sentidos das práticas, com a "direção do olhar" previamente definida pelo grupo dos atores institucionais. Demandou, portanto, uma diversidade de ações relativas tanto à elaboração de instrumentos, formas de coleta de dados, como ao processamento, às análises e interpretação das informações levantadas. Esses momentos se constituíram com amplas possibilidades de interações e diálogos com grande parte da comunidade, interna e externa.

Considerando as especificidades da realidade institucional da PUC-SP, o início das atividades dessa etapa passou necessariamente pelo diálogo com a comunidade para definição das prioridades a serem consideradas na avaliação, tendo como referência as matrizes já legitimadas.

Algumas ações foram assim dimensionadas:

- construção e pré-testagem de instrumentos diversificados para a coleta de dados. Estão previstos questionários para alunos, professores e funcionários, roteiros para análise documental, entrevistas e grupo focal, envolvendo a comunidade externa e interna.
- mapeamento das informações já existentes na Universidade no que diz respeito às diferentes dimensões a serem avaliadas.
- administração e logística do levantamento de informações, recorrendo em muitos casos à opção on-line, dada a amplitude da Universidade. Essa etapa do trabalho contará com o apoio da CPA-Ampliada, dado que seus integrantes têm domínio do objeto a ser avaliado e vivência com o mesmo na PUC-SP, além de ocuparem funções de gerência ou coordenação.
- estabelecimento de critérios que orientarão os julgamentos avaliativos, tomando como referência os objetivos expressos no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Pedagógico Institucional).
- processamento, análise e interpretação dos dados de avaliação, incluindo para tanto, a utilização de *softwares* disponíveis que atendam às características dos dados levantados, como *SPSS, Alceste* e *EVOC.*

Na busca de uma compreensão não fragmentada da Universidade, considerando a complexidade da PUC-SP, as análises foram encaminhadas de forma a contemplar, ao mesmo tempo, as especificidades e o conjunto dos dados coletados. Além disso, a exploração das informações ocorreu de forma cumulativa, na perspectiva da propagação-difusão quando da pedra jogada na água. Portanto, análises e sínteses foram sistematizadas oferecendo um dinamismo e aprofundamento que possibilitou orientar e ampliar as interpretações.

Finalmente, a ***elaboração de relatórios*** integrou e sintetizou as etapas anteriores, finalizando o ciclo de avaliação 2005/2006. Essa etapa sistematizou as análises de dados, oferecendo o balanço crítico dos aspectos avaliados, como também a indicação de encaminhamentos e sugestões necessários para os diferentes níveis decisórios da Universidade. Implicou, ainda um diálogo com a comunidade sobre as análises de cada dimensão em fóruns de interlocução especialmente organizados para tal.

Auto-Avaliação Institucional: um projeto em processo

Para a realização do projeto proposto foi realizada, constantemente, a avaliação de processo, que tinha por objetivo levantar dados importantes sobre o desenvolvimento do trabalho. Todas as atividades foram registradas e as sugestões sendo incorporadas visando o encaminhamento de problemas não previstos no planejamento inicial.

Portanto, cada etapa realizada resultou na elaboração de propostas de revisão específicas que deveriam propor ajustes e mudanças nos caminhos futuros. São exemplos de alguns questionamentos elaborados durante o processo avaliativo:

> 01 – Quais parâmetros serão utilizados como referência para a avaliação externa? Considerando que os documentos do CONAES(Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior)/INEP (Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) – definem fundamentalmente como critério de referência o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), poder-se-ia afirmar que os parâmetros pelos quais a avaliação externa vai se basear para comparar e julgar a instituição serão os parâmetros da própria instituição? Observar que todo PDI é aprovado pelo MEC e atende às normas do CNE (Conselho Nacional de Educação).
>
> 02 – Considerando que o instrumento de auto-avaliação CONAES/INEP é eletronicamente preenchido, em que momento os avaliadores externos terão oportunidades de compreender o processo de reflexão desenvolvido pela instituição?

03 – Limites e prazos para o processo de tomada de decisão da instituição após os indicativos da auto-avaliação?

04 – Multiplicidade das discussões acaba departamentalizando as avaliações. Seria possível integrar dimensões no Relatório Final?

05 – Continuidade do processo avaliativo:

- Novo projeto?
- Aprofundamento das análises e discussões?

A avaliação de processo também tem como objetivo responder a um conjunto de questões avaliativas previstas na Matriz de Indicadores previamente estabelecidas. Para cada questão foram identificados os indicadores quantitativos e qualitativos e os meios de verificação das informações e de como serão coletadas.

Para a realização do trabalho avaliativo quatro questões foram propostas:

- *Como se deu o processo de instalação da CPA da PUC-SP?*
- *Como se dá a inserção da Auto-Avaliação Institucional e da Avaliação Externa na dinâmica da vida universitária. Levou em conta a cultura democrática instalada na PUC-SP?*
- *O que pensam os representantes dos diferentes campi da PUC-SP em relação ao exercício da avaliação?*

Os indicadores puderam ser assim definidos:

- Implantação do projeto de Auto-Avaliação Institucional;
- Inserção da Auto-Avaliação e da Avaliação Externa na dinâmica institucional;
- Avaliação da comunidade sobre o processo de Auto-Avaliação;
- Avaliação como instrumento do planejamento das ações institucionais.

II – Respondendo às Questões Avaliativas

Questão avaliativa

A – Como se deu o processo de instalação da CPA da PUC-SP?

Para a apresentação do processo de instalação da CPA da PUC-SP três aspectos serão apresentados a seguir: a instalação da CPA, o projeto proposto para o desenvolvimento do trabalho e os investimentos que foram realizados para a divulgação das informações junto à comunidade universitária.

1 - Instalação da CPA – Comissão Própria de Avaliação

A atual proposta de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP procurou atender à Lei nº. 10.861, sancionada em 14 de abril de 2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) com o objetivo de assegurar um processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior (IES), dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

Com as atribuições de conduzir processos de avaliação, de sistematizar e de prestar informações, a mesma Lei também determinou a constituição de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA). Tal providência veio ao encontro de discussões já realizadas no Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPE) da PUC-SP.

Por meio do ato do Reitor no. 12/2004, de 14 de junho de 2004, foi nomeada a CPA da PUC-SP formada por docentes, discentes, um funcionário técnico-administrativo e um membro da sociedade civil. O grupo nomeado foi assim constituído:

Docentes:

- Clarilza Prado de Sousa – coordenadora
- Ana Lúcia Manrique
- Maria Helena Senger
- Marina Graziela Feldmann

Discentes:

- Erivânio Carvalho
- Letícia Panczel Kauffmann
- *Funcionário Técnico-administrativo:*
- Magna Rocha Brandt

Representante da Sociedade Civil:

- Henry Durante

São atribuições da CPA:

- o envolvimento da comunidade acadêmica;
- a criação de condições para que a avaliação esteja integrada na dinâmica institucional;
- a elaboração de instrumentos avaliativos;
- a logística da aplicação de instrumentos;
- a definição de procedimentos de organização e de análise de dados;
- o processo, a análise, a elaboração de relatórios, a divulgação e o encaminhamento dos resultados sistematicamente ao CEPE (Conselho de Ensino e Pesquisa) e CONSUN (Conselho Universitário);
- o processo de reflexão e discussão sobre os resultados do trabalho avaliativo.

A organização de um novo processo de avaliação na PUC-SP representou um grande desafio, devido à complexidade da instituição, que se revelou especialmente pela heterogeneidade de cursos oferecidos, sediados em diferentes *campi* universitários, e pelo elevado número de alunos, docentes e funcionários técnico-administrativo. Respondendo a esse desafio e em consonância com as orientações oficiais, foi delineado o Projeto de Auto-Avaliação Institucional, contemplando uma proposta que buscou consolidar uma prática avaliativa construída coletivamente, levando em conta o caráter técnico, político, cultural, social e ético das ações dos diversos atores envolvidos.

Compreender a PUC-SP no seu estágio atual exigiu a escolha de um paradigma de avaliação que acolhesse a complexidade de sua forma de ser, indicada pelo paradoxo do uno e do múltiplo, pela convivência inquieta e estimulante da ambigüidade. Essa escolha contemplou também a intenção de um processo avaliativo calcado na construção coletiva pelos sujeitos institucionais, numa perspectiva de revisão partilhada de rumos em busca do aperfeiçoamento das ações.

1.1 – Regulamento interno da CPA

O regulamento interno da CPA[3] foi um ato normativo que teve aprovação pelo colegiados superiores da universidade, CEPE em 15/12/2004, CONSUN, na sessão de 16/02/2005, e oficializado na DELIBERAÇÃO Nº. 03/2005, de 14/03/2005, publicada em 28/03/2005. Tal documento, estruturado levando-se em consideração as orientações contidas no Estatuto e no Regimento Geral da universidade, especificou as competências, as condições de infra-estrutura e de pessoal, bem como a articulação do

[3] Vide Anexo 7 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

processo interno da Auto-Avaliação Institucional, que tem como meta a prestação de informações às unidades universitárias e ao SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

O regulamento é composto por quatro capítulos e 13 artigos a saber: Capítulo I – Da Comissão Própria de Avaliação – cinco artigos, Capítulo II – Das atribuições da CPA – um artigo; Capítulo III – Da constituição da CPA – três artigos e Capítulo IV – Do suporte técnico administrativo – quatro artigos.

1.2 – Espaço físico

A CPA tem sede na Rua Monte Alegre, nº. 1104**,** locada em um sobrado de dois andares juntamente com dois outros setores da PUC-SP, além do arquivo Central da instituição.

No setor trabalham quatro funcionários que garantem a implementação do projeto oferecendo suporte técnico ao trabalho, sendo duas especialistas técnicas em Avaliação e dois funcionários do suporte técnico-administrativo.

A CPA está equipada com quatro computadores com acesso à *internet* e uma impressora.

Fig. 1.c - Vista da entrada e da sala da Comissão Própria de Avaliação da PUC-SP

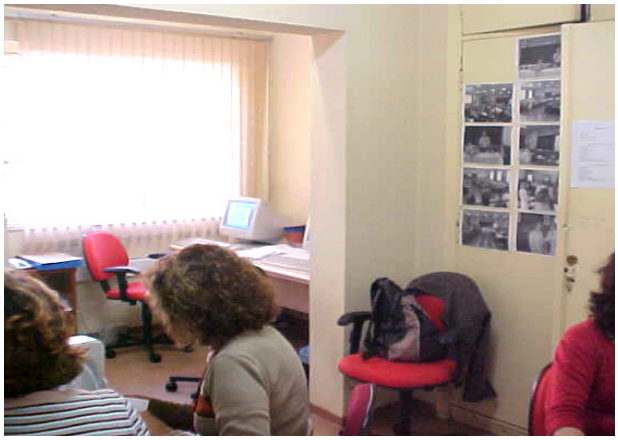


Fig. 2.c - Interior da sala da Comissão Própria de Avaliação da PUC-SP

2 – O Projeto de Auto-Avaliação Institucional (Ciclo 2005/2006)

Repensar a universidade, visando ao contínuo aperfeiçoamento de seu projeto pedagógico, implica necessariamente o acolhimento de um processo permanente de avaliação. Essa é uma preocupação da PUC-SP, quando busca a construção de uma cultura avaliativa, integrando práticas de coleta de informações e leitura da realidade associadas à tomada de decisão. O grande desafio que se colocou foi o de construir um sentido comum de universidade pelos sujeitos que nela atuam, sem perder de vista a perspectiva da diversidade e complexidade das ações desencadeadas pelos diferentes setores institucionais.

A constituição da CPA, apresentada anteriormente, e o apoio das instâncias gestoras da universidade favoreceu a sistematização do processo e a articulação dos diferentes segmentos, procurando assegurar o caráter participativo da avaliação. Tal característica se colocou como exigência pela PUC-SP, que preserva como traço de sua identidade encaminhamentos coletivos e democráticos sobre os rumos da instituição.

Nestes termos o Projeto de Auto-Avaliação[4] desencadeado para o ciclo 2005/2006, orientado pelos princípios que vem caracterizando a história e a missão da PUC-SP, levou em consideração:

- ORIGENS E PERSPECTIVAS – as origens e perspectivas que a avaliação sempre assumiu na PUC-SP;
- PRESSUPOSTOS EMBASADORES – os pressupostos que foram requeridos no atual contexto;
- FOCOS E DIMENSÕES – a compreensão das diretrizes do MEC / INEP / CONAES para a PUC-SP;
- ESTRUTURA E DINÂMICA AVALIATIVA - a estrutura e dinâmica avaliativa do Projeto Avaliativo.

2.1 – Origens e Perspectivas

Olhar para a avaliação institucional na realidade da educação brasileira significa deparar com uma história recente contemplando uma trajetória bastante peculiar. No final da década de 80 e início de 90 constata-se nos meios educacionais um amplo debate sobre o sentido e a natureza da avaliação institucional associado às questões das funções e da autonomia da universidade. Há um clima de reconhecimento

[4] Vide Anexo 1 do Vol. Geral do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

da necessidade das instituições enfrentarem a exigência da avaliação, a fim de fortalecerem sua posição nas negociações e buscarem seu aperfeiçoamento.

A avaliação institucional surge num contexto complexo vivido pelo ensino superior diante do reordenamento econômico e social. São feitas exigências às instituições de ensino pela sociedade, que cobra sua legitimidade, enquanto ocorre restrição das políticas de financiamento pelo Estado, permeadas por pressões das forças do mercado. Essa problemática gera questões de relação de poder entre Estado e instituições, no momento em que essas se deparam com transformações com as quais têm dificuldade de dialogar. Diante desse quadro ocorrem discussões fundadas em diferentes paradigmas sobre o papel da universidade, a qualidade do trabalho educacional e a necessidade da avaliação.

Nos encaminhamentos feitos pelos diferentes segmentos ligados ao ensino superior, foram constatadas preocupações e críticas às políticas oficiais para educação que buscavam imprimir a lógica da produtividade e racionalidade, destacando a avaliação como instrumento. Nesse clima, mas com orientação muito diferenciada das relações controladoras que se procurava imprimir entre governo-instituições, surge o Programa de Avaliação Institucional das universidades Brasileiras-PAIUB, instituído pelo MEC em 1993. Um número significativo de instituições aderiu ao PAIUB, na maioria públicas, mas também particulares e comunitárias, como resposta às preocupações anteriormente apontadas.

Ainda na década de 90, verificou-se no cenário brasileiro um esvaziamento do PAIUB, havendo um deslocamento do foco da avaliação, da consideração da dimensão institucional mais abrangente e processual com ênfase na participação, para o enfoque numa lógica classificatória, com incentivo à competitividade e ênfase em projetos reguladores.

Nesse cenário da história da avaliação institucional na educação brasileira, a PUC-SP tem sido um personagem atuante. Sua preocupação em manter um alto padrão de qualidade acadêmica, assumindo um projeto educacional marcado pela relevância científica e social, sempre deu ênfase à avaliação como condição para seu auto-conhecimento e aperfeiçoamento contínuo. Nesse sentido, ao longo de sua existência podem ser verificadas constantes e diversificadas iniciativas de avaliação da prática educativa pelas diferentes unidades, buscando o aprimoramento.

Quando do surgimento do PAIUB, a PUC-SP passou a integrar o movimento das universidades de adesão à avaliação institucional, expressando um traço de sua cultura de se posicionar claramente diante de questões políticas. Tal posicionamento

levou a instituição a organizar um processo de avaliação institucional visando possibilitar o avanço para além das ações avaliativas que vinham sendo desenvolvidas pelos diferentes setores.

O processo proposto tinha a preocupação de articular o olhar interno e o externo sobre a instituição de forma a subsidiar o projeto político acadêmico da universidade.

Tendo seu projeto aprovado pelo MEC, em 1995 a universidade inicia o Programa de Avaliação Institucional das unidades de graduação, denominado PAIPUC, com o mote “Ver mais perto para caminhar mais longe”, procurando especialmente analisar potencialidades e dificuldades com vistas ao aperfeiçoamento das funções de ensino, pesquisa e extensão e dimensionar seu desempenho no contexto das universidades brasileiras.

A elaboração do PAIPUC foi coordenada pela Vice Reitoria Acadêmica e teve a participação de representantes das diferentes unidades, bem como a assessoria de professores especialistas em avaliação, da própria instituição.

Em agosto de 1995 foram instaladas oficialmente equipes de trabalho nas várias unidades acadêmicas, iniciando-se as ações de avaliação da graduação, a partir de focos de análise, variáveis e indicadores previamente definidos. Também se instalou uma Comissão Coordenadora com representantes de cursos, faculdades e centros, vinculados à Reitoria Acadêmica e ao Conselho de Ensino e Pesquisa. O processo de avaliação foi desencadeado tendo como foco a análise das características formais dos cursos de graduação e do corpo docente e, então, produzidos relatórios que tiveram ampla divulgação e debate pela comunidade interna e externa.

O plano acadêmico do triênio 1998-2000 situa a avaliação como algo intrínseco e necessário à instituição, dando destaque especial à avaliação contínua, como condição para sustentação da alternativa de planejamento proposta. Apesar desse destaque as atividades avaliativas foram desaceleradas. Em 1999, entretanto, o trabalho foi retomado com vistas à consolidação do trabalho avaliativo da graduação, buscando maior aproximação da discussão dos projetos pedagógicos dos cursos com a participação dos profissionais.

Foram tomadas iniciativas, envolvendo especialmente os coordenadores de cursos. Prevendo a retomada dos relatórios de avaliação, procurou-se relaciona-los com o desempenho dos professores na gestão da sala de aula. Enquanto ocorria essa discussão, durante o ano 2000, diversas faculdades da instituição encaminharam ou deram continuidade às suas iniciativas de avaliação em função das especificidades.

O trabalho de avaliação institucional, entretanto, sofreu um descompasso em sua continuidade, embora houvesse intenção continuamente explicitada do retorno ao processo, com a proposição de novos encaminhamentos a fim de constituir a avaliação como instrumento educativo de acompanhamento permanente.

2.2 – Pressupostos embasadores

Compreender a PUC-SP no seu estágio atual exigiu a escolha de um paradigma de avaliação que acolhesse a complexidade de sua forma de ser, indicada pelo paradoxo do uno e do múltiplo, pela convivência inquieta e estimulante da ambigüidade. Essa escolha deveria também contemplar a intenção de um processo avaliativo calcado na construção coletiva pelos sujeitos institucionais, numa perspectiva de revisão partilhada de rumos em busca do aperfeiçoamento das ações.

Acolher a complexidade de sua forma de ser da universidade exige cautela e uma ação gradativa e contínua para encaminhamento da avaliação. Tal compreensão guarda similaridade com a imagem do processo de difusão em círculos crescentes causado por uma pedra jogada na água, ou por um som que se propaga no ar:

> *"Assim como uma pedra jogada na água torna-se centro e causa muitos círculos, e o som se difunde no ar em círculos crescentes, assim também qualquer objeto que for colocado na atmosfera luminosa propaga-se em círculos e preenche os espaços em sua volta com infinitas imagens de si, reaparecendo em toda e em cada uma das suas múltiplas partes". Leonardo da Vinci*

Essa imagem-metafórica simbolizaria a presença de um processo desencadeador que se apresenta inicialmente com limitações, mas que segue em movimentos contínuos e cada vez mais abrangentes, permitindo a ampliação da compreensão da realidade. Indica também que, embora ponto de partida, não abre mão do caráter de totalidade presente nas suas múltiplas partes.

Tal perspectiva orientou toda a dinâmica avaliativa, resguardando especificidades de tempos de propagação e apropriação. Assim, no que diz respeito à abrangência das dimensões institucionais a serem avaliadas, todos os aspectos foram considerados, apresentando-se com análises que vão caminhando para níveis mais complexos nos ciclos de avaliação que se seguem. Além disso, como ponto de partida, foi dada ênfase à Missão Institucional, considerada orientadora para outras dimensões e fundamental para a construção coletiva do sentido de qualidade pretendido para a universidade.

A perspectiva da propagação-difusão também foi orientadora do envolvimento da comunidade no processo de avaliação. Nessa direção é delineado um processo para assegurar a participação dos sujeitos, com as seguintes características:

1 Como ponto inicial foi estabelecido uma interlocução sistemática da CPA com a Reitoria, por meio da Vice-Reitoria Acadêmica e com a Consultoria Técnica;

2 O segundo nível de interlocução foi realizado com a Comissão Própria de Avaliação Ampliada (CPA-A) integrada por pessoas com domínio e vivência nas instâncias da instituição objetos de avaliação.Também integram a CPA-A as entidades representativas de docentes, de funcionários e de alunos (Centros Acadêmicos). Tais elementos passam a assumir um papel especial na articulação dos debates com a comunidade e nos encaminhamentos de coleta dos dados;

3 O terceiro nível abrangeu o chamado Grupo de Planejamento, constituído pelos diferentes segmentos da instituição: docentes, funcionários e discentes, atuantes, principalmente como gestores, nos diversos setores da PUC-SP;

4 O quarto nível foi representado por toda comunidade, interna e externa, com infinitas possibilidades de abrangência.

2.3 – Focos e dimensões

O processo avaliativo considerou a realidade institucional em sua abrangência, delineando três espaços complexos, denominados focos, que interagem entre si e se integram por meio da Missão da universidade: Instituição e Sociedade, Políticas e Gestão e Apoio.

Na *Figura 3.c*, a seguir, é apresentada a dinâmica em que estes focos são considerados: sua interdependência perpassada pela missão, bem como o conjunto de dimensões institucionais específicas aproximadas pela natureza dos elementos que as compõem.

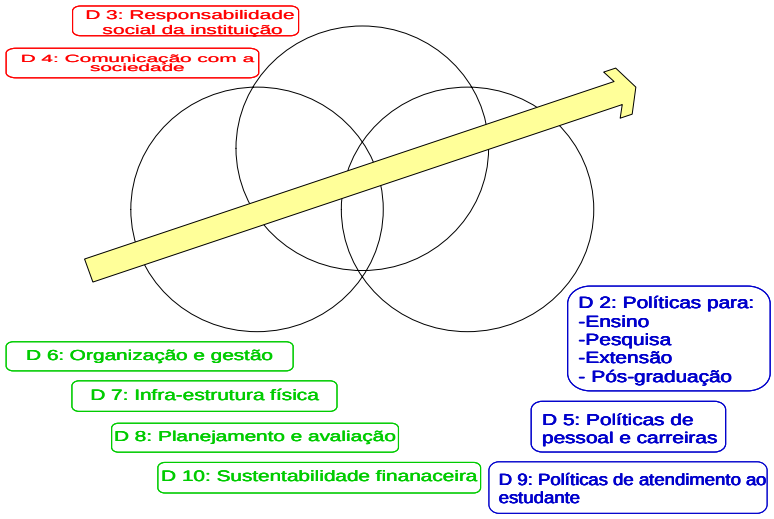


Fig.3.c - Dinâmicas dos Focos e Dimensões da Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

A integração entre focos e dimensões avaliativas, refletiu o entendimento da multidimensionalidade e complexidade, que caracteriza a PUC-SP como uma instituição aberta para inúmeras e múltiplas possibilidades.

Esse entendimento multidimensional que concebe a universidade como um todo, perpassou a construção das *Matrizes de Avaliação* que nortearam o processo avaliativo por meio de núcleos e indicadores considerados no processo. Tais elementos foram também orientadores dos procedimentos de coleta e interpretação dos dados da realidade institucional.

2.4 – Estrutura e dinâmica avaliativa

O processo avaliativo proposto para a Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP configurou-se como uma possibilidade de desdobramentos necessários na medida em que a comunidade fosse vivenciando as atividades avaliativas. Assim sendo, a organização em etapas não representou necessariamente uma cronologia seqüencial, mas conjuntos de ações que se integraram e deveriam ser percorridas.

Foram previstas três etapas: *Construção coletiva do Projeto, Desvelamento coletivo da realidade e Comunicação negociada.*

1ª etapa: Construção coletiva do Projeto – A construção coletiva do Projeto de Auto-Avaliação Institucional integrou, e ainda integra, atividades desencadeadas e coordenadas pelos membros da CPA, procurando estimular os fluxos de envolvimento dos atores institucionais. Logo, a proposição do Projeto foi construída em diálogo com a comunidade, por meio da análise crítica e legitimação das *Matrizes de Avaliação*. Esse caminho percorreu momentos importantes: a elaboração das propostas preliminares das *Matrizes de Avaliação*, a realização do I Fórum de Auto-Avaliação Institucional e a redação do Projeto de Auto-Avaliação Institucional, propriamente dito.

2ª etapa: Desvelamento coletivo da realidade – Essa etapa do processo de avaliação caracterizou-se pela aproximação do empírico amparada por instrumental especialmente construído, buscando desvelar os sentidos das práticas, com a "direção do olhar" previamente definida pelo grupo dos atores institucionais. Demandou, portanto, uma diversidade de ações relativas tanto à elaboração de instrumentos, formas de coleta de dados, como ao processamento, às análises e interpretação das informações levantadas. Esse momento se constituiu com amplas possibilidades de interações e diálogos com grande parte da comunidade, interna e externa.

3ª etapa: Comunicação negociada – Esta etapa supõe a sistematização da análise dos resultados, como também a indicação de encaminhamentos e sugestões que se fazem necessários para os diferentes níveis decisórios da universidade. Implica em diálogo com a comunidade sobre as análises de cada dimensão em fóruns de interlocução especialmente organizados para tal. Neste momento da Auto-Avaliação Institucional estão sendo construídos encaminhamentos para tomada de decisões voltadas para o aperfeiçoamento do projeto institucional. O produto do trabalho assume a forma de relatórios, cujos conteúdos integram e sintetizam dados, análises e propostas.

3 – Os Investimentos na Comunicação

A ação dos canais de comunicação da instituição ajudou a acelerar o tempo e a abrangência do processo de envolvimento da comunidade. Destacam-se aqui três meios de comunicação considerados como relevantes para o desenvolvimento do trabalho avaliativo: o site da CPA, o jornal da PUC-SP e a TV PUC.

3.1 – Site da Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

Fig. 4.c - Página inicial do site da CPA PUC-SP

O site de Auto-Avaliação Institucional foi elaborado para possibilitar um maior envolvimento da comunidade da PUC-SP no processo avaliativo, permitindo a interatividade, transparência e aperfeiçoamento dos trabalhos da Auto-Avaliação.

A elaboração do *layout* do site foi um trabalho conjunto entre a CPA e o Núcleo de Mídias Digitais da PUC-SP tendo como público alvo os funcionários, professores, alunos e público externo.

3.2 – Jornal da PUC-SP

A CPA contou com a colaboração na divulgação de seus trabalhos da Assessoria de Comunicação Institucional (ACI) da PUC-SP.Seguem abaixo algumas das notícias divulgadas pelo Jornal:

- *07/03/05 – "Reunida com representantes da comunidade universitária, no Colégio Marillac, a Comissão Própria de Avaliação, CPA, apresentou, no I Fórum de Auto-Avaliação da PUC-SP, na quinta feira, 3/3, seu plano para construir o projeto de auto-avaliação, que deverá ser enviado ao MEC"*

- *05/08/05 – "A CPA se reúne com os gestores acadêmicos para discutir sobre o questionário de Avaliação Institucional a ser aplicado durante este semestre"*

- *14/09/05 – "Entre 29 e 30/09, toda comunidade – professores, estudantes e funcionários – está convidada a expressar suas opiniões sobre a universidade. Para tanto, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) elaborou questionários que podem ser preenchidos"*

- *21/09/05 – "Até 30/09, professores, estudantes, funcionários e ex-alunos estão convidados a expressar suas opiniões sobre a universidade"*

- *22/09/05 – "Até 30/09, professores, estudantes, funcionários e ex-alunos podem expressar suas opiniões sobre a universidade. A Comissão Própria de Avaliação elaborou questionários".....*

- *29/09/05 –"estudantes, funcionários, professores e ex-alunos preenchem os questionários sobre a PUC-SP produzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), pelo site."*

- *6/10/05 – "Professor, estudante, funcionário e ex-aluno: qual sua opinião sobre a PUC-SP? Diga a universidade o que você acha dela e preencha o questionário produzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA)"*

- *13/10/05 – "A comissão Própria de Avaliação informa que a resposta à sua pesquisa teve grande impulso nas duas últimas semanas";*

- *27/10/05 – "A CPA divulgou os resultados da pesquisa online sobre a PUC-SP. No total, foram respondidos 3.172 questionários: 2.072 estudantes, 372 funcionários, 584 professores e 144 ex-alunos"*

- *23/11/05– "Nos dias 28 e 29/11 a CPA da PUC-SP participará do Encontro de Avaliação Institucional, na PUC Campinas, que envolve universidades católicas e comunitárias"*

- *08/12/05 –"Dia 1/12 reuniu-se no campus um público seleto de 15 pessoas para ajudar a universidade a se entender. Convidados pelo ouvidor e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e recebidos pela reitora Maura, os líderes culturais, sindicais e religiosos falaram sobre o que conhecem da PUC-SP e quais suas críticas e sugestões. Dentre outros, estavam Idibal Pivetta, Jorge da Cunha Lima, Carlos Vogt, o rabino Henry Sobel, Cristina Boschini, Danilo Miranda e o Pe. Júlio Lancelotti. Ao final, Clarilza Prado (CPA) sintetizou as falas, em que se destacou o pioneirismo da PUC-SP, sua natureza sui-generis e*

compromisso com a democracia, a relação afetiva com esta universidade e sua crise financeira."

- *05/04/06 – "PUC-SP realiza II Fórum de auto-avaliação institucional - O professor Hélgio Trindade, presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), participará do II Fórum de auto-avaliação institucional da PUC-SP. O evento acontece na terça-feira (11/4), no campus Monte Alegre."*
- *19/04/06* – A educação é um bem público e, como conseqüência, as instituições de ensino superior (IES), tanto pública quanto privada, têm uma missão pública a cumprir. "A qualidade acadêmica das IES é indissociável de sua função social", ressaltou o professor Hélgio Trindade, presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES).

3.3 – A TV PUC

Criada em 1993, a TV PUC é o núcleo de produção televisiva e videográfica da Pontifícia universidade Católica de São Paulo. Foi a primeira produtora universitária do país a transmitir regularmente programas na TV a cabo, graças a um convênio com a operadora NET-São Paulo, que distribui os seus produtos desde 1995. Foi também a primeira a transmitir via satélite, com a série mensal de debates de filosofia e cultura "Diálogos Impertinentes", promovida em conjunto com a *Folha de S.Paulo* e o SESC-SP.

A proposta da TV PUC é coordenar e potencializar os recursos humanos e materiais da PUC-SP, capacitando a instituição a produzir programas de televisão e vídeo de caráter educativo, cultural e comunitário, para multiplicar e difundir o conhecimento gerado no âmbito acadêmico. Mais que uma vitrine do pensamento universitário, pretende ser uma ferramenta de trabalho para professores e estudantes, adestrando-os no uso da linguagem audiovisual para a comunicação com o grande público.

Desde o princípio, a TV PUC procura uma forte interatividade com o telespectador, realizando diversos programas e eventos ao vivo, dos quais a audiência participa intensamente, por meio de telefone e fax. Exemplos desses produtos interativos são os debates "O Futuro da Escola", com o educador brasileiro Paulo Freire e Seymour Papert, especialista norte-americano no uso da informática nas escolas, realizando em conjunto com a Agência Estado e o *Jornal da Tarde*; e "A Revolução Cultural do Tempo Livre", com o sociólogo francês Joffre Dumazedier, co-produção com o SESC-SP.

Em 1996, a TV PUC cobriu ao vivo a 48ª reunião anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, transmitindo 30 horas de programação via satélite, para todo o país, em associação com a TV Cultura de São Paulo, a TV Educativa do Rio de Janeiro e a NET-S.Paulo. Foram gerados, nesse evento, um curso, cinco mesas-redondas, cinco conferências e seis programas de entrevista ou debate.

No Canal Universitário de São Paulo, criado em novembro de 1997 e integrado por nove universidades paulistas, a TV PUC distribuem os programas "Diálogos Impertinentes", "universidade Aberta (revista semanal de assuntos universitários); "Intercâmbio" (voltado à produção de universidades e instituições culturais do Brasil e do exterior) e "Fatos & Focas" (reservado à produção laboratorial dos estudantes de comunicação). Também veiculou documentários e programas especiais, sobre temas variados, três dos quais foram selecionados em 1998 para o I Encontro Latino-Americano de Televisão, concorrendo com centenas de produtos das três Américas. Em 1999, foi premiada no Festival de Cinema e Vídeo de Gramado, pelo documentário "Detentos do Rap", sobre a recuperação de presidiários.

A TV PUC produziu a série "Indústria Cultural", em parceria com o SEBRAE-SP, com a proposta de documentar todos os aspectos da indústria da arte, da cultura e do entretenimento no país. Esta série, com 30 programas, foi exibida na Rede Cultura, na TVE-Rede Brasil (TV Educativa do Rio de Janeiro), e no Canal Universitário de São Paulo. Para a TV Escola, do Ministério da Educação, a TV PUC produziu em 1999 a série "Vendo e Aprendendo", com 28 programas versando sobre o uso da tecnologia do vídeo no apoio à educação. Os programas da TV PUC são comercializados e distribuídos no sistema de Home-Video, constando hoje das videotecas de inúmeras escolas secundárias, faculdades e centros culturais do país e do exterior.

3.3.1 – A divulgação do trabalho da Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

Para melhorar a qualidade e garantir a eficácia do ensino nas universidades brasileiras, o Governo Federal instituiu, em 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. A PUC-SP trabalha a todo vapor para manter as características que fazem dela uma das instituições de ensino mais respeitada em todo o país. A TV PUC também realizou um trabalho de divulgação da Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

Informações técnica:

VT CPA
In: 23:01 - Out: 26:08 - Total: 03:07
Reportagem: Carla Fiorito
Imagens: Chrys e Marcelinho
Áudio: Murillo e Alexandre

Quadro 1.c – Resumo da reportagem, feita pela TV-PUC, sobre a CPA.

Abertura	Imagens da *internet* mostrando a Lei + gerais da PUC. Apresentação do SINAES e da PUC-SP.
Depoimento	Dieli Versaro Palma **– assessora adjunta da Vice-Reitoria Acadêmica** "O que é a CPA quem participa"
Depoimento	**Clarilza Prado – coordenadora CPA** "Objetivos da CPA"
Depoimento	**Dieli Versaro Palma – assessora adjunta Vice-Reitoria Acadêmica** "É um processo democrático"
Matéria	Repórter Carla Fiorito Criação da CPA e dos eventos promovidos: como I Fórum de Auto-Avaliação Institucional. Divulgação da aplicação dos questionários que a CPA está desenvolvendo
Depoimento	**Fernando Altmeyer/ membro da CPA Ampliada** "Vamos convidar empresários, representantes da comunidade externa... porque a auto-avaliação não pode ser uma coisa fechada"
Matéria	Há 3 semanas, Erivânio, aluno de pós-graduação, passou a fazer parte da CPA. Ele está desenvolvendo uma tese que discute exatamente o espaço da auto-avaliação na universidade. A pesquisa também vai trazer subsídios para ajudar o trabalho da própria Comissão.
Depoimento	**Erivânio da Silva Carvalho – aluno de Pós-Graduação em Educação - Currículo** "Nós precisamos saber em que pé está..."
Matéria	Em 2006, a PUC terá que entregar o relatório final ao Ministério da Cultura. E depois de uma visita, representantes do MEC darão uma nota à instituição.
Depoimento	**Clarilza Prado – coordenadora CPA** In 11:00- "Nós não temos medo nenhum da auto-avaliação. Queremos saber quais são nossos pontos fracos e fortes. Porque sabemos que podemos lidar com isso" – out 11:12

Questão avaliativa

B – Como se dá a inserção da Auto-Avaliação Institucional e da Avaliação Externa na dinâmica da vida universitária?

A inserção da Auto-Avaliação Institucional e da Avaliação Externa na dinâmica da vida universitária foi apresentada pelo envolvimento da comunidade nas ações avaliativas. São apresentadas, a seguir, as atividades propostas para estimular a participação dos diferentes segmentos – professores, alunos, funcionários e ex-alunos – no projeto de Auto-Avaliação e o uso das Recomendação propostas pelas avaliações externas e do resultado do ENADE (2004) no re-planejamento pedagógico dos cursos.

1 – Envolvimento da Comunidade (Ciclo 2005/2006)

A organização de um novo processo de avaliação institucional na universidade representa hoje um grande desafio, devido à complexidade da instituição, como já apresentado anteriormente. Respondendo a esse desafio e em consonância com as orientações oficiais, foi delineado o projeto de Auto-Avaliação Institucional, contemplando uma proposta que buscou consolidar uma prática avaliativa construída coletivamente, levando em conta o caráter técnico, político, cultural, social e ético das ações dos diversos atores envolvidos.

Neste sentido, a marca do processo de avaliação assumido pela PUC-SP foi a participação e o conseqüente envolvimento da comunidade universitária no trabalho avaliativo. Em uma universidade pautada pela abertura e pela prática democrática de gestão e que mantém, inclusive, uma estrutura de poder e uma dinâmica de tomada de decisões calcada na participação da comunidade para definição de políticas e rumos, foi um desafio, diante de sua atual expansão e complexidade, oferecer condições objetivas, que favorecessem a inserção consciente e a crítica dos sujeitos, criando espaços públicos para se negociar consensos.

Acreditando que o caráter participativo do processo de avaliação é condição para a consciência da realidade e o compromisso com sugestões de mudanças, a proposta para o desenvolvimento da Auto-Avaliação da PUC-SP procurou garantir a participação, estruturando-a como *participação qualificada*. Tal participação foi baseada no respeito aos sujeitos pela sua vivência e inserção na universidade. Assim, assegurou-se a presença de atores diretamente envolvidos com o objeto de avaliação, compondo com outros que vivem o ambiente institucional. Foram gerados espaços de diálogo - que

ocorreram em momentos significativos do processo de avaliação e foram organizadas de forma a favorecer o debate e a reflexão, sempre a partir de material de apoio preparado em forma de propostas preliminares.

Complementando essas diretrizes da dinâmica avaliativa, foi proposta outra condição ao processo avaliativo: garantir, pela comunidade universitária, a *legitimação* dos principais encaminhamentos do trabalho proposto. Tal oportunidade, vinculada à participação, se constitui como facilitador do envolvimento dos sujeitos e da superação do caráter punitivo e controlador das práticas avaliativas.

Para a realização destes princípios foram previstos três grandes fóruns de legitimação que ocorrem em momentos específicos do processo de avaliação:

1 Na construção do projeto, quando a universidade define e legitima o quadro de referência, ou seja, a grade de leitura da realidade no que diz respeito às diferentes dimensões institucionais a serem avaliadas;

2 No desenvolvimento do projeto, para legitimação das prioridades e dos procedimentos de coleta e análise de dados, bem como das formas de envolvimento dos diferentes setores e segmentos nesse processo;

3 Na análise e na interpretação dos dados, para legitimação das análises e das sugestões e indicativos para tomadas de decisão decorrentes da avaliação.

Ainda se colocou, como pressuposto do processo de Auto-Avaliação da PUC-SP, o reconhecimento de que o olhar avaliativo deve implicar a leitura compreensiva e a interpretação historicizada da realidade, a partir de um processo intersubjetivo de produção de sentidos pela comunidade. Nessa perspectiva, essa leitura não deve ser reduzida à produção de um retrato, mas considerar o processo histórico de cada dimensão institucional, que na PUC-SP tem as marcas da construção coletiva. Além disso, deve reconhecer outras leituras já realizadas, produto das iniciativas de avaliação, que constituem preocupação contínua dos diversos setores da universidade, assim como considerar a avaliação externa produzida pelos órgãos oficiais.

As possibilidades de desvelamento da realidade implicaram ainda, na aceitação de que as práticas avaliativas são mediadas por elementos de natureza psicossocial que são orientadores das ações dos sujeitos, podendo acarretar facilidades

ou dificuldades para o encaminhamento da avaliação. Tais elementos precisam ser desvendados no processo, juntamente com os sujeitos envolvidos, a fim de minimizar possíveis resistências e fazendo fluir o movimento instituinte que a avaliação pode gerar.

Para possibilitar a participação qualificada e a legitimação do processo foram planejadas atividades de natureza diversificada: I e II Fóruns de Auto-Avaliação Institucional, as oficinas de trabalho, a participação da CPA em eventos fora da PUC.

1.1 – I Fórum de Auto-Avaliação Institucional

Fig. 5.c - Palestra do Prof. Dr. José Dias Sobrinho no I Fórum de Auto-Avaliação Institucional

Buscando a consolidação da ampliação da participação da comunidade no processo de construção do Projeto de Auto-Avaliação Institucional, ocorreu em 03/03/2005 o **I Fórum de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.** Tal espaço de interlocução foi proposto procurando atingir a três grandes objetivos. O primeiro como um evento oficial de divulgação da avaliação, envolvendo um maior número de pessoas dos diferentes segmentos; o segundo como um momento de *legitimação* das Matrizes de Avaliação; e o terceiro como um espaço de aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica.

Para atender aos objetivos, foi realizado um plano de trabalho que delineou uma imersão dos participantes, em período integral, no *campus* Santana, local relativamente distante do cotidiano profissional da maioria dos participantes. A programação do evento distribuiu as atividades em dois momentos distintos: um voltado

para a fundamentação teórica referente à avaliação institucional e outro para a vivência de Oficinas de Trabalho.

Pela manhã, as reflexões teóricas contaram com o apoio do Prof. José Dias Sobrinho que ministrou palestra sobre Avaliação Institucional, abordando questões de cunho epistemológico relativas à avaliação e à universidade, ressaltando o SINAES como elemento de destaque em sua explanação. No período da tarde foram realizadas Oficinas de Trabalho que tiveram como objetivos a discussão e a legitimação das Matrizes de Avaliação pela comunidade, representada por diferentes segmentos e setores.

Alguns aspectos foram cuidados para favorecer o trabalho, como o local apropriado para encontros dos grupos, evitando dispersão; funções bem definidas de papéis-chave como dos mediadores e relatores.

1.2 – II Fórum de Auto-Avaliação Institucional

Fig. 6.c - Palestra do Prof. Dr. Hélgio Trindade no II Fórum de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

O **II Fórum de Auto-Avaliação Institucional** foi uma atividade proposta para integrar os trabalhos voltados para a realização da Auto-Avaliação Institucional: Vice Reitoria Acadêmica (VRAC), Comissão Própria de Avaliação (CPA), e Consultoria Técnica Acadêmica (CONSULTEC). Foi proposto com o objetivo de se constituir como

espaço de aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e de legitimação das análises apresentadas nos relatórios das dez dimensões avaliadas.

O processo avaliativo proposto pela PUC-SP configura uma totalidade que se desdobra na medida em que a comunidade vive as atividades desencadeadas. Foi planejado em três etapas: Construção coletiva do projeto, Desvelamento coletivo da realidade e Comunicação negociada.

A primeira etapa – Construção coletiva do projeto – foi consolidada com a proposição do projeto, construído em diálogo com a comunidade, por meio da análise crítica e legitimação das matrizes de Avaliação, durante o I Fórum de Auto-Avaliação Institucional realizado em março de 2005.

A segunda etapa – Desvelamento coletivo da realidade – ocorreu durante o primeiro e segundo semestres de 2005, quando alunos, professores, funcionários, ex-alunos e comunidade externa foram convidados a participar da coleta de dados referentes à PUC-SP, a partir de uma diversidade de instrumentos.

A terceira etapa – Comunicação negociada – está sendo desenvolvida, buscando a consolidação da participação da comunidade. A realização do II Fórum de Auto-Avaliação Institucional no dia 11 de abril de 2006, enquanto espaço de interlocução, fez parte dessa etapa.

1.3 – As oficinas de trabalho

Os grupos de oficinas foram constituídos tendo um mediador (membro da CPA- Ampliada), ligado à natureza da dimensão, um relator eleito e um grupo heterogêneo de participantes – professores, alunos e funcionários. A heterogeneidade foi garantida pela definição prévia do número de vagas para a participação por segmento em cada grupo, embora tenha havido preocupação em atender aos interesses dos participantes.

A dinâmica das oficinas de trabalho do I Fórum no dia 03/03/05 pautou-se por um planejamento geral que previa atividades de análise, discussão, revisão e encaminhamentos sobre a planilha da dimensão, garantindo-se um produto consensual dos debates a ser democratizado em outros espaços. Foram realizadas dez oficinas, abrangendo todas as dimensões com a participação de aproximadamente 100 pessoas. As conclusões foram apresentadas em plenária, momento culminante do Fórum, com a participação dos integrantes de todos os grupos.

No dia 11/04/06 por ocasião da realização do II Fórum, no período da tarde foram organizadas oficinas de trabalho para discutir a missão da universidade e seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as políticas para ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e infra-estrutura, com a participação de aproximadamente 50 pessoas. As oficinas foram realizadas para analisar e apreciar os relatórios preliminares das dimensões avaliadas no ano de 2005, tendo sido agendadas novas reuniões para dar continuidade aos trabalhos.

1.4 – A aplicação de questionários e roteiros

Os questionários e roteiros foram os instrumentos da Auto-Avaliação Institucional – ciclo 2005/2006 – por meio dos quais se pretendeu conhecer a realidade da PUC-SP. Foram construídos tendo como base os indicadores, propostos para o ciclo 2005/2006, constantes das Matrizes de Avaliação[5] das diferentes dimensões institucionais.

1.4.1 – Questionários

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados quatro diferentes questionários: ex-alunos (Q1), funcionários (Q2), professores (Q3) e alunos (Q4)[6].

Os procedimentos da aplicação dos questionários, planejamento e execução das atividades foram compartilhados pela equipe da CPA, CPA-A, Gestores da universidade e representantes de associações discentes por meio das seguintes atribuições:

1. **Grupo CPA** – Como responsável pela implementação e supervisão de todas as atividades relacionadas à coleta de dados para a Auto-Avaliação Institucional – ciclo 2005/2006, a CPA se responsabilizou por:

   1 Propor os instrumentos de avaliação a serem validados;

   2 Planejar e coordenar encontros com os envolvidos no processo para orientação e esclarecimentos;

[5] Vide Anexo 8 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.
[6] Vide Anexos 5, 6, 7, 8 e 9 do Vol. Geral do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

3 Realizar revisão técnica de itens complementares elaborados pelos cursos e setores(questões abertas);

4 Acompanhar a construção dos bancos de dados;

5 Acompanhar o cumprimento de cronograma de aplicação de todo o processo de coleta de dados;

6 Conferir com os responsáveis os roteiros devidamente preenchidos;

7 Coordenar o processo de devolução dos roteiros e itens abertos propostos pelos cursos.

2. **Grupo CPA-A** – A CPA-Ampliada, atuou de forma integrada com a CPA para:

1 Legitimar os instrumentos avaliativos como também o processo para a coleta de dados;

2 Auxiliar a CPA durante os encontros com os Coordenadores e Chefias;

3 Colaborar com a CPA durante a realização do trabalho de campo, coordenando a atividade na sua área de atuação;

4 Responsabilizar-se pela adequada devolução, à CPA, de todos os materiais de coleta de dados.

3. **Grupo de gestores da universidade (chefias, direção e coordenação de áreas acadêmicas, administrativas e comunitárias) e representantes de associações discentes:**

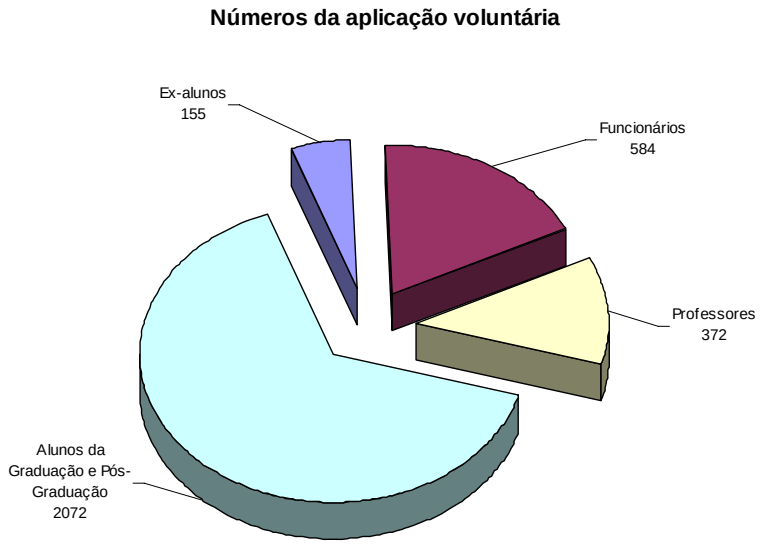
- Legitimou, juntamente com seu grupo, os instrumentos avaliativos.
- Encaminhou à CPA os itens abertos suplementares respeitando rigorosamente o cronograma proposto;
- Coordenou o trabalho de campo com apoio da CPA.

A administração e logística do levantamento de informações recorreram à opção *on-line*, dada a amplitude da universidade. Desde o início de seu planejamento, aplicação de pré-teste em julho de 2005, até a sistematização e geração dos dados, o trabalho avaliativo, especialmente relativo aos questionários, contou com o apoio da Assessoria de Políticas Tecnológicas - APT dado que seus integrantes têm domínio das questões estruturais que garantiram a realização e controle deste tipo de coleta de informações.

Procurando também atender algumas especificidades expressas por professores dos cursos e programas e por funcionários, os questionários tiveram espaço para inclusão de até 5 questões abertas, indicadas por esses segmentos, para complementar, se julgarem necessário, os dados já considerados.

Planejaram-se dois tipos de coleta de dados: uma coleta voluntária e outra amostral. O objetivo da primeira foi estender-se á todos os setores a possibilidade de participação efetiva no preenchimento dos instrumentos. A coleta foi prevista para o período entre 19 de setembro a 16 de outubro de 2005. O *gráfico 1.c,* a seguir, registra os números de envolvidos nesta coleta voluntária.

Gráfico 1.c – Número da aplicação voluntária



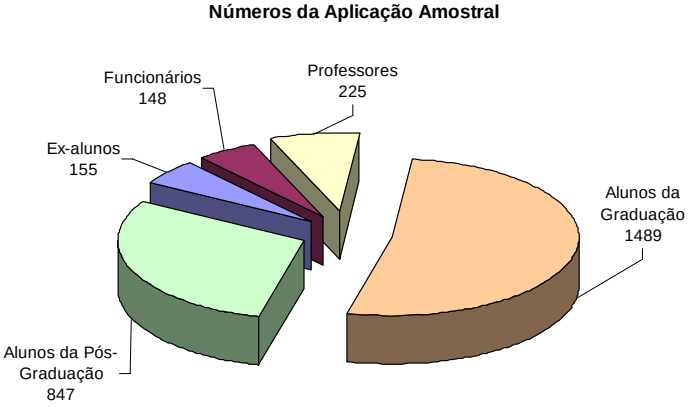
A *tabela 1.c, a* seguir, reúne informações quanto a estrutura de especificação e o número de questões abertas e fechadas que compôs cada instrumentos.

Tabela 1.c – Tipos de questionários e suas organizações

Respondente	Estrutura de especificação		Questões		
			abertas	fechadas	Total
Alunos	Missão	As marcas e valores da PUC-SP	9	31	40
		Clima institucional			
		Caráter público			
	Ensino de excelência	Ensino			
		Pesquisa			
		Extensão			
	Gestão	Valores			
		Suportes para vivências democráticas			
		Eficiência			
	Políticas comunitárias	Conhecimento			
		Responsabilidade social			
		Inclusão			
Professores	Missão	As marcas e valores da PUC-SP	4	32	36
		Clima institucional			
		Caráter público			
	Ensino de excelência	Ensino			
		Pesquisa			
		Extensão			
	Gestão	Valores			
		Suportes para vivências democráticas			
		Eficiência			
	Políticas comunitárias	Conhecimento			
		Responsabilidade social			
		Inclusão			
Funcionários	Missão	As marcas e valores da PUC-SP	6	17	23
		Clima institucional			
		Caráter público			
	Gestão	Valores			
		Suportes para vivências democráticas			
		Eficiência			
	Políticas comunitárias	Conhecimento			
		Responsabilidade social			
		Inclusão			
Ex-alunos (egressos)	Missão	As marcas e valores da PUC-SP	5	14	19
		Caráter público			
	Formação pessoal e curricular	Dados pessoais			
		Dados acadêmicos			
		Formação curricular			
	Inserção profissional	Atuação profissional			
		Contribuições sociais	3	8	11
		Vínculo com o mercado de trabalho			
	Participação na instituição	Relação com a universidade			
		Contribuições pessoais			

Num segundo momento, numa coleta amostral, respondeu aos questionários um universo constituído de 155 ex-alunos, 148 funcionários, 225 professores, 1489 alunos da graduação e 847 alunos de pós-graduação. O *gráfico 2.c*, a seguir, reúne as informações referentes à amostra constituída para o ciclo 2005/2006.

Gráfico 2.c – Amostra do Ciclo 2005/2006 – Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP



As questões dos questionários abrangeram diferentes temas: 1) O curso; 2) A continuidade dos estudos e 3) A PUC-SP e O Trabalho. O conjunto de temas foi organizado em questões abertas (dissertativas) e questões fechadas de dois tipos: *questões fechadas objetivas* e *questões fechadas de uma escala* de pontos *tipo Likert,* sendo o 1º ponto o menor valor (mais negativo) e o último ponto o maior valor (mais positivo).

As questões abertas, para todos os questionários, foram tratadas, utilizando-se em parte a técnica da pesquisa qualitativa. Assim, primeiramente, foi realizada uma *pré-análise* que constou da leitura de todas as respostas e destacadas as partes que se relacionavam à questão apresentada. A seguir, numa proposta de descrição analítica, optou-se pela *análise temática,* (Bardin, 1977), que é um tipo de análise de conteúdo. Tal análise consistiu em observar os *núcleos de sentido* que compõem a comunicação e cuja presença ou freqüência de aparição pode oferecer significados aos temas definidos.

Para complementar o estudo dos dados gerados com base nas questões abertas, foi utilizado o programa *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte* (Alceste). Essas análises permitiram a realização de categorizações das palavras em unidades de significados, favorecendo a compreensão das relações entre os elementos verbais oferecidos.

Os dados das questões fechadas foram analisados pelo programa *Statistical Package for The Social Sciences* (SPSS), versão 11, para MS Windows. As respostas fechadas foram tabuladas e organizadas em tabelas, possibilitando a apresentação dos dados em relação a freqüências e porcentagens.

1.4.2 – Roteiros

Os roteiros contemplam tabelas com dados quantitativos e itens relativos a dados descritivos documentais. Buscam atender predominantemente o nível declaratório do processo de auto-avaliação das dimensões institucionais. O *quadro 2.c*, a seguir, indica o número e as especificações dos Roteiros das diferentes dimensões institucionais avaliadas, sendo que a construção dos mesmos foi efetivada mediante interlocução com a comunidade.

Quadro 2.c – Especificação dos roteiros de avaliação das diferentes dimensões.

Dimensões	Roteiros	
	N°	Especificação
1- Missão e PDI	02	Roteiro para coordenação Grupo focal Roteiro para análise da CPA-A sobre a articulação de cada dimensão com o PDI.
2A - Políticas de: Ensino	20	Relação dos cursos: regime, Carga horária, Duração, Vagas e Matriculados por turno, Dados legais. Histórico da elaboração do PPI e a elaboração do PIFPEB (na instituição e nos cursos). Políticas do Pós Graduação e atuação do órgão coordenador. Estágio, TCC e Monitoria nos diferentes Cursos da PUC-SP. Roteiro para CEPE sobre questões do Ensino na PUC-SP e indicativos de tomada de decisões.
2B - Políticas de: Pesquisa	10	Grupos pesquisa: histórico, número de grupos, linhas e áreas de pesquisa, envolvidos. Iniciação científica: política e procedimentos, situação nas Faculdades; Encontro de Iniciação Científica. Intercâmbios e cooperação institucionais. Política de incentivo à pesquisa voltada a docentes e a alunos: demanda e efetivação. Natureza da produção de conhecimento pelos grupos de pesquisa. Produção de pesquisa na Pós-Graduação: teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso. Roteiro para CEPE sobre questões da Pesquisa na PUC-SP e indicativos de tomada de decisões.
2C. - Políticas de:Extensão	03	Concepção e política de extensão Mapeamento das atividades de extensão:natureza da atividade, envolvidos, público atendido, área temática. Relevância social da extensão: problemas sociais atendidos. Parcerias nas atividades de extensão. Roteiro para CEPE sobre questões da Extensão na PUC-SP e indicativos de tomada de decisões.
2D - Pós-Graduação	00	Integrado nas Dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão.
3 - Responsabilidade Social	00	Integrado às demais dimensões.
4 - Comunicações com a Sociedade	04	Meios e canais de comunicação digital e escrita, interna e externa: sites, sítios-web, jornais, revistas, entre outros Atuação da Ouvidoria da PUC-SP
5 - Políticas de Pessoal	08	Docentes: Titulação e experiência profissional, regime de trabalho, faixa etária, atuação docente na instituição. Pessoal técnico-administrativo: titulação, faixa etária, regime de trabalho, tempo na PUC-SP. Políticas de desenvolvimento de pessoal: ingresso, progressão na carreira, benefícios, remuneração, avaliação de desempenho.
6 - Organização e Gestão	06	Tecnologia da PUC Banco de dados institucionais existentes. Funcionamento do sistema de registro acadêmico (SIGA) Serviços de apoio: administrativos e técnicos: Tipo de serviço, suas funções e procedimentos.
7 - Infra-estrutura Física		Política de atendimento e expansão física. Instalações para uso acadêmico, para gestão, lazer e refeição: condições e manutenção. Equipamentos educacionais: laboratórios, Serviço audiovisual Estrutura organizacional: Órgãos colegiados, sua composição, processos de escolha dos integrantes, atribuições, periodicidade de reuniões conforme regimento institucional. Processos eleitorais: resultados, tabelas, indicadores de participação. Atuação dos Órgãos Colegiados.
8 - Planejamento e Avaliação	02	Categorização das atividades da CPA. Auto-avaliação e tomada de decisões.
9 - Políticas de Atendimento ao Estudante	11	Índices de acesso e permanência do aluno na instituição. Política de estágios e sua efetivação Política de bolsas: demandas, diversidade de bolsas e atendimentos. Participação do aluno em Monitoria, Intercâmbios e Iniciação científica. Política de comunicação com os egressos.
10 - Sustentabilidade Financeira	01	Parecer do CAF sobre a viabilidade financeira da PUC-SP.

2 – Os resultados das avaliações do MEC: a tomada de decisões

As avaliações externas realizadas nas Instituições de Educação Superior (IES) são desempenhadas, objetivando-se o credenciamento e recredenciamento dos cursos superiores de graduação, tecnológicos, seqüenciais, presenciais e a distância, para fins de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento. O trabalho é desenvolvido pela Coordenação Geral de Avaliação Institucional de Educação Superior e dos Cursos de Graduação, da Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (DEAES) deste Instituto, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os docentes que compõem estas comissões são os mesmos, que integram o Banco Único de Avaliadores da Educação Superior do Ministério da Educação.

A duração das visitas *in loco* é em média de três (3) dias e tem por objetivo a realização das seguintes atividades:

1) Examinar, para subsidiar a avaliação, as seguintes informações e documentos dentre eles: a) Projeto Pedagógico Institucional (PPI); b) projeto pedagógico do curso; c) perfil do corpo social do curso: docentes, discentes, egressos, técnicos e administrativos; d) dados sobre o ENADE; e) dados do questionário socioeconômico dos estudantes produzidos pelo ENADE; f) dados do Censo da Educação Superior e do Cadastro Geral dos Cursos; g) relatório de avaliação do curso produzido na última avaliação realizada por Comissão Externa de Avaliação de Curso;

2) Realizar a Avaliação *in loco*, conforme expediente de designação;

3) Elaborar relatório descritivo-analítico e parecer conclusivo sobre os resultados da avaliação;

4) Analisar, no prazo estabelecido pelo INEP, o pedido de reconsideração do resultado da avaliação interposto pela IES;

5) Cumprir os procedimentos administrativos e avaliativos definidos pelo MEC.

2.1 – Os resultados da avaliação de cursos pela Comissão Externa:

A PUC-SP recebeu, *in loco*, várias Comissões Externas de Avaliação de Curso e, para efeito deste relatório, foram consideras as realizadas nos anos de 2004 /2005. Os cursos avaliados neste período foram: Turismo, Relações Internacionais, Pedagogia, Engenharia Elétrica, Administração, Artes do Corpo, Tecnologia e Mídias Digitais e Comunicação Social.

As Recomendações registradas nos relatórios descritivos-analíticos, para cada um dos oito cursos avaliados, foram retomadas neste relatório com o objetivo de apresentar a incorporação destas recomendações no cotidiano do trabalho universitário. A seguir, nos *quadros 3.c, 4.c, 5.c, 6.c, 7.c, 8.c, 9.c e 10.c,* são apresentadas, por curso, as diferentes recomendações propostas pelas Comissões Externas e as respectivas tomada de decisão para seu atendimento, conforme informações dos dirigentes dos cursos envolvidos.

2.1.1 – Curso de Tecnologia e Mídias Digitais

Identificação
Avaliação do curso Tecnologia e Mídias Digitais
Coordenador: Prof. Vicente Gosciola
Data da Avaliação: 02/07/2005
Conceitos obtidos:
Conceito Muito Bom (CMB) – Organização Didático Pedagógica
Conceito Muito Bom (CMB) – Corpo Docente
Conceito Muito Bom (CMB) – Instalações

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ausência de programa de iniciação científica com participação docente e discente.
- **Providências Tomadas:** A universidade centraliza o processo de distribuição de bolsas PIBIC, e exige projeto individual do professor. Nestes termos todos os cursos são contemplados.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Efetivação de um sistema de auto-avaliação do curso.
- **Providências Tomadas:** A CPA orientara as avaliações de curso.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Efetivação de um sistema de avaliação docente.
- **Providências Tomadas:** Já aprovado pelo CEPE e CONSUN o sistema da avaliação docente.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Baixo número de docentes envolvidos em atividades complementares.
- **Providências Tomadas:** Foram superados, uma vez que há um maior engajamento em atividades como Semana da Tecnologia e na Mídia Clube – Projeto de Extensão, em pleno andamento, bem como toda a atenção do colegiado voltada para essa questão motivada pelo PPI e pela reformulação do CTMD.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Espaço físico – gabinetes para docentes, instalações devidamente equipadas para a coordenação do curso.
- **Providências Tomadas:** Foram tomadas as seguintes medidas: a diretoria do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia está rearranjando e redimensionando o espaço físico do Centro.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Falta de acesso para portadores de necessidades especiais.
- **Providências Tomadas:** Os problemas já foram solucionados e foram tomadas as seguintes providências: já foram feitas reformas nos prédios do Centro para o acesso à biblioteca, aos laboratórios e às salas de aula.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Necessidade de um plano de expansão física: biblioteca, sala de professores e secretaria acadêmica.
- **Providências Tomadas:** O acervo atende às necessidades. O espaço físico deverá ser equacionado.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Falta de um laboratório exclusivo para atender aos alunos do curso
- **Providências Tomadas:** A diretoria do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia está rearranjando e redimensionando o espaço físico do Centro.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Atuação dos docentes na pós-graduação
- **Providências Tomadas:** Depende de atendimentos das normas de credenciamento que envolvem sobretudo os critérios estabelecidos pelos comitês da área da CAPES. Dois professores do CTMD estão diretamente envolvidos nas atividades do programa de pós-graduação em Design Digital e Tecnologias da Inteligência, onde outros professores também participarão dessa atividade a partir de 2007.

2.1.2 – Curso de Administração

Identificação
Avaliação do curso Administração
Coordenadora: Profª Elisabete Adami Pereira dos Santos
Data da Avaliação: 02/07/2005
Conceitos obtidos:
Conceito Muito Bom (CMB) – Organização Didático Pedagógica
Conceito Muito Bom (CMB) – Corpo Docente
Conceito Muito Bom (CMB) – Instalações

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Agilidade nos trâmites das solicitações dos alunos.
- **Providências Tomadas:** Alterações de prazos, com compromissos da Secretaria da FEA do próprio Departamento e a Coordenação têm respondido em um prazo máximo de 3 dias. Ainda temos dificuldades com alguns professores que não obedecem, rigidamente, os prazos.

  E, complementarmente, tivemos um grande atraso, neste primeiro semestre, em virtude de requerimentos a professores que foram desligados, onde a Coordenação teve que assumir, para si, a solução destes casos, indicando bancas para a avaliação dos alunos, solicitando que outro professor da área avaliasse os requerimentos, etc.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ampliar a participação dos alunos em projetos de pesquisa e extensão.

- **Providências Tomadas:** Em 2005 e no primeiro semestre de 2006, realizou-se uma campanha para a Iniciação Científica. Alguns problemas aconteceram com Grupos de Pesquisa e Orientação de Iniciação em virtude do desligamento de alguns professores. Só em um Grupo de Pesquisa perdemos dois dos principais professores.

  No novo projeto do Curso, a ser implantado em 2007, ensino, pesquisa e extensão estão estreitamente vinculados, atendendo as orientações advindas das Diretrizes (federais e da universidade), com a implementação de Áreas Epistemológicas e Linhas de Pesquisa, por área.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ampliar a coerência entre o proposto no projeto pedagógico e a ação docente em sala.
- **Providências Tomadas:** Foi, e está ainda sendo feito um grande esforço para que todos os professores apresentem seu plano de aula, discutido e compatibilizado em cada área de conhecimento, no primeiro dia de aula da disciplina e cumpram rigorosamente, conteúdo, referências bibliográficas e sistema de avaliação.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Implementar sistemática de avaliação do curso.
- **Providências Tomadas:** Já começamos, neste semestre, a trabalhar, por área, a avaliação contínua. No projeto novo, para 2007, a avaliação é parte integrante, e condição *sine qua non.*
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Melhoria das instalações.
- **Providências Tomadas:** Temos envidado esforços junto aos órgãos competentes da universidade para a melhoria das instalações e do entorno, bem como áreas comuns do Departamento de Administração. Mas, a competência não é do Departamento.

2.1.3 – Curso de Comunicação das Artes de Corpo

Identificação

Avaliação do curso de Comunicação das Artes do Corpo
Coordenadora: Profª. Vera Cecília Achatkin
Data da Avaliação: 01/06/2005
Conceitos obtidos:
Conceito Muito Bom (CMB) – Organização Didático Pedagógica
Conceito Muito Bom (CB) – Corpo Docente
Conceito Muito Bom (CMB) – Instalações

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Estágio supervisionado obrigatório.
- **Providências Tomadas:** Reforma curricular.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Acompanhamento efetivo e relatórios das atividades complementares.
- **Providências Tomadas:** Reforma curricular.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Plano de carreira para os docentes (questão que será equacionada, considerando a criação do departamento).
- **Providências Tomadas:** Aguardando decisão do CEPE sobre planos acadêmicos.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ampliação do acervo da biblioteca em relação à bibliografia específica do curso.
- **Providências Tomadas:** Envio de lista para a biblioteca para aquisição de livros, vídeos e periódicos.

2.1.4 – Curso de Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda.

Identificação
Avaliação do curso de Comunicação Social – Hab. Publicidade e Propaganda.
Coordenadora: Profª. Lourdes Malerba Gabrielli
Data da Avaliação: 30/04/2005
Conceitos obtidos:
Conceito Muito Bom (CMB) – Organização Didático Pedagógica
Conceito Muito Bom (CMB) – Corpo Docente
Conceito Muito Bom (CMB) – Instalações

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Atualização tecnológica dos laboratórios.
- **Providências Tomadas:** O novo projeto pedagógico do curso de Comunicação Social - habilitação Publicidade e Propaganda - foi finalizado no início do primeiro semestre de 2006. O Conselho departamental da Faculdade de Comunicação e Filosofia - Comfil aprovou o parecer favorável em 31/05. O parecer do Conselho de Ciências Humanas será apresentado em 30/07.

  O projeto apresenta um levantamento dos equipamentos que deverão ser adquiridos pela universidade para a atualização dos laboratórios de fotografia, rádio, TV e informática.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Atualização dos livros.
- **Providências Tomadas:** O levantamento bibliográfico presente nas ementas realizadas para a nova grade do curso será encaminhado à biblioteca, assim que o projeto for aprovado em todas as instâncias.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Revisão do currículo para equilibrar na sua estrutura a relação teoria e prática adequada às transformações tecnológicas e de modelos de criação e interpretação da publicidade contemporânea.
- **Providências Tomadas:** A nova grade apresenta um total de 58 disciplinas, sendo 24 disciplinas no Núcleo Comum e 34 disciplinas no Núcleo Específico. Considerando majoritariamente teóricas a quase totalidade das disciplinas do Núcleo Comum, e somando-se a este número as 2 disciplinas teóricas do Núcleo Específico, somam-se 26 disciplinas de caráter majoritariamente teórico. Entendemos por majoritariamente teóricas as disciplinas que tem abordagem especulativa e conceitual, ainda que realizem exercícios de análise e eventualmente de produção de peças publicitárias.

Por conseguinte, são 34 disciplinas no Núcleo Específico, das quais subtrairemos as duas teóricas, totalizando 32 disciplinas de caráter majoritariamente prático, ainda que estejam ancoradas no conhecimento conceitual da área. As disciplinas deste núcleo visam ao exercício das práticas publicitárias, sejam elas laboratoriais ou realizadas em sala de aula. Percentualmente, tivemos um aumento de 8% nas disciplinas práticas, considerando, em razão do aumento para 17 semanas letivas, que a média de horas aula por semana aumentou 14,8%, apesar da diminuição de 8,89% que representou a diminuição de um semestre do total anterior.

Temos, assim, 43% de disciplinas teóricas e 57% de disciplinas práticas, o que representa um resultado eficiente, na compreensão da Comissão de reforma e em conformidade com os avaliadores do MEC, para tornar o publicitário graduado pela PUC-SP um profissional diferenciado em razão de sua formação humanística. Assim, ao mesmo tempo em que proporciona ao educando uma visão mais humana do mundo, permite que o futuro publicitário execute suas atividades profissionais com base não apenas no conhecimento das ferramentas de produção e análise, resultando num profissional por um lado capacitado e criativo, e por outro, guardião da ética e dos limites da aplicabilidade das ferramentas que está capacitado a utilizar.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Apoio para a participação dos discentes em eventos teóricos culturais e na divulgação dos trabalhos e produção acadêmica dos alunos.

- **Providências Tomadas:** Entre outubro e novembro de 2005, foi realizada uma exposição no Museu da Cultura com os trabalhos realizados pelos alunos nas disciplinas “Fotografia” e “Programação Visual”. Os professores sempre divulgam para os alunos os eventos teóricos culturais relacionados à área, mas o apoio logístico para a participação dos estudantes nestes eventos é de responsabilidade da universidade, não do curso.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Efetivação de extensão universitária, convênios, parcerias, acordos e cooperação com o setor produtivo.

- **Providências Tomadas:** A principal atividade de extensão desenvolvida pelo curso está vinculada à sua Agência Experimental, intitulada “Agência PUC Comunicação”, que funciona desde agosto de 2005 e possui uma coordenação específica. Opera com três grupos de alunos, selecionados semestralmente a partir de *portfolios*, histórico escolar e entrevistas. Os grupos são formados por alunos divididos entre as áreas de criação, planejamento e produção, e cada um dos grupos é responsável por um *job*, sendo os mesmos produzidos concomitantemente. A agência prioriza alunos de segundo e terceiro ano em seu processo seletivo.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Melhoria na iniciação científica.

- **Providências Tomadas:** De acordo com o novo projeto pedagógico do curso de Comunicação Social - habilitação Publicidade e Propaganda - o incentivo para o desenvolvimento de projetos de Iniciação Científica será realizado por meio de três frentes de trabalho. A primeira delas refere-se à disciplina intitulada “Oficina de projetos”, que tem como objetivo discutir as especificidades da pesquisa científica e orientar a elaboração de projetos, encaminhando-os para possíveis orientadores. Esta disciplina será oferecida como uma atividade complementar. Em segundo lugar, a Semana de Publicidade irá contemplar o diálogo entre pesquisadores da área, visando a fomentar a pesquisa científica entre os alunos. Por fim, o novo projeto pedagógico também prevê a interação entre os alunos de

graduação e os grupos de pesquisa aos quais os professores do curso se encontram vinculados. Assim, será possível envolver os graduandos nas reuniões de estudo e nos projetos que já se encontram em desenvolvimento pelos professores do curso. Atualmente, há quatro grupos de pesquisa em atuação no curso, como uma atividade complementar. Em segundo lugar, a Semana de Publicidade irá contemplar o diálogo entre pesquisadores da área, visando a fomentar a pesquisa científica entre os alunos. Por fim, o novo projeto pedagógico também prevê a interação entre os alunos de graduação e os grupos de pesquisa aos quais os professores do curso se encontram vinculados. Assim, será possível envolver os graduandos nas reuniões de estudo e nos projetos que já se encontram em desenvolvimento pelos professores do curso. Atualmente, há quatro grupos de pesquisa em atuação no curso.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Manutenção das instalações sanitárias.
- **Providências Tomadas:** A manutenção das instalações sanitárias é de responsabilidade da administração da universidade, não do curso.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Incorporação dos resultados das múltiplas avaliações internas e externas.
- **Providências Tomadas:** No final do primeiro semestre de 2005, foi realizada uma pesquisa junto aos alunos e professores do curso, com o intuito de realizar uma avaliação diagnóstica da atual situação curso. Os dados coletados ajudaram a fundamentar várias modificações realizadas na nova grade curricular.

2.1.5 – Curso de Engenharia Elétrica

Identificação
Avaliação do curso de Engenharia
Coordenador: Prof. Lourenço Matakas Junior
Data da Avaliação: 15/05/2005
Conceitos obtidos:
Conceito Muito Bom (CMB) – Organização Didático Pedagógica
Conceito Muito Bom (CMB) – Corpo Docente
Conceito Muito Bom (CB) – Instalações

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Apoio institucional para participação em eventos e divulgação de trabalhos e produções dos alunos.
- **Providências Tomadas:** Os pedidos, encaminhados aos departamentos, são avaliados pela Comissão de Pesquisa, que utiliza o Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) para viabilizar a participação de professores e alunos em eventos científicos. Este Fundo conta com uma verba de 4% da receita líquida da PUC-SP.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Efetivação de sistema de avaliação.
- **Providências Tomadas:** A avaliação dos docentes pelos alunos será feita semestralmente, na forma eletrônica (*internet*). O novo conjunto de questões, que será aplicado a todo o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, foi aprovado na reunião de CD de 08/06/06 e será aplicado no início do 2º semestre de 2006.

Aproveita-se o momento para os professores responderem um questionário relativo às turmas nas quais leciona.

Será feito um trabalho de conscientização junto aos alunos, chamando a atenção sobre a importância da avaliação na melhoria dos cursos**.**

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ajuste na organização curricular – duplicidade de conteúdos e ausência de outros específicos da engenharia elétrica nos primeiros anos (antecipação de conteúdos referentes à Eletrotécnica e Eletrônica, tais como Instalações Elétricas, Introdução aos Semicondutores, Circuitos Lógicos, viabilizados pelo conteúdo oferecido na disciplina Eletricidade 1, do primeiro ano).
- **Providências Tomadas:** Estão sendo contemplados na reforma curricular a ser implementada a partir de 2007.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ausência de atividades de extensão – participação docente e discente.
- **Providências Tomadas:** Desde 2005, o professor Mario Kawano vem trabalhando junto com os alunos do 4º ano, disciplina de Conversão Eletromecânica de Energia, no projeto de construção e instalação de micro geradores de energia elétrica em comunidades carentes. Faz parte do projeto a localização das comunidades isoladas através do programa *GoogleEarth*, e contato com as comunidades. Em 2005, foram instalados 6 geradores para comunidades à beira da Rodovia Rio Santos.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Trabalhos de IC e TCC's com número exagerado de participantes.
- **Providências Tomadas:** Os trabalhos de IC não têm um número exagerado de participantes. Um professor pode, se necessário, ter um projeto com dois ou mais alunos, porém cada um deles tem objetivo e cronograma separados. Esta observação não procede.

  Os TCCs tinham em média 5 a seis alunos, e eram orientados por um professor com carga de 2 horas-aula. Alguns professores trabalhavam com dois grupos, mas a regra era trabalhar com apenas um grupo. Neste ano, obedecendo às regras da reitoria, cada professor, com a mesma carga, passa a orientar 10 alunos, o que dificulta a divisão em grupos menores, devido ao tempo insuficiente para orientar vários grupos, e impossibilitando que a orientação dos avaliadores fosse seguida.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ausência de visitas técnicas e Empresa júnior.
- **Providências Tomadas:** Visitas técnicas em um curso noturno apresentam dificuldades de agendamento. Temos proposto visitas aos alunos na disciplina "Orientação de Estagio", mas os alunos raramente se dispõem a perder um dia de serviço para participar de visitas durante a semana. Os sábados já são utilizados pelo Professor de Ciências do Ambiente para duas visitas. Levando-se em conta que o curso de Engenharia tem aulas aos sábados (4 a 6 horas-aula dependendo da série), e que os fins de semana são extras oficialmente emendados pelos alunos nos casos de ocorrência de feriados próximos, e que nos anos com eleições perdem-se dois sábados, a solução do problema das visitas implica necessariamente em prejuízo para diversas disciplinas. Duas soluções seriam:

  Escolher uma visita ligada aos temas desenvolvidos pelos professores que dão aulas aos sábados, permitindo que esta seja trabalhada multidisciplinarmente, e tratada no plano de ensino como uma atividade acadêmica.

Utilizar o período de férias do meio do ano (fora dos 15 dias de férias professores).

Quanto à empresa Jr., precisamos de tempo para verificar as implicações jurídicas da criação de empresa Jr. Trabalhos de Engenharia só podem ser desenvolvidos por profissionais cadastrados junto ao CREA, o que exigiria uma supervisão permanente de um professor que seria responsável pelos serviços feitos. Estamos atualmente com o departamento bastante reduzido, e com dificuldades de implementá-la no momento.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ausência de um sistema permanente de avaliação dos docentes.
- **Providências Tomadas:** Já respondido acima.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ausência de recursos para facilitar a movimentação e acesso aos portadores de necessidades especiais.
- **Providências Tomadas:** Estão sendo implementados pela Direção e Reitoria.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Investimento em revistas brasileiras destinadas à área.
- **Providências Tomadas:** Não foi feito. Precisamos conversar com os professores sobre o assunto.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Modernização dos laboratórios.
- **Providências Tomadas:** Em 2001, foi feita pelo Coordenador dos Laboratórios do CCET uma lista de equipamentos necessários à operação e modernização dos laboratórios. Devido às limitações orçamentárias, apenas uma parcela deles foi comprada nestes últimos 5 anos. Requer-se nova consulta aos professores para a elaboração de nova lista, para os próximos anos.

  Com relação aos computadores destinados aos experimentos, tínhamos por ocasião da visita apenas um laboratório didático com seis máquinas instaladas. Outras 6 estavam empacotadas, e mais outras 6 estavam sendo instaladas, e portando não foram consideradas pela comissão. Nestes dois anos conseguimos 3 laboratórios com 6 computadores cada completamente operacionais, com rede instalada em dois deles, atualização das maquinas de dois laboratórios, e mais 4 computadores dispostos em mesas com carrinho.

  Tem-se incentivado os professores a atualizarem seus experimentos e “kits” experimentais, o que é feito com a reduzida verba de manutenção dos laboratórios.

  Temos tentado a parceria com empresas para a obtenção de equipamentos em troca de propaganda dentro do *campus*, uso das instalações para cursos, etc. Os resultados iniciais incluem: 4 Controladores Lógico Programáveis para a disciplina Automação Industrial, cedidos pela ATOS Automação; s*oftware* PL7 com licença por tempo indeterminado, sem limitação do número de computadores, cedido pela Schneider Automação; permissão para a utilização acadêmica de versão simplificada do *software VISSIM* para simulação de sistemas dinâmicos cedido pela *Visual Solutions*; 2 Centrais telefônicas; trópico RA e sistema 12 da Alcatel; 5 osciloscópios; 5 geradores de sinais; 5 fontes cedidos pela Alcatel; 1 motor de indução de 0,75HP cedido pela Eletrovento e 10 disjuntores de proteção contra corrente de fuga, cedidos pela Siemens.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Falta de espaços – para estudos individuais na biblioteca, gabinetes de trabalho para docentes – atendimento de alunos.

- **Providências Tomadas:** O CCET já dispõe projeto para a ampliação do espaço da biblioteca, incluindo tanto o acervo como o espaço de estudos, estando em busca de parcerias que viabilizem o financiamento do projeto. Este projeto inclui também uma sala destinada aos alunos de IC, que eventualmente poderia ser utilizada para o atendimento aos alunos (este é um problema de todos os *campi* da PUC).

2.1.6 – Curso de Relações Internacionais

Identificação
Avaliação do curso de Relações Internacionais
Coordenador: Prof. Reginaldo Mattar Nasser
Data da Avaliação: 09/06/2004
Conceitos obtidos:
Conceito Muito Bom (CMB) – Organização Didático Pedagógica
Conceito Muito Bom (CMB) – Corpo Docente
Conceito Muito Bom (CMB) – Instalações

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Apoio à participação dos discentes em eventos científicos e profissionais.
- **Providências Tomadas:** A coordenação do curso já desenvolve, de acordo com suas condições de trabalho na PUC, política de apoio á participação discente e está em contato com núcleos e instituições de pesquisa para aprimorar tal ação.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.
- **Providências Tomadas:** A coordenação do curso tem procurado, junto aos setores competentes da PUC encontrar alternativas para divulgação.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Construção de mecanismos de acompanhamento e avaliação dos egressos.
- **Providências Tomadas:** A coordenação do curso está elaborando projeto sobre mecanismo de acompanhamento que será discutido no Conselho departamental da Faculdade.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Clareza e definição precisa das habilidades e competências específicas do perfil do egresso.
- **Providências Tomadas:** Entendemos que as habilidades e competências do egresso do curso de RI estão dentro dos objetivos da universidade em formar um aluno com espírito crítico e humanista. Mas concordamos, também, que é necessário ter habilidades e competências específicas que precisam ser bem definidas, mas sem descaracterizar os propósitos de nossa instituição. Estamos trabalhando nessa adequação.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Clareza nos objetivos do curso.
- **Providências Tomadas:** Entendemos enquadrar-se nas mesmas condições que o item acima.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Coerência do currículo com os objetivos do curso e perfil do egresso.
- **Providências Tomadas:** Idem.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Fortalecer a relação entre as disciplinas específicas de RI e as disciplinas auxiliares.
- **Providências Tomadas:** Procuramos fortalecer a relação entre as disciplinas específicas de RI e as disciplinas auxiliares, realizando sistematicamente reuniões didáticos- pedagógicas com os professores responsáveis pelas disciplinas.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Diálogo interdisciplinar a partir da perspectiva especifica das Relações Internacionais.
- **Providências Tomadas:** A coordenação do curso está em permanente contato com os departamentos, informando-os sobre as especificidades inerentes à área de Relações Internacionais.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Adequação de ementas e programas de disciplinas às necessidades da área.
- **Providências Tomadas:** As ementas e os programas estão sendo re-examinados tendo como parâmetro as necessidades da área de RI.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Concentração do projeto pedagógico em torno de temas e problemas específicos das Relações Internacionais.
- **Providências Tomadas:** A coordenação do curso tem procurado de todas as maneiras sensibilizar os demais departamentos para os problemas específicos da área.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Sistema permanente de avaliação dos docentes.
- **Providências Tomadas:** Estamos constantemente aperfeiçoando os mecanismos de avaliação de docentes já em execução
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Sistema de auto-avaliação do curso.
- **Providências Tomadas:** Está em construção.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Acompanhamento das atividades práticas.
- **Providências Tomadas:** A coordenação do curso juntamente com os professores responsáveis pela supervisão das atividades complementares realiza acompanhamento das atividades práticas.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Condições de acesso à portadores de deficiências.
- **Providências Tomadas:** A VRAC já tem projeto para responder a esse quesito.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Gabinetes de trabalho com equipamentos de informática para os docentes.
- **Providências Tomadas:** Estamos permanentemente buscando recursos por meio de projetos de pesquisa desenvolvidos pelos professores do pós em RI.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Consolidação de um corpo docente especializado na área de RI.
- **Providências Tomadas:** O Departamento de Política, responsável pela alocação da coordenação do curso, tem realizado concursos de seleção de professores com o perfil para a área de RI. Da mesma forma temos estimulados os outros departamentos que participam no curso.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Institucionalização do campo de Relações Internacionais no interior da universidade.
- **Providências Tomadas:** Está em processo de discussão as atribuições e competências da Coordenação do Curso de Relações Internacionais.

2.1.7 – Curso de Pedagogia

Identificação
Avaliação do curso de Pedagogia
Coordenadora: Profª Hyrla Aparecida Tucci Leal
Data da Avaliação: 30/04/2005
Conceitos obtidos:
Conceito Muito Bom (CMB) – Organização Didático Pedagógica
Conceito Muito Bom (CB) – Corpo Docente
Conceito Muito Bom (CMB) – Instalações

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Clareza sobre o perfil do profissional a ser formado.
- **Providências Tomadas:** O curso de Pedagogia da PUC-SP sempre se caracterizou por ser crítico e reflexivo e, desde sua origem vem formando profissionais para atuarem no ensino fundamental, na educação infantil, no trabalho de alunos com necessidades especiais na área de audiocomunicação e na preparação de gestores (administradores, supervisores, orientadores).
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Desfragmentação das habilitações.
- **Providências Tomadas:** A nova proposta prevê a inclusão das disciplinas ligadas às habilitações ao longo do curso.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Revisão da estrutura curricular.
- **Providências Tomadas:** A nova matriz curricular contemplará módulos interdisciplinares, rompendo a fragmentação atual. Os professores trabalharão em conjunto em torno de eixos temáticos que deverão se articular por meio de projetos.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ampliar a participação dos alunos em projetos de pesquisa.
- **Providências Tomadas:** Os alunos já participam dos projetos de pesquisa, por meio da instituição do TCC e iniciação científica.

- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Convênios com os sistemas de ensino – articulação dos alunos com a rede pública e propostas de projetos de extensão.
- **Providências Tomadas:** O curso de Pedagogia mantém convênios com sistemas públicos de ensino, através do PEC (Programa de Educação Continuada) tanto em âmbito estadual quando municipal. É feita também articulação com instituições públicas e privadas de ensino por meio do estágio supervisionado, quer na forma de observação como na de intervenção.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Ajuste das cargas horárias de Prática Educativa e Estágio Supervisionado.
- **Providências Tomadas:** As cargas horárias estão sendo ajustadas conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, aprovadas em 13/12/2005, homologadas em 11/04/2006 e publicada no DOU do dia 16/05/06.
- **Recomendação da Comissão de Avaliação Externa:** Melhoria das instalações.
- **Providências Tomadas:** O projeto para reforma do prédio já está em estudo.

2.2 – Os resultados do ENADE

No planejamento da Avaliação do MEC proposto pelo SINAES, como dito anteriormente, o ENADE é uma parte integrante deste planejamento. Além do ENADE, ele prevê Auto-Avaliação da instituição, Avaliações Externas gerais de infra-estrutura e corpo docente e a Avaliação Específica dos Cursos de Graduação.

O ENADE, tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

Os dados aqui apresentados são referentes aos resultados das análises dos dados coletados a nas provas e questionário aplicados em 2004. O exame foi aplicado nas áreas de conhecimento assim definidas: Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia. Na PUC-SP somente quatro áreas foram avaliadas: Enfermagem, Fonoaudiologia, Medicina e Serviço Social.

A prova do ENADE/2004 foi aplicada no dia 7 de novembro de 2004, para uma amostra representativa dos estudantes do final do primeiro e do último ano do curso e foi elaborada com dez questões sobre formação geral (iguais para todos) e outras 30 específicas, que variaram de acordo com a área.

Os resultados do ENADE chegaram a universidade em 2005. A utilização dos mesmos para a melhoria de aspectos relacionados ao desempenho dos alunos é apresentada, a seguir, com o Curso de Medicina.

2.2.1 – A experiência do curso de Medicina

Para a utilização dos resultados do ENADE 2004 - (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), o curso de Medicina analisou os registros relativos ao desempenho dos alunos e elaborou encaminhamentos para a tomada de decisões.

A prova realizada em novembro de 2004 teve participação de 33 alunos do 6º ano (concluintes) e 31 do 1º e 2º anos (ingressantes). Foi composta de 10 questões gerais, aplicadas aos candidatos de todos os cursos, sendo oito de múltipla escolha e duas abertas do tipo discursiva, e ainda 30 questões específicas do curso de Medicina, 20 de múltipla escolha e 10 discursivas.

A nota obtida foi 3,6 em um total de 5,0, ou seja, 72%, sendo que esta nota conferiu um conceito 4 variando de 1 a 5 sendo 5 o melhor desempenho. Pode-se considerar, portanto, equivalente ao B (A até E) do "Provão".

A nota obtida se baseou em 3 variáveis com seus respectivos pesos:

1) Desempenho dos alunos concluintes no componente específico – 60%;
2) Desempenho dos alunos ingressantes no componente específico – 15%;
3) Desempenho de todos os alunos na prova de formação geral – 25%.

Este conceito colocou a Faculdade de Medicina da PUC-SP em 8º lugar no Estado de São Paulo (23 escolas) e em 48º no país, de um total de 119 participantes. Comparamos nosso desempenho no Provão 2003, quando obtivemos conceito C com a nota 4,6 de 10, com o obtido no ENADE 2004, lembrando que naquela prova só havia o componente específico e participaram apenas os concluintes. Deste modo, foi utilizado para comparação a média dos concluintes, apenas na prova específica, ou seja, 4,77 e, portanto, bem próxima da de 2003, embora discretamente melhor. Naquela ocasião, no Estado a PUC-SP, ficou com a 13ª colocação. É importante ressaltar que no ENADE, não houve participação da USP e UNICAMP, portanto 3 escolas a menos.

Analisando os desempenhos dos alunos da PUC-SP *Concluintes* e sua distribuição em *quartis* em comparação com o país, com a região sudeste, com as escolas privadas e públicas, foi obtido um conjunto de dados que são apresentados no *quadro 11.c,* a seguir:

Quadro 3.c – Distribuição de porcentagens do desempenho dos alunos da PUC para comparação com o país, com a região sudeste, com as escolas privadas e públicas.

Concluintes				
Instituição	Quartil			
	0 a 25%	25 a 50%	50 a 75%	75 a 100%
PUC-SP	21,2	33,3	21,2	24,2
Brasil	25,2	25,1	25	24,7
Sudeste	24,6	27,6	25,7	22,1
Privadas	27,6	29,8	25,8	16,9
Federais	18	21,4	26,2	34,5
Estaduais	36,7	17,5	19,4	26,3
Municipais	19,7	33,3	24,2	22,7

Nota-se um desempenho próximo à média da região sudeste e do país e, ainda, equivalente ao das instituições estaduais e municipais. Um pouco melhor do que as instituições privadas, mas abaixo da média das federais.

Em comparação com o provão 2003, nota-se um desempenho inferior se considerarmos o pior quartil e a alocação nos dois melhores quartis. Resta apenas um maior percentual de alunos no melhor quartil.

Quanto aos alunos ingressantes, observa-se que o desempenho também foi semelhante à média do país e região sudeste, equivalente ao das estaduais, superior às privadas e municipais, e novamente inferior às federais. As informações no *quadro 12.c*, a seguir, sistematizam estas informações.

Quadro 4.c – Distribuição de porcentagens dos alunos ingressantes da PUC para comparação com o país, com a região sudeste, com as escolas privadas e públicas.

Ingressantes				
Instituição	Quartil			
	0 a 25%	25 a 50%	50 a 75%	75 a 100%
PUCSP	25,8	25,8	16,1	32,3
Brasil	26,1	24,9	24,8	24,3
Sudeste	26,3	28,4	25,2	20,2
Privadas	28,5	30,8	24,1	16,6
Federais	19,5	18,8	28,1	33,6
Estaduais	30,8	14,7	19,9	34,5
Municipais	28,8	29,5	24,5	17,3

2.2.1.1 – Impressão dos alunos sobre a prova

A maior parte dos ingressantes considerou a prova geral de dificuldade média, enquanto que a prova específica foi considerada difícil ou muito difícil. Quanto à duração, consideraram-na adequada, e quanto aos enunciados foram claros, tanto na

parte geral como na específica o mesmo sendo considerado quanto às instruções para respostas.

A maior dificuldade encontrada por estes alunos foi o desconhecimento do conteúdo, o que foi relatado por quase 90% dos alunos. Relatam ainda que não estudaram os conteúdos abordados.

Os estudantes concluintes consideraram o grau de dificuldade médio, tanto na parte geral como na específica, a duração adequada, a prova clara e objetiva em sua maior parte nas duas partes também. Os alunos consideraram como maior dificuldade a diferente abordagem dos conteúdos e informaram que haviam estudado e aprendido muito dos conteúdos abordados.

Avaliação do curso feita pelos alunos

De modo geral, tanto os alunos ingressantes como os concluintes consideram:

- As condições das instalações, amplas, arejadas, bem iluminadas e com mobiliário adequado em sua maioria;
- O material de consumo e equipamentos utilizados nas aulas práticas adequado ao número de alunos na maior parte das vezes;
- Os procedimentos de ensino adequados ou parcialmente adequados aos objetivos do curso;
- O espaço das salas para o número de alunos;
- O curso deveria exigir mais dos alunos;
- Os professores têm domínio para ministrar as disciplinas;
- A maior parte dos professores tem disponibilidade para orientação extra-classe;
- O currículo do curso está relativamente integrado;
- Parte considera os equipamentos desatualizados mas bem conservados, e uma parte menor, atualizados e bem conservados;

2.2.1.2 – Avaliação sócio-econômica

A maioria tem renda familiar acima de 10 salários mínimos, não trabalha, os pais têm nível superior de escolaridade, cursaram o ensino médio em escolas privadas.

A maioria respondeu que utiliza a biblioteca com freqüência, que estuda mais do que 3 horas semanais e tem como principais atividades acadêmicas não obrigatórias a iniciação científica e monitorias (apenas para os concluintes).

Os resultados mostram alguma correlação entre o desempenho na prova e o número de horas estudo e freqüência à biblioteca, embora não seja possível esta análise sem uma melhor análise estatística.

Em conclusão, tivemos um desempenho equivalente ao de anos anteriores, com uma melhora discreta. Notamos que os alunos que ingressam em nossa instituição têm um desempenho superior à média, mas os concluintes estão próximos da média nacional. A classificação da PUC-SP como 4 ou B é mais adequada ao histórico da Faculdade, mas os resultados indicam que há muito que melhorar.

2.2.1.3 – Encaminhamentos propostos a partir da análise do relatório do ENADE 2004

Com base nas avaliações de anos anteriores, denominadas previamente "Provão" e, em 2004, no ENADE, a PUC-SP está a mais ou menos 4 anos em um processo de reforma curricular que visa a uma melhor formação dos alunos e conseqüentemente a um melhor desempenho neste tipo de avaliação. O novo Projeto Pedagógico foi aprovado no final de 2005 e foi iniciado neste ano de 2006. O projeto tem como características principais, a mudança da metodologia de ensino, uma participação dos alunos na rede básica e um contato precoce do aluno com pacientes e com a realidade do sistema de saúde brasileiro.

Quanto à metodologia, trata-se de um processo ativo, centrado no aluno, com grande participação deste no processo de aprendizagem. A metodologia é a chamada Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e utiliza tutorias ilustradas por problemas, consultorias, sustentações práticas e teóricas, ensino de habilidades e prática de atenção à saúde na rede básica de saúde. Os alunos são divididos em pequenos grupos o que facilita um melhor acompanhamento da aprendizagem, diferentemente do método anterior, com aulas para classes de 100 alunos.

Consta do relatório do ENADE, a necessidade de avaliações mais rigorosas, ou aumento do nível de exigência, conforme respostas dos alunos da PUC-SP. Esta também foi uma das grandes mudanças do novo currículo.

Com isso pretende-se, com menor número de alunos e freqüentes avaliações, obter-se uma maior eficiência e melhor acompanhamento dos discentes, e sobretudo atender às diretrizes curriculares do MEC, aprimorando, ainda mais, a formação dos mesmos.

Apesar desta grande mudança, outras medidas vêm sendo submetidas ao currículo atual, pois existem 5 turmas neste contexto, do 2º ao 6º ano. Portanto, os resultados do ENADE somados às avaliações internas realizadas, foram apresentados e discutidos com todos os docentes e motivaram algumas propostas de mudanças que foram implementadas para estes alunos, em 2005 e 2006. Foram elas:

- Solicitação aos docentes para que integrassem os conteúdos de suas disciplinas com as do mesmo ano e com a dos outros anos. Reuniões conjuntas que integram conteúdos foram propostas na semana de planejamento e realizadas nestes 2 anos.
- Realização de avaliações de disciplinas segundo os moldes do ENADE, com questões que integrassem as várias disciplinas, abordando casos clínicos;
- Realização de Avaliações de Progresso, iniciadas em 2005, objetivando avaliar a evolução dos alunos ao longo do curso. Os resultados mostraram a melhora de desempenho após o 4º. ano e após o Internato. Aplicadas rotineiramente, permitirão conhecer os pontos fortes e fracos do curso. Ao final deste ano será aplicada a todos os alunos a segunda edição desta prova. As questões propostas foram formuladas de acordo com as linhas do ENADE.

Algumas medidas específicas para o Internato também foram propostas:

- Definição de competências mínimas e habilidades a serem aprendidas pelos internos. Esta relação foi elaborada pelos docentes de cada área na semana de planejamento do internato;
- Realização de provas práticas e de habilidades para os internos. Estas provas realizadas pela primeira vez em 2005 vêm sendo realizadas duas vezes ao ano e avaliam possíveis falhas na formação e ainda estimulam os alunos a participarem mais das atividades práticas.
- Ampliação do Internato para dois anos – Fase do curso considerada a mais importante, tem o desempenho dos formandos em exames de residência e até no trabalho como residente, diretamente relacionado ao tempo de internato. Está em tramitação na FCM uma proposta de ampliação de 1 ano e meio para dois anos;

Questão avaliativa

C – O que pensam os representantes dos diferentes campi da PUC-SP em relação ao exercício da avaliação?

Para responder a esta pergunta avaliativa foram utilizados dados coletados no questionário aplicado a alunos professores e funcionários. O objetivo do item, que se encontrava no final dos questionários, era utilizar as manifestações dos respondentes para avaliar o instrumento aplicado e utilizar as sugestões para a elaboração de outros materiais.

1 – Manifestações dos alunos

Um item no questionário de alunos possibilitou o acréscimo de um comentário, uma crítica ou sugestão sobre o processo avaliativo vivenciado. Os dados coletados foram organizados, sistematizados e são apresentados na *tabela 2.c* abaixo:

Tabela 2.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi das manifestações dos ALUNOS quanto à experiência avaliativa.

Tipos de Respostas	Geral		*Campi*					
			Marquês de Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Manifestações	473	36,4	78	42	314	34	81	42
Branco	826	63,6	108	58	606	66	112	58
Total	1299	100%	186	100%	920	100%	193	100%

Os dados indicam que mais da metade do total de participantes da avaliação (63,6%) não realizaram qualquer tipo de manifestação quanto ao processo avaliativo vivenciado, ou seja, deixaram o item em branco. O universo dos alunos que se manifestaram (473) representou 36,4% do total de participantes da avaliação.

Deste universo, somando um total de 473 manifestações, os dados foram classificados posteriormente em duas categorias: as que continham informações referentes à avaliação e as que tratavam de outros assuntos. A *tabela 3.c*, a seguir, apresenta de forma organizadas as informações referentes a categorização proposta.

Tabela 3.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto ao tipo de manifestação registradas pelos ALUNOS.

Manifestações	Geral		*Campi*					
			Marquês de Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Sobre a Avaliação	80	16,9	13	16,6	61	19,4	6	7,4
Sobre Outros Assuntos	393	83,1	65	83,3	253	80,5	75	92,5
Total	473	100%	78	100%	314	100%	81	100%

A análise dos dados indicou que uma significativa porcentagem de alunos, de maneira geral, (83,1%) utilizou o espaço do questionário para registrar outros assuntos.

São exemplos destas manifestações:

Referentes à Estrutura Física

- *"Eu acho que há necessidades de investir mais nas instalações."*
- *"Essas salas são muito quentes, atrapalhando muito o aprendizado."*

Referentes à mensalidade

- *"A mensalidade está muito alta e continua aumentando."*
- *"A PUC poderia oferecer um desconto na mensalidade para alunos com bom desempenho acadêmico, como forma de motivação."*

Referentes ao curso

- *"O curso apresenta-se em fase de desenvolvimento, cuja mensalidade é extremamente alta, incompatível a muitos. Podendo até mesmo considerar como uma forma de exclusão."*
- *"O curso precisa de uma diretriz, uma caminho a ser seguido. Ainda não há esse caminho, mas é importante que haja."*

Quando as análises são realizadas por *campi* foi possível observar que o fenômeno também se repete, ou seja, o espaço do questionário avaliativo foi utilizado para registrar diferentes queixas. A *tabela 3.c*, acima, indicou as altas porcentagens registradas: Marquês de Paranaguá (83,3%); Monte Alegre (80,5%) e Sorocaba (92,5%).

Do universo de respondentes (80) num terceiro momento foi realizada uma outra classificação a partir das manifestações sobre a avaliação estabelecendo três outras classes para as respostas dos alunos que puderam ser assim definidas: a) positivas; b) críticas e c) dúvidas e sugestões.

A tabela *4.c,* a seguir, mostra a distribuição, por *campi,* destas manifestações.

Tabela 4.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto a categorização das manifestações registradas pelos alunos.

Manifestações	Geral		*Campi*					
			Marquês de Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Positivas	33	41,3	4	31	27	44	2	33,3
Críticas	24	30	6	46	16	26	2	33,3
Dúvidas e Sugestões	23	28,8	3	23	18	30	2	33,3
Total	80	100%	13	100%	61	100%	6	100%

De maneira geral, quase a metade dos respondentes (41,3%) se manifestou positivamente com relação ao trabalho avaliativo. A tabela *4.c,* acima, indica que as manifestações positivas e as dúvidas e sugestões obtiveram distribuição semelhante por entre os *campi* avaliados: Marquês de Paranaguá (31%) e (23%); Monte Alegre (44%) e (30%) Sorocaba (33,3%) e (33,3) respectivamente. São exemplos de manifestações positivas e sugestões:

POSITIVAS

- *"A PUC esta' de parabéns por mais uma vez incentivar a comunicação entre alunos, funcionários, professor e a diretoria."*
- *"Bom saber que a PUC-SP busca um feedback de seus alunos. Espero que isso gere alguma melhora."*
- *"Todo ano deveria existir esse questionário e ele deveria (espero) mudar os problemas apontados, principalmente·".*

SUGESTÕES

- *"Gostaria que estas avaliações não fossem apenas lidas, mas correspondidas! Pois passam os anos e pouco se muda!";*
- *"Respondi este questionário para pedir que avaliem mais o campus Marques, pois algumas salas estão inviáveis.";*
- *"Questionários sobre os professores, pois muitos alunos verificam que muitos destes não têm boa preparação para ministrar algumas aulas.";*
- *"Após este questionário de avaliação da PUC–SP deveriam promover um novo questionário de avaliação das disciplinas."*

A categoria "crítica" obteve distribuição diferenciada por entre os campi avaliados, O *campus* Marquês de Paranaguá foi o que registrou maior porcentagem

(46%), seguido de Sorocaba (33,3%) e por fim Monte Alegre com 26%. São exemplos de críticas

CRÍTICAS

- *"O questionário deveria ser mais curto. Espero que sirva para alguma coisa, pois estou decepcionado com meu curso."*
- *"Pesquisa Muito longa. Não tenho tempo para responder todas as perguntas."*
- *"Questionário muito longo e perguntas pouco objetivas".*

2 – Manifestações dos professores

As análises das respostas dos professores, sistematizadas na *tabela 5.c*, a seguir, indicaram que mais da metade dos respondentes (56,4%) não fizeram nenhuma manifestação ao término do questionário. Do universo dos respondentes, dividido pelos três diferentes *campi,* o *campus* Sorocaba reuniu a maior porcentagem (66,7%) seguida pelo *campus* Marquês de Paranaguá (44,8%) e finalmente Monte Alegre com (39,2%).

Tabela 5.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi das manifestações dos professores quanto a experiência avaliativa.

Tipos de Respostas	Geral		*Campi*					
			Marquês De Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Manifestações	98	43,6	13	44,8	65	39,2	20	66,7
Branco	127	56,4	16	55,2	101	60,8	10	33,3
Total	225	100%	29	100%	166	100%	30	100%

O universo das manifestações somou um total de 98 registros que foram classificados, posteriormente, em duas categorias: as que continham informações referentes à avaliação e as que tratavam de outros assuntos. A *tabela 6.c*, a seguir, apresenta de forma organizadas as informações referentes à categorização proposta.

Tabela 6.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto a categorização das manifestações registradas pelos professores.

Manifestações	Geral		*Campi*					
			Marquês de Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Sobre a Avaliação	40	40,8	8	61,5	27	41,5	5	25,0
Sobre Outros Assuntos	58	59,2	5	38,5	38	58,5	15	75,0
Total	98	100	13	100%	65	100%	20	100%

A análise da *tabela 6.c*, anterior, indicou que 40,8% das manifestações abordaram o processo avaliativo como tema, enquanto 59,2% abordaram outros assuntos. Indicou também que a distribuição, por *campi*, destacou Sorocaba e Monte Alegre com respostas em branco com os maiores índices 75% e 58,5% respectivamente, enquanto as manifestações sobre a avaliação ficaram com 25% e 41,5%. O *campus* Marquês de Paranaguá foi o único que não manteve a tendência geral dos índices, apresentando 61,5% das manifestações com o tema sobre a avaliação enquanto 38,5% se manifestaram sobre outros assuntos. Algumas das manifestações sobre assuntos diferentes à avaliação podem ser verificadas abaixo:

Referentes a mudanças na gestão.

- *A PUC-SP é uma universidade de reconhecimento nacional e internacional. Espero que os ajustes financeiros sejam feitos levando em conta a questão acadêmica a fim de não prejudicar a qualidade de ensino desta instituição.*
- *A universidade deve ser mais transparente em relação à sua situação geral e em especial à financeira, para que os professores sejam levados a um espírito de colaboração mais efetivo.*

Referentes à estrutura física.

- *É urgente a melhoria das condições físicas para as atividades em sala de aula e a aquisição de elementos áudio-visuais modernos.*
- *Acredito que a PUC deveria modernizar seus recursos de áudio-visual. Acho fundamental oferecer aos professores cursos (podem ser on-line) de atualização pedagógica e outros relacionados à atividade didática (acho isso urgente).*

Referentes a bolsas.

- *Acredito que a universidade distribui bolsas demais, criando uma casta de bolsista que atuam mais politicamente no Campus do que Intelectualmente.*
- *As Bolsas CEPE para os professores são de extrema importância das quais fiz enorme aproveitamento, bem como da FAPESP.*

O universo de manifestações sobre a avaliação (40,8%), foi sistematizado e classificado em três categorias que puderam ser assim definidas: 1)positivas; 2) críticas e 3) dúvidas e sugestões. A *tabela 7.c, a seguir,* oferece a sistematização dos dados classificando-os, por tipo e por centro.

Tabela 7.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto ao tipo de manifestação registradas pelos professores

Manifestações sobre a Avaliação	Geral		*Campi*					
			Marquês de Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Positivas	16	40	7	87,5	6	22,2	3	60
Críticas	5	12,5	0	0	4	14,8	1	20
Dúvidas e Sugestões	19	47,5	1	12,5	17	63,0	1	20
Total	40	100	8	100%	27	100%	5	100%

Os dados apresentados na *tabela 7.c,* indicaram que 40% dos professores respondentes em relação a manifestações sobre a avaliação vivenciada se posicionaram positivamente e apenas 12,5% fizeram alguma crítica a ela. As dúvidas e sugestões totalizaram 47,5% das manifestações. A análise dos dados, levando-se em consideração os centros, indicou que os *campi* Marquês de Paranaguá e Sorocaba obtiveram os maiores índices de manifestações positivas, 87,5% e 60% respectivamente, enquanto as críticas foram muito poucas – Marquês de Paranaguá (0%) e Sorocaba (20%).

O *campus* Monte Alegre foi o que apresentou o maior índice de dúvidas e sugestões (63%) enquanto as manifestações positivas somaram 22,2% e as críticas 14,8%.

Segue abaixo algumas das manifestações organizadas pelas categorias: positivas, críticas e dúvidas e sugestões.

POSITIVAS

- *"Apoio qualquer auto-avaliação que não crie juízos condenatórios. Parabéns por esta."*
- *"Participar dessa avaliação institucional proporcionou-me a oportunidade de refletir sobre a minha participação como profissional e a universidade PUC-SP que eu muito respeito, admiro e me orgulho de pertencer."*
- *"Quero ver a reforma da medicina funcionando logo. Parabéns pelo questionário e pelo trabalho de avaliar a instituição. A PUC-SP precisa avançar. Fomos bons em um passado recente. Temos compromisso com este passado, é nossa obrigação."*

CRÍTICAS

- *"As questões são muito específicas para o campus Monte Alegre. Não contemplam (nem de longe) as especificidades do campus Sorocaba e Marquês de Paranaguá."*
- *"Não ficou claro a que queriam se referir com o termo, atividades para o desenvolvimento docente".*

SUGESTÕES

- *"Nem todos os serviços oferecidos pela universidade são de conhecimento da comunidade. Talvez a forma de divulgação*

destes serviços precisa ser diferente. Quanto ao questionário, fiquei na dúvida sobre a questão 19"

- *"Pesquisar mais o item presença de droga no campus".*
- *"O questionário deveria ser específico para cada campus. Deveríamos poder entrar mais que uma x no questionário respondido para revisá-lo (mediante senha)."*

3 – Manifestações dos funcionários

Assim como os segmentos de alunos e professores, os funcionários também registraram uma significativa porcentagem de respostas em branco (64,9%) para o item do questionário que solicitava comentários referentes à experiência avaliativa. A tabela 8.c, a seguir, reúne informações coletadas a partir das respostas dos funcionários.

Tabela 8.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi das manifestações dos funcionários quanto a experiência avaliativa.

Tipos de Respostas	Geral		*Campi*							
			Derdic		Marquês de Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Manifestações	52	35,1	5	33,3	11	36,7	24	35,8	12	33,3
Branco	96	64,9	10	66,7	19	63,3	43	64,2	24	66,7
Total	148	100	15	100%	30	100%	67	100%	36	100%

A análise da tabela indicou que os funcionários, que trabalham nos três campi e na DERDIC, em porcentagens muito semelhantes, deixaram de registrar comentários referentes à experiência avaliativa – DERDIC (66,7%); Marquês de Paranaguá (63,3%); Monte Alegre (64,2%) e Sorocaba (66,7%).

O universo das manifestações somou um total de 52 registros que foram classificados, posteriormente, em duas categorias: as que continham informações referentes à avaliação e as que tratavam de outros assuntos. A tabela 9.c, a seguir, apresenta de forma organizadas as informações referentes à categorização proposta.

Tabela 9.c - Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto a categorização das manifestações registradas pelos professores.

Manifestações	Geral		*Campi*							
			Derdic		Marquês de Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Sobre a Avaliação	43	82,7	4	80	9	81,8	22	91,7	8	66,7
Sobre Outros Assuntos	9	17,3	1	20	2	18,2	2	8,3	4	33,3
Total	52	100	5	100%	11	100%	24	100%	12	100%

As análises indicaram também que o espaço do questionário avaliativo foi pouco utilizado para registrar diferentes queixas. A *tabela 9.c*, acima, mostra as porcentagens registradas: Marquês de Paranaguá (18,2%); Monte Alegre (8,3%), Sorocaba (33,3%) e Derdic (20%).

Do universo de respondentes (43) num terceiro momento foi realizada uma outra classificação a partir das manifestações sobre a avaliação, estabelecendo três outras classes para as respostas dos alunos que puderam ser assim definidas: a) positivas; b) críticas e c) dúvidas e sugestões. A tabela *10.c,* a seguir, mostra a distribuição, por *campi,* destas manifestações.

Tabela 10.c – Distribuição de freqüências, por diferentes campi quanto a categorização das manifestações registradas pelos funcionários

Manifestações sobre a Avaliação	Geral		*Campi*							
			Derdic		Marquês de Paranaguá		Monte Alegre		Sorocaba	
	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%	Nº.	%
Positivas	19	44,2	1	25	3	33,3	11	50	4	50
Críticas	9	20,9	0	0	5	55,6	3	13,6	1	12,5
Dúvidas e Sugestões	15	34,9	3	75	1	11,1	8	36,4	3	37,5
Total	43	100	4	100%	9	100%	22	100%	8	100%

Os dados da *tabela 10.c* sugerem que os funcionários mais críticos à experiência avaliativa encontram-se no *campus* Marquês de Paranaguá, pois mais da metade dos que registraram algum tipo de manifestação elaboraram críticas à experiência (55,6%). Uma significativa parcela (75%) de funcionários da DERDIC elaboraram dúvidas e sugestões e metade dos funcionários, tanto do campus Monte Alegre como do *campus* Sorocaba, registraram comentários positivos em relação ao trabalho avaliativo.

Segue abaixo algumas das manifestações organizadas pelas categorias: positivas, críticas e dúvidas e sugestões elaboradas pelos funcionários da PUC-SP.

POSITIVAS

- *"O trabalho avaliativo é importante para sabermos onde podemos melhorar."*
- *"Avaliação boa, não tenho nenhuma sugestão."*
- *"Eu acho que é muito importante este tipo de questionário. As perguntas foram específicas em relação à universidade, oferecendo espaço para opiniões."*
- *"Acredito ser de grande valia, é atitude de instituição que pensa grande ou busca essa grandeza. Parabéns!"*

CRÍTICAS

- *"As perguntas não são claras e as alternativas de respostas um pouco confusas."*
- *"Deveria ser mais específico e detalhado dependendo do cargo de cada pessoa."*
- *"Encontrei algumas questões que tive dificuldade em responder. A avaliação não pode ser sempre sim ou não, alto baixo etc. sem um comentário justificativo. Sei que é melhor para obtenção de resultados, mas não é exato."*
- *"Achei algumas questões capciosas e outras de difícil entendimento para a resposta".*

SUGESTÕES

- *"Deveria ser mais específico para o local onde trabalhamos."*
- *"Quero saber se este questionário vai melhorar ou piorar a situação financeira da PUC-SP."*
- *"Acho que nós funcionários poderíamos colaborar mais, dando sugestões para melhoria dos nossos setores, assim, com certeza estaríamos contribuindo para o crescimento da PUC como um todo".*
- *"É difícil de fazer uma avaliação correta no sentido das questões acima. Pois existem muitas atividades em um campus, que não existem em outros. Ex.: Projeto Caminhada que sei que tem em São Paulo e aqui fiquei sabendo através do Portal da PUC-SP."*

III - ENCAMINHAMENTOS PARA A TOMADA DE DECISÕES

1 – As potencialidades, as fragilidades da Auto-Avaliação Institucional da Puc-SP

A tarefa de identificar as potencialidades e as fragilidades do trabalho da Auto-Avaliação Institucional consistiu no exame crítico e na proposta de continuidade do processo de avaliação. A elaboração de relatórios finalizou o ciclo de avaliação 2005/2006 e supôs a sistematização da análise dos resultados, contendo o balanço crítico dos aspectos avaliados, bem como a indicação de encaminhamentos e sugestões que se fizeram necessários para os diferentes níveis decisórios da universidade. Implicou, também, diálogo com a comunidade, no sentido de validar as análises de cada dimensão em fóruns de interlocução especialmente organizados para tal. Finalizada esta etapa, haverá um diálogo da auto-avaliação com a avaliação externa desencadeada pelo MEC, o que contribuirá para complementação e aprofundamento dos olhares avaliativos sobre as dimensões institucionais.

2 – Continuidade do trabalho avaliativo: Projeto da Auto-Avaliação Institucional (ciclo2007/2008)

A Auto-Avaliação Institucional – ciclo 2007/2008 – atendendo às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)[7] propõe um projeto de continuidade dos trabalhos avaliativos. O objetivo é ampliar, ainda mais, a ação de associar informação aos processos de tomada de decisão, Para tal, serão desenvolvidas ações avaliativas, com o apoio de recursos computacionais, a partir da manipulação de diferentes bases de dados.

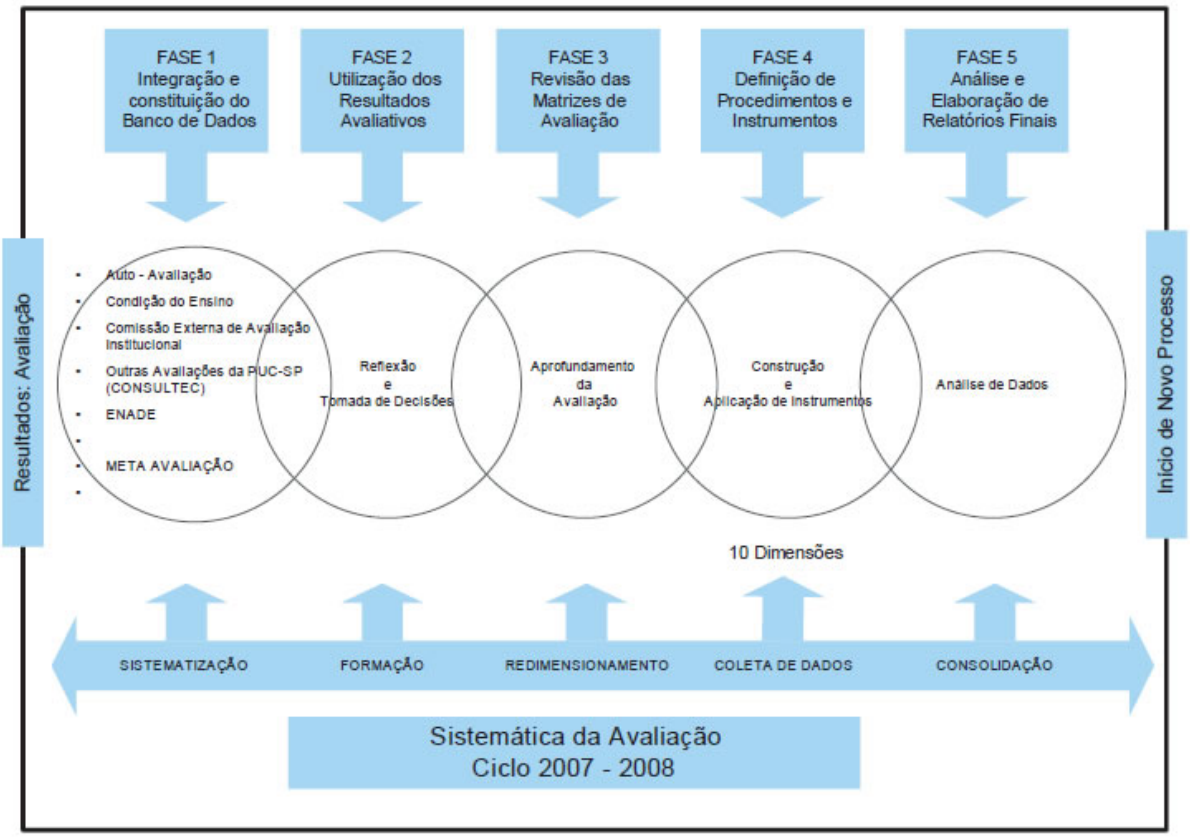
[7] *Criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004.*

O projeto de continuidade, contendo cinco fases, foi elaborado mantendo os mesmos princípios, objetivos gerais e pressupostos definidos no Projeto de Auto Avaliação Institucional em curso. Neste sentido, as preocupações e ações permitiram reconhecer o novo projeto como uma continuidade e um conseqüente aperfeiçoamento do ciclo 2005/2006, pois incluiu no seu conteúdo o alargamento das mesmas dez dimensões avaliadas anteriormente.

Além disso, a continuidade também é justificada pela manutenção de dois eixos que vão percorrer todo o desenvolvimento das fases propostas:

- participação qualificada. – baseada no respeito aos sujeitos pela sua vivência e inserção na universidade. Assim, assegurar-se-á a presença de atores diretamente envolvidos com o objeto de avaliação, compondo com outros que vivem o ambiente institucional.
- legitimação do Projeto de Auto-Avaliação Institucional – Esse eixo envolve a elaboração das propostas preliminares das Matrizes de Avaliação, a participação em Fóruns de Auto-Avaliação Institucional e a finalização da redação do Projeto de Auto-Avaliação Institucional, propriamente dito.

O projeto será desencadeado em cinco fases e será desenvolvido no espaço de dois anos. A *Figura 7.c* a seguir apresenta de forma sintetizada a Estrutura Metodológica proposta para o desenvolvimento do Projeto de Auto-Avaliação Institucional – Ciclo 2007/2008.



Fase 2 – Formação – Formação da comunidade para utilização dos dados das avaliações realizadas (Auto-Avaliação Institucional/ Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) / Avaliação das Comissões Externas (ACE))

Metodologia

- Devolutiva
    - por faculdade
    - por curso
    - por dimensão (meta avaliação)

Fase 3 – Construção de novas matrizes para avaliação institucional 2007/2008 – Faculdades/ cursos

Metodologia

- Assessorar as Faculdades/cursos na elaboração das matrizes;
- Elaboração das matrizes;
- Sintetizar as matrizes da universidade;
- Encaminhar ao CEPE

Fase 3 – Construção de novas matrizes para avaliação institucional 2007/2008 – Faculdades/ cursos

Metodologia

- Assessorar as Faculdades/cursos na elaboração das matrizes;
- Elaboração das matrizes;
- Sintetizar as matrizes da universidade;
- Encaminhar ao CEPE

Fase 4 – Construção de instrumentos de coleta de dados CPA – especialistas

Metodologia

- Assessorar as faculdades/cursos na elaboração de instrumentos avaliativos;
- Construção de novos instrumentos CPA;

Fase 5 – Coleta e sistematização de dados

Metodologia

- Assessorar as Faculdades e cursos na coleta, tabulação e sistematização dos dados;
- Coletar e sistematizar os dados de Avaliação Institucional;
- Participar da construção de banco de dados;

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP

Sustentabilidade Financeira

Gestão e Apoio Institucional

Base de Dados 2004 - 2005

Parceiros de Trabalho da PUC-SP

Mediador - Waldomiro Piedade Filho – VRAC

José Alves de Paula – Controladoria

Rodrigo Rubira – Funcionário

Neuza Ambrósio Miotto – DRH

José N.Pompeo - Professor

Sumário

I – INTRODUÇÃO **240**

II – RESPONDENDO AS QUESTÕES AVALIATIVAS **242**

A – A instituição possui sustentabilidade financeira?
B – Quais são as fontes de captação de recursos?
C – Qual a forma de alocação de recursos

1 - AS FONTES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS – 2004 E 2005 242
1.1 - Forma de alocação de recursos – 2004 e 2005 244
1.2 - Políticas de direcionamento de recursos para programas sociais – 2004 246
1.3 - A sustentabilidade financeira da instituição 247

III - ENCAMINHAMENTOS PARA A TOMADA DE DECISÕES **249**

1.- Potencialidades e fragilidades 249
2 – O aperfeiçoamento da sustentabilidade financeira da PUC-SP 250

Lista de Quadros

Quadro 1.d – Receita Bruta da PUC-Sp no ano de 2004 242
Quadro 2.d – Receita Bruta da PUC-SP mo ano de 2005 243
Quadro 3.d – Renuncia de Receita nos anos de 2004 e 2005 244
Quadro 4.d – Receita Liquida da PUC-SP nos a nos de 2004 e 2005 244
Quadro 5.d – Valores mais representativos, nos anos de 2004 e 2005, dos custos administrativos fixos da PUC-SP em R$ mil: 246

Lista de Gráficos

Gráfico 1.d – Distribuição percentual das Fontes de Captação de Recursos da PUC-SP no ano de 2004. 242
Gráfico 2.d – Distribuição percentual das Fontes de Captação de Recursos da PUC-SP no ano de 2005. 243
Gráfico 3.d –- Distribuição percentual dos gastos e despesas da PUC-SP no ano de 2004. 244
Gráfico 4.d – Distribuição percentual dos gastos e despesas da PUC-SP no ano de 2005. 245

I – Introdução

Compatibilizar o binômio composto pela sustentabilidade econômica e qualidade acadêmica é uma tarefa hercúlea, que envolve não apenas a Fundação São Paulo e comunidade puquiana, mas também a sociedade brasileira, de uma maneira geral. Para alcançar tais propósitos, vem sendo desenvolvido um plano de trabalho que, dentre as medidas implementadas ou em fase de implementação, se propõe a alcançar: redução do nível de inadimplência, redução de custos administrativos e acadêmicos, aumento do número de vagas nos cursos de graduação, adequação do número de bolsas de estudos às regras da filantropia e do PROUNI. Há, também, estudos no enquadramento dos benefícios concedidos aos funcionários e docentes às determinações dos respectivos sindicatos de classe, agilização dos processos administrativos, renovação e atualização dos recursos tecnológicos, assim como a implementação de diversas medidas de controle administrativo financeiro.

Investimentos foram realizados no sentido da implantação de uma política austera de controle de custos, racionalização e otimização de recursos administrativos e planejamento econômico e financeiro. A efetivação das medidas planejadas (expansão da receita, diminuição sistemática de custos, alongamento do perfil da dívida com redução de encargos e implantação de controles eficazes), no médio e longo prazo, resultará no objetivo maior de garantir sustentabilidade aos propósitos universitários. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, conforme preconiza seus estatutos, não tem fins lucrativos, mas assumiu firmemente diretrizes de sustentabilidade, mantendo sua identidade de excelência acadêmica e compromisso social.

A avaliação da dimensão da sustentabilidade financeira explorou as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de Ensino Pesquisa e Extensão e para Programas Sociais. Levando-se em consideração o marco referencial teórico da avaliação planejada, descrito no Projeto da Auto Avaliação Institucional da PUC-SP – ciclo 2005/2006 – foi traçada uma proposta de trabalho, cujo ponto de partida norteador foi um conjunto de três questões avaliativas que emergiu naturalmente dos focos que norteiam essa dimensão. São elas:

- Quais são as fontes de captação de recursos?
- As políticas de alocação de recursos priorizam os programas/projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão?

- As políticas de alocação de recursos têm atingido os objetivos e exigências da condição de Entidade Filantrópica / Comunitária?

Para desenvolver o trabalho avaliativo, a CPA contou com apoio de diferentes fontes de informação, Conselho de Administração e Finanças (CAF), VRAD, e o setor de CONTROLADORIA da PUC-SP, que colaboraram na execução das atividades avaliativas, levando em consideração um conjunto de três grandes indicadores

- Participação dos tipos de captação na receita global;
- Distribuição das receitas por tipo de atividade;
- Participação dos tipos de gastos na despesa global;
- Distribuição dos gastos por tipo de atividade;
- Índice de gastos com pessoal;
- Capacidade de investimento;
- Percentual de aplicação de recursos p/atividades;
- Quantidade de beneficiários;
- Quantidade de atendimentos;
- Investimento direto;
- Participação dos custos administrativos;
- Percentual de atividades financiadas com recursos de terceiros;
- Percentual de atividades financiadas com recursos próprios;
- Geração de caixa a partir do resultado;
- Percentual necessário de aumento das receitas.

O trabalho avaliativo procurou aproximação da realidade da PUC-SP por meio de:

- Levantamento e análise documental para subsídio do trabalho avaliativo: leitura e análise do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), Catálogo (2005), Demonstrativo Financeiro[1] (2004 e 2005) e Parecer do Conselho Administrativo Financeiro[2].
- Reuniões com a comunidade:
  - 03/03/2005 – Oficina para discussão e legitimação da matriz de Avaliação do Projeto de Auto-Avaliação Institucional por ocasião do I Fórum de Auto-Avaliação Institucional;
  - 20/04/2005 – Reunião para definição de prioridades da dimensão Sustentabilidade Financeira;
  - 24/08/2005 – Reunião da com a Vice-reitoria financeira Prof. Waldomiro e Sr. José Alves da Controladoria sobre a dimensão Sustentabilidade Financeira.

[1] Vide Anexo 9 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.
[2] Vide Anexo 10 do Vol. Gestão e Apoio do Relatório de Auto-Avaliação Institucional da PUC-SP.

II – Respondendo As Questões Avaliativas

A – A instituição possui sustentabilidade financeira?
B – Quais são as fontes de captação de recursos?
C – Qual a forma de alocação de recursos

Os dados do Balanço Patrimonial e do demonstrativo de Resultados de 2004 e 2005 demonstram uma situação financeira bastante delicada da PUC-SP. Seguem alguns dados importantes.

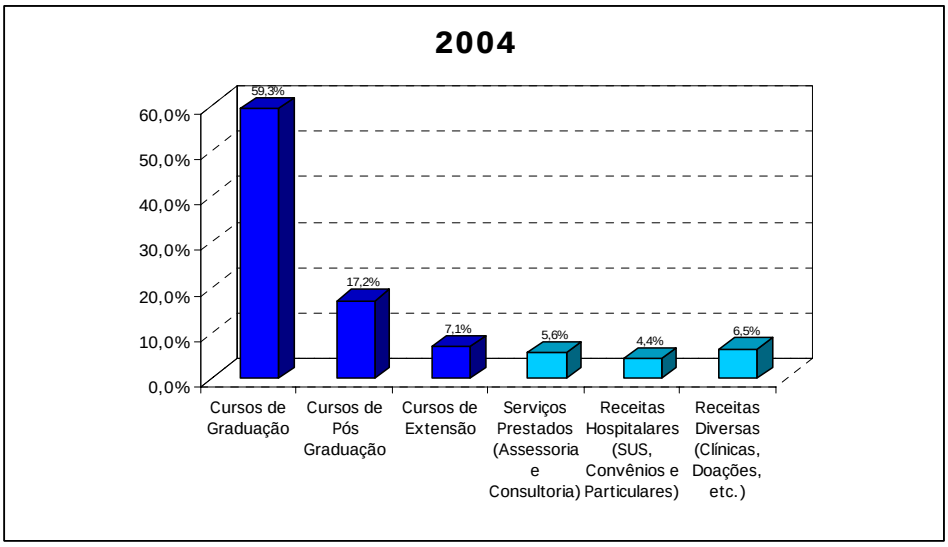
1 - AS FONTES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS – 2004 e 2005

No ano de 2004, a Instituição teve um total de R$ 333.960.372 de Receita Bruta, cuja distribuição percentual foi assim dividida:

Quadro 1.d – Receita Bruta da PUC-Sp no ano de 2004

Tipo de Receita	Valor em R$	%
Cursos de Graduação	197.901.238	59,3%
Cursos de Pós Graduação	57.297.139	17,2%
Cursos de Extensão	23.665.716	7,1%
Serviços Prestados (Assessoria e Consultoria)	18.824.938	5,6%
Receitas Hospitalares (SUS, Convênios e Particulares)	14.611.860	4,4%
Receitas Diversas (Clínicas, Doações, etc.)	21.659.480	6,5%
Total	**333.960.372**	**100,0%**

Gráfico 1.d - Distribuição percentual das Fontes de Captação de Recursos da PUC-SP no ano de 2004.

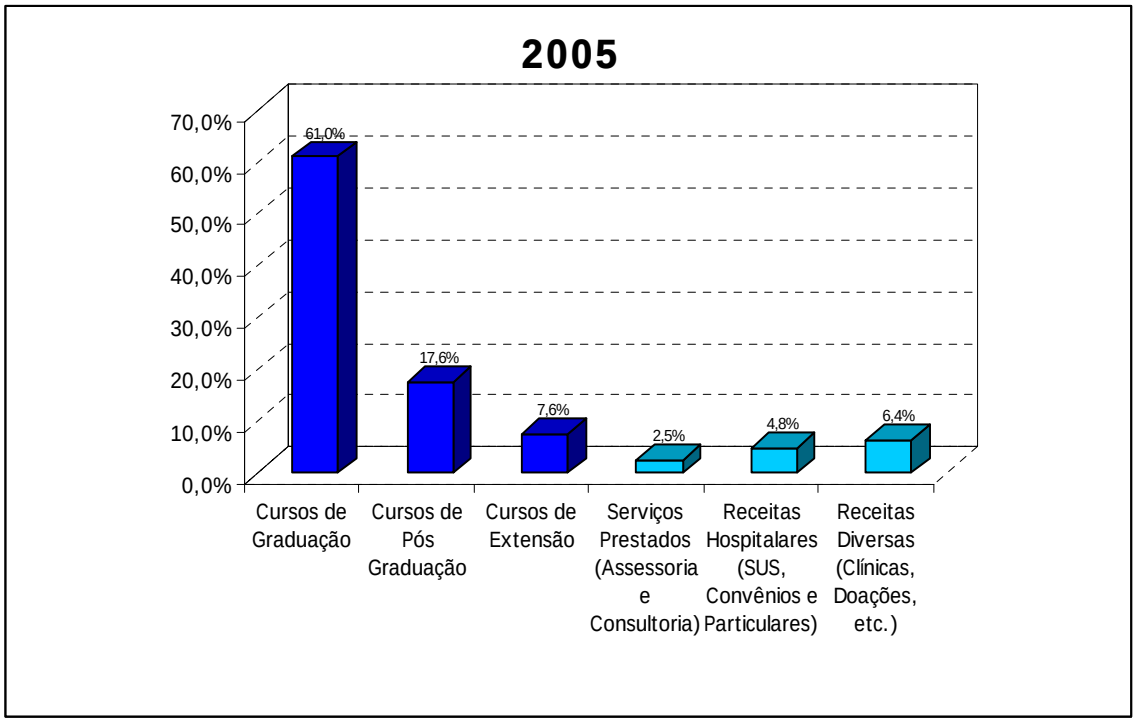


No ano de 2005 a Instituição teve um total de R$ 355.428.062 de Receita Bruta, cuja distribuição percentual foi assim dividida:

Quadro 2.d – Receita Bruta da PUC-SP mo ano de 2005

Tipo de Receita	Valor em R$	%
Cursos de Graduação	216.948.948	61,0%
Cursos de Pós Graduação	62.543.370	17,6%
Cursos de Extensão	27.118.186	7,6%
Serviços Prestados (Assessoria e Consultoria)	8.842.029	2,5%
Receitas Hospitalares (SUS, Convênios e Particulares)	17.077.747	4,8%
Receitas Diversas (Clínicas, Doações, etc.)	22.897.778	6,4%
Total	**355.428.062**	**100,0%**

Gráfico 2.d - Distribuição percentual das Fontes de Captação de Recursos da PUC-SP no ano de 2005.



1.1 - FORMA DE ALOCAÇÃO DE RECURSOS – 2004 e 2005

Dos valores da Receita Bruta, devem ser considerados como aplicação de recursos os valores investidos em Bolsas de Estudo e outras deduções da receita referentes aos repasses sociais e acadêmicos, expressos na forma de renúncia de receita, conforme demonstrado a seguir:

Quadro 3.d – Renuncia de Receita nos anos de 2004 e 2005

	2004	2005
Bolsas de Estudo	43.456.934,07	53.318.117,85
Descontos s/ Mensalidades e Bolsas	3.297.985,46	6.495.214,78
Outras Deduções	564.234,32	853.067,94
Total	**47.319.153,85**	**60.666.400,57**

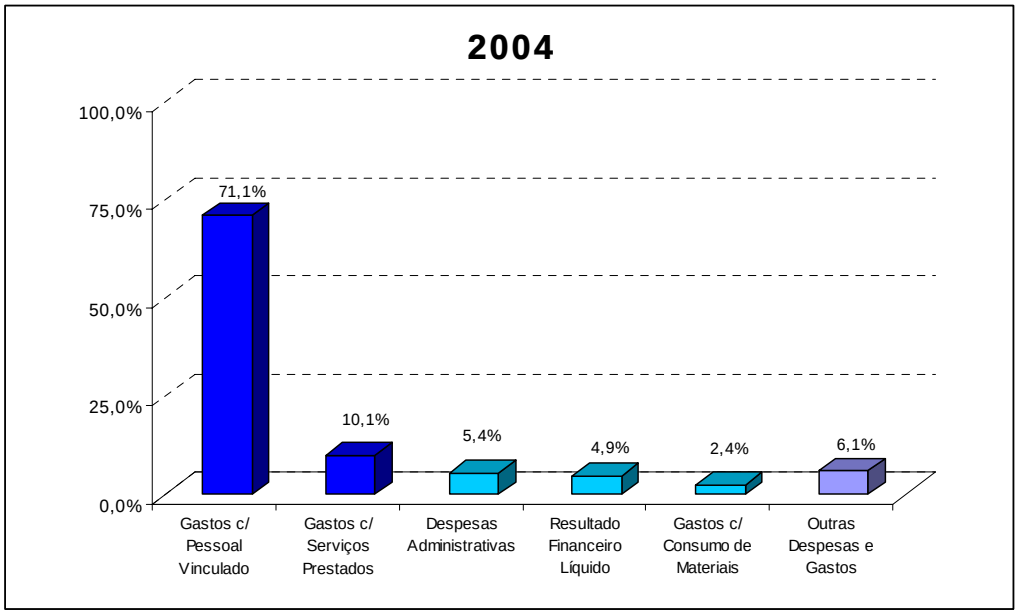
Dessa forma, a Receita Líquida da Instituição constitui-se para os anos de 2004 e 2005 conforme abaixo:

Quadro 4.d – Receita Liquida da PUC-SP nos a nos de 2004 e 2005

	2004	2005
Receita Bruta	333.960.371,76	355.428.062,04
(-) Bolsas e Deduções	(47.319.153,85)	(60.666.400,57)
Receita Líquida	**286.641.217,91**	**294.761.661,47**

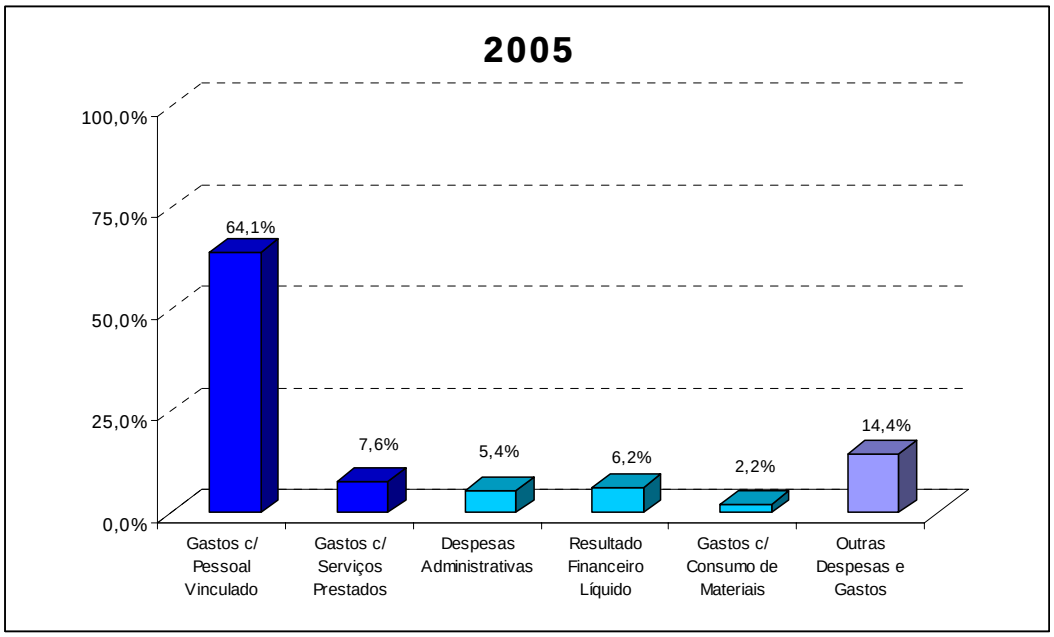
O total de gastos e despesas verificado em 2004 foi de R$ 304.168.727,60 e teve a seguinte composição percentual:

Gráfico 3.d - Distribuição percentual dos gastos e despesas da PUC-SP no ano de 2004.



O total de gastos e despesas verificado em 2005 foi de R$ 304.168.727,60 e teve a seguinte composição percentual:

Gráfico 4.d - Distribuição percentual dos gastos e despesas da PUC-SP no ano de 2005.



As políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de Ensino, pesquisa e Extensão em 2004 e 2005, bem como, os valores contingenciados como provisão para créditos de liquidação duvidosos e processos judiciais encontram-se registrados nas outras despesas e gastos gerais.

O total de gastos operacionais, em 2004, atingiu o valor de R$ 289.359.478,33, o que representou um percentual de 100,9 em relação à Receita operacional total de R$ 286.641.217,91. Esse mesmo total de Gasto operacional com pessoal, quando comparado ao volume de gastos operacionais totais, representou 71%.

O total de gastos operacionais, em 2005, atingiu o valor de R$ 351.420.568,21, o qual representou um percentual de 119,2% em relação à receita Líquida total de R$ 294.761.661,47. Esse mesmo total de gastos operacionais com pessoal quando comparado ao volume de gastos operacionais totais representou 64%.

A mudança significativa dos percentuais aplicados deve-se principalmente à elevação da provisão dos créditos de liquidação duvidosa, que no ano de 2005 tiveram suas estimativas revisadas com base no histórico de inadimplência, o que representou um registro adicional de R$ 47 milhões como despesa.

A Instituição efetuou investimentos em imobilizado (compras de equipamentos, obras etc) no valor de R$ 6.184 mil, no ano de 2004 e de R$ 3.730 mil no ano de 2005.

A quantidade de alunos observada foi de 35.218 e a quantidade de professores foi de 2037, representando uma média de 17 alunos por professor. O número de funcionários é de 1120, o que permite verificar uma média de 31 alunos por funcionário.

Os custos administrativos/ fixos totalizaram o valor de R$ 162.443 mil em 2004 e R$ 220.374 mil em 2005. O s valores mais representativos foram:

Quadro 5.d - Valores mais representativos, nos anos de 2004 e 2005, dos custos administrativos fixos da PUC-SP em R$ mil:

	2004	***2005***
Pessoal Administrativo e Geral	R$ 74.483	R$ 86.012
Segurança e limpeza patrimonial	R$ 6.049	R$ 7.590
Despesas de depreciação	R$ 3.884	R$ 2.472
Material de expediente	R$ 3.453	R$ 2.625
Assessoria e Consultoria administrativa	R$ 3.436	R$ 5.078
Serviços de propaganda	R$ 3.206	R$ 2.333
Gastos com pesquisa e desenvolvimento	R$ 2.220	R$ 1.869
Provisão p/ Perdas e Contingências	R$ 16.016	R$ 52.118

A participação dos Custos administrativos em relação à Receita atingiu o percentual de 57% no ano de 2004 e 75% em 2005.

1.2 - POLÍTICAS DE DIRECIONAMENTO DE RECURSOS PARA PROGRAMAS SOCIAIS – 2004

O valor total da aplicação de recursos nas atividades sociais atingiu R$ 65.901mil no ano de 2004 e R$ 68.761 mil em 2005. Esse valor representou um percentual de 26,05% e 21,76% respectivamente, em relação às despesas.

O valor aplicado em Bolsas, dedutível da Receita, atingiu o montante de R$ 43.456.934,07, enquanto que o valor aplicado em Bolsa Restituível (financiamento a longo prazo) foi de R$ 11.508.000,00. Esses valores somados atingiram o montante de R$ 55.024.934,07, que representou 19,47% em relação às Receitas. O valor total de aplicação de recursos na área de Saúde foi de R$ 21.166.689,55, representando um percentual de 7,49% em relação ao total das Receitas.

A Receita Hospitalar (área da Saúde) atingiu o montante de R$ 14.554.930,29.

1.3 - A SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO

A partir do diagnóstico econômico financeiro elaborado pela atual Reitoria, que tomou posse em 29.11.2004, constatou-se a existência de um desequilíbrio econômico e um endividamento centrado no curto prazo, que exigia alto empenho diário para sua rolagem e manter, dessa forma, o cumprimento do orçamento de caixa, realizando nas épocas aprazadas os pagamentos previstos.

A PUC-SP convivia com déficits da ordem de R$ 2,2 milhões mês, e em função do encurtamento do prazo para rolagem da dívida, dado pelo risco PUC que crescia, fazendo o mercado cobrar taxas mais elevadas, esse déficit operacional apresentava tendências crescentes (mesmo com a adoção de medidas de contenção de despesas e centralização das despesas na vice-reitoria administrativa).

Com cortes realizados juntos a empresas de propaganda, renegociação com fornecedores, controle dos convênios, pode-se reverter parte do déficit operacional. No entanto, com o aumento do endividamento, a parcela de juros bancários apresentava valores crescentes.

A busca simultânea para resolução dos problemas descritos teve como estratégia o alongamento do perfil da dívida bancária, uma reforma administrativa, fechamento de setores que não eram atividade-fim da Universidade, reforma administrativa e modernização do Hospital Santa Lucinda, assim como acordos de curto prazo para pagamento de dívidas com fornecedores. Pode-se mencionar, ainda, o plano de demissão voluntária – PDV para os funcionários e professores etc.

Uma engenharia de alongamento da dívida foi formulada pela VRAD, buscando-se no mercado financeiro a parceria junto a seis grandes bancos. No entanto, após um exaustivo número de reuniões, apenas o Banco Bradesco e Banco ABN-Real sinalizaram a possibilidade de aceitar a proposta. Iniciamos uma longa negociação que culminou com a assinatura do alongamento da dívida, que já atingia a cifra de R$ 60 milhões (sessenta milhões de reais) em 08 de agosto de 2005. Com isso, os bancos Bradesco e Real passariam a comprar a dívida dos demais bancos credores da PUC-SP (um total de 14 bancos). Com essa negociação, pode-se reduzir drasticamente a taxa de rolagem da dívida em mais de 1% ao mês, o que conduzia a uma economia de juros da ordem de R$ 600 mil mensais na época da assinatura do contrato de alongamento.

A negociação de alongamento da dívida foi feita com 14 meses de carência (juros trimestrais) e mais 60 meses (5 anos) para o pagamento do principal, mais juros sobre uma dívida, que apresentava valores crescentes em função do déficit operacional que já atingia a casa dos R$ 3 milhões mês. Com isso, em final de dezembro de 2005, a

dívida junto aos bancos Bradesco e ABN-Real deverá atingir o valor de R$ 82 milhões (oitenta e dois milhões de reais), pois tanto os salários foram regularizados como o 13º salário pago integralmente (primeira parcela de 50% em 30 de novembro de 2005, e segunda parcela em 20 de dezembro de 2005). No entanto, esgotou-se o valor negociado junto aos bancos, o que mostra a necessidade de ajustes estruturais para a sustentabilidade futura da PUC-SP, já que os déficits operacionais se concentram em grande parte na folha de salários dos professores.

Relativamente à área acadêmica, buscou-se uma readequação do contrato de trabalho do corpo docente mediante novas bases de cumprimento da resolução interna da PUC, que prevê uma faixa de horas de dedicação do trabalho do professor em sala de aula. Essa resolução vinha sendo aplicada pelo seu limite inferior de horas/aula de trabalho docente e passou a ser aplicada pelo seu limite superior. Essa mudança estrutural (cujo efeito financeiro estimado é de aproximadamente R$ 1.500.000,00), aliada às outras medidas administrativas e financeiras, propiciará a geração de recursos que conduzirá a Instituição ao seu equilíbrio econômico e financeiro e permitirá sua sustentabilidade atual e futura.

Além disso, introduziram-se novos critérios de avaliação do corpo docente e limites máximos para números de professores titulares e associados que limitará o risco de distorções na carreira docente.

Cabe destacar que está em curso uma revisão dos contratos de convênios, em que se procura redefinir o papel dessas atividades de pesquisa e prestação de serviços, de tal forma que esses contratos sejam juridicamente perfeitos, economicamente viáveis, além de possuírem indiscutível mérito acadêmico. A idéia é de que os convênios agreguem forte contribuição a PUC-SP contribuindo para a ampliação das parcerias e para geração de receitas para a universidade.

Paralelamente a isso a Universidade está implementando um projeto de expansão de novos cursos de graduação e novos projetos de extensão universitária.

Com relação às atividades já existentes, a expectativa é de um aumento do número de 1300 alunos (com receita mensal estimada em R$ 1.280.000,00) em janeiro de 2006, recuperando o número de janeiro de 2005. Este aumento do número de alunos será acompanhado de uma racionalização do contrato de trabalho do corpo docente.

As demais medidas de ajuste administrativo e financeiro estarão incorporadas na peça orçamentária de 2006. Salientamos que as medidas tomadas ao longo de 2005 deverão ser complementadas por outras medidas adicionais, que criem condições de sustentabilidade financeira da PUC-SP, em 2006.

III - ENCAMINHAMENTOS PARA A TOMADA DE DECISÕES

1.- POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES

Dezembro de 2004, marcou a posse da Reitoria eleita em agosto. A primeira providência da equipe gestora foi renegociar o endividamento que ameaçava a continuidade das operações da Instituição e que se acumulava junto a quatorze instituições financeiras. As negociações se prolongaram por oito meses. Em agosto de 2005, um acordo financeiro com o Bradesco S/A e ABN AMRO REAL S/A possibilitou a quitação dos empréstimos anteriores e forneceu à Instituição mais R$ 20 milhões para capital de giro e despesas de natureza trabalhista. O contrato previa o pagamento da dívida em 60 meses, com carência de quatorze meses para início do pagamento do principal. A taxa obtida foi significativamente menor do que a média das taxas anteriormente praticadas.

Complementando as iniciativas de reestruturação da dívida, outras alternativas foram implantadas, tais como: corte de gastos nas despesas de consumo (água, energia elétrica, telefonia etc.), revisão dos contratos com prestadores de serviço (limpeza e segurança), aumento do número de vagas nos cursos de alta procura, inauguração do "*Campus* Santana", revisão dos contratos de convênio etc. Não obstante os esforços envidados, tais iniciativas não foram suficientes para reverter o quadro de desequilíbrio financeiro. A Instituição continuava a gerar um déficit mensal de cerca de R$ 4 milhões, que persistiu até o final de 2005.

Apenas a folha de pagamentos consumia mais de 80% da receita anual da Universidade. Situações difíceis levam a medidas que nem sempre são aquelas que se deseja adotar, mas que não há como serem evitadas e não mais podem ser adiadas. A Reitoria da PUC São Paulo implantou, com o apoio dos Colegiados Superiores, a racionalização de contratos docentes e, de forma pactuada, procedeu as demissões indicadas pelos Departamentos, incluindo o PDV (Plano de Demissão Voluntária). Isso, contudo, não atendeu às necessidades. Em 17 de fevereiro de 2006, a Fundação São Paulo, amparada em seus estatutos e exercendo a condição de Mantenedora, reformulou a composição da Secretaria Executiva que passou a ser exercida por três Secretários.

Agindo com base em estudos, a Secretaria Executiva, de forma colegiada, pela primeira vez na história da Instituição, viu-se obrigada a determinar o desligamento

de significativo número de funcionários e professores, com o objetivo de equacionar a folha de pagamentos às possibilidades financeiras da Universidade. Tais medidas foram tomadas, procurando preservar, ao máximo, a qualidade do ensino que há seis décadas distingue esta casa. A redução das despesas com a folha de pagamento através dos desligamentos deverá propiciar novo fôlego ao caixa da Universidade.

2 – O APERFEIÇOAMENTO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DA PUC-SP

A PUC-SP assume como opção acadêmica, política e administrativa um projeto de expansão para responder aos desafios de sustentabilidade, de reconfiguração institucional e de redimensionamento do espaço. Para tal, conta com três novos *campi*: o de Santana, já em funcionamento, inaugurado em março de 2005, e o de Barueri, que estará centrado, prioritariamente, em cursos de interesse da população local, como a graduação em Educação Física, por exemplo. O terceiro novo campus, no Centro Velho da cidade de São Paulo, encontra-se ainda em fase de organização e planejamento. A expansão também se refere a novas áreas do saber, cursos novos e atualizados.

A oferta de bolsas da PUC-SP responde às suas finalidades comunitárias e ao seu certificado público de filantropia. A Universidade ofereceu bolsas para cerca de 7 mil alunos de graduação em 2005, cuja renda *per capita* é comprovadamente inferior ao valor das mensalidades escolares.

A responsabilidade social é marca fundamental da PUC-SP. Nessa medida, o compromisso público da Universidade se expressa pelas parcerias com a sociedade e com as diferentes esferas governamentais, para a realização de atividades desenvolvidas por professores, estudantes e funcionários em projetos de extensão universitária, de pesquisa, de prestação de serviços e de inclusão. Tudo isso é alimentado e realimentado pelo dinamismo da sua produção acadêmica e direcionado a demandas socioeconômicas, socioculturais e socioambientais, procurando imprimir em todas as suas ações o compromisso com a educação como um bem público. Vamos preservar essas características. O diálogo, por isso, deve ser um estilo de vida e a co-responsabilidade, uma disciplina assumida por todos.

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Auto-Avaliação Institucional da ciclo 2005-2006

Os anexos referentes a este volume foram gravados em CD-R
e encontram-se ao final deste volume.

Anexos

Gestão e Apoio Institucional

Base de Dados 2004 - 2005